

Nº

01671



ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA

DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

DOCUMENTOS/INFORMAÇÕES REFERENTES À:

FUEL - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE LONDRINA
- 1979 -

PT 1034.125

CAMPUS UNIVERSITÁRIO
TEL (0432) 22-3200 - PABX
CX. POSTAL 2111 - CEP 86.100
LONDRINA • PARANÁ



FUNDAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Confidencial

UNIDADE-- REITORIA - ASI

Continuação

✓ N° 086 de 29.10.79;
✓ N° 087 de 29.10.79;
✓ N° 090 de 05.11.79;
✓ N° 091 de 06.11.79;

✓ N° 092 de 06.11.79;
✓ N° 094 de 19.11.79;
✓ N° 095 de 21.11.79.

Esperando contar com vossa compreensão,
agradecemos antecipadamente.

PROF. Luiz Emílio Ferreira Bueno
Assessor da ASI/FUEL

À
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO PARANÁ
CURITIBA/PARANÁ

Confidencial

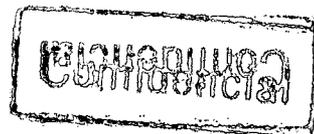


PT1034.125

CAMPUS UNIVERSITÁRIO
TEL (0432) 22-3200 - PABX
CX. POSTAL 2111 - CEP 86.100
LONDRINA • PARANÁ



FUNDAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA



2

UNIDADE - REITORIA -

Londrina, 26 de novembro de 79.

Prezado Senhor:

Divisão de Segurança e Informações
Subdivisão de Informações
PROTOCOLO
N.º <u>1780</u>
DATA: <u>03/12/79</u>



Em virtude da necessidade do controle de correspondência por parte desta Assessoria, solicitamos a V.Sa., o especial obséquio de encaminhar o aviso de recebimento (AR) ou acusar o recebimento, à esta ASI, das seguintes correspondências:

01- INFORMAÇÕES

- | | |
|------------------------|------------------------|
| ✓ N.º 149 de 27.09.79; | ✓ N.º 165 de 29.10.79; |
| ✓ N.º 151 de 27.09.79; | ✓ N.º 166 de 30.10.79; |
| ✓ N.º 156 de 03.10.79; | ✓ N.º 167 de 05.11.79; |
| ✓ N.º 157 de 04.10.79; | ✓ N.º 168 de 05.11.79; |
| ✓ N.º 158 de 09.10.79; | ✓ N.º 169 de 05.11.79; |
| ✓ N.º 161 de 26.10.79; | ✓ N.º 175 de 21.11.79. |
| ✓ N.º 164 de 26.10.79; | |

02)- ENCAMINHAMENTO

- | | |
|------------------------|------------------------|
| ✓ N.º 132 de 04.10.79; | ✓ N.º 139 de 30.10.79; |
| ✓ N.º 136 de 25.10.79; | ✓ N.º 140 de 30.10.79. |

03)- INFORME

- | | |
|------------------------|------------------------|
| ✓ N.º 073 de 02.10.79; | ✓ N.º 082 de 25.10.79; |
| ✓ N.º 074 de 04.10.79; | ✓ N.º 083 de 29.10.79; |
| ✓ N.º 075 de 04.10.79; | ✓ N.º 084 de 29.10.79; |
| ✓ N.º 080 de 11.10.79; | ✓ N.º 085 de 29.10.79; |
| N.º 081 de 15.10.79; | |

"segue"

Pt 1034.125

R. Lage

Do protocolo para informa-
ção.

Idi, 7.12.79



Informo a Vossa Senhoria que to-
dos os documentos mencionados no pre-
sente expediente deram entrada nesta
Subdivisão, com exceção do Informe
nº 81/79, de 15/10/79.

Em 10/12/79



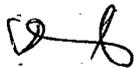
R. Lage

1. Informou, mediante ofício

a ASI/FUEL.

2. Após, arquivou-se.

Idi 10.12.79



Feito OF.nº 1.258/79, infor-
mando, que somente o docu-
mento 81/79, não deu entrada
nesta DSI.

Em 13-12-79.



ENCAMINHAMENTO nº 153/79 - ASI/FUEL

DATA: 30.11.79
ASSUNTO: JORNAL TRIBUNA DA LUTA OPERÁRIA
ORIGEM: ASI/FUEL
REFERÊNCIA: -
DIFUSÃO ANTERIOR: -
ANEXOS: Cópia xerox de jornal -
DIFUSÃO: ACT/SNI - DSI/SSP/PR -



Confidencial

1.

Este OI encaminha para análise, cópia xerox do jornal "Tribuna da Luta Operária", edição nº 0, ano 1 de 18.10.79, editado em São Paulo a Rua Beneficência Portuguesa, 44, conjunto 206 - São Paulo.

1.1

O referido Jornal foi lançado no Rio de Janeiro, durante a realização do 3º CONEG, pela delegação estudantil de São Paulo.

1.2

Foi trazido para Londrina pela representação do DCE/LIVRE, que esteve presente no 3º CONEG.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 - Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial

Divisão de Segurança e Informações
Subdivisão de Informações
PROTOCOLO
N.º 1855
DATA: 11/12/79

R. boje

1. Crete.

2. Muzeeve. se.

sdn 11.12.78

06

Pasta: Jurnal de Tribuna
Operaria.

VOCÊ TAMBÉM PODE ESCREVER NESTE JORNAL

Seja um correspondente da **Tribuna da Luta Operária**. Escreva sua reportagem, «curta e grossa», direta e objetiva. Denuncie a exploração e a repressão. Divulgue as lutas de sua categoria e de sua classe. Anuncie atos públicos e manifestações democráticas e populares. Analise a situação política. Faça críticas. Dê sugestões. Proponha soluções para a luta do povo. Homem ou mulher, velho companheiro de outras lutas, jovem que está chegando agora, nossas páginas estão abertas à sua colaboração na seção «Fala o Povo». Faça dela a seção mais forte do nosso jornal. Escreva.

Se você é um operário ou uma operária, uma dona de casa, um bancário, um trabalhador do comércio, de hospital, trabalhador de fazenda, de agropecuária, «volante», posseiro ou pequeno proprietário rural; se você é funcionário público, professor ou estudante, jornalista, patriota e democrata sincero, escreva.

Os movimentos populares sempre procuram, com razão, a divulgação na imprensa. Mas, na imprensa dos patrões a cara do povo quase não aparece. Os grandes jornais, que também são grandes empresas, defendem os interesses do capital estrangeiro, das grandes empresas nacionais, do latifúndio. Mamam as gordas verbas do governo e fazem o que ele manda. Seus modernos equipamentos — telefone, telex, satélite, computador — são usados para defender os poderosos, para deturpar a realidade, para dividir e enganar o povo. Grande é o número de jornalistas honestos, combativos, que tentam mostrar com objetividade a situação e a luta do povo. Mas suas reportagens são deturpadas, jogadas no lixo, isso quando seus autores não são também demitidos, processados, presos.

O povo precisa ter sua própria imprensa.

Com seu apoio, pode se construir a mais vigorosa im-

pressa do país. Foi refletindo suas lutas e com seu apoio que surgiu, ainda nos piores anos de repressão, a imprensa independente que veio ser uma alternativa ao monopólio das informações, manipuladas. Essa imprensa precisa ser reforçada. E nosso jornal vem lutar para colocar a vida e a luta do povo nas manchetes, contadas pelo próprio povo.

É por isso que você precisa ser um correspondente do nosso jornal. Por mais cansado que esteja do trabalho, das reuniões nas comissões de fábrica, no sindicato, no movimento contra a carestia, no CBA, das discussões sobre a reformulação partidária, enfim, do trabalho e da luta, tire um tempo, reflita e escreva-nos. Ponha no correio ou traga à nossa redação. Sua carta-reportagem será publicada.

Nosso endereço: Rua Benficiência Portuguesa, 44 - Conjunto 206 - São Paulo - SP. Fone - 228-5337 - CEP 01033

Um metalúrgico de Osasco escreveu à **Tribuna Operária** falando sobre a campanha salarial de sua categoria, que está em curso em São Paulo (capital), Osasco e Guarulhos.

«Nas reuniões e em todas as assembleias a conversa é uma só: a classe não está mobilizada, não participa das reuniões, etc. Por outro lado, a situação nossa, do ponto de vista econômico, é muitas vezes pior do que na época das greves de 1978. Ninguém pode negar que a consciência da classe é muito maior do que um ano atrás. No Brasil todo, em diversas categorias, a nossa classe assume formas de luta cada vez mais radicais. Vejam o exemplo de Minas Gerais, onde em menos de três meses quatro companheiros derramaram o seu sangue em nossa luta e nem por isso é menor o ânimo dos companheiros mineiros.

Vejamos a vitória dos metalúrgicos de Minas Gerais, do Rio, de Pernambuco, a grande vitória dos trabalhadores dos canaviais em Pernambuco. Então como se explica a situação aqui em São Paulo, o maior centro operário da América Latina, justamente conosco, os metalúrgicos iniciadores deste novo processo na vida do país.

De fato nós jogamos um papel de suma importância para toda a classe operária brasileira como no conjunto de todo o sistema político e econômico. E estou convencido de que uma greve aqui em São Paulo, envolvendo 500 mil metalúrgicos, numa época em que mais de um milhão e 200 mil trabalhadores estão em campanha salarial, pode arrastar São Paulo a uma greve geral e gerar um conflito de larga escala que, se não levar à queda da ditadura, acelerará muito esse processo.

É justamente este o nó da questão: a ditadura está amedrontada e não mede esforços para impedir a greve, esforços que vão desde a demagogia até a repressão policial (projeto de reformulação da política salarial, prisões em São Paulo, etc.).

Ela conta com a valiosa contribuição dos traidores de nossa classe, que não estão interessados num confronto pois sabem que por esta via não chegarão ao poder e sim serão corridos da história. Essa gente tenta negociar o futuro da nossa classe na tentativa de chegar ao poder pelo voto. Existem os vacilantes, que, não tendo uma visão correta da luta de classes, andam afirmando que a classe está desorganizada, que não existe o partido da classe operária, e, a pretexto de organizar e conscientizar a classe, usam de todos os meios para tentar adiar o confronto inevitável. Ao fazerem isso eles estão também conciliando com a ditadura. Mas uma coisa é certa: ninguém poderá resolver a grave crise que o país enfrenta sem antes passar por cima do cadáver da ditadura. A proposta de acordo com os patrões é a prova mais concreta disto. A classe não confia nas direções que aí estão, aprendeu com sua própria experiência que não deve mesmo confiar. Mas é neste processo que surgirão as autênticas lideranças, que se somando aos companheiros combativos irão conduzir nossa classe ao lugar que lhe cabe dentro da sociedade. E apesar de toda dificuldade que enfrenta nossa classe saberá dar uma resposta à altura e para espanto geral tomará a mesma atitude que tomou no ABC em maio deste ano e que está tomando em Minas e no Brasil todo.

Viva a classe operária!

Alguns companheiros que participaram do comando da última greve metalúrgica de Contagem e Belo Horizonte enviaram-nos um balanço inicial da paralisação.

«Terminada a greve estamos nós de volta ao trabalho sem termos alcançado todas as metas que fixamos no início da campanha. Os companheiros mais combativos, aqueles que deram tudo de si na luta, estão agora amargurados e revoltados com o final que era o desejado. Mas a greve não é crua e não adianta chorar. Continuamos nós a nossa rotina diária na nossa máquina ou qualquer outro serviço debaixo da exploração e da repressão nas fábricas. E essa verdade indica que a luta continua porque a exploração continua. Porque não podemos fugir da nossa condição de operários. A única maneira de nos livrarmos dessa exploração e opressão é derrotar a classe que nos domina hoje. É para isso e não para outra coisa que serve ter a cabeça erguida: para encarar as novas lutas que se apresentam.

Porque não alcançamos a vitória total? Quem nos venceu? Como? Que fazer agora? Responder a essas perguntas é dar um passo adiante na campanha, preparando o caminho para a vitória na próxima.

Em primeiro lugar, tivemos vitórias? Sim, é preciso reconhecer, apesar de todos os pessimismos.

Em tantos anos, foi a primeira vez que quase chegamos à greve geral (70%), em que pese a preparação praticamente nula e a vontade da diretoria do sindicato de impedir a sua deflagração. As máquinas pararam numa ação conjunta de milhares e milhares de homens e mulheres. Depois de golpear cada patrão em separado, a classe operária golpeia os patrões em conjunto. Seu poder tremeu. Não é por outro motivo que a violência da repressão veio com tanta fúria.

O avanço político conseguido pela classe em cinco dias vale mais do que os cinco anos anteriores. Se ainda existiam ilusões quanto ao lado de quem está essa ditadura que ocupa o poder de governo desde 64, essas ilusões foram destruídas pelos verdadeiros combates travados entre os piquetes e a polícia. Sem essas ilusões fica de uma vez por todas assentado que não basta exigir um salário justo. Esse salário só virá quando conquistarmos a liberdade de lutar por ele. Como fazer isso sem liberdade sindical, sem o direito da greve, sem o direito de pensamento e de agir conforme ele?

Isso nos leva direto da luta econômica por melhores salários e condições de trabalho à luta política pela derrubada dessa ditadura que dá proteção aos patrões.

Quanto às conquistas do contrato, elas são pequenas de fato. Mas nem isso teríamos conseguido sem a greve. O que mostra que o caminho é esse mesmo, só que é preciso desde já desenvolver um trabalho contínuo de consciência e organização para a luta e do combate aos conciliadores, que não estão só na diretoria do sindicato e que a essa altura já devem estar resmungando que foi errado decretar a greve, que era preciso esperar mais, etc. São os mesmos que no período que precedeu a greve não fizeram esforço algum para prepará-la. Assim como criticam agora, estariam à cata de louros se a vitória fosse completa. Fiquemos de olho neles, porque prejudicam a classe. Não criticam para construir, mas sim para destruir. Se aprende a lutar lutando. Se tantos aderiram à palavra de ordem de greve, é porque ela estava madura. É porque existiam tantos dispostos a aprender a lutar.

Também vimos a nossa luta atrair a solidariedade de outros setores. Será que alguém deixou de se perguntar o porquê disso? A resposta é: também eles lutam pela liberdade.

A nossa luta nessa campanha já teve um reflexo imediato. Foi uma alavanca poderosa para o desencadeamento da greve dos companheiros de Betim. Isto é vitória nossa.

No capítulo das derrotas, temos

Outro metalúrgico mineiro relata como começou a greve na Fiat.

«Quando foi às 00,38, a gente estava na porta da Fiat, uma média de 15 pessoas. Então começamos a falar a uma só voz a frase que a gente tinha combinado falar: «Companheiros, vamos permanecer para ajudar nos piquetes das 5,30». Conforme a gente foi falando essa frase, o pessoal foi ficando todo mundo. Não foi embora nenhum operário. E tava só mesmo a gente, não tinha nenhuma autoridade do sindicato. Daí para a frente, o que nós fizemos foi organizar esses piquetes, tinha mais ou menos 4 mil pessoas, orientando para não haver quebraquebra. Quando foi lá pelas 4,30, começaram a chegar os ônibus. Foi um negócio muito bonito, porque todos os operários que iam chegando já iam descendo e ajudando a parar os ônibus de trás. Então, tinha uma média de 8 mil pessoas no piquete. E

que engolir: o acordo que nos foi impingido (até quando vamos suportá-lo?); as perdas causadas pela repressão policial (e que são justamente as perdas dos companheiros mais combativos); e o desemprego que já vem da crise e que está sendo usado como arma dos patrões para tentar desmover a greve como instrumento de luta, para que não o usemos contra eles por um bom tempo. Forjemos logo uma arma afiada contra esse processo.

Além disso tudo, devemos destacar ainda algumas outras coisas positivas e negativas.

Entre as positivas, está a grande combatividade dos companheiros enfrentando uma repressão dura e desigual e mesmo assim honrando a tradição dos melhores lutadores da classe operária e iniciando o aprendizado de como reagir (por enquanto com meios precários) contra o inimigo que nos ataca armado, para garantir a exploração dos patrões. A preparação para esse tipo de luta é um ponto que deve merecer uma melhor atenção nossa daqui para a frente.

Entre os negativos, está a falta de unidade do comando de greve, o que levou à dispersão de esforços em iniciativas de orientação individual, impedindo uma atuação conjunta, coordenada, e gerando confusão. Outra questão importante é a da mobilização, que foi muito fraca. Frente à campanha de desmobilização feita pelos patrões, através de todos os meios de comunicação, nós não usamos nem mesmo os boletins e o jornal do sindicato.

começou então a ação policial, jogando os cavalos em cima das pessoas, batendo com a chapa da espada. Teve um companheiro que teve três dedos cortados. Teve um ainda que perdeu a vida. Além disso, tem outro companheiro desaparecido, não sabemos o motivo. Tem um que jogaram uma bomba de gás na boca dele. E muitos outros companheiros que aguentaram mesmo paucada, que estão escoriados, machucados. Onde eles viam que tinha um grupinho que estava na liderança do piquete, então eles chegavam naqueles ali e davam perrada, dispersavam. Mas o peão não estava afim mesmo. Tinha peão entrando debaixo dos cavalos, xingando e resistindo. Um negócio que chamava a atenção era o comportamento do pessoal diante da polícia, de não ter medo mesmo. Nem fugia. A polícia avançava em cima, e ainda ficava o pessoal xingando...

Os trabalhadores e a imprensa, surgimento da **Tribuna**: algumas opiniões.



Maria Saraiva, dirigente do Movimento contra a Carestia em M'Boi Mirim, periferia de São Paulo.

«Um jornal dos trabalhadores deve servir para divulgar as lutas dos trabalhadores, dos operários, divulgar as manifestações, convocar a população para elas. Eu apoiaria totalmente um jornal que fizesse isso.

Já ouvi dizer que esse jornal vai ter letras grandes. Isso é bom. Tem gente que não dá valor; mas cá entre nós, quando o trabalhador chega em casa cansado, não tem paciência para ler aquelas letreirinhas miúdas, que ficam dan-

gado na frente da gente. O livro sobre o Araguaia (de Clóvis Moura), por exemplo, quem não leu? Já este outro livro aqui (de Antônio Carlos Fon) também é muito bom. Mas como as letreirinhas são miúdas, o povo não tem paciência. Não somos contra os intelectuais. Tem muito operário que tem cabeça burguesa e muito intelectual que dedicou sua vida ao povo. Veja aí, este livro (o de Fon) mostra quantos morreram, foram torturados. Mas é preciso escrever para o povo. É preciso que o pessoal mais consciente ajude os trabalhadores. Daí eu vejo a importância desse jornal. Se ele fizer isto, a gente dá força, faz propaganda e compra ele.»



José Pedro da Silva, ativista sindical, um dos líderes do movimento sindical de Osasco, São Paulo.

«Eu acho que é muito importante a imprensa dos trabalhadores, independente, porque hoje mais do que nunca o trabalhador precisa de informação. E os jornais burgueses quase nunca dão informação para o trabalhador. E neste momento, em que os trabalhadores vão ganhando as ruas, fazendo greve, é muito importante ter meios de divulgação de suas próprias lutas. Do meu ponto de vista, esses órgãos têm que ultrapassar a luta econômica e penetrar na luta política. Tem muito

pouco ainda de luta política. Tanto é que os sindicatos e organizações as vezes mobilizam pelas questões econômicas e não mobilizam pelas políticas. Isto não é culpa dos operários. É que a gente viveu estes anos todos debaixo dessa ditadura, em que a organização dos trabalhadores foi sufocada. Então, acho que a imprensa dos trabalhadores joga um papel importante para superar isto. É sempre bem vindo quando aparece um novo jornal na praça para divulgar o movimento operário, o movimento popular. Eu dou todo apoio aos companheiros, acho que está fazendo falta essa imprensa alternativa, que vai ajudar os trabalhadores a mudar o Brasil.»

PT 1034.125

PT 1034.125

Tribuna Operária

ANO I — Nº 0 — 18 DE OUTUBRO DE 1979

Trabalhadores unem-se para enfrentar a política salarial e a repressão

NOVO ARROCHO NÃO PASSARÁ!



Votando pela greve, a única linguagem que os patrões entendem

... e 500 metalúrgicos da Bellco...
... de Montevide (MG) não...
precisaram nem de piquete para fazer uma greve total. Assim, os combativos operários de Minas Gerais, dão mais um exemplo: para enfrentar a intransigência patronal, as armadilhas da política de arrocho salarial e a crescente violência policial, é preciso ir à luta, com objetivos claros, mobilizar-se e construir uma organização sólida.

Isto é mais importante que nunca neste momento decisivo para o movimento sindical. As leis salariais do governo foram desmoralizadas pelas greves dos últimos tempos. O governo teve a idéia de adaptar essas leis para controlar o movimento grevista. Daí nasceu o projeto que atualmente está no Congresso. Seu objetivo é negar a liberdade de negociação de salários, manter o arrocho e impedir a reposição das perdas salariais ocorridas nos últimos 15 anos.

Atrás do reajuste semestral se esconde a intenção de iludir os trabalhadores e enfraquecer a luta por melhores salários, esvaziar as greves. Pelo projeto, o governo continuará, como há 15 anos, a controlar os salários. E a fixar reajustes automáticos de acordo com índices de inflação manipulados que os trabalhadores não poderão discutir. Só terão liberdade de negociar uma vez por ano e apenas sobre o aumento resultante do índice de produtividade. Assim, se o governo não fixar um índice de produtividade de 5%, poderão discutir com o patrão que na sua categoria a produtividade foi, por exemplo, de 7%. Terão que provar isso com dados e cálculos técnicos. E, se não houver acordo, a Justiça do Trabalho decidirá. Comentário de Delfim Netto: "quero ver eles fazerem greve por 2%".

Assim, embora mais disfarçado, o arrocho salarial continuará. Nessa jogada, enquanto concede o direito de o trabalhador negociar tostões, o governo torna ilegal a negociação de salários que o movimento

batendo-se por aumentos salariais efetivos...
... de arrocho.

O projeto do governo pretende congelar a participação dos trabalhadores na renda nacional. Isto é, quer congelar os salários baixos como estão, quando muito rependo o que a inflação tira. Concorde apenas em escalar os reajustes, tirando dos salários mais altos e reforçando um pouquinho os salários mais baixos. Mas a parte do leão, que são os lucros das empresas, ficará intocada. Dessa forma, haverá casos em que, após o reajuste, o total da folha de pagamentos de uma empresa praticamente não aumentará. E de quebra, o governo espera que os trabalhadores fiquem divididos.

E tem mais: não está previsto no projeto o reajuste semestral do salário mínimo. Os funcionários públicos, empregados de autarquias e de empresas de economia mista estarão em situação ainda pior, porque seus salários serão fixados diretamente pelo governo, sem nenhum direito de negociar ou fazer greve. E a rotatividade da mão-de-obra, isto é, o desemprego que ocorre na época da renovação dos contratos coletivos, aumentará, porque ocorrerá de seis em seis meses.

Aprovada essa lei, o governo diz que não admitirá mais greves "ilegais". E já ameaça com a aplicação da legislação antigreve — a lei 4330, o decreto-lei 1632, a Lei de Segurança Nacional, os artigos punitivos da velha CLT fascista. E, como, no dizer do ministro do Trabalho, "greve prejudica a democracia" (que democracia é esta que não reconhece o direito de greve?), a repressão vai aumentar. A polícia vai continuar cometendo as violências que só nos últimos meses já resultaram na morte de três operários, no espancamento e prisão de tantos outros. Continuarão as intervenções nos sindicatos e a destituição de seus dirigentes.

ina contra seus interesses. Por isso, articulados com parlamentares...
MDB, apresentaram no Congresso um projeto substitutivo para corrigir os prejuízos...
causa aos trabalhadores. Mas todos sabem que a maioria arenista, teleguiado pelo governo, aprova tudo que ele manda. E que muito pouco se conseguirá, a não ser que os trabalhadores se mobilizem e se manifestem nos locais de trabalho, nas ruas e praças, para pressionar o Congresso.

Por isso, e também para protestar contra a repressão, para exigir liberdade sindical, direito de greve, os trabalhadores estão fazendo uma campanha em defesa de seus interesses. Além da manifestação de protesto do dia 19, pretendem enviar delegações a Brasília para pressionar os parlamentares durante a votação. Exigem a imediata reintegração dos dirigentes destituídos das direções de sindicatos, a suspensão das intervenções nas entidades. E se mobilizam para apoiar as campanhas salariais das categorias cujas datas-base se aproximam, como é o caso dos metalúrgicos de São Paulo, Osasco e Guarulhos.

Os trabalhadores percebem que a intransigência patronal e do governo diante de suas reivindicações vem aumentando. Mas suas condições de vida tornam-se a cada dia piores. Assim, continuar a lutar é até mesmo uma questão de sobrevivência. Em suas assembleias reafirmam a disposição de fazer greve para defender seus interesses. E enfatizam a necessidade de ampliar sua mobilização, fortalecer a organização nas fábricas e nos sindicatos, aperfeiçoar as formas de luta para alcançar vitórias na luta de classe. Unindo-se e organizando-se enquanto lutam, os trabalhadores estão construindo sua força. Sabem que nada lhes será dado. Suas conquistas sempre foram e sempre serão fruto de sua luta. Nos dias difíceis de hoje, preparam a sua "virada".

Editorial

UMA TRIBUNA OPERÁRIA

Com as lutas atuais, incontáveis trabalhadores despertam para a política. Percebem que a greve é uma grande arma e ótima escola, mas por si só não basta. Descobrem que os problemas da exploração, da crise, da carestia, exigem mudanças no poder. Passam a encarar a atividade política com novos olhos. Não como um assunto de "especialistas", mas como um dever de cada trabalhador consciente.

Nasce assim uma grande sede de conhecimentos políticos. E também um vivo debate, nas empresas, sindicatos, bairros de periferia. A classe operária se reencontra com sua tradição de luta e com sua responsabilidade como classe de vanguarda do povo. A vida exige dela, em regime de urgência, uma luta cada vez mais intensa, nos planos econômico, po-

debate.

O país caminha para uma encruzilhada. O povo se levanta. O regime militar manobra e recua buscando uma saída para a crise e para deter a contestação popular. Surge então a abertura, tão restrita que mal disfarça a ditadura. No fundo, a abertura só existe devido às lutas populares, que abrem a perspectiva de um período novo, de ampla liberdade, da substituição da ditadura por um governo democrático provisório e eleição livre de uma Assembleia Constituinte.

Para que o povo precisa da liberdade? Para lutar, em melhores condições, por uma saída popular para os graves problemas do Brasil. Não podemos repetir experiências passadas, fazer grandes esforços, conquistar certos direitos, e, em seguida, sofrer novos golpes militares e períodos de reação.

Por isso, somos por uma democracia de tipo popular. O povo precisa ocupar o lugar que sempre mereceu e nunca teve neste país, o lugar de dono do poder. Só assim poderá atacar de frente os problemas do latifúndio, do domínio estrangeiro, da injustiça social. Em outras palavras, ao lado do combate pela liberdade, está na ordem do dia a preparação das forças populares para vencer os focos da reação e do fascismo, inaugurando uma etapa nova na vida nacional.

Jornal operário, assumimos como nossa a luta pelo socialismo. A missão histórica da classe operária não é apenas resistir à exploração capitalista. É criar uma sociedade livre de toda exploração. Fora desta meta final, as lutas de hoje perderiam o rumo. Portanto, a Tribuna Operária defenderá, no presente, também o futuro dos trabalhadores.

Pelos direitos dos trabalhadores da cidade e do campo, pela mais ampla liberdade política, pela democracia popular e a independência nacional, pelo socialismo — esta é a nossa plataforma.

Por uma tribuna de luta, a serviço do que há de melhor no movimento operário e popular — é a nossa proposta.

Companheiro trabalhador

Dê um dia de trabalho para o seu jornal, a Tribuna Operária. Precisamos do seu apoio material, assim como precisamos do seu apoio político, da sua ajuda na divulgação e na venda. Um jornal do povo só pode apoiar-se no povo.

Campanha de apoio à Tribuna da Luta Operária

Política Nacional:
TEMPOS DE MUDANÇA
VOCÊ TAMBÉM PODE
ESCREVER NESTE JORNAL

Olívio Dutra, Aurélio Peres, João Pires, Zé Pedro e Maria Saraiva falam nas páginas 2 e 3 sobre a imprensa popular e o surgimento da Tribuna.

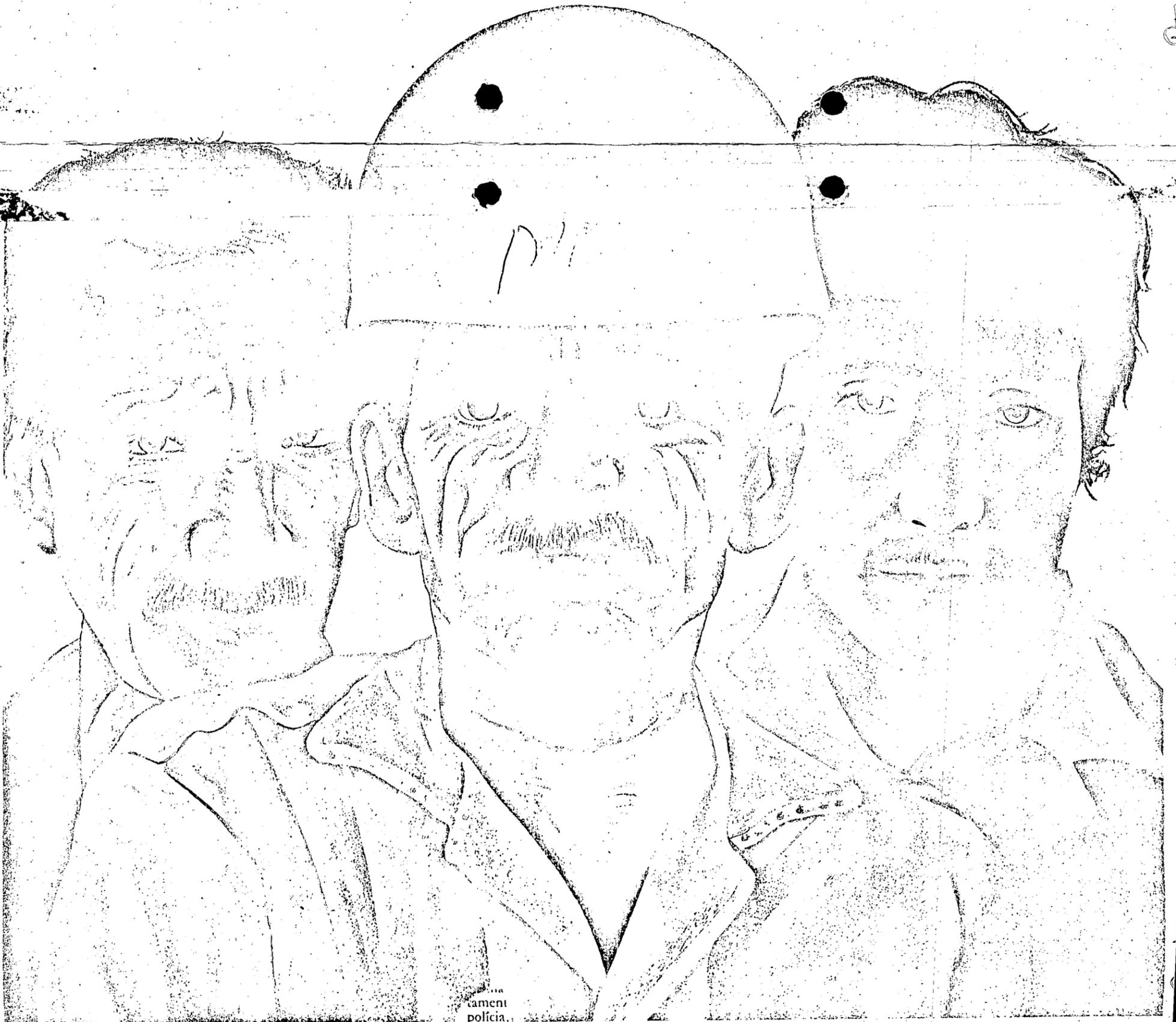
PT 1034-125

PT 1034-125

Tribuna Operária

Uma tribuna
a serviço
da classe operária,
de seu presente
e de seu futuro

PT 1034.125



ament
polícia,
Nem fu,

Tempos de mudança

Quatro aspectos que marcam a realidade atual

A crise abala o país

"Só os cegos não vêem as nuvens negras que se acumulam no horizonte, só os surdos não ouvem os rumores de angústia e sofrimento das massas desarvoradas pelas injustiças sociais".

Não foi nenhum radical que disse isto, mas o senador Tancredo Neves, um liberal-conservador, líder da oposição de confiança do governo. Sua tese é que a explosão da violência popular será inevitável se não houver reformas econômicas no país.

O governo limitou-se a trocar Simonsen por Delfim no comando da área econômica. A ordem agora é novamente exportar a todo custo. Mas como aumentar as exportações, se a crise é de todo o mundo capitalista? E quem confia realmente nas promessas de Delfim, um ministro do Planejamento que confessa só ter planos para os próximos dez dias? O fato é que o regime não tem respostas para a crise, a não ser culpar as greves pela carestia e jogar a polícia contra os trabalhadores.

A crise atual, porém, não é do tipo que se resolve com repressão, nem com reformas. Suas causas estão na base da estrutura econômico-social brasileira, no capitalismo dependente.

15 anos de expansão do capital externo criaram uma dívida com os banqueiros estrangeiros de um trilhão e 500 bilhões de cruzeiros. Só este ano o pagamento da dívida e dos juros vai custar 300 bilhões de cruzeiros, 12 mil e quinhentos cruzeiros para cada família brasileira. Enquanto isso, a inflação chegou a 8% por mês, em setembro. E promete bater todos os recordes.

A crise afeta a todos. Qualquer dono de casa conhece de perto suas consequências. Os exploradores também se inquietam, mas por outros motivos. Querem jogar suas dificuldades em cima do povo. No tempo das vacas gordas (para eles), diziam que ainda não era hora de repartir o bolo. Agora, que chegou o tempo das vacas magras, eles dizem que é preciso dividir os sacrifícios.

A resposta dos trabalhadores é a atual onda de greves e tem um sentido claro: As multinacionais, os grandes empresários e donos de terra causaram a crise. Que eles paguem as consequências!

A luta de massas dá a tônica

Houve 212 greves nos 200 primeiros dias do governo Figueiredo. O número de grevistas este ano já passa dos 2 milhões e 300 mil, segundo pesquisa do jornal "Movimento". Contando desde maio de 1978, quando começaram as paralisações, o total sobe para mais de 3 milhões.

Junto com as greves, ampliou-se a luta pela liberdade sindical, pela Central Única dos Trabalhadores, contra a legislação trabalhista repressiva. Cresceram os movimentos contra a carestia, por creches e pelos direitos da mulher trabalhadora, por melhorias nos bairros populares. A UNE ressurgiu. E a agitação social vai chegando ao interior.

Cresceram também os movimentos políticos, pela anistia, por uma Constituinte eleita em plena liberdade. O movimento popular e democrático está em ofensiva, dá a tônica da conjuntura política. Mas o governo tenta recuperar o terreno. No ano passado, a onda de lutas pegou o governo de mau jeito. Passadas as eleições e transferido o poder a Figueiredo, o governo se recompôs. Neste segundo semestre, a repressão caiu mais forte. Os trabalhadores que vão à luta, como os da construção civil, metalúrgicos, bancários, professores, enfrentam hoje a violência policial, intervenções e fechamento de entidades, demissões, prisões de líderes e ativistas, espancamentos, bombas de gás, tiros que já mataram alguns operários. A violência vai numa escalada, desmentindo as juras democráticas de Figueiredo.

Esta situação coloca novos problemas. A disposição de luta do povo continua elevada. Não poderia ser diferente, pois a situação é tão difícil que o próprio Figueiredo aconselha quem ganha salário mínimo a "dar um tiro no coco". Mas hoje a luta exige uma união mais forte, mais organização, mais preparação.

Os desafios atuais serão respondidos? Isto vai depender em grande parte da classe operária. Foi ela que deu o sinal de part para esta onda de lutas. Ela a classe mais numerosa, a que tem a disciplina e a consequência para conduzir nosso povo na busca de dias melhores.

A ditadura balança mas não cai

Hoje já aparece às claras o plano político de governo do general Figueiredo. Ele quer adaptar o regime militar aos novos tempos, para consolidá-lo; recuar de certas posições insustentáveis, mas não bater em retirada; conceder a anistia, mas restrita; promover uma certa abertura, mas não para os trabalhadores.

Surge assim uma situação contraditória. De um lado, o povo conquistou na prática certos direitos. Hoje faz greves, atos públicos, debates, publica sua imprensa alternativa, conseguiu conter a rotina sinistra das torturas e "desaparecimentos". De outro lado, não conseguiu ainda substituir o regime de 1964. Ele continua de pé, com sua política de fome para o trabalhador e privilégios para as multinationais. Não se adotou nenhuma medida atingindo os órgãos repressivos. E vigora ainda toda uma coleção de leis arbitrárias, feitas expressamente contra o movimento popular. Ontem, o DOI-CODI matava patriotas na tortura. Hoje, a PM abate operários nas ruas.

O regime manobra para continuar. Apela agora para a tão falada reforma partidária. Não há dúvida — é mais um ato de arbítrio. O primeiro passo do plano será a extinção forçada do MDB. Os estrategistas do Palácio do Planalto pensam que assim ficará mais fácil dividir a oposição. Trabalham para colocar os opositores moderados e vacilantes na órbita do governo. Jogam habilmente com as tendências conciliadoras, antigo vício da ala direita e de uma parte do centro da oposição. Procuram, enfim, isolar as forças políticas mais comprometidas com os interesses populares, para combatê-las com maior facilidade. O próprio general-presidente diz em público que na sua "democracia" os "radicais" não têm vez. Podem até concorrer a eleições, mas, se ganharem, não levam.

Na retaguarda da manobra ficam os militares do Alto Comando. Periodicamente eles fazem declarações aos jornais, em tom de advertência, fixando as acanhadas fronteiras da "abertura". Mas são os guardiões de um regime em decadência. Brasil atual comprova mais uma vez a frase do velho pensador francês: pode-se fazer tudo com os burocratas, exceto sentar em cima delas.

A união do povo pede passagem

A prática dos últimos anos criou certa unidade, de setores bastante variados da oposição, em torno de uma plataforma mínima comum: anistia ampla, geral e irrestrita; revogação da Constituição imposta, da lei de segurança, da lei antigreve e todas as leis de arbítrio; convocação de uma assembléia nacional constituinte livre e soberana.

Ocorre que com o avanço da luta o povo passou a exigir a mais ampla liberdade política. Hoje ele quer liberdade para se organizar e defender seus direitos, para ter sindicatos combativos e a Central Única dos Trabalhadores. Para ter seus partidos políticos, atuando sem restrições, inclusive o partido da classe operária. Para defender a soberania nacional ameaçada e o direito dos trabalhadores do campo à terra.

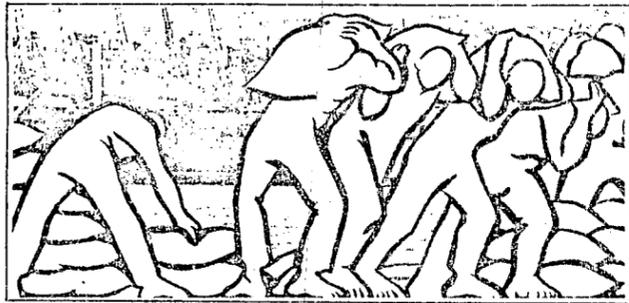
Ao mesmo tempo, a vida passou a cobrar definições mais concretas, necessárias ao êxito da plataforma das oposições. Uma constituinte livre e soberana precisa ser convocada por um governo democrático. Por isso, as forças do povo e da democracia se uniram há um ano contra a candidatura antidemocrática de Figueiredo. E se unem hoje contra seu governo antidemocrático. Querem substituí-lo, pois não há outro meio de alcançar a liberdade e a constituinte.

Os conciliadores discordam disso. Dizem logo que não querem derrubar nenhum governo. Já os homens do sistema se enfurecem e declaram que constituinte é sinônimo de subversão. Acham que só eles podem mudar governos, como fizeram em 1945, 54, 64 e 69. Mas será que o povo aguenta mais cinco anos e meio sem ampla liberdade?

A luta pela liberdade continua na ordem do dia. O que existe de melhor nas oposições busca a unidade para travá-la. Unidade combativa, contra o regime, não unidade conciliadora, com o regime. Observa-se na prática uma aproximação maior de diferentes setores populares e democráticos, incluindo muitos trabalhadores conscientes, líderes e ativistas de sindicatos, entidades e comunidades de base, os autênticos do MDB, liberais combativos e também os anistiados. Estes setores podem mesmo coligar-se numa só legenda, popular e democrática, um partido de frente. Há propostas neste sentido. Se a idéia vingar, o povo terá em mãos um instrumento importante para dar a sua resposta aos desafios do momento atual.

A tradição de luta, como as pedras do cais

Sebastião Luís dos Santos, 76 anos, líder operário anistiado em 1937 e em 1979; Feliciano Honorato Wanderley, 61 anos, que é o responsável pela *Tribuna da Luta Operária* no Rio de Janeiro; e Waldomiro Martins dos Santos, 61 anos, líder sindicalista há anos. Esses três velhos e combativos líderes dos marítimos do Rio de Janeiro inauguraram novas entrevistas com combatentes do povo.



acontecendo com os explorados, e com a visão destes. E, pela proposta, o jornal vai cumprir este objetivo. O próprio surgimento do jornal é um reflexo da riqueza do movimento popular atual. Para cumprir um caráter de formação, além da divulgação de notícias, ele deve refletir o calor, a paixão dos envolvidos. Portanto, acredito, tenho fé no jornal, e considero necessário dar força a ele.

tas. Se não todos, a maioria deles teria vontade de ajudar os trabalhadores. Mas não depende da vontade deles, que não são os proprietários dos jornais. A grande imprensa está na mão da burguesia, não há espaço nela para os interesses dos operários e dos trabalhadores em geral.

Daí se justifica o aparecimento da imprensa alternativa, que deve exercer essa função de se colocar em função dos interesses populares. E especificamente este jornal deve preencher esta lacuna que existe hoje, de um modo especial na classe operária.

o que acontece com a gente.

O governo submete a grande imprensa à sua vontade através do dinheiro público, que é gasto em propaganda. A televisão não solta nada de interesse da gente. A imprensa alternativa tem levado uma mensagem para o pessoal, e isto tem realmente contribuído para mudar o quadro que está aí. E qualquer iniciativa com esse objetivo merece o apoio da gente. Eu não tenho dúvida nenhuma de que apoio vocês vão ter; se depender da gente, para divulgar coisas do nosso interesse, não tem problema nenhum.

Em 1964, perderam seus cargos no sindicato e seus empregos. Foram presos, torturados, tiveram seus direitos políticos cassados pelo Ato Institucional nº 1. Vivendo na clandestinidade todos esses anos, foram recentemente anistiados. E continuam na luta. Agora mesmo, já estão em plena campanha para derrubar os pelegos instalados no Sindicato dos Taifeiros desde 1964. E aproveitam a oportunidade para apelar, através das páginas da *Tribuna*, aos marítimos de todo o país: «Votem na chapa 2, da oposição, que é o começo da renovação de nosso sindicato».

Sebastião Luís dos Santos integrou-se na luta da classe operária desde o final da década de 20. De 1935 a 1937 esteve preso na Ilha Grande, no presídio Pedro I e na Casa de Detenção. Em 1947, tornou-se marítimo. Foi eleito diretor do sindicato em 1958, em 1960 e 1962. Quando ocorreu o golpe militar de 1964 era membro do Conselho da Federação dos Marítimos.

Feliciano Honorato Wanderley é pernambucano. De 1948 a 1964 elegeram-se seguidamente membro da diretoria do Sindicato dos Taifeiros, participando de todas as lutas da categoria. Em 1960, secretário do sindicato. Foi um dirigente do Pacto de Unificação (PUA), criado pelos trabalhadores antes de 1964.

pelo AI-1, ficou na clandestinidade até 1975, quando foi seqüestrado, preso e torturado.

Waldomiro Martins dos Santos, paraense. Cozinheiro aposentado da Marinha mercante, onde ingressou em 1946. Eleito para o sindicato em 1960. Foi preso por 15 dias, em abril de 1964.

As respostas dadas pelos três dirigentes operários foram por nós unidas, a opinião de um complementando a do outro.

Tribuna — Que esperam de um jornal como o nosso? Como deve ser? Que assuntos deve abordar?

Resposta — Deve ser um jornal independente, para que possa defender os interesses da classe operária. Que reivindique o direito do trabalhador a organizações livres da tutela do governo. Que o direito de greve seja reconhecido. Entretanto, o jornal operário não deve tratar apenas das lutas econômicas, porque seria dizer que o trabalhador não tem concepção do que seja a luta política, quando ele é parte integrante desta luta. Deve defender os trabalhadores, que são os oprimidos. Deve participar de todo movimento de luta pelas liberdades democráticas, por Assembléia Constituinte, por livre manifestação de pensamento. O operário deve saber se organizar no partido que estiver na cabeça.

T — Por que interessa ao

trabalhador participar da luta política?

R — O trabalhador precisa de condições para se organizar e lutar por seus direitos.

T — Como vocês estão vendo a situação atual do país?

R — A barra ainda está pesada. A abertura foi pro-forma, pelo menos para os sindicatos. Estas greves todas, dos bancários, metalúrgicos, professores, foram consideradas ilegais pelo governo. Mas agora, os operários estão mais organizados do que antes de 1964. A gente sente que eles têm consciência. Sente-se isso em cada categoria que se conversa. O trabalhador já está mais avançado, ele já tem condições de ser eleito para uma Assembléia Constituinte. A Constituinte é um passo decisivo dentro deste impasse que estamos vivendo. Em 1946, se elaborou uma nova Constituição que permitiu a legalidade de vários partidos.

T — O que acham da anistia do Figueiredo?

R — Não foi completa, apesar de sermos beneficiados por ela. Não nos conformamos com a maneira como foi aprovada, fazendo restrições a vários companheiros que, por defenderem o direito da livre manifestação do pensamento, usaram os recursos que tinham no momento e que, hoje, classificados de terroristas, não foram beneficiados.



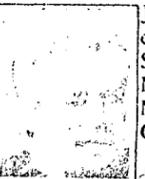
Olivio Dutra, presidente do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre, afastado pelo Ministério do Trabalho durante a greve de agosto.

«Considero que este jornal vai exercer um papel importante. Tem de ser um órgão permanente, informando sobre tudo que está



Aurélio Peres, operário metalúrgico, eleito deputado federal pelos movimentos populares de São Paulo.

«A situação evolui muito rapidamente. Hoje você nota uma grande insatisfação na grande massa, principalmente operária, um clima de revolta entre os trabalhadores. Este clima, estas manifestações dos trabalhadores, nem sempre encontram o espaço devido na nossa imprensa atual. Isso não significa má vontade dos jornalistas



João Pires Vascelos, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Monlevade, Minas Gerais.

«A necessidade de um jornal nosso vem surgindo há muito tempo. Seria um jornal enfocando o problema da base, mas enfocando também os aspectos políticos do sistema, e uma coisa mais abrangente, para não situar o negócio em uma esfera pequena, que não dá visão ao pessoal da massa do que seja o esquema político que está por trás de tudo

PT 1034.125

PT 1034.125



52
Confidencial

INFORME nº 099/79 - ASI/FUEL

DATA: 29.11.79

ASSUNTO: IV ENCONTRO ESTADUAL DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E PAZ DO PARANÁ

ORIGEM: ASI/FUEL

AVALIAÇÃO: A.1

DIFUSÃO ANTERIOR: ----

DIFUSÃO ATUAL: ACT/SNI - DSI/SPP/PR -

REFERENCIA: ----

ANEXO: ----



1.

Está previsto para o dia 1º de dezembro do corrente ano, na cidade de Apucarana/PR, a realização do IV ENCONTRO ESTADUAL DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E PAZ DO PARANÁ, na qual estarão reunidos os membros efetivos, membros delegados, representantes dos Núcleos de Justiça e Paz e representantes eclesiais.

1.1

O encontro deverá ocorrer no salão nobre do Seminário Diocesano de Apucarana.

2.

Programação prevista:

- 1)- Abertura Solene (9 hrs) - D. Romeu Alberti e D. Domingos Gabriel Wisniewski ;
- 2)- "O Papel do Leigo Segundo Puebla" - Dr. Agostinho Bertoldi, Prof. Olien Zetola e Pe. Antônio José de Almeida.
- 3)- "Realidade Sócio-Econômica Brasileira e Paranaense" - Prof. Lafaiete Santos Neves;
- 4)- "A Igreja e as Alternativas ao Modelo Econômico" (documento da CNBB) - D. Romeu Alberti, Bispo de Apucarana;
- 5)- "O Direito e a Justiça Social: Perspectivas de Justiça e Paz" - Dr. Wagner Rocha D'angelis, Dr. Newton Stadler de Souza. Dr. Eduardo Virmond, Dr. Valmor Giavarina.
- 6)- "A Igreja do Paraná": Justiça e Paz" - D. Luiz Colussi, Secretário Geral do Regional Sul II da CNBB.

Deverão ser abordados ainda temas referentes às seguintes questões:

- Problemas de Questão Sociais (Movimentos reivindicatórios de categorias assalariadas, greves, melhores condições de vida para o trabalhador);
- Problemas Indígenas (reserva de Manguairinha);
- Problemas Ecológicos;
- Problemas Educacionais (aspectos da Educação e do Magistério Paranaense);
- Problemas Jurídicos (OAB/PR).

Confidencial

Divisão de Segurança e Informações
 Subdivisão de Informações
PROCOLO
 N.º 1894
 DATA: 04/12/79

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec n.º 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos)

R. Uze

1. Suete. se.

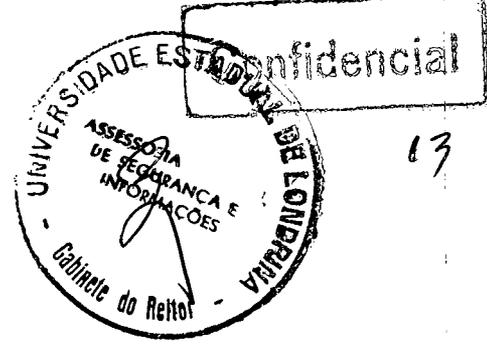
2. Mguve se

1 de, 7.12.79

68

Feito OF.nº 1251/79, informando os
dados do Infe, atendeno ao PB.nº
266-06-79-CI/SESP/PR.

Em 12-12-79.



INFORME nº 102/79 - ASI/FUEL

DATA: 30.11.79

ASSUNTO: MOVIMENTO CONTRA A CARESTIA

ORIGEM: ASI/FUEL

AVALIAÇÃO: B.2

DIFUSÃO ANTERIOR: ----

DIFUSÃO ATUAL: ACT/SNI - DSI/SSP/PR -

REFERENCIA: ---

ANEXO: Cópia xerox de folhetim -

1.

O Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos, juntamente com a Frente Democrática da Mulher Londrinense e com apoio do DCE/LIVRE, Clero Progressista e Associações de Bairros, pretendem desenvolver uma campanha em Londrina contra a carestia.

1.1

Inicialmente passaram a distribuir o Folhetim em anexo "Movimento Contra a Carestia", contendo o histórico da criação do movimento contra o custo de vida, iniciado em São Paulo e cerca de 6 anos, aborda ainda o referido texto os seguintes itens:

- A Carestia Altera a Vida;
- Carestia, Alimentação e Saúde;
- Carestia e Moradia;
- Carestia e Transporte;
- Carestia e Educação;
- O que é o Custo de Vida;
- O Monopólio na Indústria Brasileira.

O referido folhetim foi enviado pelo movimento de São Paulo, para o Comitê Londrinense.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial

Divisão de Segurança e Informações
 Subdivisão de Informações
PROTOCOLO
 N.º 1858
 DATA: 11/12/79

2 legi

1. create

2. Mqueve-se.

sd: ~~11~~ 11.12.79



10/

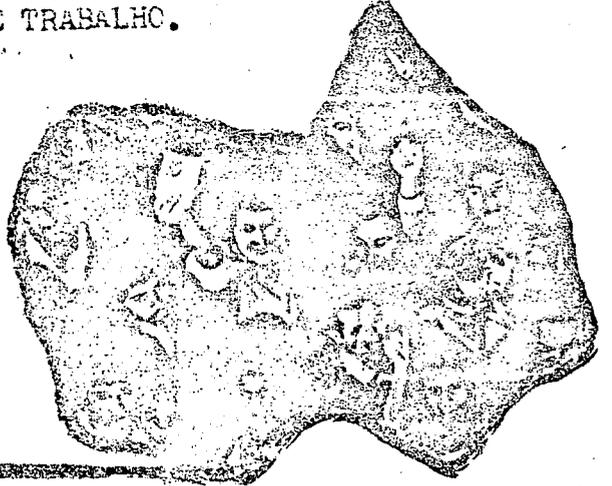
14



NO MOVIMENTO CONTRA A CARESTIA,

o povo pede:

1. AUMENTO DO SALÁRIO ACIMA DO CUSTO DE VIDA;
2. CONGELAMENTO DOS GÊNEROS DE PRIMEIRA NECESSIDADE;
3. ABONO SALARIAL IMEDIATO PARA TODAS AS CATEGORIAS DE TRABALHADORES.
4. TERRA PARA QUEM NELA TRABALHA E DESEJA TRABALHAR, ALÉM DE CONDIÇÕES DE TRABALHO.
5. EMPREGO PARA TODOS.



..... A PANELA ESTÁ CADA VEZ MAIS VAZIA! ...

....A PANELA CADA VEZ MAIS VAZIA!

(história do Movimento Contra a Carestia)

"Você sabia que tem mães colocando água no leite das crianças, porque o dinheiro não dá para comprar leite para todas as crianças?". É a pergunta de uma mulher de São Paulo para demonstrar a importância da luta contra a carestia. E para a gente lutar, precisa entender como as coisas acontecem.

O Movimento Contra a Carestia começou praticamente em 1973 e de lá para cá muita coisa mudou. Em 1973 um grupo de mulheres dos Clubes de Mães de São Paulo escreveram uma carta para as autoridades, denunciando o problema da carestia. Dois anos depois, em 1975, foi realizada uma pesquisa em 2000 casas sobre o problema, de onde surgiu a idéia de se fazer um abaixo assinado pedindo o congelamento dos preços dos gêneros de primeira necessidade (alimentos mais necessários), abono salarial imediato de 20% e aumento do salário acima do custo de vida. A partir daí a luta engrossou com a participação de outros setores da população e, em 1976 foi realizada a primeira assembleia, no Colégio Santa Maria, zona sul de São Paulo, com mais de 4000 pessoas. Em janeiro de 1977 80 representantes de 18 bairros de São Paulo retomaram o trabalho e, neste mesmo ano, 700 delegados de bairros elegeram a Comissão diretora do Movimento Contra a Carestia.

Em março de 1978, 6000 pessoas se concentraram no Colégio Arquidiocesano de São Paulo para o lançamento da campanha para aumentar o número de assinaturas para o abaixo-assinado. Muitas vezes enfrentando a polícia, multões se multiplicavam nas feiras, portas de fábricas e nas ruas, e o problema da carestia começa a ser discutido amplamente com a

população. Por esse trabalho, teve uma concentração de 20 mil pessoas, que se manifestaram na praça da Sé. As autoridades foram convidadas, mas nenhuma compareceu ao ato, então uma Comissão foi à Brasília entregar um milhão e trezentos mil assinaturas coletadas, mas o presidente Geisel recusou-se a receber a Comissão, que voltou sem falar mesmo, mas entregou as assinaturas. Em vez disso, o Presidente, não respondendo às reivindicações, enviou a lista para ser analisada, porque achou "assinaturas falsificadas" no documento. A atitude do governo não parou o movimento.

Em janeiro de 1979, a luta se espalhou por vários Estados e foi realizado o I Encontro Nacional contra a Carestia, com a participação de representantes de Pará, Ceará, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso do Norte, Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, além de entidades sindicais, estudantes e outras associações. A meta comum foi de ampliar, unificar e tornar cada vez mais forte esta luta que é de todos os brasileiros.

No dia 26 de agosto, que é o Dia Nacional de Luta Contra a Carestia foram realizadas assembleias em vários Estados: São Paulo, Minas, Rio Grande, Pará e Ceará, além de outros tipos de manifestações no Rio, Bahia, Piauí, Alagoas, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso.



APRESENTAÇÃO

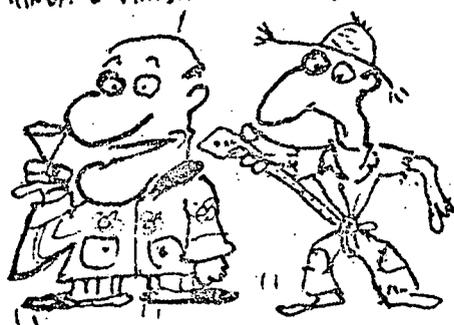
Este texto tem por fim fornecer dados para a discussão com a população, visando a organização do Movimento Contra a Carestia em nossa cidade. Esse movimento, iniciado em São Paulo há cerca de seis anos, se estendeu para muitos outros Estados do Brasil e, nos últimos dois anos, se tornou o mais forte meio de protesto do povo brasileiro, contra a exploração econômica que vem sofrendo cada dia mais nos últimos 15 anos.

A CARESTIA ALTERA A VIDA

- "A carestia muda a vida do povo e das famílias. O povo fica maluco, sem saber o que fazer. Os pais param de conversar com os filhos, por falta de tempo. A carestia atrapalha a família, provoca solidão e tristeza."
- "Os patrões cada vez ficam mais ricos, explorando o trabalhador."
- "Estudante, profissional, trabalhador, ninguém escapa. Vem de maneira diferente, mas a carestia ataca a todos. É quem sente mais é a classe trabalhadora, o povo mesmo."



RICOS NÃO APERTAM O CINTO.
MANDA O TRABALHADOR APERTAR.



- "O governo faz banquetes maravilhosos, enquanto tem pobre catando comida no lixo."
- "A situação depende do governo e muito mais do povo. É bom que as pessoas se animem a lutar. A força do rico é o dinheiro, a força do pobre é a união."

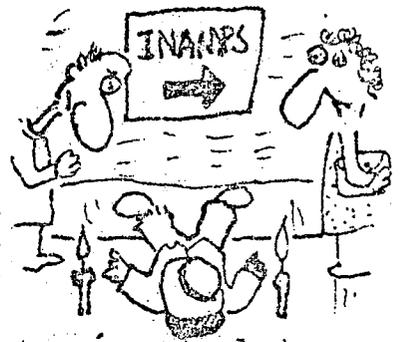
CARESTIA, ALIMENTAÇÃO E SAÚDE

- Faltando alimentação, vem a doença. A alimentação da mulher grávida, se não for boa, causa a desnutrição na criança. As mães ficam doentes, não podem cuidar direito dos filhos. A carestia provoca doenças, prejudica a memória das crianças, provocando a mortalidade infantil.



Tem gente que fica doente por trabalhar demais. Em muitas casas de família só se come uma vez por dia. Falta limpeza nos bairros, escolas e casas. As fábricas estão sujando as cidades e estragando os rios.

Nas filas do INAMPS as pessoas morrem antes de ser atendidas. Os remédios são caros. Nos hospitais não existem leitos para os pobres.

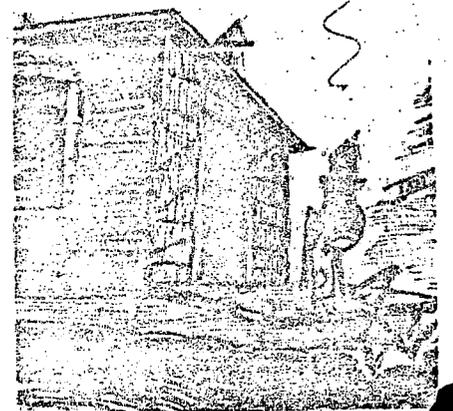


O preço dos alimentos é controlado pelos grandes empresários. A SUNAB é ilusão. Ninguém consegue controlar os preços porque não quer.

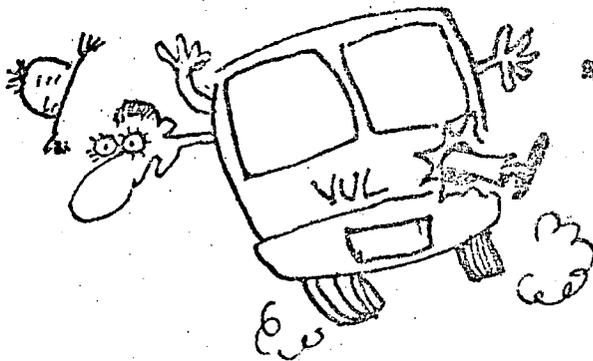
No Brasil não se dá valor à plantação de alimentos. Só se planta para exportar!

C A R E S T I A E M O R A D I A

Com a falta de trabalho na roça, as pessoas vêm para a cidade. E aqui as coisas pioram. Ficam desempregadas ou ganham pouco. Com o salário baixo, não conseguem pagar aluguel de uma casa, água, luz. Acabam indo morar em favelas, onde não pagam nada, mas não tem nem água, nem luz, nem ônibus. Quando não moram nas favelas, vão morar em bairros distantes, onde o aluguel é mais barato, mas ficam distante do trabalho.



C A R E S T I A E T R A N S P O R T E



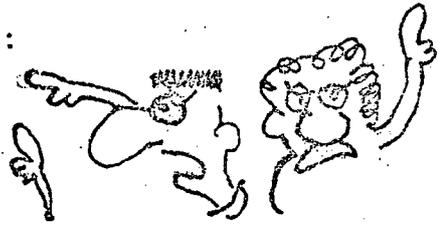
Os ônibus sobem o preço das passagens várias vezes ao ano, mas o salário só sobe uma vez. Andamos nos ônibus como sardinhas em lata. Os motoristas e cobradores não tem bons salários e descontam nos passageiros. E o Lopes fica cada dia mais rico.

E DE QUEM É A CULPA?

Aqui temos duas opiniões:



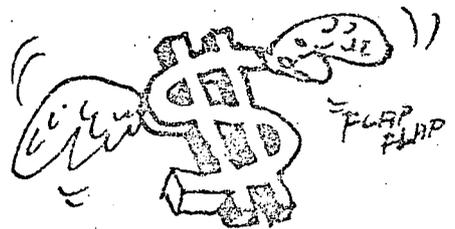
de um lado o que diz o governo e os patrões.



do outro lado o que dizem os trabalhadores, explorados e oprimidos.

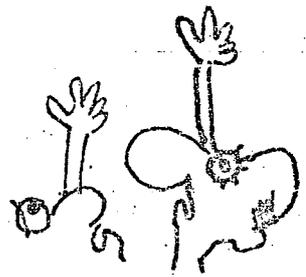
O QUE O GOVERNO E OS PATRÕES DIZEM DA CARESTIA:

O governo e os patrões dizem que a principal causa da carestia é o aumento dos salários dos trabalhadores. Por isso acham que é preciso encurtar o salário e só dão aumento uma vez por ano, e no tanto que eles querem.



Os trabalhadores não aceitam essa explicação, porque o que se tem visto, nos últimos 15 anos, é o salário diminuindo e os preços subindo cada vez mais. Além disso:

1. O custo de vida sobe todo dia e o salário só sobe uma vez por ano.
2. Assim, os aumentos de salário ficam sempre abaixo do custo de vida.
3. É como se diz: O salário sobe pela escada, o custo de vida sobe pelo elevador!



GASOLINA SUBIU!

Lá vem a mesma história...

Tudo que sobe de preço, lá vem a mesma história: o ministro a parece na televisão e nos jornais e diz: "...a culpa não é nossa pela carestia, a culpa é da gasolina que subiu... Tudo tem que ser transportado em caminhões."

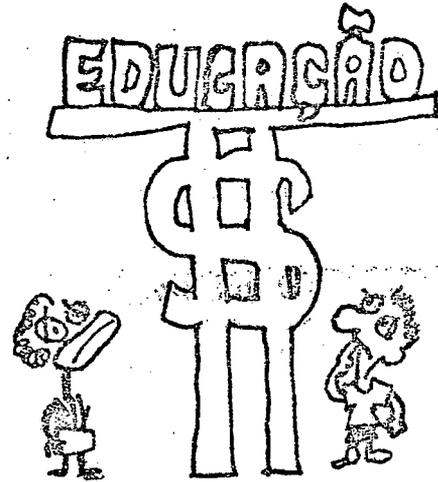


A culpa é da GASOLINA...

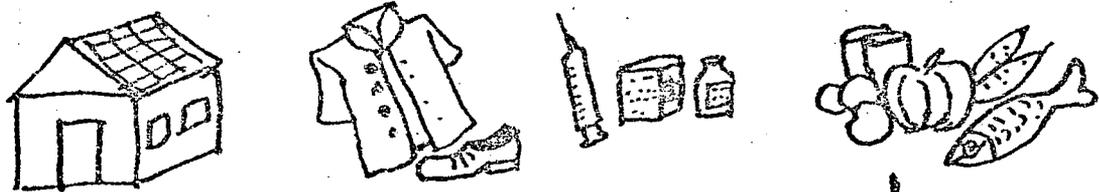
- "Essa não, senhor ministro. Por que é que vocês não constroem mais e melhores estradas de ferro? Trem não gasta gasolina..."
- E essa história de exportar nosso petróleo a preço de banana?

C A R E S T I A E E D U C A Ç Ã O

- ☒ "Falta escola para nossos filhos. Tem sala de aula com mais de 45 alunos. Falta material escolar e professores."
- ☒ "Livros e cadernos custam caro. As taxas de matrícula são muito altas, quando a obrigação do governo é dar ensino de graça para todos."
- ☒ "Muita criança precisa deixar de estudar para ajudar em casa. Vão ser jornaleiros, lavador de carro, engraxate, passando a vida na rua."
- ☒ "Com o salário mínimo não dá pra alimentar os filhos. Com a falta de boa alimentação, as crianças não têm vontade de estudar, só vão por causa da merenda, que é fraca. Criança desnutrida não consegue aprender direito e vai mal na escola. A situação é péssima."



O Q U E É O C U S T O D E V I D A ?

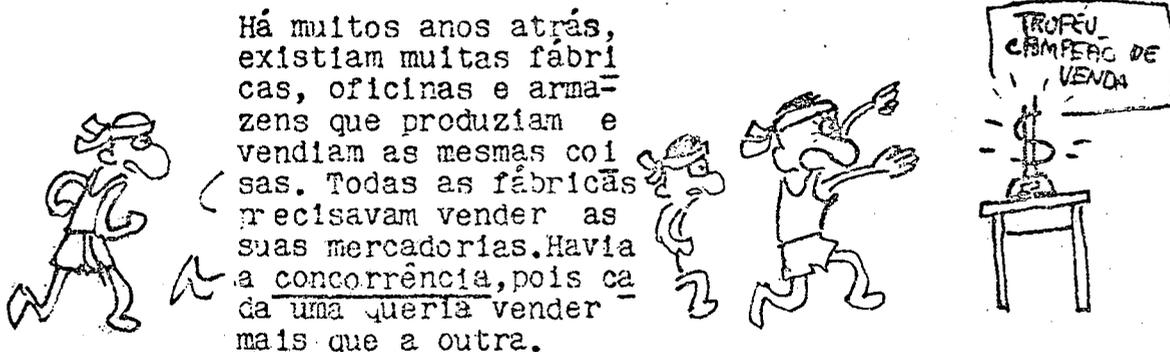


Quando falamos em custo de vida, estamos falando do aumento dos preços das mercadorias (feijão, farinha, açúcar, óleo, sapatos, roupas, transporte, etc..) e dos serviços (transporte, saúde, educação, etc...) que a população necessita todos os dias. Podemos dizer então que custo de vida é o quanto custa a vida do trabalhador. E quanto o trabalhador gasta em comida, roupa, sapato, escola, moradia, saúde, transporte, divertimento, etc... para si e sua família.

aquí o povo diz as verdadeiras causas da carestia...

17

O POVO ACUSA OS MONOPÓLIOS!



Há muitos anos atrás, existiam muitas fábricas, oficinas e armazéns que produziam e vendiam as mesmas coisas. Todas as fábricas precisavam vender as suas mercadorias. Havia a concorrência, pois cada uma queria vender mais que a outra.

Era como se fosse uma briga entre os donos das fábricas. Na briga (concorrência) houve os que ganharam e os que perderam. Os poucos que ganharam passaram a ser donos de tudo: Dos grandes negócios, das grandes fábricas, das grandes lojas e dos grandes bancos, que também são MONOPÓLIOS.

Então, o que aconteceu foi que quem tinha mais dinheiro começou a engolir os pequenos, ficando sozinho. Quando uma empresa fica sozinha produzindo, ela põe o preço que que, e aumenta por conta própria, sem dar satisfação pra ninguém.

Um exemplo é a Hering, que fabrica malhas.

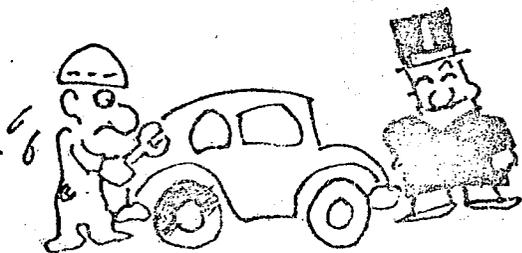
Outro exemplo são os supermercados, como o JUMBO, que tem no Brasil inteiro e que estão acabando com as vendas e quitandas dos bairros e até com os supermercados menores.

O MONOPÓLIO NA INDÚSTRIA BRASILEIRA

A indústria brasileira também foi se reduzindo a poucas e grandes fábricas, algumas com donos brasileiros e muitas com donos estrangeiros. Os MONOPÓLIOS estrangeiros, também chamados multinacionais, controlam a maior parte da produção. São exemplos de multinacionais: a NESTLÉ do leite em pó, a SHELL da gasolina, a G.E. das lâmpadas, PHILIPS da televisão, VOLKS dos carros, GESSYLEVER dos sabonetes, quase todos os laboratórios de remédios...etc...



Como já vimos, os MONOPÓLIOS, principalmente estrangeiros, tem um grande poder para aumentar a INFLAÇÃO. Veja por que:



- quando as multinacionais vem para o Brasil e trazem suas máquinas, elas estão IMPORTANDO (trazendo para cá) equipamentos e carros. Para pagar essa importação, o Brasil precisa conseguir dinheiro. Então, vende soja, café, cacau, tecidos, minérios, etc. Isto é: EXPORTA estes produtos.

- Além disso, as multinacionais, para conseguir mais lucros, mais dinheiro, exploram o trabalhador brasileiro, diminuindo seus salários. Só pagam bem para os técnicos estrangeiros que vem junto com as máquinas.
- E as multinacionais, todo ano, mandam para fora do país os enormes lucros que conseguem obter aqui no Brasil.

ISSO É PRA VDLÉ...



Tudo isso, a gente viu que serve para aumentar o custo de vida, pois em vez de produzir mais tecidos e sapatos para o povo, os monopólios produzem tecidos e sapatos para exportação, para serem vendidos aos "barões" do Brasil e de fora.

ELES PAGAM A DÍVIDA COM O SUOR DO NOSSO TRABALHO!!

Nesse comércio do Brasil com outros países, entra dinheiro e sai dinheiro. Só que o Brasil sai perdendo. Mesmo com todo esforço que ele faz para exportar, não resolve, pois exporta café, tecidos, soja, algodão, a baixo preço e importa máquinas para os monopólios a alto preço.

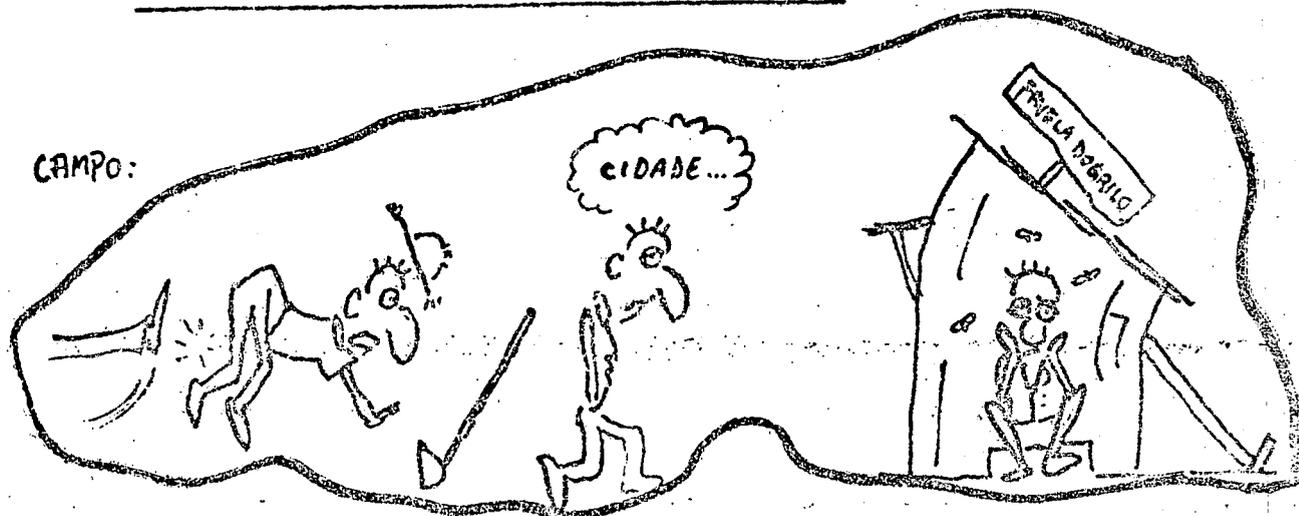


Assim, além de exportar, o Brasil tem que pedir dinheiro emprestado aos grandes bancos estrangeiros. Acontece que, agora, o Brasil está devendo 43 bilhões de dólares ao estrangeiro, o que corresponde a um trilhão, cento e dezoito bilhões de cruzeiros. Muitos dos produtos que vão para exportação

são coisas básicas para o bem estar dos trabalhadores, e aí, começam a faltar e a aumentar de preço, como é o caso do café, que um quilo está pela hora da morte e é luxo para brasileiro. Outro exemplo é o feijão, que os fazendeiros não plantam, para poder plantar mais soja para exportação. Falta feijão e o preço sobe todo dia.

E NA ROÇA, O QUE ESTÁ ACONTECENDO?... VAMOS VER...

E NA ROÇA, O QUE ESTÁ ACONTECENDO?



Todos nós sabemos que a terra não é de quem nela trabalha. As terras, no Brasil, estão nas mãos dos grandes fazendeiros, também chamados latifundiários e de grandes empresas, que controlam as terras mais férteis e mais bem situadas (próximas das cidades e estradas).

Os grandes fazendeiros, geralmente, plantam produtos para exportação, como o cacau, café, soja, enquanto o pequeno produtor que produz os alimentos para os trabalhadores da cidade tem pouca ou nenhuma terra. Desta forma a produção de feijão, arroz e farinha pode aumentar?

Além do mais, o governo não dá incentivo para os lavradores que plantam os produtos básicos usados para a alimentação. O governo só dá incentivos para os produtos de exportação, como soja, café, gado, etc. Então, muitas terras que antigamente plantavam alimentos hoje são plantadas dos produtos para exportação.

Como resultado dessa política, temos:

- A produção de alimentos não acompanha o crescimento da população. Faltam alimentos, os preços aumentam.
- Os produtos produzidos pelos pequenos passam a vir das terras mais distantes e os preços sobem por causa do transporte.

Vimos então, que a maioria das terras se encontram nas mãos dos grandes. Isso faz com que muita gente sem terra para trabalhar venha para a cidade à procura de emprego. Chegando aqui, muitos ficam sem trabalho, sem morada. Voltar não podem, porque não tem terra pra trabalhar.

Por isso vemos a necessidade de distribuir terra para os que nela trabalham ou desejam trabalhar.

Aqui no Paraná esse problema é muito sério, pois temos muito mais lavoura que indústria. E o que a gente vê, quando anda pelas roças? soja e mais soja. Pouco feijão e arroz.

E para se plantar soja, precisa menos gente que para plantar feijão ou café. Daí, então, os donos das terras mandam todo mundo embora, que acabam virando boia-fria ou peão das construções, quando não ficam desempregados.

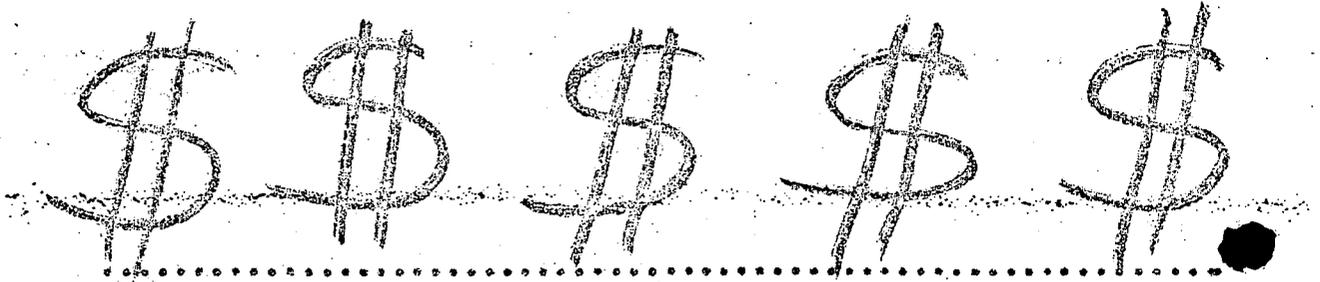
Além de tudo, o intermediário, que compra o produto do lavrador pobre, paga muito pouco e na cidade vende a preço alto. Os intermediários compram diretamente da mão do plantador e armazenam, para vender na época de falta, explorando ainda mais o povo.

E o trabalho do pequeno lavrador nunca é valorizado.

PARA ONDE VAI O DINHEIRO DOS IMPOSTOS QUE PAGAMOS?

Todos nós pagamos todo ano muitos impostos. O dinheiro recolhido desses impostos deveria servir para construir hospitais, escolas, rede de esgoto, melhorar os transportes e outras coisas para melhorar a vida do povo. Mas o que estamos vendo hoje, é que o governo, cada vez mais, utiliza esse dinheiro na construção de grandes obras nos bairros ricos, que só servem para uma minoria da população.

Como vimos, que custo de vida não é só o preço dos gêneros alimentícios, fica claro que, se o governo construísse mais escolas, hospitais, casas, etc... certamente esses serviços seriam mais baratos para o povo.



como você viu, já são mais de oito estados que estão se mexendo...

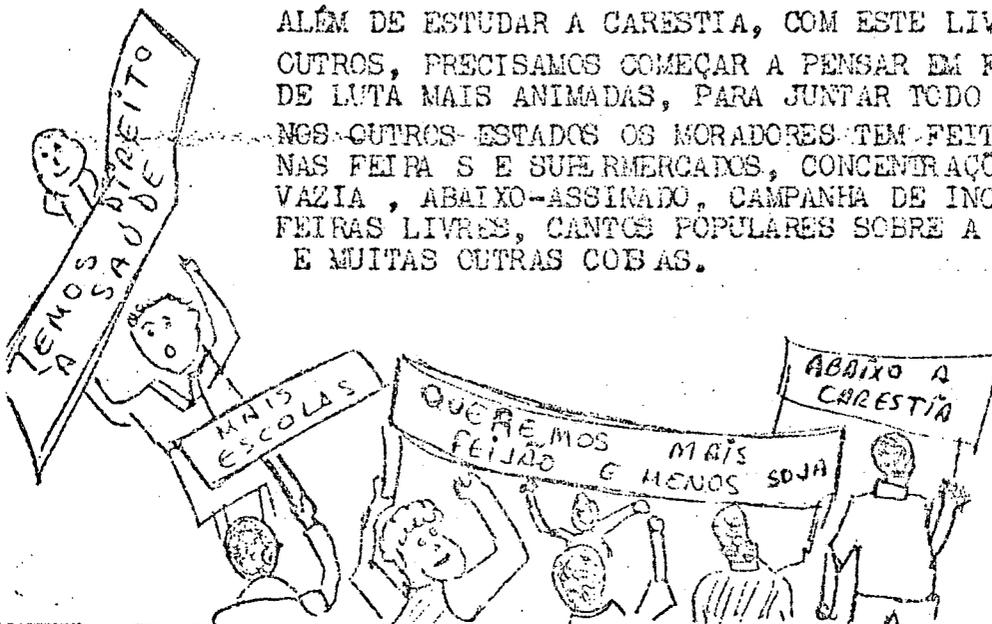
E NÓS? QUE VAMOS FAZER?

Vamos dar aqui algumas sugestões e todo mundo fica encarregado de encontrar outros meios:

1. Discutir em sua casa, com toda a família.
2. Fazer reuniões com os vizinhos do seu quarteirão e de sua rua.
3. Quando o movimento estiver maior, procurar fazer reuniões de todo o bairro.
4. Discutir no seu serviço, com outros companheiros.
5. Discutir na feira, armazens e outros lugares públicos.

É muito importante começar a formar grupos de estudo, Comissões Contra a Carestia nos bairros, para que se tenha uma COORDENAÇÃO e o trabalho não pare no meio.

ALÉM DE ESTUDAR A CARESTIA, COM ESTE LIVRINHO E OUTROS, PRECISAMOS COMEÇAR A PENSAR EM FORMAS DE LUTA MAIS ANIMADAS, PARA JUNTAR TUDO O PESSOAL. NOS OUTROS ESTADOS OS MORADORES TEM FEITO PASSEATAS NAS FEIRAS E SUPERMERCADOS, CONCENTRAÇÕES NA FAZENDA VAZIA, ABAIXO-ASSINADO, CAMPANHA DE INCENTIVO ÀS FEIRAS LIVRES, CANTOS POPULARES SOBRE A CARESTIA, E MUITAS OUTRAS COISAS.



MOVIMENTO
CONTRA A
CARESTIA

MOVIMENTO CONTRA
A CARESTIA

MOVIMENTO CONTRA
A CARESTIA.



Estado do Paraná

Secretaria de Segurança Pública
DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

JORNAL: *Jornal do Povo*
Posta: *FUEL*
Dat: *23/10/79* Estado: *PR*

19

SECÇÃO DE INFORMAÇÕES

NOME:

FILIAÇÃO:

PROFISSÃO:

RESIDÊNCIA:

Ambiente na UEL é calmo, diz o Reitor

"As alterações e mudanças no contexto político brasileiro, preconizadas já no governo Geisel e que se materializaram durante a gestão do Presidente Figueiredo, previam, desde o início, uma abertura também nas manifestações estudantis, que representam, enfim, uma amostragem da própria comunidade de onde se originam os estudantes"

Com estas palavras o reitor da Universidade Estadual de Londrina, José Carlos Pinotti, que esteve ontem em audiência com o Governador Ney Braga, ocasião em que formulou convites para a inauguração de diversas obras de ampliação e aperfeiçoamento daquela Universidade, a terem lugar no próximo mês de dezembro, em Londrina deixou transparecer que a situação política na UEL está tranquila, não se pensando em acionar, quaisquer dos mecanismos de repressão.

AUTOCONFIANÇA

Apresentando bastante tranquilidade e autoconfiança, José Carlos Pinotti não quis fazer maiores comentários sobre os acontecimentos registrados em meados deste ano na Universidade Estadual de Londrina, quando alunos e professores se uniram para exigir a volta de cinco professores afastados do corpo docente do estabelecimento, afirmando apenas que "os professores entraram com um mandado de segurança contra a Universidade, ocasião em que não foram atendidos também pela Justiça em suas reivindicações, o que para nós deixa o episódio por encerrado".

Sobre as manifestações estudantis em torno do DCE-Livre da UEL, José Carlos Pinotti foi taxativo, acrescentando que "A Universidade não tem qualquer objeção quanto a organização ou reorganização de seus alunos, desde que tal ocorra dentro das normas legais vigentes".

Dizendo altamente coadunado com a Reforma Universitária, o reitor da UEL declarou que não vê possibilidade na modificação do sistema de ensino em base semestral, passando, como pretende a Faculdade de Direito da UFP, ao sistema de avaliação anual, "pois isto depende da opção de cada Universidade". José Carlos Pinotti também não acredita que esta disparidade entre os sistemas das universidades brasileiras venha ocasionar qualquer problema, "uma vez que uma análise apurada, pelo Conselho Superior do estabelecimento, não impedirá que os alunos obtenham suas transferências, também porque esta prática se encontra muito bem disciplinada pela lei da reforma".

Afirmando que o sistema de ensino superior pago proporciona o estabelecimento de uma "Universidade mais democrática e menos elitista, pois traz condições para sanar algumas dificuldades extremamente onerosas e possibilita a criação de programas de bolsas de estudos, para alunos carentes", aquele Reitor acrescentou que somente este ano foram direcionados aos programas de bolsas entre 700 a 800 mil cruzeiros, com recursos próprios da Universidade, além das contantes obras de ampliação e aperfeiçoamento do ensino e que para os próximos anos está previsto a assinatura de um convênio, com o Ministério da Educação, no valor de 3,5 milhões de cruzeiros, inteiramente para o programa de bolsas.

INAUGURAÇÕES

Segundo afirmou a reportagem, sua visita a Curitiba não teve outro objetivo a não ser formular convite ao Governador Ney Braga, para a inauguração de nossa piscina olímpica, cujos recursos nos foram concedidos quando de sua passagem pelo Ministério da Educação". Na ocasião, em data ainda a ser definida entre os dias 15 e 16 de dezembro próximo, serão inaugurados ainda o Centro de Microfilmagem da UEL, o Teatro Ouro Verde, recentemente adquirido e totalmente reformulado, além da inauguração do 3.º Minicomputador da Universidade, "de fabricação brasileira".

PT 1034.125



20

INFORMAÇÃO nº 147/79

DATA: 24.09.79

ASSUNTO: DEBATE SÔBRE ANISTIA E SUAS IMPLICAÇÕES SÓCIO- POLITICAS

ORIGEM: ASI/FUEL

REFERÊNCIA:

DIFUSÃO ANTERIOR:

ANEXOS: CÓPIA XEROX DE RECORTE DE JORNAL

DIFUSÃO: ACT/SNI - DSI/SSP/PR

Confidencial

1

↙ R- WOTAR

O Jornalista Marcelo Hollanda

Jornal Folha de Londrina, Coordenou no dia 18 de agosto passado, um debate para questionar o tema "a Anistia e Suas Implicações Sócio-Políticas".

1.1

O evento foi realizado no Hotel Bourbon e contou com a participação de membros do Comitê Londrinense Pela Anistia e Direitos Humanos, destacando-se:

- Domingos Pelegrini Junior ~~ex- Presidente do CLP.AD.H.~~
- Osmi Muniz ~~Advogado e docente na FUEL~~
- José Antonio T. Felismino ~~Jornalista e ex-Presidente do DCE/FUEL.~~
- Irmão Teófilo Bacha Filho ~~Professor e Vice-Diretor do Colégio Marista de Londrina.~~

IADEO

Os debatedores, bem como o Coordenador, possuem registros nos OI.

1.2

Várias questões foram levantadas, buscando questionar porque o governo não concede anistia Ampla, Geral e Irrestrita; a quem beneficiaria, esta anistia; a posição dos diversos CBAS; além de muitas outras... Finalmente, este debate se encerra com uns acreditando que "o governo só não dará anistia ampla porque ainda não foi encostado na parede", enquanto outros preferem concluir que se o Governo desse anistia ampla perderia grande parte do controle sobre

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

PT 1034.125

2 legé

1. Acosta

2. Argüeva.

del 2. 10. 79.

Qb

Pasta - ASI/FUEL

Anotado

Em 10-10-79

Qu
P.L.

Confidencial

o processo político, pois a História conta que "todo o Governo que deu anistia por inteiro decretou sua falência..." 21

1.3

A Jornalista Linda Bulik, editora do Caderno 3 (Folha de Londrina), publicou na íntegra o teor do Debate, na edição do dia 19/08/79, anexo ao presente Info.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).



Confidencial



Confidencial

INFORME nº 080/79 - ASI/FUEL

DATA: 11.10.79
 ASSUNTO: V SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ENGENHARIA
 ORIGEM: ASI/FUEL
 AVALIAÇÃO: B.2
 DIFUSÃO ANTERIOR: -----
 DIFUSÃO ATUAL: DSI/MEC _ DSI/SSP/PR -
 REFERENCIA: ---
 ANEXO: Cópia xerox de Calendário do V SNEE

1.

O V SNEE está previsto para Campina Grande - Paraíba, no período de 29.10.79 a 02.11.79.

1.1

A pauta do V SNEE, está constituída pelos seguintes assuntos:

1º) UNIVERSIDADE E ENSINO DE ENGENHARIA

- Conteúdo de Ensino;
- Reforma Universitária;
- Mercado de Trabalho;
- Currículo;
- Estágios.

2º) ORGANIZAÇÃO DA SEUNE

3º) TECNOLOGIA - QUESTÃO ENERGÉTICA

4º) INTEGRAÇÃO TRABALHOS UNIVERSITÁRIOS - POPULACIONAIS

5º) REALIDADE NACIONAL - CONJUNTURA DO BRASIL

1.2

Segue anexo ao presente Infe, cópia xerox do calendário do V SNEE.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).



Divisão da Segurança e Informações
 Subdivisão de Informações
PROTOCOLO
 N.º 1569
 DATA: 15/10/79

Confidencial

PT 1034.125

2. loge

Q. uete

2. N. G. a. v. l. p.

17.10.75

19/6

2a. feira - 29.10.79

Recepção das delegações

Credenciamento dos participantes

3a. feira - 30.10.79

MANHÃ - Plenária de Abertura - Divisão dos Grupos

TARDE - Discussão em Grupos - Universidade (Reforma Universitária, Autarquias, Ensino Pago).

NOITE - Livre (Ou Atividade Cultural)

4a. feira - 31.10.79

MANHÃ - Discussão em grupos por áreas de Engenharia - Universidade- (CURRÍCULO).

TARDE - Discussão em grupos por áreas de Engenharia - (Mercado de Trabalho, Estágios).

NOITE --Plenária Parcial de encerramento da parte inicial.

5a. feira - 01.11.79

MANHÃ - Livre (Com Atividade Cultural - Esportiva)

TARDE - Paineis de Trabalhos a serem apresentados pelas Escolas (já confirmadas- "INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE/COMUNIDADE"; "AMAZÔNIA")

NOITE - Debate com personalidades (QUESTÃO ENERGÉTICA)

6a. feira - 02.11.79

MANHÃ -Debates por grupos - "REALIDADE BRASILEIRA"

TARDE - Plenária de encerramento do Seminário e discussão da organização da SEUNE.

NOITE - Festa de encerramento.

.x.x.x.x.x.x.x.x.



Confidencial 24

INFORME nº 079/79 - ASI/FUEL

DATA: 11.10.79
 ASSUNTO: II ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL ((II ENESS) -
 ORIGEM: ASI/FUEL
 AVALIAÇÃO: B.2
 DIFUSÃO ANTERIOR: ----
 DIFUSÃO ATUAL: DSI/MEC - DSI/SSP/PR -
 REFERENCIA: --
 ANEXO: -----

1.

O II ENESS, anteriormente previsto para ser realizado no Rio de Janeiro no período de 19 a 20 de junho passado, foi transferido para a cidade de Salvador, onde deverá ser realizado entre 31 de Outubro a 02 de Novembro do corrente ano.

1.1

O evento está sendo coordenado em Salvador pelo Diretório Acadêmico Livre de Serviço Social da Universidade Católica.

1.2

A pauta para o II ENESS está constituída pelos seguintes assuntos:

- UNIVERSIDADE BRASILEIRA: Autarquiação;
 Reforma Universitária
 Nível de Ensino
- QUESTÃO DO ENSINO DE SERVIÇO SOCIAL: Condições de Ensino
 Formação Profissional
 Reformulação dos Currículos
- ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL: Participação na UNE
 Organização de Classe

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. n° 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Divisão de Segurança e Informações
 Subdivisão de Informações
PROTOCOLO
 N.º 1568
 DATA: 15/10/79



Confidencial

PT 1034.125

R. Gage

1. G. G. G.

2. M. G. G.

Sci, 17, 10-78

OB



Confidencial

25

INFORMACAO no 1157/78

DATA: 08.10.78
ASSUNTO: DOCUMENTARIO "25"
ORIGEM: ASI/FUEL
REFERENCIA:
DIFUSAO ANTERIOR:
ANEXOS:
DIFUSAO: ACT/SNI - BSI/SSP/PR



Divisao de Seguranca e Informacoes
Subdivisao de Informacoes
PROTOCOLO
No 1509
DATA: 08/10/78

1

O Departamento de Cultura da Secretaria Municipal de Educaçao e Cultura de Londrina em promoçao conjunta com o Colégio Marista e Circuito Móvel, contando com apoio do DCE/Livre de Londrina, Cop-Jornal do Paraná, Comitê Londrinense Pela Anistia e Direitos Humanos e Grêmio Estudantil do Colégio Marista realizaram a exibição do filme " Documentário 25" nos dias 27,28,29,30 de setembro e no dia 1º de outubro.

1.1

O filme foi exibido no Salão Nobre do Colégio Marista de Londrina, gentilmente cedido pelo irmão Teofilo Bacha Filho, tendo sido cobrado a importância de cr\$ 30,00 o ingresso.

1.2

Segundo Carlos Junior, distribuidor e produtor do "Circuito Móvel ", o documentário foi filmado em 16 milímetros, em vários pontos do país, durante as festas que se seguiram à independência de Moçambique. Os seus realizadores tiveram acesso a farta documentação em Portugal e conseguiram percorrer as diferentes fases da colonização de Moçambique, desde a invasão, com a chegada de Vasco da Gama, da dominação através de empresas coloniais, da resistência tribal, dos massacres, do início da conscientização descolonizadora, passando pelos dez anos de guerra popular contra o exército de ocupação português até a independência e a posterior reconstrução nacional.

Liberado depois de vários problemas com a censura, graças às relações do Brasil com Moçambique, "25" teve sua estréia em Maputo, capital de Moçambique. Representou aquele país no Festival de Cannes em 1977 e foi exibido pelas televisões francesa e angolana, sendo posteriormente

CONT.

Confidencial

Destinatário é responsável pela manutenção sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 92/77 Regulamento de Segurança de Sigilos)

2 lge

1. Oracete.

2. MSKova. ee

sdj 07.10.79

sb

mostrado em vários países europeus e africanos. No Brasil, foi apresentado pela primeira vez na Mostra de Cinema Internacional do MASP em São Paulo, apontado como um dos melhores por votação popular. O filme foi exibido nas grandes cidades brasileiras.

26

1.3

O público Londrinense presente a exibição, foi relativamente pequeno, tendo em vista o preço do ingresso e também pelo Tema Político do Filme, o qual só despertou a atenção de uma parcela da Comunidade, engajada em Movimentos contestatórios e filiados a Entidades acima referidas ..

Confidencial



© destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento do Gabinete do Reitor)

Confidencial



27

INFORMAÇÃO nº 145/79



DATA: 24.09.79
 ASSUNTO: ALI ALDERSI SAAB
 ORIGEM: ASI/FUEL
 REFERÊNCIA: =====
 DIFUSÃO ANTERIOR: =====
 ANEXOS: CÓPIA XEROX DE FOTOGRAFIA
 DIFUSÃO: ACT/SNI _ DSI/SSP/PR

Confidencial

1

O nominado encontra-se em Londrina desde o início do ano de 1.977, onde passou a manter contatos com elementos subversivos e esquerdista, inicialmente timidamente, mantendo uma certa reserva e precaução, posteriormente emganjou-se em movimento contestatários e ligou-se a entidades de cunho esquerdistas, como DCE/FUEL, COP-Jornal do Paraná, Núcleo de Engenheiros Agrônomos de Londrina e finalmente no Comitê Londrinense Pela Anistia e Direitos Humanos, onde no dia 30 de junho de 1.979 foi eleito seu presidente.

1.1

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

Divisão de Segurança e Informações
 Subdivisão de Informações
PROTOCOLO
 N.º 1474
 DATA: 28/09/79

NOME - Ali Aldersi Saab
 CODINOME - "Cássio"
 FILIAÇÃO - Pai - Nasser Edin Ali Saab
 - Mãe - Latife Saab
 DATA E LOCAL DE NASC. - 11/ de outubro de 1.947
 - Cornélio Procópio/Pr.
 ESTADO CIVIL - Casado, com Reginalice Maria da Graça Bueno Saab
 REGISTRO GERAL - =====
 PROFISSÃO - Engenheiro Agrônomo
 ENDEREÇO - Rua Piauí, 675 - Aptº 14 Centro Londrina /Pr. - Fone -23-1355
 CONOTAÇÃO POLITICA - Comunista - P.C. B.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. n.º 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial

PT 1034-125

"CONT."

R leje

1. Anotar, observando se todos
as atividades do movimento
descritos no "Guia 2 - curso
de atividades".

2. Após, seguir-se

sol: 2.10.79.

~~U-6~~

Pasta ASI-FUEL

Anotado

Em 08-10-79

Quf
-t.



Confidencial

2

RESUMO DE ATIVIDADES

28

O nominado pertence a cúpula do PCB, tendo participado ativamente de várias ações subversivas, ocasião em que manteve contato direto com Agliberto Vieira de Azevedo e Marco Antonio Tavares.

Em virtude de suas atividades, passou a utilizar do codinome "Cassio".

Participou de várias operações para coleta de dinheiro para o PCB, inclusive no exterior, tendo se deslocado para Buenos Aires (1974) de onde trouxe a quantia de 60.000 dolores. Participou também de ações de transporte de militantes do PCB. Em 1975, estava residindo em uma fazenda denominada Santa Barbara, município de São Geronimo da Serra Paranã.

No início de março de 1.975, foi preso para averiguações de atividades subversivas, tendo sido recolhido ao 30º BI MTZ de Apucarana posteriormente foi enviado para S.Paulo.

Em 1.976, andou pela região de Cornélio Procópio, mantendo contatos com Rui Sampaio e Erasmão Garanhão conhecidos agitadores.

(Em Cornélio Procópio residiu na Rua dos Bandeirantes N° 291. No inicio de 1.977, veio para Londrina, juntamente com sua esposa.

Reginalice Maria da Graça Bueno Saab, passando a residir na Avenida Jucelino Kubitschek número 900 Apt° 06. Sua esposa é formada em Engenharia de Alimentos, tendo concluído o curso em 1972, na Universidade Estadual de Campinas S/P.

Em 24 de fevereiro de 1.977 foi contratada como docente da FUEL, no Cargo de Auxiliar de Ensino, lotada no Departamento de Química do Centro de Ciências Exatas, posteriormente foi transferida para o Departamento de Tecnologia de Alimentos, onde permanece atualmente.

Ali Aldersi Saab, logo que chegou a Londrina, passou a manter contatos com elementos de tendências esquerdistas. A partir de

1.978, foram criadas duas entidades em Londrina APEEMMA e Comitê Londrinense Pela Anistia e Direitos Humanos.

Confidencial

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

PT 1034.125

Confidencial

29

As referidas entidades passaram a aglutinar todos os elementos, esquerdistas e simpatizantes da área. O nominado passou a tomar parte ativa na Diretoria do Comitê Londrinense Pela Anistia e Direitos Humanos e na Associação Paranaense de Proteção e Melhoria do Meio Ambiente (APPEMMA).

No dia 30 de junho de 1.979 Ali Saab foi eleito presidente do Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos.

N APPEMMA, ele é membro do Conselho Fiscal, sendo ainda sócio atuante no Núcleo de Engenheiros Agromonos de Londrina.

O nominado frequenta também a sede do DCE/LIVRE de Londrina, mantendo contato e dando apoio ao ME.

No dia 28 de julho de 1.979 participou de um comício promovido pelo Comitê Londrinense Pela Anistia e Direitos Humanos e Diretório Municipal do MDB, tendo o evento sido realizado no Jardim Leonor em Londrina.

No dia 5 de agosto do corrente ano participou de um comício promovido pelo CLPADH. no Jardim Bandeirantes em Londrina, na ocasião fazendo uso da palavra "Conclamou as pessoas presentes para que engajassem nas lutas e companhas reivindicatórias dizendo que é preciso que a mulher lute ao lado do marido e o irmão fique ao lado de seu irmão e que o vizinho ajude o outro e é preciso a participação de todos, disse que um povo, que não luta por melhores salários não merece um bom salário e um, povo que não luta por sua liberdade não merece a liberdade e é por isso que o povo precisa lutar "

No dia 20 de setembro do corrente ano o nominado participou de uma reunião na sede do DCE/FUEL ocasião em que discorreu para os presentes "sobre as diversas formas de atuação da Repressão " falou sobre métodos de prisão e torturas, tanto de ordem física como psicológicas que são infligidas aos presos políticos, bem como da atuação dos médicos, a serviço da repressão, os quais tem a missão de reanimar os presos após as sessões de torturas, para que os mesmos possam ser torturados novamente.

Confidencial
Cont.

O titular é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

PT 1034.125



Ali Saab: De duas, uma ou nos não sabemos aplicar tecnologia ou esta tecnologia de fato é furada.

INFORMAÇÃO nº 1421/79

DATA: 17.09.79
ASSUNTO: REUNIÃO NO DCE/LIVRE DE LONDRINA (FUEL)
ORIGEM: ASIST/FUEL
REFERÊNCIA:
DIFUSÃO ANTERIOR:
ANEXOS:
DIFUSÃO: DST/MEC- DSI/SSP/PR



Confidencial

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12, Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Divisão de Segurança e Informações
Subdivisão de Informações
PROTOCOLO
N.º 1421
DATA: 21/09/79

1
No dia 14 do corrente, a partir das 20:00 foi realizada uma reunião estudantil na sede do DCE/LIVRE de Londrina (FUEL).

1.1

Na ocasião foi feita a apresentação da Chapa Mutirão, que concorre à Diretoria da UNE, foi solicitada aos estudantes presentes que dessem a maior colaboração e participação na Campanha Eleitoral, pois Londrina está representada na referida Chapa e o Grupo Poeira tem prestígio Nacional.

1.2

A comissão Pró DCE Livre, planejou a execução das eleições Pró Une, através de dois Sistemas:

1º) As eleições seriam realizadas no Campus da FUEL, por meio de urnas colocadas em pontos estratégicos (Corredores e entradas dos respectivos Centros) ou se fosse permitido as urnas seriam passadas de sala em sala durante o período das aulas, posteriormente voltariam para postos fixos pré-determinados.

2º) Se ocorrer repreensão as eleições serão realizadas na sede provisória do DCE/LIVRE, localizada no Centro da cidade (Fora do Campus).

Será montado rigido esquema de segurança, principalmente com relação a guarda e segurança das urnas, caso exista, estas urnas se forem utilizadas, serão colocadas em locais seguros para a realização das eleições.

Confidencial



Confidencial

1.2 -

CONT. DO INFO Nº 142/79- ASI/FUEL

1.3

Com relação as apurações , ficou decidido pelo CONEG , que as Regionais da UNE farão a Coordenação das Apurações (Contagem da Área e Mapeamento)

- Regional Sul - São Paulo
- Sudeste - Rio de Janeiro
- Norte - Belém
- Nordeste - Bahia
- Centro Oeste - Brasília

1.4

Com referência à execução das eleições, as mesmas terão início às 7:00 prolongando-se até as 22:00, do dia 3 para o dia 4 , as urnas serão guardadas e fiscalizadas pelos fiscais das respectivas Chapas.

As apurações terão início às 23:00 do dia 4/10/ e deverão ser encerradas até as 12:00 do dia 5.

O resultado de Londrina será enviado para a regional Sul (São Paulo).

1.5

Em seguida foi debatida as bases da Chapa Mutirão (Plataforma) sendo dado ênfase para os assuntos relativos ao meio estudantil como:

- Campanha contra o ensino pago
- Melhores Condições de Ensino
- Melhor participação dos estudantes ,Docentes e funcionários nos Órgãos Colegiados e Conselhos das Universidades.

Acotas
✓

2

Posteriormente usou de palavra o estudante Carlos Augusto Dias presidente do COE/FUEL, o qual analisou a evolução do processo de redemocratização do país , destacando que o movimento de abertura corre sério risco de ser interrompido, mas que os estudantes através da UNE estão comprometidos para

O documento é responsável por manutenção do sigilo (Lei de Segurança de 79.094/77) (Assuntos Sigilosos)

Confidencial

desencadear passeatas e agitações de rua e com a grande insatisfação popular existe possibilidades do Brasil se transformar numa (2ª Nicarágua) Alusão ao Movimento Sandinista). Destacou ainda que as antigas lideranças da UNE estão regressando ao país e que os mesmos vão continuar trabalhando pela reconstrução da UNE.

2.1

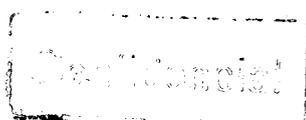
Estiveram presentes a reunião acima referida mais ou menos 30 estudantes, tendo sido identificados os seguintes:

- Carlos Augusto Dias
- Marco Antonio Fabiani
- Fábio Caldas de Mesquita
- Antonio Luz
- Maria Heloisa Nigro
- Neide Tiemi Takeda
- Silvia Franciscon
- Carlos Alberto de Almeida
- Maristela Geralce Galvão
- Raquel Dias de Araujo
- Nilzete Liberato
- Randolpho Decker
- Alan Kenji Minowa
- Maria Alice Paven
- Maria José Volpini Santa Maria
- Luiz Eduardo Cheida
- Roberto Menoli
- Gilberto Bergamo Martins
- Cesar T. Kohatsu
- Mercio de Macedo Galvão
- João Scitiro Sikawa
- Marcelo Eigi Sikawa
- José Antonio Tadeu Feliamino
- Denise Sisti Peres



Avaliação

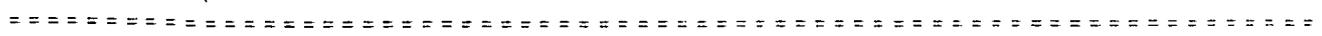
[Faint, illegible text]



Confidencial

Assessor

- José Carlos de Cliveira Arruca
- Solange Bueno Paolielo
- Walter Aparecido Cover



O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).



Confidencial



INFORMAÇÃO nº 118/79

DATA: 08.08.79

ASSUNTO: DIA DO PROTESTO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA FUEL

ORIGEM: ASI/FUEL

REFERÊNCIA: P.B. 029/79 - S.DSI-SSP.PR

DIFUSÃO ANTERIOR:

ANEXOS: RELAÇÃO DE NOMINADOS

DIFUSÃO: S. DSI- SSP/PR

Confidencial

1

Em atendimento ao P.B. de referencia, este
 OI encaminha para registro os dados de qualificação dos nominados.

1.1

Relação nominal anexa ao presente info

Confidencial

Divisão de Segurança e Informações
 Subdivisão de Informações
PROTOCOLO
 N.º 226
 DATA: 13/08/79

O destinatário é responsável pela manutenção
 do sigilo deste documento (Art. 1º Dec.
 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de
 Assuntos Sigilosos).

PT 1034.125

Confidencial

DADOS DE QUALIFICAÇÃO



NOME - Ana Irma Rodrigues
FILIAÇÃO - Pai - José Germano Rodrigues
- Mãe - Piedade da Purificação Reis Rodrigues
DATA DE NASCIMENTO - 17.06.38
CIDADE - Sertãoópolis
ESTADO - Paraná
PAÍS - Brasil
ESTADO CIVIL - Casada
PROFISSÃO - Docente e Enfermeira
ENDEREÇO -
CONOTAÇÃO POLÍTICA - Tendência Esquerdista
PRINCIPAIS ATIVIDADES - Ativa no Movimento dos Médicos do Hospital Uni-
versitário - Fiel apoio ao grupo Poeira.
CEDULA DE IDENTIDADE - Nº 339. 468

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Altair Jacob Mocelin
FILIAÇÃO - Pai - Urbano Mocelin
- Mãe - Alvina Mocelin
DATA DE NASCIMENTO - 23.02.39
CIDADE - Ipiranga
ESTADO - São Paulo
PAÍS - Brasil
ESTADO CIVIL - Casada
PROFISSÃO - Médico e Docente
ENDEREÇO - Rua Nevada, Nº 580 - Jardim Quebec - Londrina
Paraná.....
CONOTAÇÃO POLITICA - Simpatizante da Esquerda
PRINCIPAIS ATIVIDADES - Ativo no Movimento dos Médicos do Hospital
Universitário - Fundação Estadual de Londrina.
CEDULA DE IDENTIDADE - Nº 340.670/Paraná

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Aloizio Ribeiro Lima
FILIAÇÃO - Pai - José Ribeiro Lima
- Mãe - Ignácia Pereira Lima
DATA DE NASCIMENTO - 23.12.32
CIDADE - Nuporanga
ESTADO - São Paulo
PAÍS - Brasil
ESTADO CIVIL - Casado



Cont.

O destinatário é responsável pela manutenção
do sigilo desta informação sob a guarda de
79.009/77 Res. Assuntos Sigilados.

PT 1034.125

PROFISSÃO - Médico e Docente
 ENDEREÇO - Rua Rui Barbosa , Nº 40 - Shangri-la "A"
 Londrina.
 CONOTAÇÃO POLITICA - Tendencia Esquerdistas - um dos líderes do movimento dos médicos grevistas do Hospital Universitário - Presidente da Associação dos Docentes do Hospital Universitário da Fundação Universidade Estadual de Londrina.
 CEDULA DE IDENTIDADE - Nº 1.769.311 - Paraná



DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Alvaro Luiz de Oliveira
 FILIAÇÃO - Pai - Alvaro de Oliveira
 - Mãe - Perpétua de Oliveira Silva
 DATA DE NASCIMENTO - 09.09.44
 CIDADE - Londrina
 ESTADO - Paraná
 PAÍS - Brasil
 ESTADO CIVIL - Casado
 PROFISSÃO - Docente e Médico
 ENDEREÇO - Rua Alagoas, 501 - Centro Londrina/Paraná
 CONOTAÇÃO POLITICA - Simpatizante da Esquerda
 PRINCIPAIS ATIVIDADES - Participou do movimento grevista do Hospital Universitário ocorrido 1.979

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Antonio Marcos Arnulf Fraga
 FILIAÇÃO - Pai - Afonso Faria Fraga
 - Mãe - Eugênia Arnulf Fraga
 DATA DE NASCIMENTO - 01.03.43
 CIDADE - Assis
 ESTADO - São Paulo
 PAÍS - Brasil
 ESTADO CIVIL - Casado
 PROFISSÃO - Docente e Médico
 ENDEREÇO - Rua Carolina, Nº 1999 Jardim Quebec Londrina/Paraná
 CEDULA DE IDENTIDADE - Nº 5.399.352
 CONOTAÇÃO POLITICA - Tendência Esquerdista -
 PRINCIPAIS ATIVIDADES - Participou ativamente da greve do Hospital Universitário FUEL - ocorrido em 1.979.



O destino e o sigilo deste documento são de responsabilidade do Assessor de Assuntos Jurídicos de nº 12 Doc. nº 79.099

Confidencial



39

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Dorival Martins de Souza Junior
 FILIAÇÃO - Pai - Dorival Martins de Souza
 - Mãe - Wilza Terezinha M. de Souza
 DATA DE NASCIMENTO - 21.10.56
 CIDADE - Barretos
 ESTADO - São Paulo
 PAÍS - Brasil
 ESTADO CIVIL - Solteiro
 PROFISSÃO - Estudante de Medicina
 ENDEREÇO - Rua Coroados, Nº 629 - Araçatuba São Paulo
 CEDULA DE IDENTIDADE - Nº 8.626.443/ São Paulo
 CONOTAÇÃO POLITICA - Tendencia Esquerdista
 PRINCIPAIS ATIVIDADES - Ativo no ME - Grupo Poeira, participou da greve do Hospital Universitário - Fundação da Universidade Estadual de Londrina, ocorrido em 1.979.

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Edivaldo Macedo de Brito
 FILIAÇÃO - Pai - José Magalhães Brito
 - Mãe - Maria Leite de Macedo
 DATA DE NASCIMENTO - 09.01.43
 CIDADE - Arapiraca
 ESTADO - Alagoas
 PAÍS - Brasil
 ESTADO CIVIL - Casado
 PROFISSÃO - Médico e Professor
 ENDEREÇO - Rua Raposo Tavares Bloco A - Aptº 41 Nº 1140 Centro - Londrina
 CONOTAÇÃO POLITICA - Simpatizante da Esquerda
 PRINCIPAIS ATIVIDADES - Participou do moviemnto grevista ocorrido no Hospital Universitário - FUEL
 CEDULA DE IDENTIDADE - Nº 1.714.511 - Paraná

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Elias Moutinho dos Passos
 FILIAÇÃO - Pai - Antonio Batista dos Passos
 - Mãe - Izaura Moutinho D' Assunção

Confidencial

Cont.

O destinatário e o remetente são responsáveis pela manutenção do sigilo deste documento. A partir de 12 Dec. nº 79.059/77 Res. nº 100/77, a guarda de Assuntos Sigilosos.

PTA034-125

Confidencial



40

DATA DE NASCIMENTO - 18.08.39
 CIDADE - Ubaíra
 ESTADO - Bahia
 PAÍS - Brasil
 PROFISSÃO - Médico e Docente
 ESTADO CIVIL - Casado
 ENDEREÇO - Rua Nevada , 424 - Jardim Quebec - Londrina
 Paraná.
 CEDULA DE IDENTIDADE - Nº 1.702.383 - Paraná
 CONOTAÇÃO POLÍTICA - Tendência esquerdista
 PRINCIPAIS ATIVIDADES - Ativo no Movimento dos Médicos do Hospital
 Universitário - participou da greve do Hos-
 pital Universitário ocorrido em 1.979

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Flair José Carrilho
 FILIAÇÃO - Pai - Antonio Carrilho de Souza
 - Mãe - Maria Rodrigues de Souza
 DATA DE NASCIMENTO - 19.12.47
 CIDADE - S. José do Rio Preto
 ESTADO - São Paulo
 PAÍS - Brasil
 PROFISSÃO - Médico e Docente
 ESTADO CIVIL - Casado
 ENDEREÇO - Av. Bandeirantes (clinica) 492 - C . Lon-
 drina.
 CEDULA DE IDENTIDADE - Nº 2.134. 536
 CONOTAÇÃO POLITICA - Simpatizante da Esquerda
 PRINCIPAIS ATIVIDADES - Participou ativamente do movimento dos
 médicos do Hospital Universitário - da
 Fundação Universidade Estadual de Londrina.

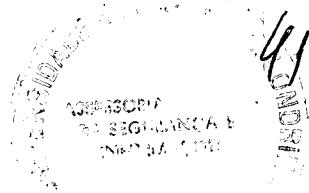
DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Fábio Caldas de Mesquita
 FILIAÇÃO - Pai - Neff Caldas de Mesquita
 - Mãe - Leda La Laina C. de Mesquita
 DATA DE NASCIMENTO - 11.07.57
 CIDADE - Itápolis
 ESTADO - São Paulo
 PAÍS - Brasil

O destino de...
 do sigilo desta...
 79.000...
 Assessoria de Segurança de

Confidencial

Confidencial



ESTADO CIVIL - Casado
 PROFISSÃO - Estudante de Medicina
 ENDEREÇO - Rua Paranaguá Nº 1.744 - Centro Londrina/Paraná
 CEDULA DE IDENTIDADE - Nº 6.559.013/São Paulo
 CONOTAÇÃO POLÍTICA - Esquerdista
 PRINCIPAIS ATIVIDADES - Líder ativo no ME Grupo Poeira Participou ativamente da greve do Hospital Universitário - FUEL.

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - José Orlando Nonino
 FILIAÇÃO - Pai - Anselmo Pedro Nonino
 - Mãe - Izolina Bassi Nonino
 DATA DE NASCIMENTO - 26.03.41
 CIDADE - Orlandia
 ESTADO - São Paulo
 PAÍS - Brasil
 ESTADO CIVIL - Casado
 PROFISSÃO - Médico e Docente
 ENDEREÇO - Rua Maringã , Nº 1.990 B. Itamaraty Londrina/Paraná .
 CEDULA DE IDENTIDADE - Nº 439.086 /Paraná
 CONOTAÇÃO POLITICA - Simpatizante da Esquerda
 PRINCIPAIS ATIVIDADES - Ativo no Movimento dos Médicos Grevistas do Hospital Universitário da Fundação Universidade Estadual de Londrina.

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - José Murilo Robilotta Zeitume
 FILIAÇÃO - Pai - Oliveiros Elias Zeitume
 - Mãe - Iracema Robilotta Zeitume
 DATA DE NASCIMENTO - 15.05.42
 CIDADE - Guaranésia
 ESTADO - Minas Gerais
 PAÍS - Brasil
 ESTADO CIVIL - Solteiro

Confidencial

Cont.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento em virtude do Dec. nº 79.099/77 (regulamentação da guarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial

42

PROFISSÃO - Professor
 ENDEREÇO - Rua Prof. João Cândido, Nº 1416 - Centro Londrina/Paraná
 CEDULA DE IDENTIDADE - Nº 997.044/Paraná
 CONOTAÇÃO POLITICA - Tendencia Esquerdista
 PRINCIPAIS ATIVIDADES - Ativo no Movimento Grevistas do Hospital Universitario da Fundação Universidade Estadual de Londrina, simpatizante do Grupo Poeira.



DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Joaquim Domingos Martins
 FILIAÇÃO - Pai - Manoel Joaquim Martins
 - Mãe - Emilia Cravo Martins
 DATA DE NASCIMENTO - 18.08.40
 CIDADE - Londrina
 ESTADO - Paraná
 PAÍS - Brasil
 ESTADO CIVIL - Casado
 PROFISSÃO - Docente e Médico
 ENDEREÇO - Rua Gago Coutinho, Nº 654 - Aeroporto Londrina Paraná
 CEDULA DE IDENTIDADE - Nº 369.266/Paraná
 CONOTAÇÃO POLITICA - Sem condição de Avaliação
 PRINCIPAIS ATIVIDADES - Participou ativamente do Movimento Grevista do Hospital Universitario da Fundação Universidade Estadual de Londrina.

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Luiz Cordoni Junior
 FILIAÇÃO - Pai - Luiz Cordoni
 - Mãe - Maria Aparecida Carvalho Cordoni
 DATA DE NASCIMENTO - 09.09.47
 CIDADE - Bořucatu
 ESTADO - São Paulo
 PAÍS - Brasil
 ESTADO CIVIL - Casado
 PROFISSÃO - Professor e Médico

Confidencial

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo desta cópia em Dec. nº 79.099/77 em vigor sob o guarda do Assessoria de Segurança e Informações

ENDEREÇO - Rua João Jerônimo Aptº 13-A , Nº 340 - Londrina Paraná.

CEDULA DE IDENTIDADE - Nº 1.702. 461 /Paraná

CONOTAÇÃO POLITICA - Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES - Ativo no ME, através do CEBES, participou ativamente do movimento Grevistas do Hospital Univer-sitário da FUEL- Apoia o Grupo Poeira.



DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Luiz Fernando Fontoura Bopp

FILIAÇÃO - Pai - Tarcilio Bopp
- Mãe - Maria Candida Fontoura Bopp

DATA DE NASCIMENTO - 12.05.44

CIDADE - Santa Maria

ESTADO - Rio Grande do Sul

PAÍS - Brasil

ESTADO CIVIL - Solteiro

PROFISSÃO - Médico e Docente

ENDEREÇO - Rua Quito, Nº 602 - Londrina/Paraná

CEDULA DE IDENTIDADE - Nº 1.147.287/Paraná

CONOTAÇÃO POLITICA - Simpatizante

PRINCIPAIS ATIVIDADES - Participou da Greve do Hospital Universitário Fundação Universidade Estadual de Londrina.

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Sakukiti Uehara

FILIAÇÃO - Pai - Sokubin Uehara
- Mãe - Kami Uehara

DATA DE NASCIMENTO - 18.11.41

CIDADE - Araraquara

ESTADO - São Paulo

PAÍS - Brasil

ESTADO CIVIL - Solteiro

PROFISSÃO - Médico e Professor

ENDEREÇO - Rua Ibiporã , Nº 252 - J. Bancário -Londrina

CEDULA DE IDENTIDADE - Nº 1.591.985 - Paraná

CONOTAÇÃO POLITICA - Simpatizante Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES - Participou ativamente do movimento Grevistas do Hospital Universitário - da Fundação Univer-sidade Estadual de Londrina.



© Destinatário a ser informado pelo remetente.

Confidencial



44

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Oswaldo Yokota

FILIAÇÃO - Pai - Massar Yokota
- Mãe - Yoneko Nakamura

DATA DE NASCIMENTO - 07.02.51

CIDADE - Votuporanga

ESTADO - São Paulo

PAÍS - BRASIL

ESTADO - Solteiro

PROFISSÃO - Docente e Enfermeiro

ENDEREÇO - Rua Guaporê , Nº 344- Centro -Londrina

CEDULA DE IDENTIDADE - Nº 887.323/Paraná

CONOTAÇÃO POLITICA - Simpatizante da Esquerda

PRINCIPAIS ATIVIDADES - Participou ativamente do Movimento Grevistas do Hospital Universitário da Fundação Estadual de Londrina.

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Zuleika Thonson

FILIAÇÃO - Pai - Augusto N. de Campos
- Mãe - Auritela N. de Campos

DATA DE NASCIMENTO - 18.04.41

CIDADE - São Paulo

ESTADO - São Paulo

PAÍS - Brasil

ESTADO CIVIL - Casada

PROFISSÃO - Docente e Médica

ENDEREÇO - Rua Juscelino Kubitschek, Nº 25225 - J
Colonia - Londrina

O responsável pela manutenção do sistema de Arquivo (Art. 12 Dec. nº 79.05) é o Serviço de Salvaguarda de Assuntos

Confidencial

Confidencial

45

CEDULA DE IDENTIDADE

CONOTAÇÃO POLITICA

PRINCIPAIS ATIVIDADES

-
- Tendencia Esquerdista
- Ativo no movimento dos médicos esquerdistas do Hospital Universitário e Simpatizante do Grupo Poeira.



DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME

- José Carlos Cortellassi

FILIAÇÃO

- Pai- José Cortellassi
- Mãe - Maria Terezinha Cortellassi

DATA DE NASCIMENTO

- 08.02.54

CIDADE

- Londrina

ESTADO

- Paraná

PAIS

- Brasil

ESTADO CIVIL

-

PROFISSÃO

- Médico Residente ex-aluno da FUEL

ENDEREÇO

- Rua Belém , Nº 1086- Londrina

CEDULA DE IDENTIDADE

- Nº 887.267/Paraná

CONOTAÇÃO POLITICA

- Tendencia Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES

- Elemento Ativo no ME Grupo Poeira -
Participou da Greve do Hospital Universitário da Fundação Universidade Estadual de Londrina.

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME

- Lauro Brandina

FILIAÇÃO

- Pai -Natal Brandina
- Mãe - Antonia Dalto Brandina

DATA DE NASCIMENTO

- 12.01.1.939

cidade

- Novo Horizonte

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo até 12 Dec. 79. 79.099/77. Ac. das Sigilas.



Cont.



ESTADO - São Paulo
 PAÍS - Brasil
 ESTADO CIVIL - Casado
 CEDULA DE IDENTIDADE - Nº 1.582.348/Paraná
 TÍTULO DE ELEITOR - 74 880 -42º zona /Londrina
 ENDEREÇO - Rua Souza Naves . 1847- Jardim
 Petrópolis Londrina/Paraná
 CONTAÇÃO POLITICA - Tendencia Esquerdista
 PRINCIPAIS ATIVIDADES - Partipou ativamente da Greve do
 Hospital Universitário- Simpatizan-
 do Grupo Poeira.

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Zoe Maria Câmara Lima
 FILIAÇÃO - Pai - JOviano Câmara
 - Elvira Pasqualucci Câmara
 DATA DE NASCIMENTO - 11.12.1.941
 CIDADE - São Paulo
 ESTADO - Capital
 PAÍS - Brasil
 ESTADO CIVIL - Casada
 CÉDULA DE IDENTIDADE - Nº 2.805.545 - São Paulo
 TÍTULO DE ELEITOR - Nº 202.658- São Paulo
 ENDEREÇO
 CONOTAÇÃO POLITICA - Simpatizante da Esquerda
 PRINCIPAIS ATIVIDADES - Ativa na Greve do Hospital
 Universitário - Fundação Universi-
 dade Estadual de Londrina.

Confidencial

Cont.



DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Barbara Turini

FILIAÇÃO - Pai - Laudevich Helmut Hans Schiemann
 - Mãe - Katharina Alvine Dorothea Schiemann

DATA DE NASCIMENTO - 12/04/1.951

CIDADE - Rolândia

ESTADO - Paraná

PAIS - Brasil

ESTADO CIVIL - Casada

PROFISSÃO - Médica e Docente

ENDEREÇO -

CEDULA DE IDENTIDADE - Nº 756042/Paraná

CONOTAÇÃO POLITICA - Tendencia Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES - Ativa no movimento dos Médicos Grevistas do Hospital Universitário da FUEL , destacou-se na Associação dos Médicos Residentes de Londrina pertenceu ao Grupo Poeira.

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Mariza Rosana Jacob

Não possuímos os dados de Qualificação.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 do Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).





48

INFORMAÇÃO nº 157/79

DATA: 4.10.79
 ASSUNTO: ANTONIO CLAUDIO LEME E OUTROS
 ORIGEM: ASI/FUEL
 REFERÊNCIA: =====
 DIFUSÃO ANTERIOR: =====
 ANEXOS: =====
 DIFUSÃO: DSI/MEC - DSI/SSP/PR

Confidencial

1

O nominado estudante da FUEL e elemento atuante no ME (pertence a Liderança do Grupo Estudantil "Poeira") em companhia de Maria Alice Pavan e de Luiz Eduardo Cheida, também atuantes no ME, tomaram parte ativa em uma reunião realizada na sede do DCE/Livre de Londrina no dia 30/ de setembro passado.

1.1

Claudio Antonio Leme deu início a reunião, falando sobre as mordomias do Governo e a política salarial imposta aos trabalhadores brasileiros. Disse que enquanto o trabalhador vive na miséria, os altos funcionários, do governo desfrutam das mordomias. Os trabalhadores necessitam pressionar para obterem melhores salários, pois o regime é explorador e escravocrata.

1.2

Em seguida falou a estudante Maria Alice Pavan, a qual discorreu sobre o atual momento político, afirmando que é hora de todos os democratas apoiarem a legalização de todos os partidos políticos que atuam na clandestinidade, como o PCB, PC do B e Partido Socialista a falta da legalidade para estes partidos favorece a existência e ampliação dos órgãos de repressão, os quais fundamentam suas existências, baseando-se na vigilância e coleta de informações sobre partidos que atuam na ilegalidade, ao final declarou sua posição ideológica como sendo socialista.

1.3

Ao final da reunião, falou o estudante Luiz Eduardo Cheida, abordando as recentes greves deflagradas no país, afirmando que, isto é fruto do trabalho de conscientização do trabalhador brasileiro, que através dos movimentos de massas estão pressionando o regime, mas é necessário ainda uma maior conscientização na classe trabalhadora na

Confidencial

CONT.

Destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Divisão de Segurança e Informações
 Subdivisão de Informações
PROTOCOLO
 Nº 1546
 DATA: 10/10/79

CONT. DO INFO Nº 157/79- ASI/FUEL

questão política, citando como exemplo o trabalho de Luiz Inácio da Silva o Lula, o qual pretende fundar o Partido do trabalhador.

2

Estiveram presentes na reunião os seguintes

estudantes:

- Maria Alice Pavan
- Antonio Claudio Leme
- Carlos Augusto Dias
- Luiz Eduardo Cheida
- Herinque Balalai
- Roberto Menoli
- Marco Antonio Fabiani
- Maristela Geralda Gavão
- Maria José Volpini Santamaria
- José Fernando Amaral Strático
- Nilzete Liberato
- Bety Elmer
- Raquel Dias de Araújo
- Cicero Romão de Araújo - Presidente do Grêmio Estudantil do Colégio Marista.
- Marlene Barbara Dias
- Julia Terume Ito

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).





50

INFORMAÇÃO nº 138/79

DATA: 12.09.79

ASSUNTO: REUNIÃO NACIONAL DE ENTIDADES GERAIS DA UNE - CONEG

ORIGEM: ASI/FUEL

REFERÊNCIA:

DIFUSÃO ANTERIOR:

ANEXOS: CÓPIA XEROX DE RECORTE DE JORNAIS

DIFUSÃO: DSI/MEC _ DSI/SSP/PR

Confidencial

1

O DCE/Livre de Londrina participou em São Paulo no período de 7 a 9 do corrente mês de uma reunião do Conselho Nacional de Entidades Gerais da UNE, realizada na PUC (Salão Beta)

1.1

A delegação oficial de Londrina estava constituída pelos seguintes estudantes que pertencem ao Grupo Poeira:

- ✓ Gilberto Berguio Martins
- Cesar Toshiyuki Kohatsu
- ✓ Antonio Claudio Leme
- ✓ Maria Alice Pavan
- ✓ Luiz Eduardo Cheida
- ✓ Maristela Geralda Galvão
- Roberto Menoli
- ✓ Raquel Dias de Araujo

AUTAR

Divisão de Segurança e Informações
 Subdivisão de Informações
PROTOCOLO
 N.º 1384
 DATA: 17/09/79

2

O Grupo Poeira (DCE Livre de Londrina) está apoiando a chapa Mutirão a qual tem como candidato a presidente o estudante Rui Cesar Costa Silva presidente do DCE da Universidade Federal da Bahia Gilberto Martins estudante de medicina da FUEL

CONT.

Confidencial

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

PT 1034-125

Confidencial

02 -

CONT. DO INFO Nº 138/79



2.1

Composição Provável da Chapa Mutirão

- Presidente / Rui Cesar Costa Silva / DCE/U.F.B.
- Vice - Presidente / (Nacional) Marcelo Barbieri (USP/SP)
- Vice Presidente (Sul) / Alon Ferdwerker (USP.SP)
- / José Pimenta / UF . Juiz de Fora
- / Juarez Amoniz / U. FMG.
- / Cândido Elpidio de Sousa (Vacareza U.F.B.
- / Aldo Ribeiro / U.F. Alagoas U.F.B.
- / Gilberto Berguio Martins / FUEL/PR.
- / Ivaneck Peres / U.F. B.
- / Luiz Alencar Marinho Falcão / U.F. Pernambuco

2.2

A Chapa Mutirão, contará com apoio dos seguintes

Grupos estudantis :

- Refazendo - São Paulo
- Caminhando - São Paulo
- Novação - Rio de Janeiro
- Semeando - Rio de Janeiro
- Novação - Bahia
- Viração - Bahia
- Correnteza - Pernambuco
- Poeira - Londrina /Pr.
- Liberdade - Minas Gerais

2.3

Palavras de Ordem da Chapa Mutirão

- Contra o Ensino Pago
- Por melhores condições de Ensino
- Pelo fim da ditadura militar
- Pela unidade dos Setores Populares
- Pela Conquista das Liberdades Democráticas

Confidencial

Cont.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

PT 1034-125

Confidencial

- 3 -

CONT. DO INFO Nº 138/79

52

- Pela Anistia Ampla Geral e Irrestrita
 - Repúdio a conciliação Nacional
 - Pela Punição aos Torturadores
 - Por uma constituinte convocada por um governo que garanta amplas liberdades Políticas.
 - Por um Partido Democrático e Popular mais avançado que o MDB
 - Criação de uma corrente Popular no MDB
que agregasse o Grupo Autêntico
-

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 (Legislação de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).



Confidencial

PT 1034.125

F. S. Reis

Sábado, 8 de setembro de 1979

Entidades Gerais da UNE reúnem-se para definir chapas

Os universitários brasileiros, depois de reconstruírem este ano a sua entidade máxima — União Nacional dos Estudantes (UNE) — iniciaram os preparativos para a reorganização final da entidade, com a escolha da diretoria definitiva. As eleições estão marcadas para os dias 3 e 4 de outubro e, as chapas que deverão concorrer, serão inscritas na reunião do Conselho Nacional de Entidades Gerais (Coneg), que começa hoje e termina amanhã, em São Paulo.

Com a presença de representantes estudantis de todos os Estados, o dia de ontem, em São Paulo, foi marcado por articulações entre as diversas tendências, com o objetivo de compor as chapas que serão levadas para a reunião do Coneg. Praticamente, duas delas tinham como definitivo os nomes dos estudantes que irão encabeçá-las: a primeira, considerada uma das mais representativas, por contar com o apoio de várias entidades estudantis do País, entre as quais a UEE de São Paulo, deverá lançar como candidato a presidente o estudante Rui César Costa Silva (diretor do DCE da Universidade Federal da Bahia e membro da diretoria provisória da UNE); a segunda, já lançada publicamente, é a chapa "Unidade", liderada pelo estudante de engenharia de São Carlos, Paulo Mas-



Rui César Costa Silva, candidato da UEE.



GILBERTO BERGUIO MARTINS



Londrina poderá ter representante na UNE

55

Serão realizadas nos dias 3 e 4 de outubro, em todo o País, eleições livres para escolha da primeira diretoria da UNE — União Nacional dos Estudantes — depois que ela foi fechada, em 1964. Até o momento há três correntes que deverão apresentar chapas no dia 7, na reunião do Conselho Nacional de Entidades Gerais da UNE, a ser realizada em São Paulo. Uma das chapas — encabeçada pelo estudante Rui César, atual presidente do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Salvador — está propondo a participação de Londrina que, dessa forma, teria um lugar na diretoria da chapa. O estudante que está sendo indicado é Gilberto Martim, de 21 anos do 8º período do curso de Medicina da Universidade local, que iria para a Secretaria de Saúde da entidade.

No Brasil, há um total de 1 milhão e 300 mil universitários, dos quais, espera-se que pelo menos 700 mil compareçam às urnas. Dos 7 mil universitários londrinenses, acredita-se que cerca de 5 a 6 mil deverão votar. Falando ontem à FOLHA, Gilberto Martim afirmou ser de fundamental importância a participação de Londrina na UNE, "pois isso poderá, inclusive, fortalecer o movimento estudantil não só aqui como também em todo o Paraná". Gilberto está sendo indicado pela Comissão Pró-DCE Livre da Universidade de Londrina e diz que até o dia 7 de setembro haverá uma ampla discussão em torno do assunto, envolvendo não só a participação de Londrina, como também o papel a ser cumprido pela UNE.

ATUAÇÃO

Esses debates, aqui, serão levados principalmente a nível dos Centros Acadêmicos que estão sendo formados em diversos cursos da Universidade local, devendo, ao mesmo tempo ser ampliado para diversas outras entidades do Estado. "Será feito um relato sobre toda a situação, envolvendo debates e discussões que, quanto mais amplos, melhor. O que queremos observar, entre outras coisas, é se o pessoal concorda ou não com a nossa participação e que tipo de atuação um representante do Paraná deve ter junto à

UNE", explica Gilberto, acrescentando que acredita realmente que um grande número de universitários londrinenses votem, citando como exemplo o Índice de participação que vem se registrando em torno da formação dos Centros Acadêmicos da UEL que, segundo ele, é de cerca de 95 por cento dos estudantes.

Reconhece Martim que a realização desta eleição a nível nacional exigirá uma grande infra-estrutura acrescentando que se os resultados obtidos corresponderem às expectativas, "este já terá sido um grande passo, constituindo-se também numa grande vitória". Lembrou ele que a partir do Congresso Nacional de Reconstrução da UNE, realizado em Salvador, as entidades vêm procurando discutir principalmente as formações de chapas e a plataforma de trabalho a ser levada à prática pela União Nacional dos Estudantes, acrescentando que as principais diferenças entre as três correntes, dizem respeito justamente à forma como cada uma encara a atual conjuntura política do País, motivo pelo qual a anistia e a reformulação partidária constituem-se nos temas de maiores discussões. "A atuação da UNE vai depender justamente da forma como cada uma das correntes encara a conjuntura política", entende Gilberto Martim. "Hoje, por exemplo, nós já sabemos o que não queremos da universidade. Mas será preciso definir melhor, aquilo que a gente quer".

DEFINIÇÃO

Explicou Gilberto Martim que através de uma reunião nacional realizada em Belo Horizonte neste último final de semana, pôde-se definir de forma mais clara quais são realmente as principais correntes existentes hoje em torno da União Nacional dos Estudantes, tomando-se por base justamente as questões políticas.

"Uma delas — explica Gilberto — é composta por pessoas que defendem, por exemplo, a anistia parcial do Governo, embora a encare realmente como uma vitória do movimento popular. Além disso, defendem o MDB até o fim, não partindo para a discussão sobre novos partidos. São pes-



Gilberto Martim: "O importante é colocar a entidade de pé"

soas que inclusive, defendem o DEE — Diretório Estadual dos Estudantes — do Rio Grande do Sul, que é formado por pelegos e vinculado aos órgãos de segurança. Elas acreditam que o DEE também se coloca contra o regime implantado. Dessa forma, estão confundindo as coisas tendendo, em última análise, mais para a direita", diz ele, acrescentando que os membros dessa corrente "também tentaram conturbar o Congresso Nacional de Reconstrução da UNE".

Uma outra corrente é justamente aquela em que está inserida a chapa encabeçada por Rui César e que, de acordo com Martim, a nível de Universidade, se propõe, entre outras coisas, "a lutar firme e não aceitar o projeto de legislação universitária, denunciar todas as manobras que são feitas e combater firmemente os regimentos internos das universidades". Essa chapa, segundo ele, se coloca também contra o projeto que visa transformar as universidades em autarquias particulares.

"Dessa forma, as universidades, teoricamente, teriam vida própria, mas o que se pretende fazer é que elas deixem de ser públicas, ficando vinculadas às empresas, como ocorre com as grandes universidades americanas. A partir daí, o currículo iria ao encontro, apenas dos interesses das empresas, das multinacionais, e não das necessidades que elas teriam que atender".

Essa corrente, conforme explicou, se posiciona de maneira contrária ao projeto de anistia do Governo, "por entender que ele pode esvaziar toda a luta que vem se travando a nível nacional, em torno de uma anistia ampla, geral e irrestrita". Além disso, ela, segundo Gilberto Martim, não deixa de lado a questão da extinção dos atuais partidos políticos. "Entendemos, por exemplo, que se os partidos forem extintos, os membros da oposição devem passar a atuar em um partido mais forte". Acrescentou ela que os membros daquela corrente encaram também a extinção de decretos como o 477 e 228, "como manobras, motivo pelo qual, lançamos discussão em torno desse assunto, justamente porque esses decretos estão indo diretamente para os regimentos internos das universidades".

Frisando sempre que a UNE será dirigida, dependendo da maneira como cada corrente encara a conjuntura política, Martim explicou que a chapa encabeçada por Rui César visa também, entre outras coisas, atuar por melhores condições de ensino e também "pela democratização da universidade", defendendo, inclusive, a participação de estudantes, professores e funcionários na administração universitária, visando ainda a uma campanha nacional contra o ensino pago. Essa corrente é a favor também de mais vagas nas escolas públicas

e por "uma universidade voltada para os interesses nacionais e populares".

Uma terceira corrente de acordo com Gilberto Martim, e que se constitui na mais "fraca" entre as demais, "é, em síntese, da opinião de que a União Nacional dos Estudantes tem que se definir em torno de um programa socialista. Nesta corrente há membros da convergência socialista". Apesar das divergências, explica Gilberto Martim que há uma preocupação no sentido de evitar que "a UNE se esfaque em uma série de chapas", reconhecendo, porém, "que será difícil uma unificação".

Frisa ele, entretanto, que o que se pretende realmente é aproximar cada vez mais os estudantes da UNE, "e uma atuação importante nesse sentido pode ser desenvolvida pelas Secretarias da entidade, como por exemplo, a de cultura, de esporte, de saúde. Esta — só para se dar um exemplo — pode organizar os estudantes em torno de um trabalho de saúde popular. O que se tem que fazer mesmo — frisa — é lutar para conseguir colocar a entidade de pé". Esta, conforme lembrou, "vai ser a primeira entidade nacional de um setor da sociedade que participa de um movimento de oposição", motivo pelo qual ele aponta a necessidade "de popularizar-se as bandeiras de luta".





50

ENCAMINHAMENTO nº 112/79



DATA: 25.07.79
 ASSUNTO: "PEQUENO JORNAL "
 ORIGEM: ASI/FUEL
 REFERÊNCIA: XXXXXXXXX
 DIFUSÃO ANTERIOR:
 ANEXOS: Cópia xerox de Jornal
 DIFUSÃO: DSI/MEC - DSI/SSP/PR

Confidencial

1

Este OI encaminha para análise cópia xerox do Jornal Estudantil "Pequeno Jornal" órgão oficial de divulgação do Diretório Acadêmico do Centro Acadêmico do Centro de Estudos Sócio-Econômicos da Universidade Estadual de Maringá Paraná.

1.1

O referido expediente foi enviado para o DCE Livre de Londrina através de um programa de intercâmbio estudantil.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Divisão de Segurança e Informações
 Subdivisão de Informações
PROTOCOLO
 Nº 1146
 DATA: 27.07.79

Confidencial

R. Lopez

1. Oriente

2. Soqueiros

Volc 2.8.79

U.6

Parta: PUEL

SERÁ QUE "ELES" CONSEGUEM ???

Está tudo errado mesmo! Existem pessoas que nada mais fazem além de falar, falar, falar! Fazem apenas falar, fazem críticas, na maioria das vezes destrutivas, nada mais.

Temos um exemplo disso bem recente:

Circulou, na universidade, há algum tempo, um boletim que, além de navegar na clandestinidade, não apresentava nada que se aproveitasse com relação às matérias nele inseridas. Acusações, beateiras, críticas injuriosas, inclusive, na página 3 do citado boletim; um ato criminal, caracterizado pelo art. 38 de C. Penal

Pior ainda. O referido boletim (?) visa somente o lucro e a promoção pessoal do editor.

É um total desrespeito à classe estudantil, pois de maneira

nenhuma aquele boletim representa a opinião da maioria dos alunos da UEM (Fato este confirmado).

Aquilo (o grupo do boletim) é uma "panela", como se pode perceber manuseando o referido boletim: todas as matérias são assinadas pelo editor, apenas existindo uma exceção, mas ela é de autoria de um preposto do editor.

É, meus amigos. Está tudo errado do mesmo! Por que eles não pegam essa vontade, esta iniciativa (atouável), e o transformam em alguma coisa boa, que possa render algo de bom?

Por que, ao invés de falar, falar, falar, eles não procuram ver onde estão as falhas e ajudam a saná-las?

Por que???

Este é o desafio: "Será que eles conseguem fazer algo de bom? algo aproveitável?" O DACESE

TIPOGRAFIA MARINGÁ

OFFSET E

TIPOGRAFIA

CONSULTE NOSSOS PREÇOS

AVENIDA BRASIL N.º 4.295
MARINGÁ FONE: 22-2553

CURSO DE FÉRIAS

Além de apresentar uma solução imediata e de emergência para o grave problema das reprovações, os cursos de férias intensificam e aprofundam o debate sobre o nível de nosso ensino.

MÃOS À OBRA!

JORNAL

- ORGÃO OFICIAL DE DIVULGAÇÃO DO DACESE - ANO II - Nº 2 - JUNHO/79 -

MOVIMENTO ESTUDANTIL:

NINO & TADRO
Mestres do pensamento
contemporâneo.

OS ESTUDANTES ESTÃO SE MEXENDO! A UME VOM AÍ!

AIRDA:
A Participação Estudantil.
Cartas à Redação.
Cursos de Férias.

NESTE NÚMERO:

Nós e eles.

E o asfalto?

E o DCE?

E a Casa do Estudante?

Vamos fazer

ouvir a

Voz Literária Estudantil.

Como é que

e.

Novos Fenômenos.

Alguma coisa

tem que mudar.

Leça ou al-

guem qualquer.

Como conseguir

o melhor governo.

O Pato.

PRECISAMOS CONTINUAR!

AVANÇAMOS:

Neste último semestre, todos nós assistimos e participamos de um grande avanço do movimento estudantil. Nós, estudantes, que progressivamente vinhamos rompendo barreiras e rejeitando a alienação imposta, pudemos fazer transbordar das universidades nossas opiniões críticas, protestos e aplausos. Mostramos à população brasileira que não estamos cuissos das discussões e propostas de soluções para os problemas brasileiros.

Mas estas mudanças ocorridas a nível geral também refletem diretamente no cotidiano universitário do DACESE. E temos mostras visíveis disso. O lançamento do jornal "Pequeno Jornal"; o interesse dos universitários de dirigirem a lanhonete do Campus; grupos de estudos para a implantação do DCE, tudo organizado pelos próprios estudantes, com enfoque total voltado para a atualidade. Estamos estimulando o debate e a informação, importante não só para os estudantes, como para a comunidade. Então, colega, vamos batalhar juntos!

NOVOS FENÔMENOS

UM ANO DOS MENORES

Ainda estamos no mês de junho do Ano Internacional da Criança, e não se fala mais nisso. Mas vou dar um tempo, vou esperar até o fim do ano, para ver se ele dura pelo menos um ano. Se até lá este Ano Internacional da Criança não tiver motivado soluções efetivas para esses problemas todos, que são chamados - no singular - de "o problema do menor", terá ocorrido no Brasil este fenômeno inédito em matéria de calendário: o ano de 24 horas, tempo de duração de um programa beneficente da TV-Globo.

A MAIOR PROVA

Os exames vestibulares realizados em estádios de futebol, (não é o nosso caso, graças a Deus). Os vestibulandos tendo que assinalar com um "x" as respostas de múltipla escolha: coluna um, coluna dois, coluna do meio. A maioria dos resultados dando zebra. Acho que não preciso dizer mais, para assinalar esse fenômeno da vida nacional: o da reencarnação do espírito da Loteria Esportiva nos exames vestibulares.

E X P E D I E N T E

Pequeno Jornal - Órgão Oficial de Divulgação do D A C E S E
DIRETÓRIO ACADEMICO DO CENTRO DE ESTUDOS SOCIO-ECONOMICOS

Um jornal de caráter estudantil -
FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

Diretor e Editor Responsável: Luiz Augusto Wronski Taques
Uma realização do DID - Departamento de Imprensa e Divulgação
End. para correspondência: DACESE-Campus Universitário-Av. Colombo-3690-cep-87.100-Maringá-Paraná.

A PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL

Infimas jamais serão, dentro do Movimento Estudantil Maringense, as vozes que bradarem contra a anêmia de participação estudantil. E tal fato conota-se como uma luta de todos nós. Imprescindível se faz libertar o estudante da covarde posição de espectador. O estudante sempre foi e será um jogador atuante, um homem de ação pronta, consolidada, resoluto.

PARTICIPAR É CONSCIENTIZAR! Nada mais justo e correto que o conceito desta assertiva. A participação estudantil, fator necessário ao estudante, conduz ao aprimoramento socio-cultural do próprio estudante. Dentro deste pensamento, o DACESE quer realizar encontros estudantis, debates, palestras, visando reativar esta participação estudantil. Cresce, desta forma, os meios que os estudantes podem dispor para confirmar seus fins, objetivos dentro da Classe Universitária.

Admitindo a reciproca, Participar é conscientizar, tornou-se uma linha de frente na luta empenhada pelo DACESE, e, francamente, o estudante tornou-se meta principal, pertencente a sua participação na Entidade Estudantil. O estudante, através da união da classe, tornar-se-á, cada vez mais, uma força viva e atuante na comunidade. Para que isto se concretize, necessitaria se faz a coragem e a boa vontade, além do verdadeiro idealismo, cujo desenvolve objetivo de toda Classe, de todo o Maringá Universitário.

CASA DO ESTUDANTE PRECISAMOS DELA!

O Universitário maringense precisa de melhorias também em sua vida fora da universidade. Aluguéis absurdamente caros com poucas condições de acesso sem uma entidade de apoio às suas reivindicações, suas necessidades, tanto financeiras como de morada.

Uma casa de Estudantes viria ajudar uma grande parcela de nossos sofridos universitários, que provém das mais distantes regiões destes Brasis. É hora de unirmos as diferentes correntes e facções para unidos, e só assim o conseguiremos, trabalhar e somar nossas capacidades e condições.

A hora e chegada, portanto, de trabalharmos, colaborarmos, cada um da maneira que podemos, pois a participação é a chave do sucesso.

PROVERBIOS

Quem cedo madruga, fica com sono o dia todo.

Quem dá aos pobres e empresta, adeus.

Águas passadas, já passaram.

Quem ri por último, é retardado.

Não cobiçe a mulher do próximo, quando o próximo estiver próximo.

QUANDO O MURO SEPARA

UMA PONTE UNE

58

PT 1034.125

LESIA... (cont. pág. 8)

objetivos e fundamento. Simples e claras. Atualmente, realizo uma grande viagem de introspecção. O inglês, a história, a creche, Joyce, o rock, Victor Hugo, Charles Dickens, Dostoievski, Cervantes, Buda. Cristo, Platão, são meios, meras hipóteses. A vida deles, nossa, do conjunto abstrato e-concreto, é cética. Neste caso, o fim não determina do meio, e há uma utilização positiva e negativa dos valores; os sofismas, bem, os sofismas já eram. Hoje é vibração, nas artérias, na carne, no tudo. Cooper é genial. Chopin é uma curtição, umregato. Música panno baixo é coisa de alienado. E eu tenho opinião formada sobre tudo, inclusive sobre a senhora, mas não vou dizer-lhe. Iria tirar-lhe o sono por alguns tempos. Good night, my teacher.

...XXX

— Temos então, visivelmente, civilização e cultura.
 — Mas professora, creio que é impossível resumir a estes dois termos.
 — A senhorita poderia me explicar porquê?

— Por motivos óbvios.
 — Como assim?
 — O assunto está mudando de rumo.
 — Não está não.
 — A senhora tem medo de debater o tema?
 — Calem a boca.
 — Me insultaram.
 — Não seja covarde.
 — Por desobediência e autoridade competente recuso a dar aula e a senhorita está expulsa desta escola.
 — Viva.

Nos dias de verão os tempos, às vezes, são firos. São tentativas.

As tentativas: Arrumo os tempos/ com velhos pedaços de jornais./ Grandes são as poças, / caídas nestes/ que é pouco papel./ Pedaços de jor-/nais/ só./ Onde o mundo se desintegra.

Lesia, naquele dia, não acordou com o despertador.

EDITORIAL

"ALGUMA COISA TEM QUE MUDAR PARA QUE TUDO NÃO CONTINUE NA MESMA"

Os pensamentos estudantis, emanados por seus líderes, refletem os anseios, as dificuldades, os erros, as estruturas do próprio meio estudantil. De sorte que a classe universitária da UEM reuniu uma gama de aceções, idéias, cujas culminaram na REVOLUÇÃO DE MAIO, ou seja, uma nova tomada de caminhos do Diretório Acadêmico. Evidentemente, não é primária a constituição da NOVA FILOSOFIA DE TRABALHO DO DACESE e os efeitos desta são visíveis, úteis e necessários ao universitário.

De maneira lógica, a compreensão de novas metas universitárias abriram rumos novos ao estudante. Esta conjunção de fatores colaborou para uma nova posição de idéias estudantis, manifestadas nas promoções do DACESE, quer nos encontros, reuniões, etc... Porém, ao lado do jubilo da NOVA FILOSOFIA DE TRABALHO, cuja primeira etapa se finda em juízo do corrente, coexistem dois aspectos que não podem ser considerados: de suas lutas para consignar um MOVIMENTO ESTUDANTIL ORGANIZADO. A nova deve ser considerada em fase de implantação; isto porque a estrutura de vulto tal a universidade, cuja abrange uma classe numerosa (e complexa), não depende somente de uma mudança, e sim da instituição prática dessa mudança

As tentativas: Arrumo os tempos/ com velhos pedaços de jornais./ Grandes são as poças, / caídas nestes/ que é pouco papel./ Pedaços de jor-/nais/ só./ Onde o mundo se desintegra.

Lesia, naquele dia, não acordou com o despertador.

Os pensamentos estudantis, emanados por seus líderes, refletem os anseios, as dificuldades, os erros, as estruturas do próprio meio estudantil. De sorte que a classe universitária da UEM reuniu uma gama de aceções, idéias, cujas culminaram na REVOLUÇÃO DE MAIO, ou seja, uma nova tomada de caminhos do Diretório Acadêmico. Evidentemente, não é primária a constituição da NOVA FILOSOFIA DE TRABALHO DO DACESE e os efeitos desta são visíveis, úteis e necessários ao universitário.

De maneira lógica, a compreensão de novas metas universitárias abriram rumos novos ao estudante. Esta conjunção de fatores colaborou para uma nova posição de idéias estudantis, manifestadas nas promoções do DACESE, quer nos encontros, reuniões, etc... Porém, ao lado do jubilo da NOVA FILOSOFIA DE TRABALHO, cuja primeira etapa se finda em juízo do corrente, coexistem dois aspectos que não podem ser considerados: de suas lutas para consignar um MOVIMENTO ESTUDANTIL ORGANIZADO. A nova deve ser considerada em fase de implantação; isto porque a estrutura de vulto tal a universidade, cuja abrange uma classe numerosa (e complexa), não depende somente de uma mudança, e sim da instituição prática dessa mudança

As tentativas: Arrumo os tempos/ com velhos pedaços de jornais./ Grandes são as poças, / caídas nestes/ que é pouco papel./ Pedaços de jor-/nais/ só./ Onde o mundo se desintegra.

Lesia, naquele dia, não acordou com o despertador.

LIVROS TÉCNICOS
 E DIDÁTICOS
 PARA TODOS OS CURSOS
 E TODAS AS ÁREAS
 LIVRARIAS

EDIFÍCIO CENTRO COMERCIAL - SALA 20
 FONE 22-3329 - MARINGÁ

que mudar para que tudo conti-
nue na mesma". Seria cair em
projetos que não dizem a res-
peito da classe estudantil.
Preciso, isto sim, é mudar pa-
ra que não se continue na mes-
ma. Mudar, renovar verdadeira-
mente. A Nova Filosofia de Tra-
balho configura-se como porta-
dora deste espírito novo e
criador. Com ela, demudam-se
as arcaicas formas de Movimen-
to Estudantil para consigna-
mos um Movimento Estudantil
Organizado, e dá-se início a
uma nova caminhada. É preciso
mudar, esta voz é unânime. A
Nova Filosofia de Trabalho do
DACESE comporta uma estrutura
basal de mutação, de evolução
que vise o estudante. Só resta
uma indagação: que fez, verda-
deiramente, o estudante? A
redarguição está ao encargo
de cada estudante, mas a res-
ponsabilidade é conjunta de
todo o Movimento. Se, ainda, o
estudante não ouviu esta voz,
o Movimento Estudantil deve
fazer com que ouça, porque es-
ta é o brado primeiro da reno-
vação. A Nova Filosofia de
Trabalho é um todo, no que pe-
se a sua implantação. Portan-
to, colocá-lo em funcionamen-
to, em ação, não somente com
voz de algumas lideranças au-
tênticas, e sim de todo o uni-
versitário, idealizando um
verídico Movimento Estudantil
Organizado.

O EDITOR

COMO É QUE É...

UMA LIÇÃO QUE É REPETIDA HA
SÉCULOS E QUE NEM SEMPRE A GEN-
TE ENTENDE É A QUE ESOPHO, ESCRIT-
TOR DE FÁBULAS DA GRÉCIA, NO
6º SÉCULO ANTES DE CRISTO, DA
NESTA SUA FÁBULA: O ADIVINHO.

O ADIVINHO

Um adivinho, desses que pre-
vêm o futuro, estava numa pra-
ça, dizendo às pessoas o que
iria acontecer a cada uma de-
las, quando um vizinho veio
correndo lhe dizer que ladrões
haviam arrombado sua casa, ti-
rando tudo que havia dentro.

O homem saiu correndo e mal
ouviu alguém que lhe dizia:
-Ué, você que estava adivi-
nhando a sorte de todos nós,
não soube adivinhar a sua pró-
pria sorte?

Moral da história: muita
gente, que não consegue resol-
ver seus próprios problemas, se
arvora em conselheiro e dire-
tor do futuro dos outros...

ESTE BOLETIM SOMENTE REFLETIRÁ
A POSIÇÃO DA MAIORIA DOS ESTU-
DANTES DA UEM QUANDO HOUVER
UMA AMPLA PARTICIPAÇÃO NAS DI-
VERSAS FASES DE SUA ELABORAÇÃO.
PARTICIPE! ENVIE REPORTAGENS,
CHARGES, ETC...AJUDE A DIAGRA-
MAR, KODAR, DISTRIBUIR!

**O IMPORTANTE É QUE NOSSOS
OBJETIVOS NÃO ESMOREÇAM**

Vamos fazer ouvir
a voz literária estudantil.

Um instante
vacilante
delitante
e só.

B. Lestaskjer

RELENDO

Relendo o que escrevi acima
vejo que é uma cena onde
faltam ruídos, ~~é~~ não há
do feliz e silencioso das
telas pintadas, onde tudo é,
somente forma e colorido.
Também não pode ser uma im-
pressão de veraneio, pois o
que estraga o veraneio são
os outros veranistas. Uma
reminiscência das tardes do
princípio do século? A ver-
dade, mesmo, é que escrevi
no tumulto da sala de jan-
tar de uma república, lite-
ralmente sacudido pelo fra-
gor da rua (?). Tão sim-
ples... é só te abrigares
dentro da cápsula de um poe-
ma, a qual não está locali-
zada neste mundo, mas ape-
nas no mundo interior.

ESTA ACONTECEU MESMO

Um professor de uma univer-
sidade, conhecido pela sua
calma excepcional, foi desper-
tado, recentemente, às quatro
horas da madrugada, pela cam-
painha do telefone:

"Seu cachorro está latin-
do e não me deixa dormir", dis-
se a voz irritada da mulher.

O professor agradeceu e
desligou. Às quatro horas da
madrugada seguinte, a mesma
senhora acordou com a campai-
nha do seu próprio telefone
tocando insistentemente:

"Minha senhora", disse
o professor, "eu não tenho
nenhum cachorro".

AUTOBIOGRAFIA: É a história de
como um homem pensa que viveu.



MALHARIA E CONFECÇÕES

MALHAS FINAS PARA HOMENS,
MULHERES E CRIANÇAS

Uniformes escolares, Agasalho p/
Ed. Física, Camisas e camisetas:

RUA SANTOS DUMONT-3317

FONE 23-0225

MARINGÁ - PARANÁ
(estacionamento próprio)

ESTUDANTE

A nossa luta sómente será vitoriosa, quan-
do sentirmos que cada vez mais estamos
tendo seu apoio, nesta tentativa de ginha-
lização da arte literária. Para tal, não bas-
ta apenas você ficar a assistir paralizado
ou pensar que tudo está indo as mil mar-
vilhas. Vamos arregaçar as mangas e colo-
car-nos a frente de nosso movimento.

PT 1034.125

60

LESIA OU ALGUÉM QUALQUER (uma história para adultos de todas as idades.)

Insistente, partidária, a professora de Sociologia ponderava com teorias incluídas em novos sistemas de convivência e evolução social. Concretizadas a partir dum substrato se incorporariam numa objetividade mais ampla, mais geral.

— Aula caceté. Haja saco prá aguentar uma vitrola dessas...
Quando o agora é depois, evidentemente, a racionalidade ou razão, como arguíram, não pode parar. Parar seria significar regresso. Nem as estatísticas cessam: no mundo velho, daqui uns tempos, só velhos; desintegração da colocação temporal.

— Professora?
— Sim?
— Encarando essa confa de maneira mais resumidinha, entende? poderíamos chegar a conclusão de que se processara uma completa inversão de valores?
— Decorrem, oportunamente, várias colocações. Primeiramente, vem a lume a teoria do regresso, isto é, estamos abrindo um retorno em nossa evolução. Uma volta na mesma direção emo mesmo sentido. O ponto crucial desta curva de segundo ou terceiro grau seria o homem como ser supremo, portanto, inútil. Alcançaria ele de modo violento e perpétuo, determinado nível de conhecimento, que, hipoteticamente, o retorno pode ser até muito brusco.

Aula caceté. Um anel e um canudo: Quadro deprimente que este presente se nos entrega. As dívidas de meus pais e meus amigos pouco importam quando se tende a buscar, em compasso lento, a auto-destruição e a inextricável "doença do medo"... fruto do meio, abro o dia como fecho sabendo ser uma noite encontrada de escárnio, orgia deles e o vício do nosso. Noite adentro: a loucura pela flor que rasga a tiridez do organismo se estampa na boca do moralismo; a vergonha, o suborno, a falta de honrridade e o objetivo rompe as trevas do manicômio da justiça para com o mundo, tal hincem que se parte na rua, a todo o momento, mesmo sem pretender; das bocas murmurantes, famintas, sem rumo em devaneio com a mentira, com

ódio. A falsidade está calando o mundo como um Deus vivo na língua dos homens; as indagações trazem diante da face um espelho, onde ninguém se reconece. Os momentos espirituais são exarçados, os manifestos de repudios pelain tolerância e impostura não são ouvidos na correria do "não tenho tempo"; es chavões dos troncos mandantes decidem sobre estes pobres diabos que dançam no ritmo dos botões controladores; temos de agarrar os pés dos grandes trustes, imundos, que massacram os nosso horizontes; ditadores, somos obrigados a cheirar o odor fétido e enjoante desta civilização de tecnocratas e da guerra desnaturada, cegos pelos sóis artificiais que criaram para nos cegar quando diante de nossos olhos a fome rastoja pela estrada lamacenta e lurtuosa; devinimos rasgar os papéis amarelos que decretaram o enfornamento de muitos, devemos abrir a janela (nas seus olhos veem uma negra e fria presunção).

— Em segundo plano, admitindo o progresso técnico-material, sem ir ao campo das investigações filosóficas sobre a origem e o fim do ser, se teve origem ter um fim, obviamente encontramos duas fontes de análise genérica: a humanidade, o ser em transe, e o caráter, força íntima de convivência humana.

— lesia: prá que tudo isso?
— Olha. Eu, nós da classe de agora, buscamos alguma coisa sem ter função com algo. Não sei o que é: liberdade, independência, felicidade, vida. Sei lá. Eu busco, entende? não importa o porquê, entende? É algo genial onde as coisas materiais são transitórias, onde nos contulizemos, mas somos átomo e infinito, e entre o átomo e infinito está a verdade. Talvez seja isso que busco, ou talvez a paz ou mesmo acabar com essa merda de mundo que vocês (nós) fizemos. Coisa assim, entende?

— Meu Deus.
— Nosso. E olha, senhora professora, já passamos pelo estágio nuclear e pelas primeiras da evolução do nãohomem, da dimensão "invisível". Vocês da idade dos pedregulhos devem acordar. As coisas devem ser ditas diretamente e com

cont. pag. 10

COMO CONSEGUIR MELHOR GOVERNO

OR que motivo os homens e mulheres conceituados no meio em que vivem hesitam em candidatar-se a cargos públicos? Porque há muita crítica injusta e sem base aos homens públicos e muito poucos são os agradecimentos que recebem quando fazem um serviço bem feito.

Embora um veterano observador político chamasse a atenção, há pouco tempo, para o fato de que a média dos políticos é um pouco melhor do que o povo que os elegem, muitas pessoas nutrem a idéia de que, toda a política é ruim e que apenas os fracos e incompetentes podem exercer cargos políticos. Um inquérito recente comprovou esta atitude. Quando se perguntou a um grupo selecionado de pais: «Teriam os senhores alguma objeção a fazer se seu filho ou filha resolvesse entrar para a política?» nove em dez responderam que não gostariam de ver os filhos envolvidos em política.

Homens habilitados são hoje mais do que nunca indispensáveis ao governo, mas a nossa perseguição injusta aos políticos está fazendo com que os capazes fiquem cada vez menos dispostos a articular o seu nome na arena política. Mais de um bom cidadão rejeitou a oportunidade de concorrer a um cargo representativo, por não querer ver sua reputação arruinada por críticos baseados na falsa teoria de que a política é um mal.

Não desejaremos melhor governo se continuarmos a enlamear e condenar injustamente os homens de estado. Devemos compreender que o homem trabalha melhor quando o que faz é devidamente apreciado. Mal podemos esperar que os estadistas considerem seu trabalho digno de esforço quando são desprezados por tantos de seus concidadãos. Somente se dignificarmos o trabalho público, e trabalharmos com os bons governantes em vez de contra-êles, poderemos obter melhor governo.

POLICOR



EMBLEMAS E CONFECÇÕES cas, Mochilas, Camiseta de Malha Estampada, Silk Screen, Química Industrial, etc.

Emblemas Plásticos, Bordados, Uniformes Industriais LOVERLIN, Agasalho p/ Ed. Física, Pastas, Camiseta de Malha Estampada, Silk Screen, Química Industrial, etc.

Avenida São Paulo, 808 - Fone: 22-4400
MARINGÁ - PARANÁ.

O OUTRO LADO DO PODER

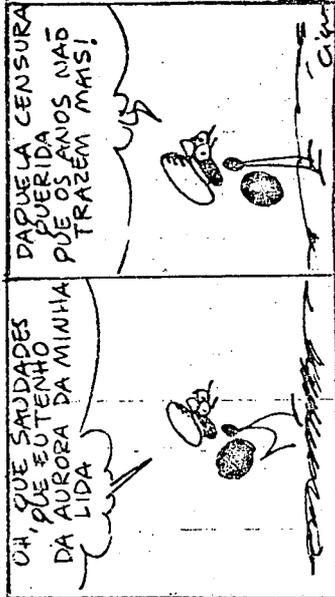
O testemunho de um homem que sacrificou o coramento de uma notável carreira militar pela fidelidade a suas idéias e à maneira de torná-las realidade. O General Hugo de Abreu nos apresenta a realidade política de nossos dias.

LIVRARIA ARLÈS
Cr\$ 150,00

VENDE-SE.

Viúvo desesperado, após vivez inesperada, vende de um revólver calibre 32, com três capsulas defragladas. Tratar na E.R.A.

CPato



61

PT 1034. 125

"QUEM SABE FAZ A HORA, NÃO ESPERA ACONTECER!"

A hora é agora! A comunidade maringaeense está empenhada em, de uma forma ou outra, unir-se a nós, lutar por nosso ideal.

Pessoas de certa forma alheias aos nossos problemas, disputaram-se a nos ajudar, a tentar trazer uma solução para nossos problemas.

E aqui, como reage a classe universitária? É inconcebível que, quando todos se dispõem a dar as mãos para nos ajudar, a classe universitária permaneça inerte, como-se alheia ao problema. A hora é agora! Temos que mudar, temos que nos conscientizar que, através de pequenas lutas, de derrotas e vitórias é que aprendemos a ser unidos. A universidade é a nossa casa e será de todos os nossos filhos também. Entao, por que fazer críticas isoladas e fofrinhas, se podemos lutar juntos? Por que esperar que os outros façam por nós aquilo que é necessidade nossa? O asfalto não é luxo, é necessidade. E quem, a caminho dos novos blocos, não criticou a universidade, pelo pó e pela lama ali presentes? Sem dúvida todos nós!

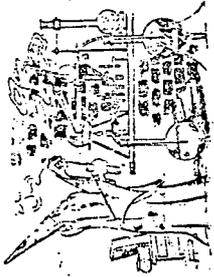
Mas, quem se movimentou para buscar soluções mais viáveis?

Nós não queremos muito. Queremos apenas poder mostrar que fazemos parte de uma classe universitária ativa, participante, consciente.

Todos querem o asfalto, todos gritam por ele, mas todos permanecem inativos, esquecem-se que a uniao é a base de toda vitória. Quem sabe faz a hora, não espera acontecer.

A COMISSÃO.

BOTICA OURO PRETO



Dr. Carlos Roberto Jorge
(CRF-9-1881)

Dr. Victor C. Netto de Oliveira
(CRF-9-1938)

Preparações Magistrais cosmeto-dermatológicas e medicamentos em geral.

R. Silva Jardim, 545 - Fone 22-4385

DAS MUQUIRANAS FESTIVAS

FOI ASSIM QUE FOI OU O IDO SE TRANSFORMA? NAS NADEGAS DA BROA AS ONDAS SE ENAMORAM. E O ETCETERA; EM QUE TALVEZ SE NUTRE? SALTA O CREPUSCULO E, A HORAS TANTAS, ATINGIRÁS O PORVIR. POIS A HISTÓRIA NÃO É MAIS DO QUE O VIADUTO DO ESTRANHO E DOS RELOGIOS. BADALA UM SINO; LERDO, CONSONE A FÉ O CRENTE, MAS O ATEU SE FARTA DE MIL HÓSTIAS. A QUANTO SE ACELERA O MOTO-PRÓPRIO? DEPOIS DO NADA, TEM INDA MAIS NADA? VOU INDO SEMPRE, COMO QUEM VEM VINDO. DAQUI ATÉ LÁ, SOMENTE AREIA. PAGO, NÃO NEGÓ, DEVEREI QUANDO DO PUDER. NA ESTEIRA DOS FORTES, EU, QUE SOU DÉBIL, TAMBÉM CUSPO PRÁ CIMA E GRAVO IMAGENS, NINGUÉM, MAS NINGUÉM MESMO, NA MULTIDÃO EM VOLTA. APENAS UMA SOMBRA URINANDO DOURADO. ADOENÇA DOS POBRES DÓI MUITO MAIS NOS RÍCOS. BEM-VINDO ASSIM, COMO UM CANALHA. COM RESTOS DE MORTALHA É QUE GANHOU MINHA VIDA. PERSONAGENS ILUSTRES TEM TODOS BELOS LUSTRES E BOTAS BEM LUSTRADAS. NÃO QUERO MAIS; AGORA QUERO MENOS. SINTOMAS ACRE-DOCES DE QUE A VIDA ALEGRE É MUITO AMARCA. AS ONDAS VÃO E VÊM OU VÊM E VÃO? É PRECISO CHECAR O CHECAPE, OCHECAPE, O CHEQUE E O CHEQUE-MATE. O PAPA PAPA PAPA POREM OS QUE PARTIRAM SEMPRE VOLTAM, NÃO TODOS-ALGUNS MORREM, OUTROS FICAM DO OUTRO LADO DA FRENTEIRA, DANDO BANANAS OU PLANTANDO BANANEIRAS. NOS ALISARES DAS PORTAS, NOS BACANAIS DOS BACANAS, NOS CIRCS DE TIJUANA, NOS QUIPROUQS DOS PROVECTOS, NOS ALISARES DA FORTAS. SE TU COMEÇA EM ZERO O INFINITO É PERTO: LEVEI UM SUSTO TÃO GRANDE QUE ASSUS TEI O ASSUSTADOR. E UM DICCIONÁRIO SE ABRIU, AO VENTO DOS MURMÚRIOS. OLHA RIADA.

ESTAMPARIA

MARINGÁ BRINDES LTDA.

Atacadista de Malhas **HERING**

Camisetas de malhas estampadas, Bonés, Decalques, Bolsas, Pastas, Brindes Promocionais em geral, Escolares, Silk Screen, etc.

Miguel Fuentes Sala
Sócio-gerente

Av. Brasil, 1748 - Fone 22-3674
MARINGÁ - PARANÁ.

DEFINIÇÕES DEFINITIVAS

Cidade pequena: Lugar onde as notícias circulam mais depressa que os jornais.

Banco: É o lugar onde nos emprestam um guarda-chuva quando faz bom tempo e o tomam quando começa a chover.

Erosão: Menino de nove anos lavando as mãos.

Adolescência: Período em que o garoto se recusa a acreditar que um dia ficará cacete como o pai.

Mapa: Pedaco de papel que ajuda a gente a perder-se.

Meia-idade: Quando o cabelo da mulher começa a passar do grisalho para o preto.

62

PT 1034.125



INFORME nº 055/79

DATA: 03.08.79
 ASSUNTO: IV CONGRESSO ESTADUAL DE ESTUDANTES DO PARANÁ
 ORIGEM: ASI/FUEL
 AVALIAÇÃO: A 2
 DIFUSÃO ANTERIOR:
 DIFUSÃO ATUAL: DSI/MEC - DSI/SSP/PR
 REFERENCIA:
 ANEXO:



1

Está previsto para o período de 16 a 19 de agosto do corrente ano, na cidade de Paranavaí - Paraná a realização do IV congresso Estadual de Estudantes do Paraná, o evento está sendo promovido pela União Paranavaense de Estudantes e conta com o apoio da União Paranaense de Estudantes.

1.1

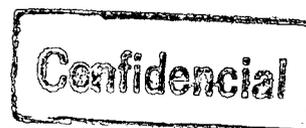
A referida promoção contará com a participação e apoio do DCE Livre de Londrina, através do Grupo Poeira, DCE da Universidade Católica de Curitiba Diretorio Academico Rocha Pombo Universidade Federal do Paraná, Centro acadêmico Carlota Menenghel da Faculdade de Agronomia de Bandeirantes /Paraná e de outras entidades estudantis.

1.2

Um dos principais objetivos do Congresso é a Criação da União Estadual de Estudantes do Paraná, a qual deverá ser integrada por estudantes do nível secundário e superior.

1.3

Carlos Alberto Gordon DCE Livre da U S P e José Francisco Pedra Martins do DCE Diretorio Central da Universidade Federal do Rio de Janeiro, integrante da chapa "Unidade e Luta" e simpatizante do MR- 8, foram convidados pelo DCE Livre de Londrina para participarem do referido evento.



Divisão de Segurança e Informações
 Subdivisão de Informações
PROTOCOLO
 N.º 2227
 DATA: 13/08/79

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. n.º 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

R. Goji

1. Anotar as pessoas cujos
nomes se encontram
sujeitos.

2. Inquirir.

sem 14.8.79



Pasta Fuel.

Anotado: 15-08-79





64

INFORMAÇÃO nº 074/79 - ASI/FUEL

DATA: 09.05.79
ASSUNTO: REUNIÃO DA REGIONAL CENTRO-SUL DA COMISSÃO PRÓ-UNE
ORIGEM: ASI/FUEL
REFERÊNCIA: ----
DIFUSÃO ANTERIOR: ----
ANEXOS: --- -
DIFUSÃO: DSI/MEC - DSI/SSP/PR -

Confidencial

1.

Paralelamente ao 3º ENCONTRO DE ENTIDADES ESTUDANTIS DO PARANÁ, foi realizado uma reunião da Regional Centro-Sul da Comissão Pró-Una na sede do DCE/LIVRE de Londrina' no dia 29 de abril do corrente ano.

1.1

Ao evento compareceram representantes de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná e Delegados extra-oficiais' de Santa Catarina e Rio de Janeiro.

1.2

Os principais assuntos debatidos foram:

- Formação da delegação de Londrina ao Congresso de reabertura da UNE em Salvador (29 e 30.05.79), ficou decidido que cada curso será representado no mínimo por 03 estudantes, podendo ser aumentado esse número conforme a quantidade de aluno que o curso tiver;
- Desenvolvimento da Campanha Pró-Una a nível regional;
- Atuação do MDB na política nacional, política estudantil (evolução do ME);
- Greve do Hospital Universitário da FUEL;
- Baixo nível de Ensino;
- Foi discutido a viabilidade de participação de estudantes secundaristas e recém graduados no encontro de Salvador;
- Campanha contra o Ensino Pago;
- Devastação da Amazônia;
- Situação das Entidades Estudantis em suas respectivas Escolas;
- Ampla divulgação do Encontro da UNE em Salvador, para não caracterizá-lo como uma reunião clandestina;
- Criar dificuldades para as forças de repressão caso o encontro seja proibido, cada delegação deverá anunciar publicamente sua partida na origem e chegada no destino;
- Solicitação de apoio aos membros do Congresso Nacional para

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. n.º 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Divisão de Segurança e Informações
Subdivisão de Informações
PROTOCOLO
N.º 728/79
DATA: 14/05/79

Confidencial

"segue"

PT 1034.125

Anotar

Pasta: FUEL

Em 14-05-79

[Signature]

Anulado: 15-08-79

[Signature]

Confidencial

Cont. do Info nº 074/79 - ASI/FUEL - 02

65

que prestigie e protejam a realização do Encontro;

- Foi tratado o problema de recursos financeiros, sendo resolvido a confecção e subscrição pública de livros ouro e instituição da campanha de CR\$ 2,00 (dois) cruzeiros por parte de cada es tudante.



3.

Domingo a tarde quase no final da aludida reunião foi transmitido aos presentes um convite do Senador Francisco Leite Chaves do MDB do Paraná no sentido de ser realizado um encontro dos estudantes participantes com o referido Senador, o que realmente ocorreu.

Na ocasião o Senador Leite Chaves informou aos es tudantes que estava liderando no Senado Federal a formação de uma Co missão de 04 Senadores do qual faz parte, para dar respaldo e prote ção para o Encontro de Salvador.

A referida Comissão do Senado irá manter contatos com a Comissão Nacional Pró-Une, para organizarem o esquema de prote ção acima proposto.

O Senador Leite Chaves, prontificou-se inclusive a comparecer a uma reunião da Comissão Nacional Pró-Une a ser realiza da em São Paulo nos dia 05 e 06 do corrente mês, em dependências da PUC/SP.

3.1

A Estudante Denise Maria Weiss da UNICAMP/SP du rante a reunião fez uso da palavra, ocasião em que criticou a políti ca de abertura do General Figueiredo, afirmando que "A verdadeira de mocracia só se dará quando fechamos o caminho dos ratos; quando os ' recém-nascidos nas favelas puderem ter garantias de que os roedores' não os atacam devorando-lhes as orelhas e os olhos. A partir des se nível é que a democracia brasileira tem que ser construída".

Continuando a referida estudante disse:

"A democracia não pode começar a partir de um ' movimento como foi o caso dos matalurgicos do ABC Paulista, pois es tes já são sente, e já cresceram a ponto de se unirem, de fazer gre ve, de reivindicar não apenas o aumento de seus salários, mas desa fiar o grande poderio da repressão através de união em massa. A clas se brasileira deveria seguir o exemplo e se unir para pressionar o regime por melhores condições de vida, a começar pela justa distri buição de renda no País, o que não está ocorrendo.

O destinatário é responsável pela manutenção de sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial

"segue"

PT 1034.125

Confidencial

66

RELAÇÃO NOMINAL DOS PARTICIPANTES DA REFERIDA REUNIÃO



01)- LONDRINA

a)-

NOME: CARLOS AUGUSTO DIAS

FILIAÇÃO: Augusto Ermetio Dias e Francisca Lopes Dias

DATA E LOCAL DE NASC.: 24.11.56 - Cambé - Pr.

C.IDENTIDADE: 1.322.208 - PR.

ENDEREÇO: Rua Caingás, nº 187 - Vila Casoni - Londrina - Pr.

Aluno do Curso de Medicina da FUEL.

Elemento ativo no ME, ex- presidente do DCE/FUEL, gestão 1.977 a 1.978.

b)-

NOME: EDILAMAR DE ANDRADE RIVAS

FILIAÇÃO: João Moreno Rivas e Olga de Andrade Rivas

DATA E LOCAL DE NASC.: 08.10.58 - Londrina - Pr.

C.IDENTIDADE: 1.401.170 - PR.

ENDEREÇO: _____

Aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da FUEL.

Elemento Ativo no ME, pertencente ao Grupo Poeira

c)-

NOME: MARIA ALICE PAVAN

FILIAÇÃO: Homero Pavan e Clelia Lucia Pavan

DATA E LOCAL DE NASC.: 06.01.57 - Campinas - SP.

C. IDENTIDADE: 1.207.306 - PR

ENDEREÇO: Rua Rio de Janeiro, 195 - Centro - Londrina

Aluna do Curso de Serviço Social da FUEL.

Elemento ativo no ME local (Grupo Poeira), delegada do DCE/LIVRE de Londrina na Comissão Nacional Pró-Une.

d)-

NOME: LUIZ EDUARDO CHEIDA

FILIAÇÃO: Dario Cheida e Mercedes Bafile Cheida

DATA E LOCAL DE NASC.: 23.06.54 - Alto Alegre - SP.

C. IDENTIDADE: nº 6.187.601 - SP

ENDEREÇO: Rua Senador Rodolfo Miranda, 1510 - Mirandópolis -SP.

Aluno do Curso de Medicina da FUEL.

Elemento ativo no ME local (grupo Poeira), dele-

Confidencial

PT 1034-125

"segue"

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 78.099/77 - Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial

XXX

Cont. do Info nº 074/79 - ASI/FUEL - 04

69

gado do DCE/LIVRE de Londrina na Comissão Nacional Pró-Une.

e)-

NOME: DENISE SISTI PERES

FILIAÇÃO: Hildefonso Perez Soler e Maria Nelsa Sisti Perez

DATA E LOCAL DE NASC.: 14.12.60 - Cambé . Pr.

C. IDENTIDADE: 1.888.746 - PR.

Estudante do Curso de Comunicação Social da FUEL.

É prontuária neste OI, como elemento de tendências esquerdistas ligada ao ME, Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos, Cooperativa de Jornalistas do Paraná e Círculo Feminista de Londrina.

É ligada ao Grupo de Jornalistas esquerdistas liderados por Pedro Paulo Felismino da Silva.

f)-

NOME RANDOLFO DECKER

FILIAÇÃO: Raul Decker e Renata Decker

DATA E LOCAL DE NASC.: 19.01.58 - Indaial /SC

C. IDENTIDADE: 6.68410-SC

ENDEREÇO: Rua Pio XII, nº 851 - Centro - Londrina - Pr.

Aluno do Curso de Comunicação Social da FUEL, tendo iniciado em janeiro de 1.979.

g)-

NOME: VALDENICE TOLARI

FILIAÇÃO: Geraldo Tolari e Maria Pierina Gremaschi Tolari

DATA E LOCAL DE NASC.: 13.10.62 - Rolândia - Pr.

C. IDENTIDADE: 2.046.813 - PR

ENDEREÇO: Rua Casemiro de Abreu, 467 - Shangri-lá - Londrina

Aluna do Curso de Engenharia Civil da FUEL.

h)-

NOME: NILZETE LIBERATO

FILIAÇÃO: Nércio Liberato e Nilse Bernardi Liberato

DATA E LOCAL DE NASC.: 01.09.61 - Arapongas - Pr.

C. IDENTIDADE: 2.032.350 - PR.

ENDEREÇO: Rua Andorinhas, 150 - Centro - Arapongas - Pr.

Aluna do Curso de Medicina da FUEL.

i)-

NOME: ROSELY AKEIMY FUJARRA

Confidencial

"segue"



O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

PT 1034.125

Confidencial

Cont. do Info nº 074/79 - ASI/FUEL - 05

68

FILIAÇÃO: Orlando Fugarra e Luiza Kamide Fugarra

DATA E LOCAL DE NASC.: 03.2.79 - Londrina - Pr.

C. IDENTIDADE: 1.564.429 - PR.

ENDEREÇO: Rua Tr. Amapá, nº 37 - Centro - Londrina - Pr.

Aluna do Curso de Educação Artística da FUEL,
tendo ingressado neste semestre -

j)-

NOME DAYSE DA SILVA E SOUZA

FILIAÇÃO: Orestes da Silva e Souza e Gessi Maria R. e Souza

DATA E LOCAL DE NASC.: 18.02.60 - Londrina - Pr.

C. IDENTIDADE: 1.935.036 - PR.

ENDEREÇO: Rua Moreira Cabral, 435 - Londrilar - Pr.

Aluna do Curso de Medicina da FUEL.

k)-

NOME: PAULO CARDOZO DA SILVA

FILIAÇÃO: Sebastião Cardozo da Silva e Iracy Carlos da Silva

DATA E LOCAL DE NASC.: 15.10.59 - Rolândia - Pr.

C. IDENTIDADE: 1.965.421 - PR.

ENDEREÇO: Rua Brasil, 431- Centro - Assaí - Pr.

Aluno do Curso de Odontologia da FUEL.

l)-

NOME: CELSO KOITI MAEOKA

FILIAÇÃO: Takashi Maeoka e Yoko Maeoka

DATA E LOCAL DE NASC.: 14.12. 61 - Santa Isabel do Ivai/PR.

C. IDENTIDADE: 1961310-PR

ENDEREÇO: Av. Senador Souza Naves, 679 - Centro - Ibiporã/Pr.

Aluno do Curso de Medicina da FUEL.

m)-

NOME: BENEDITO FERNANDES

FILIAÇÃO: Custodio Siriani Fernandes e Elzira Martins Fernandes

DATA E LOCAL DE NAS.: 22.06.59 - Adamantina - SP.

C. IDENTIDADE: 10-329-203 - SP.

ENDEREÇO: Rua Minas Gerais, - Ademar de Barros/Terra Rica/PR.

Aluno do Curso de Medicina da FUEL.

n)-

NOME: EDELVAIS KELLER

Membro do Diretório Acadêmico do CESULON (Cen-

tro de Estudos Superiores de Londrina)

Atuante no ME local

Confidencial

"segue"



O cesinatório é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

PT 1034-125

Confidencial

Cont. do Info nº 074/79 - 06

69

o)-

NOME: JOANA DOS SANTOS

Membro do Diretório Acadêmico do CESULON (Centro de Estudos Superiores de Londrina).

Ativa no ME local.



p)-

NOME: LUIZ SERGIO MERLINI

FILIAÇÃO: Izidoro Merlini e Nair Merlini

DATA E LOCAL DE NASC.: 06.02.53 - Andirá - Pr.

C. IDENTIDADE: 1.162.678 - PR.

ENDEREÇO: -R. Edezina Meneguel Rando, 1561 - Centro Bandeirantes/PR.

-Casa do Estudante Universitário/FUEL - Londrina.

Aluno do Curso de Medicina Veterinária da FUEL.

02)- SANTA CATARINA

- Valdir Secco - UFSC;
- Eduardo Oyama - UFSC;
- Roberto Jung - UFSC;
- Délio Ribeiro Junior - UFSC;
- Márcio José, ... - UFSC.

03)- BAURU/SP

- Valter de Carvalho Filho;
- Benedito Frederico;
- Paulo Quitério;
- José Nunes.....

04)- MARÍLIA/SP

- Jussara Mendes Dias;
- Marcos Vincius...

05)- CAMPINAS/SP

- Denise Maria Weiss - (Curso de Comunicação - UNICAMP)

06)- RIO DE JANEIRO

Confidencial

"segue"

Q. Destinário e responsável pela manutenção do original deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

PT 1034-125

Confidencial

70

- José Jorge Guedes

07)- CAMPO GRANDE/MT

- Ivonete...
- Luiz Carlos...
- José Antonio...
- Maria Aparecida ---

Ocupantes de uma Veraneio Verde com capô preto, sem placas.

08)- MARINGÁ/PR

- Ednéia...
- Rubens....
- Paulo..... (Estudante de Medicina)
- José Claudio

09)- ARAPONGAS/PRNOME: LUZIA TIEMI OIKAWAFILIAÇÃO: Masato Oikawa e Haruca OikawaDATA E LOCAL DE NASC.: 24.02.53 - São Paulo/SPC. IDENTIDADE: 976.871 - PRENDEREÇO: Rua Farrapos, 122 - J. Canadá - Londrina - Pr.

Conotação Política Tendência esquerdista.

Foi elemento ativo no ME , pertenceu ao Grupo Poeira, atualmente Licenciada em Ciências Sociais é Professora na Cidade de Arapongas.

Constatou-se também a presença dos seguintes líderes Estudantis de São Paulo:

- Igor Fuser;
- Lady Mangatti;
- Maria Terezinha Carrara Lélis.

O Professor Ulysses Teles Guariba Neto, representante da ADUSP/SP, também esteve na reunião, dando sua solidariedade ao Movimento Pró-Une.

4.

Ao final os participantes do encontro decidiram que a Regional Centro-Sul da Comissão Pró-Une, irá apresentar e debater os seguintes temas na reunião de Salvador:

- Anistia Geral Ampla e Irrestrita;

Confidencial

"segue"

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos)

PT 1034.125

Confidencial



- Revogação da proibição de passeatas e greves ;
- Crescimento da dívida externa do País;
- Baixo nível de ensino;
- Legalização da Une;
- Criação de Cursos de Pós-Graduação;
- Criação de Novos Partidos Políticos;
- Contrato de Risco para a exploração da Amazônia;
- Crescimento da mão de obra estrangeira no Brasil;
- Avanço das Multi-Nacionais.

5.

A delegação de Curitiba foi constituída por estudantes pertencentes ao Diretório Acadêmico Setorial do Centro da Saúde da Universidade Federal do Paraná - (DASCISA) entre os quais foram identificados dos seguintes elementos:

- Mario Pereira Leal;
- Norberto Antunes Sampaio;
- Orlando Harada;
- Michel Deolindo.

EM TEMPO:

As delegações referentes a Santa Catarina e Mato Grosso do Sul não foram devidamente comprovadas, pois o esquema de segurança utilizado pelo DCE/LIVRE de Londrina foi muito rigoroso, inclusive muitos dos participantes utilizaram-se de nomes frios.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial



Confidencial

72

INFORME nº 058/79

DATA: 16.08.79
 ASSUNTO: LUIZ INÁCIO DA SILVA (LULA)
 ORIGEM: ASI/FUEL
 AVALIAÇÃO: B 2-
 DIFUSÃO ANTERIOR: *****
 DIFUSÃO ATUAL: ACT/SNI - DSI/SSP/PR
 REFERENCIA:
 ANEXO:



1

O nominado presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo SP, deverá estar em Maringá P.R, no dia 22 de setembro do corrente ano, para participar de uma grande CONCENTRAÇÃO OPERÁRIA.

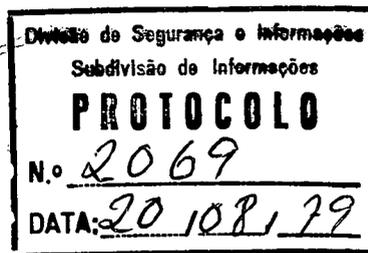
1.1

O evento está previsto para ser realizado na VILA OPERÁRIA, onde reside a maioria do operariado de Maringá. O promotor da referida concentração é o NÚCLEO DE OPOSIÇÃO BANCÁRIA DE MARINGÁ, o qual conta com apoio de Políticos do MDB local e de um Grupo de Estudantes da Universidade Estadual de Maringá.

1.2

O convite foi feito pelo NÚCLEO DE OPOSIÇÃO BANCÁRIA DE MARINGÁ, o referido núcleo esta constituído por um grupo de bancários liderados por :

José Gil de Almeida (Banco do Estado do Paraná)
Otávio Salvadori (Banco do Brasil)



1.3

Foi constatada a infiltração de esquerdistas no grupo de oposição bancária, inclusive participaram de um assembleia de Professores realizada naquela cidade no dia 8 de julho passado.

Confidencial

1.4

Foi constituída uma chapa de oposição (Chapa 2) para concorrer as eleições no SINDICATOS DOS BANCÁRIOS DE MARINGÁ, a qual tem como candidato a presidente JOSE GIL DE ALMEIDA. As eleições estão prevista para o dia 26 de setembro do corrente ano.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 1º Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos sigilosos)

R. Iqz

1. Arotar
2. Inq. v. v.

Jdi, 21.8.79

[Signature]

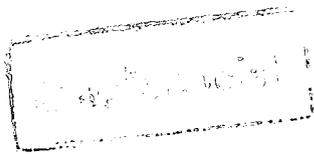
Pasta ASI/FUEL

Anotado em:

24/08/79

[Signature]

73



1.5

Consta que a promoção será efetivada para dar força política para chapa 2 , a qual pretende conquistar o SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE MARINGÁ.



O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial



INFORMAÇÃO nº 141/79

DATA: 14.09.79
 ASSUNTO: REUNIÃO DO DCE/LIVRE DE LONDRINA
 ORIGEM: ASI/FUEL
 REFERÊNCIA: =====
 DIFUSÃO ANTERIOR: =====
 ANEXOS: CÓPIA XEROX DE RECORTES DE JORNAIS
 DIFUSÃO: DSI/MED - DSI/SSP/PR

Confidencial

1

Foi realizada no dia 12 do corrente mes, no período da tarde, uma Reunião na Sede provisória do DCE/LIVRE de Londrina.

1.1

Foram debatidos entre os presentes 3 importantes assuntos:

- 1º) Reativação da ULES e União Londrinense de Estudantes Secundários
- 2º) Eleição para a Diretoria da UNE
- 3º) Visita de Luiz Inácio da Silva (Lula) à cidade de Maringá

1.2

Inicialmente usou da palavra o estudante Carlos Augusto Dias ex-Presidente do DCE/FUEL, o qual ressaltou para os presentes a necessidade e a importância da reativação da ULES, em virtude de dois fatores:

- 1º) Utilização por parte do DCE/LIVRE das amplas instalações da atual sede da ULES.
- 2º) Conscientização dos estudantes de nível secundário para engajarem no ME, pois futuramente os mesmos serão universitários e com a vantagem de já estarem politizados.

1.3

Posteriormente falou a estudante Leonice Santana, a qual discorreu sobre a importância das eleições

O conteúdo é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Divisão de Segurança e Informações
 Subdivisão de Informações
PROTOCOLO
 N.º 1388
 DATA: 14/09/79

Confidencial

PT 1034.125

R. Leje

1. Anotae

2. Asgucare.

adi, 20.9.79

VA

PASTA FUEL.

anotado: 26/09/79

reunido

Confidencial

CONT. DE INFO Nº 141/79- ASI/FCFL

75

Gilberto Berguio Martins um dos principais líderes do DCE/LIVRE de Londrina.

1.4

O estudante Luiz Straviz Rodrigues falou sobre os 15 anos da Revolução de 1.964, ocasião em que enfatizou a importancia de aproveitar as brechas ou aberturas para ampliar os espaços conquistados.

1.5

Em seguida usou da palavra a estudante Maria Alice Pavan destacando a visita do Líder Sindical Luiz Inácio da Silva (Lula) a cidade de Maringá prevista para o dia 22 do corrente. Na ocasião falou sobre a formação de uma caravana do DCE, para receber e apoiar o trabalho de Lula em Maringá, pois ele é o principal líder político dos trabalhadores do Brasil.

1.6

A estudante Maristela Geralda Galvão criticou a anistia concedida pelo Governo, pois os aqueles que cometeram crime de sangue não foram beneficiados, mas no entanto o Governo brasileiro reconheceu o novo governo da Nicaraguá conquistado pelos sandinistas, os quais cometeram crime de sangue combatendo os samosistas.

2

Participaram da reunião os seguintes estudantes:

- Carlos Augusto Dias
- Leonice Bertane
- Luiz Carlos Straviz Rodrigues
- Maristela Geralda Galvão
- Maria José Volpini Santa Maria
- Bety Elmer
- Alan Kengi Minowa

Ediwais Keller (Presidente do Diretório Acadêmico - Três de Agosto de CFSULON).

PT1034.125



Confidencial

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Decreto 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

76

Confidencial

- Roberto Menoli
- Raquel Dias de Araujo
- José Fernando Amaral Strático
- Luiz Eduardo Cheida
- Ademir Gomes de Assunção

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).



Confidencial

JORNAL: F. DE LONDRINA

DATA : 14/09/79

77

Londrina participará das eleições da UNE

Indicado para ocupar a Secretaria de Saúde da União Nacional de Estudantes, através da chapa "Mutirão", o estudante de Medicina Gilberto Martim, de Londrina, informou ontem que a organização para as eleições da entidade já foi definida pelo Conselho Nacional de Entidades Gerais, órgão deliberador da UNE. Segundo Gilberto, as eleições serão realizadas nos próximos dias 3 e 4, com urnas instaladas em cada escola de ensino superior filiada à UNE.

Calcula-se que milhares de universitários em todo o País participarão das primeiras eleições diretas na história da entidade. Essa, aliás, foi a principal decisão do 30o. Congresso Nacional dos Estudantes, realizado no início do ano, na Bahia, que constituiu também uma diretoria provisória para organizar o pleito de outubro. Gilberto calcula que entre 5 a 6 mil estudantes londrinenses participarão das eleições, contribuindo assim para "o fortalecimento do movimento estudantil a nível nacional".

Explicou o estudante que na última reunião do Conselho de Entidades Gerais foram registradas cinco chapas: "Mutirão", "Nova Ação", "Maioria", "Unidade" e "Liberdade e Luta". A chapa "Mutirão" — encabeçada pelo acadêmico de Comunicação Social Rui Cesar Costa (atual presidente do DCE da Universidade Federal da Bahia) e Marcelo Barbieri, acadêmico de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, — propôs a inclusão de um estudante de Londrina na sua diretoria para representar os universitários do Paraná.

Gilberto Martim, da UEL, foi então indicado para a Secretaria de Saúde, que abrange todos os cursos da área médica e biológica. Segundo ele, a chapa "Mutirão", "apesar das dificuldades para o movimento estudantil se expressar, tem sido muito bem acolhida em todas as regiões do País, justamente por se propor a concretizar um programa bem amplo, que começa pela luta das reivindicações mais sentidas dos estudantes no seu dia-a-dia na sala de aula e vai até a defesa de uma democracia total para o País".

Gilberto explicou que a chapa "Mutirão" fez seu programa baseado em três pontos fundamentais: o primeiro é a reconstrução propriamente dita da UNE. Com um passado histórico de grande combatividade e patriotismo, a entidade foi fechada em 1964, passando à ilegalidade. Reconstruída no primeiro semestre desse ano, "é preciso agora — conforme Gilberto — torná-la presença viva nas nossas salas de aula, ouvindo as nossas reivindicações e lutando por nossos interesses. Primeiro, precisamos colocar a nossa entidade de pé e firmá-la junto a nós, incentivando a sua democracia interna e permitindo sua descentralização para que todos tenham condições de opinar sobre suas lutas".

O segundo ponto — diz o estudante — diz respeito à Universidade Brasileira. Uma das grandes tarefas da diretoria será organizar os estudantes na discussão pelo ensino gratuito e acessível a todos. "A UNE — prossegue — deve se manifestar ainda pela democratização da Universidade para que professores, estudantes e funcionários administrativos tenham participação maior nas decisões da vida universitária. Outro ponto será combater os regimentos internos cerceadores que tolhem a manifestação estudantil e também os projetos governamentais que visam aumentar ainda mais a influência das empresas particulares nos currículos". Por fim, partidários da visão de que estudante não existe só para estudar, a chapa "Mutirão" compromete-se "a colocar-se ao lado dos democratas do País e a agir ao seu lado na luta pela conquista de uma democracia plena para o Brasil".

Gilberto aproveitou para convidar representantes de todos os cursos da UEL para uma reunião hoje, às 20 horas, com representantes dos vários centros acadêmicos, na sede da Comissão Pró-DCE-livre. Na reunião os estudantes discutirão a preparação das eleições da UNE em Londrina.





78

ENCAMINHAMENTO nº 129 / 79

DATA: 14.09.79

ASSUNTO: ROLDÃO DE OLIVEIRA ARRUDA

ORIGEM: ASI/FUEL

REFERÊNCIA: =====

DIFUSÃO ANTERIOR: =====

ANEXOS: CÓPIA XEROX DE REPORTAGEM

DIFUSÃO: ACT/SNI - DSI/SSP/PR

Confidencial

1

Este OI, encaminha para análise ,
 cópia xerox de reportagem de autoria do nominado inserida no
 Jornal Movimento páginas seis, sete e oito edição de 10 à 16
 de setembro do corrente ano.

1.1

Roldão de Oliveira Arruda, ex-líder
 do DCE/FUEL, encontra -se trabalhando em São Paulo no Jornal Mc
vimento, onde exerce as funções de Redator e Chefe do Setor de
 Notícias Estudantis.

O destinatário é responsável pela manutenção
 do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº
 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de
 Assuntos Sigilosos).

Divisão de Segurança e informações
 Subdivisão de Informações
PROTOCOLO
 N.º 1383
 DATA: 17/09/79

Confidencial

PT 1034.125

R. legi

1. Austen

2. M. G. G. G.

Idem, 20.9.79

Pasta/ASI/FUEL G J

Autogás: eulogias

reflexo

A decisão, nas mãos do Conselho

Já é do conhecimento público que existem dois processos no Conselho Regional de Medicina de São Paulo, denunciando a convivência de médicos com a repressão política, através de laudos considerados falsos. E, comenta-se, haveria um terceiro processo, aberto pelo próprio CRM, com base em matérias veiculadas na imprensa, contra o médico legista Harry Shibata, em função do seu envolvimento no caso Vladimir Herzog.

O primeiro desses processos a dar entrada no CRM foi o do ex-deputado Marco Antonio Coelho, preso e acusado de reorganizar o Partido Comunista Brasileiro, em 1975, contra o médico Harry Shibata. O processo foi apresentado em 1976, quando Shibata ainda era conselheiro daquele órgão. Segundo a acusação, ele teria falseado as conclusões da perícia para determinar se Coelho havia sofrido ou não violência durante seu interrogatório. Marco Antonio durante o inquérito na Justiça Militar, disse aos juízes que fora torturado, mostrando as marcas no seu corpo — que tem até hoje. Shibata foi designado para dar parecer técnico, constatando apenas um «discreto edema na região maleolar direita» — uma inchação no tornozelo direito. Quase 100 dias depois, porém, para azar do diretor do IML, dois médicos do Hospital Central do Exército de São Paulo examinaram a vítima e ainda constataram sinais de violência. De posse desses dois laudos, Marco Antonio pediu a abertura de processo contra Shibata.

O segundo processo que é do conhecimento público envolve a morte do estudante Alexandre Vannucchi Leme, em 1973. Os médicos Isaac Abramovitch e Orlando Brandão também são acusados de terem falseado laudos para encobrir as torturas que Alexandre sofreu nas mãos da polícia política.

O terceiro, que teria sido aberto pelo próprio CRM, também envolve Shibata. Es-

teria sendo acusado de falsear o laudo de Vladimir Herzog, morto nas dependências do Doi-Codi, em 1975. Shibata assinou um laudo onde não constava nenhuma das marcas de seqüelas sofridas por Vlado nas mãos da polícia — confirmadas mais tarde por seus companheiros de prisão. E ainda declarou à imprensa, em 1977, que sequer virá o cadáver antes de assinar o laudo (esta declaração, aliás, foi uma das pecas-chave no processo vitorioso que a família Herzog moveu contra a União, responsabilizando-a pela morte de Vlado).

Shibata é uma das pessoas mais envolvidas nestas histórias de atestados duvidosos. Foi ele quem fez a necropsia de Carlos Marighella, morto num misterioso tiroteio em São Paulo, em 1969; e assinou o laudo do tenente José Ferreira de Almeida, da PM, que também teria cometido um misterioso suicídio nas dependências do Doi-Codi, em 1975. Shibata, em 1977, foi condecorado pelo então ministro do Exército com a «Medalha do Pacificador».

Embora a posição do CRM-SP em relação ao envolvimento de médicos em práticas de torturas seja muito clara, sua diretoria nada informa sobre a existência dos processos, nem sobre o seu andamento. Esse silêncio é imposto pelo próprio regulamento do Conselho: qualquer comentário pode levar o acusado a argumentar suspeição. E isso pode até invalidar o processo. Shibata, por exemplo, já lançou mão desse recurso no processo que é movido contra ele pelo ex-deputado Marco Antonio Coelho.

Apesar de todo o sigilo, sabe-se que o primeiro processo, depois de ter ficado parado quase dois anos, está caminhando para o seu final. Quando o caso será julgado não é possível prever ainda, mas há rumores de que poderá ter um desfecho ainda este ano.

As penas previstas para as pessoas con-

sideradas culpadas (depois de um longo e meticuloso inquérito) são as seguintes: 1) advertência confidencial; 2) censura confidencial; 3) censura pública, veiculada pela imprensa; 4) suspensão por 30 dias; 5) cassação do exercício profissional. As penas variam de acordo com a gravidade da falta. E o acusado pode recorrer, em qualquer das penalidades; ao Conselho Federal de Medicina.

Não provocar sofrimento

O presidente do Conselho Regional de Medicina de São Paulo, Gabriel Oselka, no cargo há poucos meses, afirma que a posição do atual Conselho é de condenação a qualquer médico que se envolva em práticas de tortura. Lembra que o próprio Código de Ética Médica determina que o médico não pode usar seus conhecimentos para infligir sofrimento a nenhuma pessoa. Além disso, a Declaração de Tóquio, aprovada pela Assembléia Médica Mundial, em outubro de 1975, condena violentamente o envolvimento profissional da área médica em atos de tortura. Logo que a nova diretoria do CRM tomou posse, transformou a Declaração de Tóquio numa resolução, a que todos os médicos do Estado de São Paulo estão submetidos. (Apesar de ter sido aprovada em 1975, a Declaração de Tóquio não havia sido divulgada oficialmente pelas entidades médicas brasileiras. Um fato estranho, considerando que, naquela assembléia, Pedro Kassab, então presidente da Associação Médica Brasileira, foi eleito presidente da Associação Médica Mundial).

A posição de outras entidades médicas de São Paulo, como o Sindicato dos Médicos, é a mesma do Conselho: seu presidente, Agri-meron Cavalcanti, diz que o CRM deve adotar medidas punitivas contra qualquer médico que se envolver com tortura ou qual-

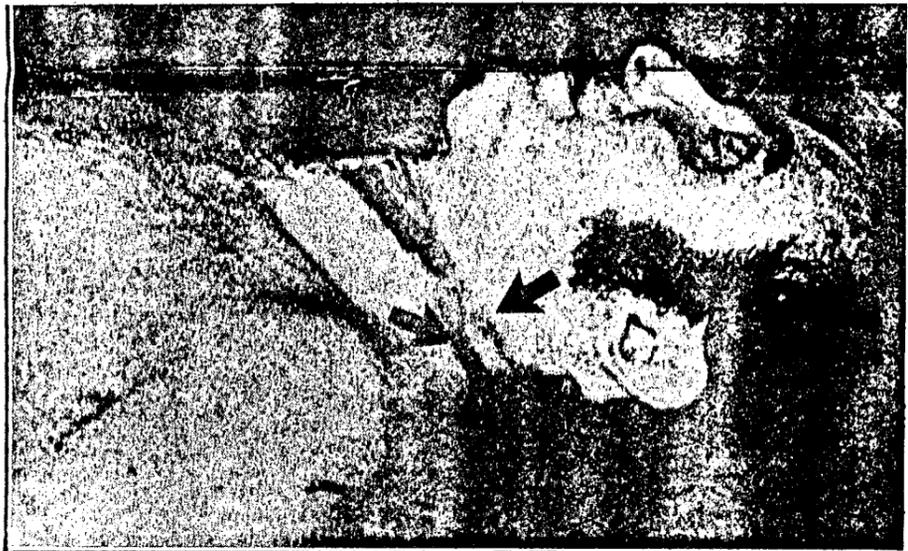
quer prática que desrespeite os direitos humanos.

É esta também a posição do Movimento de Renovação Médica, que concorreu recentemente às eleições para a Associação Paulista de Medicina e Associação Médica Brasileira (até agora nas mãos de grupos que nunca haviam se pronunciado sobre a questão). Herval Pina Ribeiro, candidato a secretário geral da AMB (sua chapa, a Renovação Médica, ganhou por uma diferença de dois mil votos), afirma que nenhuma entidade médica pode se pronunciar de outra maneira que não a de «condenar médicos ou qualquer outro indivíduo que se envolva com a tortura. Devem ser eliminados de sua função e sua atividade, que conflita com os interesses sociais».

Militar não pode ser punido

A maior parte das denúncias sobre o envolvimento de pessoal da saúde com as torturas envolve médicos do Exército, ou de outras armas. No entanto, esses médicos não podem ser punidos pelos códigos de ética. Isto porque em novembro de 1968, às vésperas do AI-5 que desencadeou o período mais negro da repressão, o governo militar baixou um decreto (o de número 5.526, recentemente alterado para 6.681), que impede os Conselhos de Medicina de agirem sobre os médicos militares.

O artigo cinco desse decreto diz o seguinte: «Os médicos, cirurgiões, dentistas e farmacêuticos militares, no exercício de atividades técnico-profissionais decorrentes de sua condição de militar, não estão sujeitos à ação disciplinadora dos conselhos regionais nos quais estiverem inscritos, e sim à força singular a que pertencerem, a que cabe promover e controlar a estrita observância das normas de ética profissional por parte de seus integrantes».



O corpo de Herzog no IML: os médicos disseram não ter visto nenhum sinal de tortura, mas as fotos que divulgaram acabaram revelando dois sulcos no pescoço, fato raro num caso de suicídio por enforcamento. No caso de Alexandre Vannucchi também houve irregularidades no exame do IML. Sua mãe, dona Egle, quer ver o médico responsabilizado pelo falso laudo.

2) Arildo de Toledo Vianna: o outro médico que assinou o laudo de Herzog. Vianna é professor assistente de cirurgia na Faculdade de Medicina da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Na época, como Shibata, pertencia ao Instituto Médico Legal, órgão ligado à Secretaria de Segurança, para onde eram enviados todos os corpos de presos políticos. Pela lei, dois médicos devem assinar o laudo.

3) Marcos de Almeida: assinou, também com Shibata, o laudo de José Ferreira de Almeida, tenente da Polícia Militar. Acusado de tentar organizar uma célula do PCB na PM, Ferreira foi preso em julho de 1975. Dias depois, numa conversa com a esposa, fez referência às torturas e ao medo que tinha de suportá-las. No dia seguinte a este encontro, 8 de agosto, morreu. Segundo a versão oficial, suicidou-se (da mesma forma que Vlado o teria feito meses depois). O laudo médico não aponta nenhuma lesão no corpo, além dos sinais no pescoço, procurando reforçar a idéia do suicídio.

4) Frederico L. Oppe: Solicitado pela Justiça Militar para um exame no corpo do ex-presos Aldo Arantes, torturado no Doi-Codi nos dias 24 a 27 de janeiro de 1977, não fez constar no laudo as marcas que o preso denunciava como prova das torturas.

5) José Carlos Penteado: também negou as lesões de Aldo, que já haviam sido constata-

das pelo seu advogado e por sua mãe.

6) Eliseu Caldas Correia: foi o terceiro médico que negou as lesões sofridas por Aldo. Na ocasião era tenente coronel do Exército. De todos os médicos mencionados nesta lista, é o único que não pertence ao IML.

7) Arnaldo Siqueira: dirigiu o IML no período mais negro da repressão, quando houve maior incidência dos laudos hoje considerados falsos. É acusado de ter escondido o corpo do jornalista Luís Eduardo da Rocha Merlino, que faleceu no Hospital Geral do Exército, em São Paulo, depois de ter sido torturado. Na versão oficial foi atropelado. Siqueira negou várias vezes à família que o corpo estivesse no IML, até que um parente burlou a vigilância e o encontrou numa das gavetas.

8) Isaac Abramovitch: os familiares de Alexandre Vannucchi Leme já encaminharam ao Conselho Regional de Medicina de São Paulo um pedido de cassação de seu registro. É acusado de falseamento de laudo. Abramovitch, que tem uma movimentada clínica de abortos no bairro de Pinheiros, em São Paulo, ao fazer o laudo da morte de Alexandre, estudante morto em março de 1973, não registrou nenhum sinal de tortura, procurando confirmar a versão oficial de «morte por atropelamento». O depoimento do ex-presos político Roberto Martins, que assistiu à morte de Vannucchi no Doi-Codi, foi anexado ao processo como prova contra Abramovitch.

9) Orlando Brandão: é acusado no mesmo processo de Abramovitch que está agora no

CRM.

10) Paulo de Queiroz Rocha: assinou, em parceria com Abramovitch, o laudo de exame de corpo de delito do operário Carlos Nicolau Danielli. Preso em dezembro de 1972 pela polícia política, o operário morreu, de acordo com a versão oficial, num tiroteio com a polícia. Mas há testemunhas de que Danielli morreu nas dependências do Doi-Codi do II Exército. Uma delas é Maria Amélia Telles, que disse na semana passada: «Quando fui presa, estava comigo um dirigente comunista, Carlos Nicolau Danielli, que morreu em consequência das torturas que sofreu. Eu vi ele sair morto, com o corpo todo arrebentado, a barriga enorme, de uma sessão de torturas. O laudo médico é mentiroso».

No consultório do médico, uma suástica na parede

Laudos desse tipo, feito em todo o país, foram fundamentais para acobertar prováveis torturadores. Assim, por exemplo, os seis agentes pastorais leigos da Prelazia de São Félix do Araguaia, presos e torturados em 1973, dificilmente conseguirão provar o que sofreram, porque o médico que os examinou não registrou no laudo nenhum dos sinais de tortura que apresentavam. A Polícia Federal, depois de torturá-los durante quatro dias, levou-os para o Hospital Militar de Campo Grande, onde médicos do Exército

constatarem as marcas das torturas, mas ficaram com as fichas no Hospital, em sigilo. A seguir, os seis foram levados a um «médico civil» (soube-se depois que era um militar reformado). No consultório desse médico, nada menos que uma suástica de metal enfeitava a parede. O médico examinou os presos e diagnosticou de tudo, desde sintomas de gravidez numa jovem virgem, até problemas de fígado num rapaz que — conforme se constatou depois — gozava de perfeita saúde. Ele só não viu as marcas da tortura.

Os médicos do Núcleo de São Paulo, ao justificarem e incentivarem a denúncia destes médicos, dizem: «Quando denunciarmos e exigimos a punição destes profissionais estamos lançando mão de uma das formas de corrosão na estrutura repressiva que se mantém sustentada pela rede de coniventes e colaboradores indiretos como estes. A existência e permanência das torturas é a prova cotidiana, violentamente presente, do engodo do projeto do governo. Denunciá-la e exigir a responsabilização criminal dos que a praticam ou com ela colaboram é lutar contra o aparelho repressivo, é exigir o fim do regime militar que utiliza a tortura e o medo para imobilizar seus opositores e garantir o poder; é, em última instância, lutar exatamente pela Anistia Ampla, Geral e Irrestrita».

Reportagem: Roldão Oliveira, Lia Ribeiro, Helvio Falleiros (São Paulo), Aloisio Moraes (Belo Horizonte) e Antonio Carlos Moura (Goiânia). Texto: Roldão Oliveira.

DENÚNCIA



Abramovitch: o dono da clínica de abortos



Jean Paul: o que não gosta de fotografias



Shibata: o mais acusado entre todos

Os profissionais do terror

Os médicos e enfermeiros que prolongavam ou acobertavam a dor dos torturados

"À minha esquerda está o Gaúcho depois o cara que assobia Angela foi retirada ontem à minha direita Stuart já morreu Ronaldo e Juca estão mais no fim e no fundo do corredor o motorista da CTC que eles quebraram a mão chora.

De quem serão os gritos hoje? Esse silêncio enlouquece se houvesse mais alguém seria mais fácil Hoje veio o médico falou pro coronel que ainda dá pra bater nas minhas costas"...

(do poema "Recordações do Paraíso". Autor: Alex Polari de Alverga, preso político)

Poderá ser concluído este mês o sigiloso inquérito que o Conselho Regional de Medicina de São Paulo realiza a respeito do médico Harry Shibata, acusado de ser conivente com torturas. Paralelamente, o mesmo Conselho começará a analisar dois outros processos, onde a acusação é a mesma: conivência de médicos com torturas. E, enquanto o CRM-SP se decide, o Núcleo de Profissionais da Saúde pela Anistia, órgão ligado ao CBA-SP, divulga uma lista de 10 médicos acusados de terem cometido «violências contra o povo». Eles omitiram, em seus laudos médicos, sinais evidentes de torturas. Estas atitudes dos médicos progressistas ganharam força nos últimos dias com a libertação de presos políticos e a chegada de exilados, que denunciam os profissionais da saúde participantes das sessões de torturas e que contribuíram para dar ares de legalidade ao aparelho repressivo. A seguir contamos uma parte desta trágica história.

Ivan Akseruid Seixas caiu nas mãos da polícia política no dia 16 de abril de 1971, em São Paulo. Da rua Vergueiro, onde o prenderam, foi imediatamente para a sede da Operação Bandeirantes (mais tarde transformada no Doi-Codi do II Exército) e pendurado num pau-de-arara. A violência na sala de torturas cresceu num ritmo tão alucinante, nas horas seguintes, que seus algozes recearam que não fosse capaz de suportar durante o tempo que julgavam necessário. Desceram Ivan do pau-de-arara para o chão frio. Ainda amarrado, ele viu quando entrou o «enfermeiro»: um robusto japonês, de cara bolachuda, baixo. Com massagens que aliviaram um pouco a dor, o japonês reativou a circulação no braço de Ivan, e, habilidosamente, mediu-lhe a pressão arterial. O alívio durou pouco. Antes mesmo de retirar o equipamento do braço, o «enfermeiro» gritou para os torturadores: «A pressão tá 12 por 8. Pode descer o pau que isso é pressão de criança». Ele quase acertou: Ivan tinha 16 anos.

Pouca gente soube da dor de Ivan naqueles dias. Uma dor que se tornou mais difícil de suportar quando, na cela ao lado, seu pai parou de gritar, não resistindo ao segundo dia de prisão (o operário Joaquim Seixas, militante do Movimento Revolucionário Tiradentes, preso com o filho, também militante, morreu numa cadeira de choques elétricos). Naquela época pouco se falava sobre o que ocorria nos porões do regime. E mesmo este pouco era sussurrado. O certo mesmo é que lá estava novamente em prática a «secular técnica» de provocar a dor para ouvir confissões. Sabe-se agora, com os depoimentos dos que sobreviveram, que não era uma simples repetição do passado: a tortura era agora quase uma ciência, uma refinada maldade, própria de uma época mais sofisticada.

Dentro da parafernália toda utilizada pela polícia política para obter informações através das torturas, uma das figuras que mais contribuíram para dar este ar de «ciência» ao velho método, segundo os depoimentos de ex-presos, foi o chamado profissional da saúde — enfermeiros, médicos, psicólogos. Não só porque trabalhavam para dizer quanto poderia suportar um indivíduo, permitindo o prolongamento da tortura, como também porque refinavam os métodos, principalmente para evitar a aparição de manifestações tardias e objetivas da tortura, como as marcas no corpo da vítima. Contribuíram para encobrir provas e dar o mínimo aspecto legal a toda esta parafernália.

Depois de seis anos encarcerado, Ivan Seixas não tem dúvidas quanto a isso, conforme disse a Movimento na semana passada. Tão logo o «enfermeiro» japonês terminou o serviço, naquele dia 16, Ivan voltou

para o pau-de-arara. E voltaria muitas outras vezes. Quando terminavam as sessões, um outro «enfermeiro», chamado «Bucéfalo», é quem vinha atendê-lo. Sua tarefa era passar mercúrio nos ferimentos e despejar pela nossa goela um líquido amargo, quase igual a Novalgina. Acho que era para tornar a dor suportável até o dia seguinte». Noutra fase, Ivan foi atendido por dois outros enfermeiros. Um era o «Índio» — mencionado também por outros ex-presos. Do outro ele só guardou a aparência: um indivíduo alto — quase 1,80 metro —, claro, calvície se manifestando em duas grandes «entradas», muito bem azeitado. «Todo dia depois do «pau», vinham perguntar se a dor era muito grande. E insistiam para que a gente andasse. Também ficavam preocupados com as manchas que apareciam no corpo».

Um plano sinistro: levar Ivan à loucura

Quando a presença daquele menor nos cárceres começou a se tornar incômoda, chamaram o psiquiatra Juvenal Guedes para examiná-lo. O diálogo entre os dois foi mais ou menos assim:

- Já teve desmaios?
- Não.
- Nunca?
- Bem, no pau-de-arara...
- Não, esse não vale. Tem gente muito nervosa na sua família?
- Não.
- Tem algum louco?
- Não.
- Bem, pode ir embora.

Mais tarde Ivan soube que, baseado naquela conversa, o doutor Juvenal Guedes concluiu o seguinte: era um rapaz equilibrado que, devido às más companhias, se tornara de alta periculosidade. Foi com este laudo que o juiz militar decidiu encaminhá-lo para o presídio de Taubaté, uma espécie de presídio-hospício, onde ele ficou dois anos, resistindo: «Me separando dos outros presos políticos, eles tinham um plano tramado para me levar à loucura». Censuravam todas as publicações que recebia, da forma mais sistemática possível; e obrigavam-no a viver com indivíduos portadores das mais diferentes alienações. Certa vez o escalaram para prestar serviços na cozinha, numa equipe da qual faziam parte, entre outros, um condenado por ter matado mais de uma dezena de pessoas, para fazer «salsicha».

Numa outra ocasião, Ivan foi chamado para o consultório do psiquiatra Emilio José de Augustines. «Logo no começo notei que ele procurava levar adiante uma tarefa definida. Não perguntava nada, só falava». Procurou mostrar, brandamente, que Ivan se tornara militante por causa da má influência

do pai; que era moço pra ficar mofando na cadeia, enquanto a vida corria lá fora, com muitas mulheres. Depois de quase uma hora de «introdução», o psiquiatra abriu o jogo: — Não acharia melhor sair daqui e ir gozar a vida? Sair duma vez por todas?

- Claro!
 - Então, por que não sai?
 - Me dê um jeito.
 - É fácil. E só ir à TV e renegar tudo o que fez, dizer que seu pai é que era ruim e induziu você a seguir o caminho do terrorismo.
 - Eu não vou fazer isto.
 - Por que?
 - Não sou muito fotogênico.
- Aos brados, o doutor Augustines pediu aos policiais que tirassem Seixas da sala de «consultas». Hoje, aos 25 anos, livre e participando da campanha pela Anistia Ampla, Geral e Irrestrita, Ivan diz: «Estes médicos ultrapassaram de longe os limites de sua profissão, para se transformarem em policiais».

Na tortura, os médicos cuidavam até do feto

Segundo um documento divulgado em abril deste ano e assinado por 15 presos políticos do Rio, «desde o início da institucionalização da tortura, os órgãos de segurança utilizam médicos para torná-la mais «científica» e mais eficiente. Médicos sem o menor respeito por sua profissão, juramento e código de ética, participaram intensamente dos interrogatórios como conselheiros técnicos». A «assistência» destes médicos foi assim definida pelos presos do Rio: «a) check-up inicial para «dequar o quadro clínico do preso ao melhor tipo de tortura; b) utilização de algumas deficiências (lesões cardíacas, por exemplo) como instrumento de pressão psicológica; c) aplicação de compressas de amoníaco, doses de coramina e injeções de glicose para manter o prisioneiro com consciência em sessões prolongadas de tortura; d) processo de «engorda» e exames (se fosse o caso, também tratamento), em fase posterior à tortura, quando os presos terão sua incomunicabilidade quebrada e deverão ser ouvidos em juízo».

Maria Amélia de Almeida Telles, presa em dezembro de 1972, pela mesma Operação Bandeirantes, juntamente com sua família — o marido, os dois filhos (de quatro e cinco anos) e a irmã —, confirma as observações dos presos do Rio. Eis o seu relato, feito na semana passada:

«Logo na primeira sessão de tortura eu passei muito mal. Imediatamente um dos torturadores saiu da sala e voltou com um médico. Era um rapaz loiro, olhos verdes, uns 30 anos, que mediu minha pressão e examinou o coração. Depois disse que eu estava só assustada e que podiam prosseguir a

PT 1034.125

sessão. Além desse, havia outro médico e um enfermeiro, chamado «indio». A tarefa dos três era nos manter vivos para que resistíssemos às torturas. Sempre que um deles vinha me examinar, sabia que logo seria torturada novamente. Minha irmã, Criméia, estava no sétimo mês de gravidez e, no decorrer das sessões, os médicos verificaram, inclusive, o ritmo cardíaco do feto, para ver se ele ainda estava vivo. Meu marido, Augusto Cesar Telles, chegou a entrar em estado de coma, em virtude do sofrimento que as torturas lhe causavam. Além de diabético, estava tuberculoso. O médico loiro foi quem tratou dele. No primeiro dia de prisão, avistei-me com uma psiquiatra, loira, chamada Elza Regina. Ela disse que tudo estaria bem para nós, se falássemos o que os policiais queriam saber. Depois, nunca mais a vi».

Muitos outros ex-presos têm relatos semelhantes ao de Maria Amélia. Flávio Tavares, jornalista que ainda se encontra no exílio, foi outro que encontrou médicos preocupados em provocar a dor, ao invés de tirá-la. Preso pela polícia política, respirou com certo alívio quando, depois de quatro dias de tortura quase ininterrupta, viu entrar na cela um médico do Exército. Ali estava alguém que poderia pôr fim ao seu sofrimento. Como de outras vezes, porém, segundo seu relato, o profissional limitou-se a dizer que a vítima ainda tinha resistência suficiente para novas provações. Este mesmo médico, conforme presenciou Tavares, às vezes administrava drogas a um prisioneiro para torná-lo mais dócil, ou aconselhava os torturadores quanto ao modo de manter o mínimo de marcas e equimoses.

Foi «reabilitado» no hospital e voltou para a tortura

Quando se tornava impossível «reabilitar» o preso nas dependências policiais, ele era encaminhado para algum hospital. De acordo com os depoimentos, eram normalmente hospitais do Exército. No caso de São Paulo, o Hospital Geral do Exército.

Marcos Arruda, ex-líder estudantil, também exilado, esteve num desses hospitais, conforme declarou recentemente a um jornalista norte-americano que investigava a participação (mais do que confirmada) de seu país neste processo de «aprimoramento» da tortura. Durante uma sessão, Marcos recebeu uma dose excessiva de choques, nos órgãos genitais, ventre, garganta, língua, ouvido. E quando o deixaram no chão foi tomado de convulsões ininterruptas, que durariam 45 dias. A polícia mandou-o para um hospital militar, onde iam interrogá-lo freqüentemente. Quando os tremores diminuíram ele voltou para a tortura, apesar de estar usando um cabo de vassoura como bengala e de ter uma das pernas ainda insensível e um dos olhos fechado por hematomas. Foi torturado e, quando as convulsões reapareceram, mais intensas, retornou ao hospital.

Outras vezes, a decisão de remover o prisioneiro para um hospital chegou tarde demais. Como no caso do operário Olavo Hansen, dirigente do Partido Operário Revolucionário Trotskista. Preso no dia 1º de maio de 1970, foi «torturado barbaramente», conforme um boletim do Comitê Brasileiro da Anistia. No dia 6 de maio os policiais chamaram um médico para assisti-lo. Veio o doutor Geraldo Ciscato, do Depos de São Paulo, que recomendou somente ingestão de água, providenciando curativos em alguns ferimentos superficiais. Hansen apresentava visíveis sinais de complicações renais, anuria

“Remendar” a vítima, ou apressar seu fim?

Um problema para a consciência dos médicos em todo o mundo

A Anistia Internacional tem realizado em quase todo o mundo congressos e reuniões para debater a questão dos médicos frente à tortura, particularmente a partir de 1973, quando lançou uma campanha mundial pela Abolição da Tortura. Como parte da campanha, passou a sugerir a todas as organizações profissionais a adoção de códigos de conduta apropriados, que ajudassem a evitar a perversão de suas habilidades profissionais a serviço da tortura. Nos anos seguintes, com os informes recolhidos nos mais diversos países, a Anistia passou a insistir cada vez mais nesta questão, diante da evidência de que a tortura, com freqüência, se fomenta e se apóia na cumplicidade de médicos, advogados, juízes e outros grupos profissionais. E foi em grande parte devido a isto que a 29ª Assembléia Médica Mundial, realizada em Tóquio, em outubro de 1975, adotou uma resolução composta de oito itens sobre o assunto. O primeiro deles diz: «O médico não deve favorecer, ser conivente ou participar da prática de tortura ou outras formas de procedimentos cruéis, desumanos ou degradantes, em quaisquer situações, inclusive conflito armado e guerra civil, seja qual for a infração pela qual a vítima submetida a tais procedimentos seja suspeita, acusada ou culpado e sejam quais forem as crencas».

Nas últimas semanas, na Europa, o assunto voltou a ser debatido em dois grandes encontros de médicos. O primeiro foi em Genebra, na Suíça, promovido pela Anistia Internacional e que reuniu médicos e juristas de vários países. O tema principal era: «Os médicos face à tortura». E os principais pontos discutidos foram: 1) como detectar e denunciar a participação de médicos em sessões de tortura ou na organização de métodos repressivos que atentem contra os direitos humanos; 2) como proteger, nos regimes totalitários, os médicos, contra as pressões a que estão sujeitos e que visam integrá-los nos aparelhos repressivos.

O segundo encontro ocorreu em Lion, na

França. Dos três dias de duração do 11º Congresso da Academia Internacional de Medicina Legal e Medicina Social, um dia inteiro foi dedicado à discussão da medicina face à tortura e à prisão. Neste Congresso uma das exposições mais concorridas foi do doutor Rolland, psiquiatra francês que cuidou de frei Tito de Alencar, dominicano que se suicidou em novembro de 1974, na França, depois de barbaramente torturado no Brasil por Sérgio Fleury.

Um dos pontos mais discutidos nestes congressos tem sido a prestação de atendimento médico às vítimas da tortura: deve o médico prestar atendimento à vítima, amenizando os efeitos da tortura?

O doutor Herman Van Geus, médico holandês e ex-membro do Comitê Executivo da Anistia Internacional, disse recentemente num artigo, publicado num boletim da AI: «A primeira vista parece não haver nenhuma escolha neste ponto, já que o médico está treinado para curar, seja qual for a causa das lesões. Mas mesmo assim é preciso fazer algumas considerações em torno do assunto. A primeira delas é que, em circunstâncias normais, todo paciente deveria ter, em termos gerais, a liberdade de escolher seu próprio médico. Mais importante que isto, porém, é que, nas mesmas circunstâncias normais, um paciente busca deliberadamente assistência médica para seus sofrimentos. Mas, numa situação de tortura, é concebível que a vítima prefira uma morte rápida, ao invés de ser «remendada» para que as torturas possam continuar. E aqui não se trata necessariamente de um problema de irreflexão sob a pressão das circunstâncias; pode muito bem ser uma opção deliberada, ocasionada, por exemplo, pelo medo de que mais tarde lhe sejam extraídas confissões que coloquem em perigo as vidas de outras pessoas, isto é: o medo de ser «quebrado». A conclusão é que pode haver certas restrições à obrigação do médico de manter viva a vítima da tortura».

no tempo que prometiam torturas sexuais. Jean Paul Nicola Seeburger era quem examinava os torturados e avaliava suas condições físicas para novas torturas. Foi ele quem examinou minha mulher, a quem iam aplicar choques, e desaconselhou aos torturadores que o fizessem».

Jean Paul é acusado não só de orientar as torturas, como também de usar a clínica Santa Inês, da qual é sócio, para a «reabilitação» dos presos. A professora Mônica Eustáquio Fonseca Fernandes, presa no dia 15 de dezembro de 1971, foi tão violentamente torturada no DOPS que, quando chegou, o médico recomendou seu imediato internamento: «Levaram-me de camburão, enquanto Jean Paul seguia de automóvel. Na clínica Santa Inês fui atendida pelo próprio Jean Paul».

O acusado também é professor na Universidade Federal de Minas Gerais. E foi numa aula que dois estudantes, ex-presos, o reconheceram.

Os médicos eram muito cuidadosos com sua identidade. Usavam codinomes, cobriam com esparadrapo seus nomes — quando eram gravados nos uniformes — ou eram reconhecidos apenas por uma parte deles. Os presos do Rio, no seu documento de abril, relacionam vários médicos, mas todos com nomes incompletos. Por isto tiveram a preocupação de localizar suas unidades de trabalho. Apontaram os seguintes médicos: «Dr. Coutinho, capitão médico do Centamar; o tenente médico De Bayard, que serviu no Quartel do 1º BPE, da rua Barão de Mesquita, Tijuca, Rio, no período de 1970 a 1972; o tenente médico Silva Jardim, que serviu na 1ª Cia da PE da Vila Militar e no Regimento Sampaio; e o Dr. Luís, médico do Cisa no período de 1971».

Os dez acusados de praticar «violência contra o povo»

«violência contra o povo»

O Núcleo dos Profissionais da Saúde pela Anistia, criado em São Paulo no final do ano passado para atuar junto ao CBA, incluiu entre suas tarefas a denúncia e responsabilização dos «profissionais de saúde envolvidos direta ou indiretamente na prática de torturas e assassinatos de presos políticos pelo regime»; e a luta pela «cassação do registro de profissionais da saúde que, de alguma forma, estejam comprometidos com a tortura». Apesar de seus esforços, ainda não conseguiram provas suficientes para incriminar nenhum médico por participação direta na tortura. Mas conseguiram outros resultados. No último Encontro de Profissionais da Saúde pela Anistia, realizado em São Paulo no final de agosto, o Núcleo apontou publicamente 10 médicos como cúmplices das torturas, por terem falsificado atestados e laudos onde omitiam as marcas provocadas pelas torturas. São estes os médicos acusados de terem praticado «violência contra o povo», segundo expressão utilizada no Encontro:

1) Harry Shibata: de todos os envolvidos é o mais conhecido, devido a o caso de Vladimir Herzog, jornalista que morreu em 1975 nas dependências do Doi-Codi de São Paulo. Segundo testemunhas, Herzog morreu durante uma sessão de tortura. Mas o laudo necroscópico assinado por Shibata não registra nenhum sinal de violência em todo o corpo, procurando apenas confirmar a nota oficial do II Exército que informava ser «suicídio». Shibata revelou mais tarde que nem vira o corpo de Vlado. Não é este o seu único caso (veja o b

e edema das pernas. Mas somente no dia 8, quando entrou em estado de coma, o doutor Ciscato tornou a vê-lo, recomendando remissão para um hospital, depois de deixar claro que não tinha a mínima chance de sobreviver. O que ocorreu depois está no boletim do CBA: «Olavo foi levado às pressas para o Hospital Militar do Cambuci. No próprio hospital e na tentativa de fugir à responsabilidade do assassinato sob tortura, os agentes injetaram em Olavo o inseticida «Paration», preparando a farsa da nota oficial que seria publicada no dia seguinte. No dia 13 de maio, a família de Olavo é informada de que ele se suicidara no dia 9. No atestado de óbito fornecido pelo IMI, a causa-mortis foi intoxicação pelo inseticida «Paration», constando também escoriações disseminadas pelo corpo, equimoses e a descrição de oito ferimentos».

O relatório do CBA, baseado em quase 20 depoimentos de presos, aponta o médico Geraldo Ciscato como «colaborador» no «assassinato» de Hansen.

Jean-Paul: identificado nas aulas de medicina

Ciscato foi um dos poucos médicos que entraram nas câmaras de tortura e chegaram a ser identificados. Outro, denunciado por vários presos, é Jean Paul Seeburger, de Belo Horizonte. São tantas as testemunhas, que seus próprios colegas de profissão pediram a cassação de seu registro no Conselho Regional de Medicina, onde será ouvido nos próximos dias.

Um dos acusadores de Jean Paul é o operário Salvio Humberto Penna, preso no dia 7 de dezembro de 1971 e levado para o DOPS mineiro. Torturado durante 45 dias, com a mulher e o filho, ele conta: «Meu filho tinha cinco dias de nascido e minha mulher tinha 30 pontos na vagina, internos e externos, em consequência do parto com fórceps. Havia muita hemorragia. Ela foi torturada, leve várias vezes sua roupa arrancada, usaram nosso filho para ameaçá-la; ao mes-



Martins: a testemunha no caso Vannuechi



Amélia: a dor vinha com o médico



Seixas: o psiquiatra mandou renegar tudo, na TV

PT 1034.125



INFORME nº 065/79

ANOTAR



DATA: 14.09.79

ASSUNTO: APOLO MARIO DE SOUSA TEODORO E OUTROS

ORIGEM: ASI/FUEL

AVALIAÇÃO: A 1

DIFUSÃO ANTERIOR: =====

DIFUSÃO ATUAL: ATC/SNI - BSI.SSP.PR

REFERENCIA:

ANEXO:

Confidencial

atores
1

atores

O nominado juntamente com os estudantes Claúdio Rui Pontedura e Shoni Nonaka estão realizando a filmagem de uma produção em super 8 baseada em um conto do escritor e jornalista Murilo Carvalho.

O filme fala sobre os Boias Frias, com duração de vinte minutos.

1.1

Os atores são amadores e em sua maior parte estudantes ligados ao Grupo Teatral Meta e Terum.

1.2

Os produtores acima referidos são ligados ativamente ao ME e envolvidos em várias entidades de cunho esquerdizante que atuam em Londrina.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Políticos).

Divisão de Segurança e Informações
 Subdivisão de Informações
PROTOCOLO
 N.º 1381
 DATA: 17, 09, 79

Confidencial

PT1034.125

PT1034.125

R. Leje

1- Extrair P.S. a
D.O.P. solicitando
confirmação do informe
e outros dados necessários
atris.

2. A pagar.

Sol: 2.8.75

OH

Festa P.S. nº 32/79

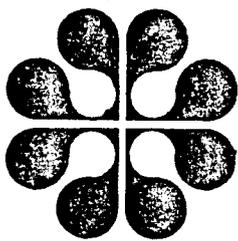
Em 06-08-79

R. Leje

1. Inquirir se.

Sol: 25.9.75

OH



85

DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES
Universidade Católica do Paraná
Avenida Imaculada Conceição, 1155 - Fone (0412) 24-4943
80000 CURITIBA - PARANÁ

Curitiba, 26 de Junho de 1979

Aos Colegas
Diretório Acadêmico

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Caros Companheiros:

Neste instante, em que reputamos como de grande importância para a classe estudantil brasileira, com a reconstrução da UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES - UNE, ressurgida depois de um longo ostracismo, e que, não temos dúvida, não poupará esforços nas lutas que desencadeará em benefício de nossa classe de todo o País.

Ocorre entretanto, que a grande maioria do estudantado brasileiro, ainda não tem uma consciência formada da importância de nossa entidade, e o quanto será forte se todos seus filiados contribuírem decididamente nas lutas reivindicatórias que lançará, e que não terão outros objetivos senão, a defesa intransigente de nossos mais altos interesses.

Sabemos também, que só seremos fortes se estivermos bem organizados em todos os níveis, e isso atualmente não ocorre, face a não existência de uma UNIÃO ESTADUAL DOS ESTUDANTES - PR, entidade que defenderá nossos direitos a nível estadual e juntamente com os Diretórios Acadêmicos, dará sustentação à UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES, formando assim, uma estrutura capaz de fazer com que a voz do estudante seja ouvida e respeitada em todo o Brasil.

Diante disto, este Diretório Central dos Estudantes, gostaria de saber a opinião dos companheiros com relação à criação da UNIÃO ESTADUAL DOS ESTUDANTES - UNE - UEE, posteriormente marcar uma reunião, que poderá ser realizada na Universidade Católica do Paraná (final de Agosto), para juntos discutirmos a criação de uma comissão que se encarregará de coordenar os trabalhos até a realização de um congresso paranaense de estudantes.

Certos de que teremos uma resposta de nossos companheiros, formulamos nossos sinceros agradecimentos e enviamos as nossas mais cordiais,

J. P. P.
SAUDAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

D. C. E. - U. C. P.



ENCAMINHAMENTO nº 130/79



DATA: 18.09.79
ASSUNTO: WALDYR PUGLIESI
ORIGEM: ASI/FUEL
REFERÊNCIA: =====
DIFUSÃO ANTERIOR: =====
ANEXOS: CÓPIA XEROX DE RECORTES DE JORNAIS
DIFUSÃO: ACT/SNI - DSI/SSP/PR

Confidencial

1

Este OI encaminha para análise cópia xerox de correspondência do Deputado Estadual Waldyr Pugliesi, enviada para o DCE/Livre de Londrina.

1.1

O nominado mantém intenso intercâmbio com o DCE, inclusive visita frequentemente sua sede.

Confidencial

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Divisão de Segurança e Informações
Subdivisão de Informações
PROTOCOLO
N.º 1420
DATA: 21/09/79



Assembleia Legislativa do Estado do Paraná

Centro Cívico Bento Munhoz da Rocha Neto

Ofício N.º

A

COMISSÃO PRÓ D.C.E. LIVRE
RUA PREFEITO HUGO CABRAL, 727
86100 - LONDRIANA - PR.

DEPUTADO WALDYR PUGLIESI
M. D. B.



Pugliesi: proposta vai a plenário.

Aprovado o parecer sobre fim da DOPS

A Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa reuniu-se ontem e decidiu aprovar o parecer do deputado Fidelcino Tolentino sobre o projeto de lei de seu colega de bancada Waldyr Pugliesi, extinguindo a antiga Delegacia de Ordem Política e Social, - a DOPS. Em seu parecer, o relator considerou a medida das mais salutares, além de vir de encontro ao disposto no artigo 33 da lei 6636, de 29 de novembro de 1964.

Aliás, observou Tolentino - essa lei, que dispõe sobre a organização do Poder Executivo no sistema de administração pública do Estado do Paraná, apresenta, ao seu final, redação "sui generis" ao determinar, no artigo 123, que "revogando as decisões em contrário, esta lei entra em vigor na data de sua publicação, não podendo suas disposições sofrerem alterações no prazo de três anos de sua vigência"

PRESCRIÇÃO

No entender do parlamentar opositorista, essa determinação já estaria prescrita, tendo em vista que a lei foi publicada no Diário Oficial n.º 193, de 4 de dezembro de 1974. Estão completos, pois, os três anos de carência "ou de imposição". Com base nesse argumento, o parlamentar considerou que já se pode legislar e aperfeiçoar o sistema de administração naquilo que se possa identificar como instrumento de repressão política, "como ocorre neste plano de lei, onde se propõe a extinção da Delegacia de Ordem Política e Social da Secretaria de Segurança Pública".

Acrescentou ainda não haver encontrado nos textos legais qualquer obstáculo para a apresentação e apreciação do projeto. A proposta de Waldyr Pugliesi deve ir, nos próximos dias, a plenário, para exame das duas bancadas.

O ESTADO DO PARANÁ

CURITIBA, SEXTA-FEIRA, 24 DE AGOSTO DE 1979

vez mais, até onde chega a arbitrariedade policial. Mas citou um fato positivo decorrente do episódio: "Ficou deste lamentável e triste acontecimento o exemplo da solidariedade juvenil, que uniu aqueles meninos de 14, 15, 16 anos, contra a repressão".

Preferindo não analisar os motivos que levaram a Polícia a intervir, Pugliesi repudiou "aquilo que se está pretendendo fazer com base em leis fascistas; estão fazendo com que esses colégios designem elementos de sua confiança para fazerem cursinhos dentro dos órgãos policiais para depois, sob os pretextos os mais mentirosos possíveis, fazer a

repressão, inclusive sobre menores". Elogiando a reação dos colegas do estudante preso, Pugliesi disse que a repressão se instalou no Brasil, vinda de cima para baixo, tolhendo a libertação do homem brasileiro:

Qualquer delinquente da Polícia se arvora em grande autoridade para efetuar prisões, para cometer injustiças contra meninos. Revolveres foram sacados por policiais à frente de estudantes o que faz lembrar a ocorrência de Toledo, quando um policial assassinou um jovem torcedor em um campo de futebol. O mesmo poderia ter acontecido na manhã de anteontem, concluiu.

PRISÕES NO COLÉGIO

O deputado Waldyr Pugliesi (MDB - Arapongas), condenou a atuação policial nas prisões efetuadas anteontem, no Colégio Estadual do Paraná. Segundo ele, o fato serviu para evidenciar, uma

SEXTA-FEIRA
24 AGOSTO 1979 Correio

MDB

3 Já o deputado Waldyr Pugliesi requereu o envio do expediente ao diretor presidente da Telepar, Gilberto Geraldo Garbi, solicitando a instalação de um monocal telefônico para o distrito de Prado Ferreira, município de Miraselva.

PT 1034.125

O ESTADO DO PARANÁ

CURITIBA, TERÇA-FEIRA, 14 DE AGOSTO DE 1979

Primeira reunião para o Encontro das Oposições

O deputado Waldyr Pugliesi abre hoje, às 9 horas, no auditório da Assembleia Legislativa, a primeira reunião preparatória para o 1.º Encontro das Oposições da América Latina. Em seguida falarão o deputado Gernote Kirinus, o presidente do Partido Liberal Radical Autêntico do Paraguai, Domingos Laino, o senador José Richa e o jornalista carioca Newton Carlos. Ainda antes do almoço, o líder da bancada, Nilso Romeu Sguarezzi, deverá expor um trabalho de equipe, apresentando sugestões de modelos político e econômico para a América Latina.

Neste documento, contido em dez laudas, a bancada do MDB paranaense responsabiliza a dependência dos países latino-americanos aos moldes do capitalismo internacional pelo seu subdesenvolvimento e conclui que a injeção de capital estrangeiro e o contato mais estreito com os países desenvolvidos, numa relação de metrópole e satélite, apenas trouxe dependência e subdesenvolvimento ao longo de toda a história da América Latina.

MODELO PRÓPRIO

O atraso estrutural, verificam os parlamentares, se acentua nos locais onde esse tipo de relacionamento foi mais estreito no passado. O Brasil é colocado na sua fase de maior comprometimento com o estrangeiro, "em que pese o sentimento nacionalista das Forças Armadas". Defendendo o desenvolvimento autocentrado, os paranaenses sugerem a ampliação máxima da capacidade de produção conferindo-se um caráter social a propriedade e aos outros meios produtivos, através de uma reforma da organização mercantil e da ação do Estado.

Este, como agente social, deveria deter os meios e instrumentos de apoio, fomento e controle da ação produtiva, da modernização produtiva à garantia do mercado de consumo e exportações, jamais como intermediário da ação privada. Da mesma forma, defendem a necessidade do governo criar a prioridade nacional de apoio ao produtor brasileiro e a garantia de acesso das amplas massas aos meios de produção rural, bem como o amplo consumo de alimentos e bens em geral a todas as classes e setores da população: "Um sistema de desenvolvimento

autocentrado exige, no plano externo, que o País não pretenda nem dispute hegemonias — e sim que estabeleça a prioridade das relações internacionais em termos de igualdade e reciprocidade com nações que enfrentam o problema da dependência e lutam para sua liberdade e progresso.

INTERVENÇÃO DO ESTADO

Ao caracterizar a intervenção do Estado como necessária, a bancada do MDB enfatiza a importância de se ampliar o controle popular sobre o Estado: "É preciso elevar o grau de participação do Estado, dos Estados-membros e dos municípios, mas que antes se supere o burocratismo artificioso que o disvirtua funcionalmente e se elimine a crescente privatização, colocando-o a serviço de uma classe monopolista, e que se estatize o sistema financeiro".

Outra sugestão consiste na colocação do trabalho na primazia do sistema produtivo e da valorização social, em lugar de se dar prioridade a posição do capital externo e interno: "Precisamos de uma política social que seja resultado e fruto da organização das classes trabalhadoras, e que eleve a participação dos trabalhadores na vida social e política, como primeiro e decisivo passo na reorganização do Estado e do governo, e na elaboração de programas sociais, econômicos e políticos".

Quanto aos alimentos políticos das oposições, os paranaenses acentuam que os esforços para alcançar um Estado democrático somente serão eficazes se "pudermos liquidar as leis e atos de exceção ainda embutidos na Constituição espúria e na Lei de Segurança Nacional, que reflete o espírito ditatorial do regime: a anistia ampla, geral e irrestrita é uma batalha a ser travada contra as forças arbitrárias como condição para um processo de participação política democrática e popular, que conduza a Nação a uma Assembleia Nacional Constituinte".

Este documento, como o que foi apresentado à direção nacional do partido há alguns meses, se posiciona favoravelmente a ampliação do consumo de serviços essenciais, a subordinação da exportação a políticos que levem a criação de um mercado interno de tipo popular, e as cooperativas de produção, distribuição e consumo, também de tipo popular, e não empresariais

92

O ESTADO DO PARANÁ

X

ANO XXVIII — EXEMPLAR: CR\$ 6,00

CURITIBA, DOMINGO, 1: DE JULHO DE 1979

NÚMERO 8.436 — 66 PÁGINAS/1 SUPLEMENTO

Imunidade

Com o início do recesso parlamentar hoje, somente em agosto a Assembléia Legislativa poderá apreciar, a nível de comissões, a emenda constitucional apresentada na última semana pelo deputado Waldyr Pugliesi (MDB-Arapongas), que estende a imunidade parlamentar aos vereadores, instituto que atualmente é estrito aos detentores de mandato nas Assembléias Legislativas e no Congresso Nacional. A proposta do deputado esbarra em jurisprudência firmada no passado em vários julgamentos do Supremo Tribunal Federal, que decidiu sempre pela inconstitucionalidade de disposições estaduais que concediam imunidade aos vereadores.

Greve

O deputado Waldyr Pugliesi (MDB - Arapongas) decidiu apoiar a greve de fome dos presidiários cariocas. Para isto, enviou um telegrama ao Comitê Brasileiro da Anistia através da qual pretende que sua mensagem chegue até o Presídio Milton Dias Moreira. No documento, Pugliesi protesta contra o projeto de anistia parcial "que a ditadura tenta impor ao País". Diz ele: "Entendemos que a angústia dos presos políticos, usando da greve de fome para protestar contra mais esta farsa que o regime faz nascer de seus laboratórios, pode ser vista como síntese da vontade do povo, de todo o povo brasileiro que deseja, já e agora, a anistia ampla, geral e irrestrita, a revogação de todos os atos de exceção e da Lei de Segurança Nacional, e o total desmantelamento do aparelho repressivo".

GAZETA DO POVO

CURITIBA, SEXTA-FEIRA, 31 DE AGOSTO DE 1979

Braskraft não dá debate sem plano

Nada adiantará debater o caso Braskraft enquanto não houver um projeto para a instalação da empresa. Esta foi a conclusão a que chegaram os deputados do MDB que participaram ontem da CPI da Ecologia, ouvindo depoimentos dos Secretários Renato Johnson, do Interior, e Fernando Fontana, da Indústria e Comércio.

A CPI durou quase cinco horas e foi encerrada em virtude do início da sessão plenária. Johnson foi inquirido a respeito da atuação da Surehna, enquanto os parlamentares procuraram saber junto a Fontana como estão os estudos visando a instalação da Braskraft em nosso Estado, no município de Sengés (Norte Pioneiro).

AUSÊNCIA

Muitos deputados que compõem a CPI da Ecologia, pelo que se pode notar ontem, não estão interessados no trabalho, pois apenas José Lázaro Dumont (presidente) e Demy Schwartz participaram de reunião, embora pela mesma passassem outros 13 deputados, de outras comissões. No início, houve até dúvida a respeito da realização ou não da reunião, o que deixou o deputado José Lázaro Dumont preocupado.

Tiveram participação ativa nos trabalhos os deputados Valdir Pugliesi, Tadeu Lucio Machado, Renato Bernardi, Aguinaldo Pereira Lima, Florisvaldo Palácios, Ruben Valduga e Gabriel Manoel.

NÃO MUDOU

As explicações dos Secretários a respeito da Braskraft não fizeram os opositores mudarem de idéia com relação ao seu posicionamento contrário à instalação da empresa. Munidos de um recorte de jornal, o deputado Valdir Pugliesi disse ao Secretário Fernando Fontana que só apoiaria a instalação se alguém lhe provasse que o governador Paulo Maluf está errado em aprovar um decreto que proibiu a instalação da Braskraft em São Paulo.

Ao final da sessão, o presidente José Lázaro Dumont disse que "não temos nada contra a Braskraft, o que queríamos era ter esclarecimentos a respeito do projeto. Acho que as dúvidas foram esclarecidas. O que nos resta agora é confiar".

Também no encerramento, o Secretário Fernando Fontana disse que "acho que a Assembléia Legislativa deve assumir uma posição de fiscalização como um todo. Isso é importantíssimo".

Por sua vez, o deputado Renato Bernardi fazendo um comentário sobre a reunião disse que "nada poderemos discutir enquanto não houver um projeto formulado. Mas, o importante é que é esta a primeira vez em que se mobiliza a opinião pública".

DOPS

Na reunião realizada quarta-feira última, a Comissão de Constituição e Justiça decidiu, pela maioria de seus membros, aprovar o parecer do relator deputado Fidelcino Tolentino, aposto ao projeto que prevê a extinção da Delegacia de Ordem Política e Social. No relatório, o sr. Tolentino invocou dispositivos legais que conferem poderes suficientes para propostas que visem alterar a organização administrativa do Estado, principalmente naquele setor da Secretaria de Segurança Pública, que "se constitui num instrumento de repressão política".

CARTA DE ARRAES

A carta escrita no exílio pelo ex-governador de Pernambuco, Miguel Arraes, foi transmitida nos anais do Legislativo por proposta do deputado Waldyr Pugliesi, com a argumentação de que o documento deve ser analisado sem paixões e sem interesses escusos por todos aqueles que lutam por um Brasil livre.

EXTINÇÃO DO DOPS

A Comissão de Constituição e Justiça, no Legislativo Estadual, aprovou o parecer do relator Fidelcino Tolentino sobre o projeto de lei do emedebista Waldyr Pugliesi que tem como objetivo extinguir o DOPS-Delegacia de Ordem Política e Social. Citando a lei 6.636 de 29/11/64 em seu artigo 33, ele respaldou o aspecto jurídico e disse que "a medida era salutar".



INFORMAÇÃO nº 127/79

DATA: 29.08.79
ASSUNTO: IV CONSELHO ESTADUAL DE REPRESENTANTES (IV COERES)
ORIGEM: ASI/FUEL
REFERÊNCIA: RELATÓRIO DE AGENTE
DIFUSÃO ANTERIOR: *****
ANEXOS: CÓPIA XEROX DE PANFLETOS
DIFUSÃO: S/L2 30º BI MTZ- DSI/SSP/PR

Confidencial

1

Foi realizado em Paranavaí/Pr. no periodo de 16 a 19 de agosto do corrente ano, o IV COERES-

1.1

O evento foi promovido pela UNIÃO PARANAENSE DE ESTUDANTES SECUNDÁRIOS (UPES) e UNIÃO PARANAVAIENSE DE ESTUDANTES (UPE).

1.2

As reuniões foram realizadas no Clube Campestre de Paranavaí/Pr. e contou com participação de 250 a 350 pessoas aproximadamente, entre estudantes, professores e políticos.

1.3

Durante a sessão solene de abertura, realizada no dia 16, deu inicio aos trabalhos o estudante secundarista Luiz Fernandes Stech, atual presidente da União Paranaense de Estudantes Secundários, o qual convidou as seguintes pessoas para participarem da mesa:

- Abel de Souza
- Presidente da Câmara Municipal de Paranavaí/PR
- Willy Geraldo Brandalize
- Vereador
- Gilson de Matos
- Presidente da UPE
- Sonia Maria Proline
- 1º Secretário da UPES
- Carlos Gerônimo
- Diretor Esportivo da UPES
- Samuel de Lima
- Membro da UPES
- Marcos Hino
- Membro da UPES
- Jairo Rocha
- Membro da UPES
- Euclideson Salvador
- Vice- Presidente da UPES

responsável pela manutenção deste documento (Art. 12 Dec. nº 79 099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos)

UPES de Segurança e Informações
Subdivisão de Informações
PROTOCOLO
N.º 1349
DATA: 10/09/79

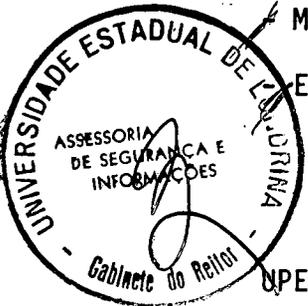
Confidencial

"Cont"

95

- Moacir Somenzari
- Nelsi Maria
- Luiz Arminio Hino
- Maerlio Fernandes Barbosa
- Egídio David

- Secretária de Finanças da UPES
- Diretor do Tribunal de Contas da UPES
- Membro da UPES
- Membro da UPES



1.4

Em prosseguimento aos trabalhos o presidente da UPES, leu para os presentes um Relatório de Atividades da atuação da UPES, gestão 78/79, (15/05/79 a 15/08/79). O referido manifesto contém uma análise profunda do ME no Paraná, destacando-se a atuação da UPES, no Congresso da UNE, posição ideológica da UPES, Bandeiras de Lutas, Congresso Regional de Conscientização Estudantil (CRECE), Coordenação Estudantil no Estado do Paraná, A Nova UPES Setor Cultural, jogos Estudantil da UPES. (Anexo 01)

1.5

autor

Em seguida, Maerlio Fernandes Barbosa, da cidade de Campo Mourão/Pr, fez um discurso pedindo para que todos os participantes procurassem se manifestar, falando tudo aquilo que há 15 (quinze) anos vem sendo censurado pela "repressão" e pelo "regime da ditadura", pedindo ainda que todos ao sair dali se transformassem em "fermento" na massa estudantil.

1.6

autor

Em seguida manifestou-se Marcos Hino, discursando sobre os 15 (quinze) anos de regime militar, onde o mesmo teceu críticas aos Órgãos Segurança, censurando suas atuações no movimento de 1.964, criticando ainda o exilamento e as prisões das principais lideranças estudantis, fechamentos de Diretórios Estudantis e Sindicatos, conclamando aos presentes que falassem tudo aquilo que estavam sentindo vontade de falar, dizendo que o Brasil de agora precisa de novos líderes estudantis para levar avante as lutas ora desencadeadas.

1.7

autor

Continuando, pronunciou-se o estudante secundarista da cidade de Curitiba/Paraná, Júlio Cesar Manso Vieira, o qual também é membro do Comitê Brasileiro Pela Anistia, Seção de Curitiba /Pr., manifestando-se a favor de uma Anistia Ampla, Geral e Irrestrita.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79 699/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

PT 1034.125



Confidencial

Cont. do Info Nº 127/79 - ASI/FUEL

↓ *anexos*

96

Júlio Cesar Manso Vieira, salientou ainda que estava

com seu colagas que foram detidos recentemente em Curitiba/Pr., por ocasião dos pichamentos naquela cidade em favor da Anistia, mais precisamente no dia 12 de agosto 79, porê m conseguiu fugir.

Júlio Cesar leu ainda um manifesto de sua autoria intitulado : "O QUE FALTA E CONSCIÊNCIA" (anexo 02), e distribuiu panfletos por ele elaborados, em favor da Anistia .

No decorrer do IV COERES, Júlio Cesar Vieira Manso se fez participante ativo da Anistia Ampla, Total e Irrestrita e ã Liberdade de Expressão e Manifestação, alertando os presentes nos seguintes termos: "Pessoal, a hora é agora para desencadearmos as lutas".

Participou ainda ao plenário, que está tentando conseguir um bolsa que dê direito ao mesmo de ir ao Canadá, onde fará uma denúncia na Organização das Nações Unidas (ONU), sobre o desrespeito aos Direitos Humanos no Brasil.

1.8

Ao final, foi encenada a peça teatral intitulada: "O Alto Da Compadecida".

1.9

Ainda no dia 16 de agosto 79, após o encerramento da Seção solene, realizou-se uma reunião numa sala do Colégio Três Marias, onde foram tratados os seguintes assuntos:

- Posicionamento da UPES por uma Anistia Ampla, Total e Irrestrita.
- Necessidade da politização de todos os estudantes de 1º e 2º grau do Paraná.
- Encaminhamento de pedidos ã Associação dos Professores Licenciados do Paraná (APLP) e ã Associação dos Porfessores do Paraná (APP), para que as mesmas se posicionem ã favor da regulamentação das carteiras de estudante de 1º e 2º grau, num sistema padronizado.

1.10

Nesta reunião, o estudante Manoel, representante da cidade de CAPANEMA/PR., falou sobre os estudantes daquela cidade, os quais estão desenvolvendo um trabalho de "repúdio " contra a devastação da Amazônia.

(Anexo 03) PT 1034-125

"Cont"

U documento é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial



97

1.11

Se fizeram presentes à esta reunião, os seguintes elementos:

- Luiz Fernandes Esteche
- Júlio Cesar Manso Vieira
- Maércio Fernandes Barbosa
- Marcos Hino
- Jairo Rocha
- Gilson de Mattos
- Mitsuaki Fusioka - Membro do Diretório Acadêmico "Tristão de Athayde" da cidade de Paranavaí/Paraná.
- Osmar Teroço - Diretório Acadêmico Tristão de Athayde.
- Lídia Fussae - Diretório Acadêmico - Tristão de Athayde.
- Carlos Mioli - Diretório Acadêmico Tristão de Athayde.
- Leoni Maria de Jesus - Diretório Acadêmico Tristão de Athayde - Estudante/ de Londrina/Pr.
- Erica dos Santos - Colégio IEL
- Maria Aparecida José - Grupo Teatro Meta.
- Rosalina de Jesus Silva - Procedeu a venda do Jornal Cojornal (anexo 04)
- José Fernando Amaral Strático - Presidente do Grupo de Teatro Meta (Movimento Estudantil de Teatro Amador). O mesmo disse ter acabado de escrever uma peça teatral sobre a luta dos estudante secundarista, intitulada "MARATONA".

2

No dia 17 de agosto 79, os trabalhos iniciaram-se com a presença dos professores AERCIO E RAQUEL, ambos do Colégio Vidigal, da cidade de Maringá/Pr. , representantes da APLP e APP respectivamente.

2.1

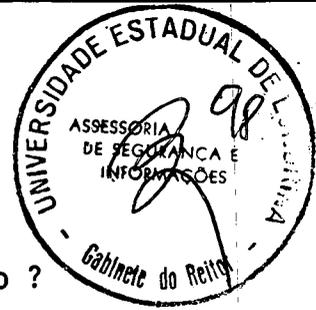
A professora Raquel respondeu à algumas perguntas a ela formuladas pelo estudante Euclêdson Salvador, Vice-Presidente da UPES, a saber:

O destinatário é responsável pela manutenção sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 74.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Mattos

Mattos

Confidencial



Pergunta O Sistema Educacional está Falido ?
 Resposta O que há ^{não} é uma falência do ensino, mas sim uma desmotivação da classe dos professores que não têm ânimo para lecionarem uma aula, uma vez que o professor vai para a sala de aula desmoralizado e desmotivado pelas precárias condições de vida que levã.

Pergunta O que a Sra. acha do Mobral ?
 Resposta O Mobral na Teoria é muito bonito ; mas na prática, o que o governo quer é ensinar as pessoas mais idosas, visando que essas pessoas aprendam a assinar o nome para poder futuramente dar-lhes votos, sendo que o regime não esteve e nunca estará preocupado com o nível cultural do povo brasileiro, uma vez que o povo sendo alienado, não reivindica e não faz greve.

Pergunta..... O que a Sra. acha do Estatuto do Magistério ?
 Resposta O Estatuto do Magistério no Brasil não é cumprido

2.2

O professor Aércio se pronunciou tecendo críticas contra o atual vencimento salarial, fazendo uma explanação sobre a carga - horária de trabalho e a estabilidade de classe, dizendo ainda que os professores de Maringá/Pr., recentemente reunidos em Assembléia, posicionaram-se a favor de uma Anistia Ampla , Total e Irrestrita. O mesmo solicitou aos presentes que sejam solidários à luta dos professores, que façam abaixo - assinados, que escrevam cartas aos políticos da oposição, pedindo para que os mesmos se manifestem a favor da estabilidade do Professor.

Ao final de sua explanação, o professor Aércio deixou aos presentes um formulário para abaixo-assinado , onde todos assinaram.

Confidencial

"Cont."

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 73.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos)



Confidencial 99

2.3

Em seguida, o estudante Euclêdson Salvador, fez uma palestra sobre os problemas nacionais, falando sobre o Direito de Greve.

salvador

A esse respeito, Euclêdson explicou aos presentes como se deve fazer uma greve, quando a mesma pode ser desencadeada, de que forma, e quando pode ser interrompida. Citou como exemplo vários greves mais recentes no País.

2.4

Jairo Rocha, membro da UPES, falou sobre os Direitos Humanos, dizendo que há muito tempo é desrespeitado na América, dizendo que faz 15 (quinze anos) que a "repressão" vem matando e espancando no Brasil, e que se um cidadão for preso e não tiver dinheiro, é levado para o pau-de-arara, afogamento sofrendo todo tipo de tortura.

2.5

Ainda no dia 17 de agosto 79, ocorreram apresentações culturais, ocasião em que o Presidente da UPES, Luiz Fernandes Esteche cantou a Música de Geraldo Vandré - "PARA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DAS FLORES" e declamou uma poesia sobre a Anistia.

2.6

Marcos Hino leu um manifesto sobre a Anistia, sobre os exilados e sobre a tortura.

2.7

Rosalina Jesus da Silva, do Grupo de Teatro META, recitou uma poesia sobre a política estudantil, de autoria do teatrólogo Londrinense Apôlo Mário de Souza Theodoro.

2.8

No decorrer desta apresentação, destacaram se os seguintes estudantes :

- Maerlio Fernandes Barbosa - Campo Mourão/Paraná
- Jorge Paixão - Cascavel /Paraná
- Marcos Hino - Curitiba/Paraná
- Júlio Cesar Manso Vieira - Curitiba/Paraná
- Gilson de Mattos - Paranavaí/Paraná

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 - Lei de Sigilo de Salvaguarda de Assuntos Sig. Sec. 0001)

Anota

Confidencial

Confidencial

- Samuel de Lima - Araçongas/Paraná
- Sonia Maria Proline - Paranavaí/Paraná
- Miguel Ângelo Bretas - Paranavaí/Paraná

acertar



3

No dia 18 de agosto 79, a estudante Nelsi Maria fez a apresentação dos relatórios de atividades financeiras do poder executivo da UPES, e em seguida, a apresentação do relatório de atividades do Tribunal de Contas da Entidade.

3.1

Manifestaram-se, no dia 18 de agosto 79, os seguintes

Elementos:

- Júlio Cesar Manso Vieira
- Maérlio Fernandes Barbosa
- Luiz Fernandes Esteche
- Marcos Hino

- Falando sobre a Anistia e a Política Estudantil.
- Palestrou sobre a Politização Estudantil das três micro-regiões do Estado.
- Falou sobre a reorganização da UNIÃO NACIONAL ESTUDANTES (UNE), e a participação da UPES no Congresso realizado em Salvador/BA.
- Falou sobre o problema do menor abandonado, dizendo a má distribuição de renda do País é a principal causa do problema do menor.

3.2

Após, foi feita a apresentação dos pareceres das Comissões Ordinárias de trabalho.

3.3

Ficou decidido nesta, data, que a cidade de Curitiba Paraná, sediará o 30º CONGRESSO ESTADUAL DE ESTUDANTES (XXX COERES), marcado para a 1ª quinzena do mês de novembro do ano em curso.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 199/77 - Lei nº 10.000 de Salvaguarda de Documentos SIG) -

Confidencial

"Cont."



Confidencial

101

3.4

Uma das principais resoluções aprovadas durante a realização do IV COERES, foi a luta no sentido de se procurar reativar o Movimento Estudantil Secundarista nas principais cidades do Norte do Paraná; Londrina e Maringá. Foram formadas comissões que irão a estas duas cidades para manter reuniões com dirigentes dos grêmios estudantis dos vários estabelecimentos de ensino, para tentar constituir diretorias provisórias e reativar o funcionamento da União Londrinense dos Estudantes Secundários (ULES) e União Maringaense dos Estudantes Secundários (UMES). Estas duas entidades estão com suas atividades paralisadas há vários anos e, como se trata de centros estudantis atuantes, vem provocando um certo enfraquecimento no movimento, no Norte do Paraná, enquanto que nas regiões sul, sudoeste e no litoral tem apresentado acentuado crescimento.

3.5

Com relação a realização do 30º Congresso Estadual de Estudantes, a ser realizado em Curitiba no mês de novembro do corrente ano, ficou decidido que o evento será patrocinado pela União Curitibana dos Estudantes Secundários (UCES), no referido Congresso será eleita a nova Diretoria da UPES.

3.6

O Conselho Estadual de Representantes Estudantis, dividiu o Estado em 18 microrregiões, a exemplo do que ocorre com as Associações Municipalistas, para promover debates dos problemas da classe estudantil a nível regional e manter reuniões periódicas e mensais entre as lideranças estudantis. As Coordenações destas microrregiões estarão sediadas nas cidades consideradas pólos metropolitanos, como é o caso de Paranavaí, onde centralizam-se as atividades da Associação dos Municípios do Noroeste Paranaense.

3.7

Constatou-se que os seguintes veículos estavam estacionados nas proximidades do local da realização do evento:

AR - 9454 - Curitiba/PR

AM - 5383 - Curitiba/PR

MA - 8166 - Maringá/PR

Confidencial

PT 1034.125

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 - Lei de Acesso de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial

Cont. da Info Nº 127/79- ASI/FUEL

107

PR - 0033 - Guarapuava/PR

LH - 9466 - Londrina/PR - Brasilia Bege

LJ - 6677 - Londrina/PR

LC - 5395 - Londrina/PR



O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 72498/72 - Lei nº 10.740 de Salvaguarda de...

Confidencial

PT 1034.125

UNIÃO PARANAVAIENSE DOS ESTUDANTES

GESTÃO 78/79 - "TA NA HORA" 78/79

Confidencia!

DIRETORIA

- PRESIDENTE: - Gilson Matos de Araujo ✓
- 1º SECRETÁRIO - Carlos Jerônimo Vieira ✓
- 2º SECRETÁRIO - Pedro Arthur Hatum Alonso ✓
- 1º TESOUREIRO - Francisco Carlos dos Santos ✓
- 2º TESOUREIRO - Alcione Nunes ✓
- 1º ORADORA - Maria José Ferracini ✓
- 2º ORADORA - Jaine Mary Santiroque ✓
- DEPARTAMENTO CULTURAL - José Aparecido da Silva ✓
- DEPARTAMENTO DE IMPRENSA
- E PUBLICIDADE - Rubens Antonio Somenzari ✓
- DEPARTAMENTO DE ASSISTÊN-
- CIA ESTUDANTIL - Susilene Aires Garcia ✓
- DEPARTAMENTO SOCIAL - Sonia Maria Brolini ✓
- DEPARTAMENTO ESPORTIVO - Sergio Ricardo Inoui ✓

Handwritten signature/initials

ENDEREÇO - Sede UPE

Rua Pres. Getúlio Vargas , 601 Primeiro Andar sala . 8

Caixa Postal - 690 - Centro

87.700 - Paranavaí - Paraná

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).



Confidencial

Confidencial



UNIÃO PARANAENSE DE ESTUDANTES
GESTÃO MANIFESTO 78/79

DIRETORIA

Assessoria

PRESIDENTE	- Luiz Fernando Esteche ✓
1º V. PRESIDENTE	- Euclideson Salvador ✓
2º V. PRESIDENTE	- Edson Mauro Nichele Marcondes ✓
ASSESSOR P/ASSUNTOS GERAIS	- Luiz Ben-Hur Loures ✓
ASSESSOR P/ASSUNTOS DA CAPITAL	- Samuel de Lima ✓
ASSESSOR P/ ASSUNTOS CULTURAIS	- Jairo Rocha ✓
SECRETÁRIO DE EXPEDIENTE	- Leocir Trez ✓
SECRETÁRIO DE FINANÇAS	- Nelsi Maria ✓
SECRETARIO DE CULTURA	- Marco Aurélio Redondo Machado ✓
DIRETOR DO DPTº de ASSISTÊNCIA ES- TUDANTIL	- Egidio Davies ✓
ASSESSOR DE IMPRENSA E RELAÇÕES PÚBLICAS	- Marcos Hissaki Hino ✓
DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE IDENTI- FICAÇÃO	- Ivanor Manenti ✓

ENDEREÇO - da UPES - UNIÃO PARANAENSE DE ESTUDANTES
Rua Marechal Mallet, 250 - Fone 52-7053 - Cx.P. 2246 . 80.000
CURITIBA/PARANÁ.

O destinatário é responsável pela manutenção
do sigilo deste documento (Art. 1º, Dec nº
79.099, 77 Regulamento de Segurança de
Assuntos Sigilosos).

Confidencial

105



ANEXO Nº 01

INFO Nº 127/79 - ASI/FUEL

PT 1034.125

União Paranaense de Estudantes

106



ESTATUTO

PT 1034.125

107

GESTÃO MANIFESTO
78 / 79

O NOSSO COMPROMISSO UNE

PT 1034.125

100

OS ESTUDANTES DO VI CONGRESSO ESTADUAL EXTRAORDINÁRIA DOS ESTUDANTES DE 1º e 2º GRAUS, REUNIDOS NA CIDADE DE TOLEDO, ESTADO DO PARANÁ, INVOCANDO A PROTEÇÃO DE DEUS E INSPIRADOS NOS PRINCÍPIOS DEMOCRÁTICOS, APROVAM O PRESENTE

APLP MGA
AERCO-RABREL

ESTATUTO DA UNIÃO PARANAENSE DE ESTUDANTES

TÍTULO I DA ENTIDADE E SEUS FINS:

Art. 1º - A União Paranaense de Estudantes - UPES - entidade que congrega todos os estudantes de 1º e 2º graus do Estado do Paraná, fundada em 17 de junho de 1945 (dezessete de junho de mil novecentos e quarenta e cinco), é uma entidade jurídica de direito privado com duração indeterminada, com sede e foro na cidade de Curitiba e jurisdição em todo o território do Estado do Paraná, reconhecida de Utilidade Pública Municipal e Estadual pelas Leis números 1289 e 2703, respectivamente, registrada no 1º Ofício de Pessoas Jurídicas, reger-se-á pela Legislação vigente e pelas normas contidas neste Estatuto, tendo por princípios e finalidades:

- a) promover a defesa e a coordenação do corpo discente dos Estabelecimentos de Ensino de 1º e 2º Graus do Estado do Paraná;
- b) prestar, através do FASE - Fundo de Assistência Social ao Estudante, da AJC - Associação Juvenil de Cultura, assistência aos seus associados, visando a melhoria das condições de vida e de estudo, dentro de suas possibilidades;
- c) impedir que questões político-partidárias, social e religiosa concorram para a desunião da classe, e que no meio dela, tenham vida ideológica de caráter totalitário ou que atentem contra a soberania nacional;
- d) difundir o princípio de honra ao mérito, só permitindo a ascensão de reais valores;
- e) honrar os antepassados na evocação da história e na tradição da Pátria;
- f) promover a integração da classe estudantil junto -a comunidade e à sociedade em geral;
- g) denunciar irregularidades e arbitrariedades, que atentem contra a classe estudantil Brasileira.

TÍTULO II DOS SÍMBOLOS

Art. 2º - A União Paranaense de Estudantes adotará como símbolos:

- a) bandeira; b) emblema; c) hino.

§ 1º - A bandeira é representada por um retângulo verde e branco tendo ao centro um globo azul contendo o Cruzeiro do Sul, entre-cortado por dois semi-círculos paralelos com a cavidade voltada para baixo e, ao meio, sobre fundo branco, a sigla da entidade em preto. Sobre o globo, a representação de uma águia, com as asas abertas, ladeando-a à esquerda, um ramo de café; à direita, um ramo de mate e no entrelaçamento destes, o ano de fundação da entidade;

§ 2º - O emblema é representado pelos desenhos e inscrições existentes na bandeira, sobre o retângulo verde e branco;

§ 3º - O hino será obrigatoriamente escolhido em concurso de letra e música regulamentado pela ASSOCIAÇÃO JUVENIL DE CULTURA.

109

TÍTULO III
CAPÍTULO I
DOS SÓCIOS E DAS ENTIDADES MEMBROS:

Art. 3º — São quatro as categorias de sócios da UPES:

a) efetivos; b) beneméritos; c) honorários; d) entidades-membros.

§ 1º — São sócios efetivos todos os estudantes matriculados em Estabelecimentos de Ensino de 1º e 2º graus, portadores da Identidade Estudantil expedida pela UPES, que tenham manifestado disposição de colaborar com a entidade;

§ 2º — São sócios beneméritos as pessoas que tenham se destacado na vida estudantil e que, pela disposição relevante assumida na defesa de interesses estudantis, façam jus às homenagens da classe;

§ 3º — São sócios honorários todos os cidadãos que houverem prestado relevantes serviços à UPES ou à Classe por ela representada;

§ 4º — São consideradas entidades-membros os órgãos estudantis previstos neste Estatuto e que satisfaçam as exigências nele previstas;

§ 5º — O reconhecimento de sócios beneméritos ou honorários far-se-á em Congresso Estadual, após parecer favorável do plenário e a diplomação dar-se-á em Sessão Solene do Congresso, cabendo ao Presidente da UPES a expedição do mesmo.

CAPÍTULO II
DAS ENTIDADES-MEMBROS:

Art. 4º — São três as categorias de entidades-membros:

a) Grêmios Estudantis;

b) Centro Cívico;

c) União Municipal.

§ 1º — O Grêmios Estudantis é a associação dos alunos de um Estabelecimento de Ensino de 1º e 2º grau, e seu órgão de coordenação. É a entidade primeira da União Paranaense de Estudantes;

§ 2º — O Centro Cívico é o órgão cívico dos Estabelecimentos de Ensino, congregando alunos, professores e ex-alunos, sendo que sua filiação junto à UPES só poderá ser consumada onde inexistir Grêmios Estudantis e não dará direito a voto em decisões da classe;

§ 3º — A União Municipal é a associação dos Grêmios Estudantis e ou Centro Cívico de um Município, sendo o seu órgão de representação e coordenação no âmbito de sua jurisdição.

Art. 5º — Fica assegurada a interdependência administrativa das entidades-membros, respeitando-se as disposições deste Estatuto.

Art. 6º — Para gozarem das prerrogativas estatutárias, as entidades-membros deverão atender a petição da Secretaria de Coordenação da UPES, enviando a documentação solicitada, e:

a) cumprir e fazer cumprir este Estatuto;

b) acatar e fazer respeitar as decisões dos órgãos da UPES;

c) representar-se nas reuniões e conclaves, levando ao conhecimento da entidade problemas, soluções e reivindicações, colaborando intimamente com a máter estudantil;

d) promover a união da classe em torno de seus problemas;

e) difundir a cultura no meio estudantil.

§ 1º — As alterações havidas, quer nas Diretorias, quer no Estatuto das entidades-membros, deverão ser comunicadas à UPES, anexando os comprovantes legais no prazo de trinta dias;

§ 2º — Às entidades não filiadas, será concedido pela Diretoria Executiva o

prazo de trinta dias da data de apresentação do requerimento, sendo que durante esses dias poderão gozar das prerrogativas estatutárias, perdendo-as após este prazo.

Art. 7º — A entidade que apresentar a documentação solicitada e tiver sua filiação negada, poderá recorrer ao COERES ou COESES.

Art. 8º — Poderá ser cassada a filiação da Entidade-Membro que desrespeitar este Estatuto ou desviar-se de suas finalidades.

Parágrafo Único — A cassação do registro da entidade-membro só se dará por ocasião do COESES, após ouvido parecer do Poder Executivo e do COERES.

SEÇÃO I DOS GRÊMIOS ESTUDANTIS E CENTROS CÍVICOS:

Art. 9º — Compete ao Grêmio Estudantil e ao Centro Cívico:

- a) filiar-se à UMES, sob pena de não ser reconhecido pela UPES;
- b) fiscalizar e colaborar intimamente com a UPES e a União Municipal;
- c) denunciar irregularidades e arbitrariedades cometidas contra a classe estudantil de sua jurisdição.

SEÇÃO II DAS UNIÕES MUNICIPAIS

Art. 10. — Compete a União Municipal:

- a) incentivar a criação de Grêmios Estudantis, providenciando sua respectiva filiação junto a UPES;
- b) orientar suas atividades e as das entidades filiadas, no sentido de dar cumprimento as finalidades da UPES;
- c) intervir na forma de seu Estatuto nas entidades filiadas, fazendo cumprir o Estatuto da UPES e suas decisões;
- d) denunciar e combater irregularidades e arbitrariedades cometidas contra a classe na área de sua jurisdição.

Art. 11. — Somente será reconhecida uma entidade de âmbito municipal em cada município, dando-se preferência à que for criada primeiro.

TÍTULO IV DOS DIREITOS E DOS DEVERES DOS SÓCIOS:

Art. 12. — São direitos dos sócios em geral, com exceção daqueles previstos nas letras "b" e "c" do Artigo 3º:

- a) freqüentar as dependências da sede social e participar das atividades promovidas pela entidade, respeitando as disposições deste Estatuto;
- b) tomar parte, desde que convocados pelo Presidente da UPES em comissões, delegações e representações da entidade;
- c) recorrer ao COERES e COESES, das decisões do Poder Executivo da UPES;
- d) defender-se de acusações impetradas por qualquer dos órgãos ou associados da UPES, perante o COERES e COESES;
- e) representar contra qualquer sócio que haja praticado ato lesivo ao conceito da entidade.

Art. 13. — Aos sócios beneméritos e honorários permitir-se-á:

- a) freqüentar as dependências da sede;

111

b) participar das atividades promovidas pela entidade, sem direito à palavra e a voto nos debates e votações de sessões do COERES e COESES;

c) em caso de defesa ou acusações que sofrer ou fizer, apontar um sócio efetivo, membro de um órgão superior para defender-se ou acusar.

Art. 14. — Ao sócio efetivo é assegurado particularmente:

a) votar, ser votado, convocar, participar, representar contra atos dos poderes da UPES, apresentar teses e defender-se, no COERES e COESES, respeitando as disposições deste Estatuto;

b) requerer a Carteira de Identidade Estudantil, expedida pela UPES.

Art. 15. — São deveres dos sócios em geral:

a) respeitar e apoiar as decisões dos poderes da UPES;

b) zelar pelo cumprimento deste Estatuto;

c) zelar e engrandecer o patrimônio moral e material da entidade, indenizando todo e qualquer prejuízo que vier a causar;

d) denunciar irregularidades e arbitrariedades cometidas contra a classe estudantil de 1º e 2º graus;

e) comunicar em tempo hábil impossibilidade de exercer funções em qualquer dos poderes da UPES.

TÍTULO V DAS PENALIDADES E DAS INTERVENÇÕES

CAPÍTULO I DAS PENALIDADES:

Art. 16. — Os sócios em geral que infringirem este Estatuto estarão sujeitos às seguintes penalidades:

a) advertência;

b) suspensão;

c) expulsão.

§ 1º — A advertência será aplicada pelo Poder do qual o sócio faltoso fizer parte, e será em caráter público, para punir faltas leves;

§ 2º — A suspensão será aplicada pelo Poder Executivo, quando for para membro de sua equipe administrativa ou de órgão subordinado pelo COERES e COESES, após ouvido o Poder Executivo, a qualquer sócio, tendo duração de um ano, no máximo.

§ 3º — A expulsão só se consumará pelo COESES, após ouvido o Poder Executivo, e será aplicada a qualquer categoria de sócios;

§ 4º — O sócio suspenso ou expulso perderá as prerrogativas estatutárias.

CAPÍTULO II DAS INTERVENÇÕES:

Art. 17. — Ao Poder Executivo, em conjunto com o Tribunal de Contas Estudantil, cabe o direito de intervir nas entidades-membros especialmente para:

a) supervisionar reformas estatutárias, que visem sanar discrepâncias eventuais entre normas deste Estatuto e os das entidades-membros;

b) assegurar o fiel cumprimento do Estatuto da entidade-membro e deste Estatuto;

c) punir membros das entidades filiadas que usurparem direitos da classe em geral, especialmente os da livre iniciativa.

Art. 18. — A intervenção dar-se-á:

a) por decisão do COERES e COESES, quando houver denúncia justificada do Poder Executivo;

b) por requerimento de dois terços da Diretoria Executiva ou Conselho Fiscal da entidade-membro;

PT 1034-125

d) seis representantes de cada centro cívico, com direito a palavra, sem direito a voto.

§ 2º - Os previstos nas alíneas "a" e "c" deste artigo poderão ter suplente, desde que credenciado pela entidade ou Poder que representa;

§ 3º - Os suplentes substituirão os titulares, com os mesmos direitos, na ausência ou impedimento deste;

§ 4º - Reconhecimento do membro do COESES pela Comissão de Credenciais, somente a Mesa Diretiva, por unanimidade de seus membros poderá cassá-la, mediante falta justificada.

Art. 23. - Os membros titulares ou suplentes deverão ser, obrigatoriamente, estudantes de Estabelecimentos de Ensino ao qual pertença o Grêmio, ou do Município que representa, não sendo permitido o voto por procuração.

Parágrafo Único - Todos os participantes do COESES deverão portar atestado de matrícula fornecido pelo Estabelecimento de Ensino, e a Carteira de Identidade Estudantil expedida pela UPES.

Art. 24. - O COESES funcionará com dois terços dos congressistas credenciados em primeira chamada, ou com qualquer número, trinta (30) minutos após.

Parágrafo Único - Todo congressista terá direito de pedir verificação de presenças.

Art. 25. - O COESES, para melhor funcionamento, elegerá as seguintes comissões ordinárias de trabalho, em sua primeira reunião:

- a) Comissão de Verificação de Relatório de Atividades e Financeiro;
- b) Comissão de eleição e verificação de votos;
- c) Comissão de credenciais;
- d) Comissão de Programa Mínimo;
- e) Comissão de avaliação dos Congressistas.

§ 1º - O COESES poderá criar outras Comissões Extraordinárias de trabalho de acordo com suas necessidades;

§ 2º - O Presidente do Poder Executivo é o Presidente do COESES e será assessorado por membros da sua equipe administrativa e aqueles que convidar entre os congressistas credenciados.

SEÇÃO II DO PODER EXECUTIVO

Art. 26. - O Poder Executivo, órgão de coordenação e execução responsável por todos os atos da entidade perante os demais poderes, NAO REMUNERADO, composto de um Presidente, um 1º Vice-Presidente e um 2º Vice-Presidente, e pelos membros que venham ocupar os cargos de confiança previstos neste Estatuto.

§ 1º - O Presidente e os dois vice-presidentes serão eleitos no COESES, sendo que em caso de renúncia, afastamento, impedimento ou morte dos três, a sucessão dar-se-á interinamente pelo Presidente do COERES, até a realização do próximo COESES ou COERES, se for o caso;

§ 2º - Em caso de renúncia, impedimento, afastamento ou morte do Presidente, assumirá o 1º vice-presidente;

§ 3º - Em caso de renúncia, afastamento, impedimento ou morte do Presidente e do 1º vice-presidente, assumirá o 2º vice-presidente;

§ 4º - Em caso de ocorrer o previsto nos parágrafos 2º e 3º do Artigo 26, os cargos vagos serão preenchidos pelo COERES, por votação secreta, entre seus membros titulares.

Art. 27. - O Presidente do Poder Executivo será auxiliado com cargos de confiança, pelas seguintes Assessorias, Secretarias e Departamentos:

- a) Assessoria para assuntos gerais;

PT 1034-125

c) pelo Poder Executivo em conjunto com o TCE, quando for o caso de denúncia de associados da entidade-membro.

113

TÍTULO VI DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

CAPÍTULO I DOS PODERES:

Art. 19. — São poderes da UPES:

- a) Congresso Estadual de Estudantes — COESES
- b) Poder Executivo;
- c) Conselho Estadual de Representantes — COERES
- d) Tribunal de Contas Estudantil — TCE.

SEÇÃO I DO CONGRESSO ESTADUAL DE ESTUDANTES:

Art. 20. — O COESES é o órgão supremo da UPES, reunindo-se uma vez por ano, no decorrer da 1ª quinzena do mês de novembro, convocado pelo Presidente do Poder Executivo, com antecedência mínima de setenta e cinco dias.

Art. 21. — O COESES é soberano em suas decisões, possuindo todos os poderes que não lhe são vedados por este Estatuto, tendo por finalidades:

- a) eleger e empossar os membros do Poder Executivo, COERES, TCE e Conselho Deliberativo da Associação Juvenil de Cultura;
- b) apresentar, discutir e aprovar o plano promocional, político e orçamentário para a Gestão seguinte;
- c) debater, aprovando ou não, teses, reivindicações e proposições que digam respeito exclusivamente ao Paraná Estudantil de 1º e 2º graus;
- d) apreciar, aprovando ou não, os relatórios de Atividades e Financeiro do Poder Executivo, COERES e TCE, da Gestão cessante;
- e) exercer, na forma deste Estatuto, atribuições punitivas;
- f) conceder, na forma deste Estatuto, título de sócio benemérito ou honorário;
- g) eleger, através de concurso, a Rainha e Princesas dos Estudantes de 1º e 2º Graus do Estado do Paraná;
- h) reformular este Estatuto e os Regimentos dos órgãos de cooperação, diante de necessidades realmente comprovadas;
- i) autorizar o Presidente da UPES a tomar posição pela classe, diante de grandes causas nacionais;
- j) invalidar, por dois terços de seus votos, a decisão de qualquer organismo da UPES;
- l) eleger as cidades sedes do COERES.

Parágrafo único — O COESES adotará suas próprias normas através de um Regimento.

Art. 22. — O COESES compõem-se de membros titulares, aos quais caberá o direito a voto, e de membros suplentes.

§ 1º — São membros titulares:

- a) seis representantes de cada entidade-membro filiada, com exceção do disposto no parágrafo 2º do artigo 4º deste Estatuto;
- b) os membros do Poder Executivo;
- c) os membros Titulares do TCE e os membros eleitos do COERES;

- b) Secretaria de Coordenação Estudantil;
- c) Secretaria de Expediente;
- d) Secretaria de Cultura;
- e) Secretaria de Finanças;
- f) Departamento de Assistência Estudantil;
- g) Departamento Técnico;
- h) Departamento Esportivo;
- i) Departamento de Patrimônio;
- j) Departamento de Identificação.

Parágrafo Único - A Assessoria para Assuntos Gerais poderá, a critério do Presidente, ser ocupada por uma pessoa não estudante de 1º e 2º graus.

Art. 28. - O Departamento de Assistência Estudantil será o órgão de auxílio para a Secretaria de Coordenação.

Art. 29. - O Departamento Técnico será o órgão de auxílio para a Secretaria de Expediente.

Art. 30. - O Departamento de Esportes será o órgão de auxílio para a Secretaria de Cultura.

Art. 31. - Os Departamentos de Patrimônio e Identificação serão os órgãos de auxílio para a Secretaria das Finanças.

§ 1º - Observando-se as disposições estatutárias, as Secretarias, Departamentos e Assessorias serão preenchidos por estudantes de 1º e 2º graus;

§ 2º - A critério do Presidente do Poder Executivo, os Vice-Presidentes poderão ocupar cargo de confiança.

Art. 32. - Compete ao Poder Executivo:

- a) responder pela administração geral da UPES;
- b) cumprir e exigir o cumprimento deste Estatuto;
- c) reunir-se com seus membros, sempre que necessário, para deliberar assuntos importantes;

d) autorizar o Presidente e o Secretário de Finanças a vender bens móveis da entidade, sendo para tanto, necessário a autorização do TCE ou do COERES, se for o caso;

e) autorizar o Presidente e o Secretário das Finanças a assumir compromissos financeiros em nome da entidade, desde que tenham vencimento dentro da gestão em curso. No caso de ultrapassar, deverá haver autorização do TCE;

Parágrafo Único - Nas reuniões do Poder Executivo, observar-se-á o critério de maioria simples, para as votações consideradas importantes.

DAS ATRIBUIÇÕES DOS MEMBROS DIRETORES:

Art. 33. - Ao Presidente da UPES, além das demais funções inerentes ao cargo, compete:

- a) responder administrativamente por todos os setores da entidade e atos dos membros do Poder Executivo;
- b) cumprir e fazer cumprir este Estatuto;
- c) em conjunto com o Secretário das Finanças, assumir compromissos financeiros em nome da entidade, e vender bens móveis com as devidas autorizações;
- d) em conjunto com o Secretário das Finanças, assinar os documentos financeiros da UPES, emitir cheques e ordens de pagamento;
- e) apresentar ao COESES, COERES e TCE, relatório de atividades e financeiro da sua Gestão, na forma deste Estatuto;
- f) nomear e destituir os titulares dos cargos de confiança existentes ou que venham existir no Poder Executivo;
- g) representar a UPES, judicial e extrajudicialmente;
- h) convocar, abrir e encerrar as reuniões do Poder Executivo e do Congresso Esta-

PT1034-125

Parágrafo Único — As cidades sede dos COERES serão eleitas no COESES.

Art. 43. — O COERES compõem-se de membros titulares, com seus respectivos suplentes, e de membros especiais.

§ 1º — São membros titulares:

a) quatro representantes de cada entidade-membro filiada (Grêmio Estudantil e ou União Municipal);

b) os membros eleitos do Poder Executivo, sem direito a voto;

c) os membros titulares do TCE, sem direito a voto.

§ 2º — Suplentes são os membros que, devidamente credenciados por suas entidades, em número não superior ao dos titulares, tiveram função de assessores;

§ 3º — São membros especiais com direito à palavra:

a) os membros a ocuparem cargos de confiança no Poder Executivo;

b) os membros do Conselho Deliberativo da AJC.

§ 4º — Os suplentes substituirão os titulares, com os mesmos direitos, na ausência ou impedimento destes.

Art. 44. — Compete ao COERES:

a) cumprir e fazer cumprir este Estatuto;

b) fiscalizar e supervisionar o Poder Executivo e as atividades do TCE;

c) levar ao conhecimento do Poder Executivo, problemas, sugestões e reivindicações específicas da classe;

d) eleger os membros do Poder Executivo, quando ocorrer o previsto no parágrafo o Art. 26 deste Estatuto;

e) apreciar, em uma de suas sessões, os relatórios de atividades e financeiro do Poder Executivo e do TCE;

f) julgar recursos interpostos contra atos de qualquer dos Poderes da UPES;

g) emitir parecer aos projetos oriundos do Poder Executivo;

h) eleger a cidade sede do próximo COESES;

i) invalidar, por dois terços dos seus votos, qualquer decisão do TCE ou do Poder Executivo, quando houver necessidade justificada.

Parágrafo Único — No COERES serão eleitas as Comissões previstas no Artigo 25, com exceção da letra "d".

Art. 45. — O COERES terá um Presidente e dois Secretários, eleitos no COESES.

§ 1º — O Presidente do COERES será substituído pelo 1º Secretário, quando for o caso de impedimento legal;

§ 2º — O 2º Secretário substituirá o Presidente e o 1º Secretário quando ocorrer impedimento de ambos;

§ 3º — As vagas existentes na Diretoria do COERES serão preenchidas em eleições, entre seus membros, na sua primeira REUNIÃO ORDINÁRIA.

Art. 46. — Compete ao Presidente do COERES:

a) representá-lo perante os demais poderes da UPES;

b) convocar, presidir, dar voto de minerva e encerrar as reuniões do COERES;

c) assumir interinamente a Presidência do Poder Executivo quando ocorrer o previsto no § 1º do Art. 26 deste Estatuto;

d) participar do COESES como membro titular;

e) apresentar relatório de atividades ao COESES.

Art. 47. — Compete ao 1º Secretário do COERES:

a) substituir o Presidente quando ocorrer o previsto no Parágrafo 1º do Art. 45;

b) redigir a Ata das Reuniões do COERES;

c) participar do COESES, como membro titular.

§ 1º — Os membros eleitos do COERES, não poderão ocupar cargos de confiança no Poder Executivo;

§ 2º — O Presidente e os dois Secretários serão eleitos no COESES, na forma prevista neste Estatuto.

dual de Estudantes;

j) dar voto de minerva nas reuniões do Poder Executivo e do COESES, em caso de empate;

l) decretar intervenções nas entidades-membros, na forma do previsto nas letras "b" e "c" do Art. 18, em conjunto com o TCE;

m) participar das reuniões do COERES, TCE e AJC;

n) criar assessorias, departamentos, divisões ou comissões para fins específicos, sempre que necessário.

Art. 34. - Ao 1º Vice-Presidente, compete:

a) cumprir e fazer cumprir este Estatuto;

b) auxiliar o Presidente em todas as suas funções;

c) substituir o Presidente, na forma do previsto no Parágrafo 2º do Art. 26;

d) ocupar cargo de confiança, e ou representar a UPES, quando designado pelo Presidente do Poder Executivo.

Art. 35. - Ao 2º Vice-Presidente, compete:

a) cumprir e fazer cumprir este Estatuto;

b) auxiliar o Presidente em todas as suas funções;

c) substituir o Presidente e ou o 1º Vice-Presidente, na forma do previsto no Art. 26, Parágrafo 3º;

d) ocupar cargo de confiança, e ou representar a UPES quando designado pelo Presidente do Poder Executivo.

Art. 36. Ao Secretário de Coordenação, compete:

a) manter o cadastro de todas as entidades-membros atualizado;

b) coordenar o Movimento Estudantil nas entidades-membros, sempre que solicitado.

Art. 37. - Ao Secretário de Expediente, compete:

a) manter em dia a correspondência e o expediente da UPES;

b) assinar os documentos que se referem à Secretaria de Expediente da UPES, em conjunto com o Presidente.

Art. 38. - Ao Secretário de Cultura, compete:

a) coordenar toda a parte promocional-cultural da UPES;

b) responder pela Secretaria Executiva da AJC.

Art. 39. - Ao Secretário das Finanças, compete:

a) manter em dia o seu expediente, na emissão de cheques, ordens de pagamento e outros documentos, assinando-os em conjunto com o Presidente;

b) apresentar Balancete ao Poder Executivo, sempre que solicitado;

c) receber, juntamente com o Presidente, as verbas, doações, contribuições e legados destinados à entidade.

Art. 40. - A cada um dos Secretários cabe responsabilizar-se pelo cumprimento das atribuições de suas Secretarias ou Departamentos a ela subordinados e, ainda, aqueles que forem determinados pelo Presidente da UPES.

Art. 41. - Todo membro do Poder Executivo deverá apresentar, quando solicitado pelo COERES, ou COESES, prova de qualidade de estudante de 1º e ou de 2º graus, com exceção do previsto no Parágrafo Único do Art. 27, deste Estatuto.

SEÇÃO III DO CONSELHO ESTADUAL DE REPRESENTANTES:

Art. 42. - O Conselho Estadual de Representantes - COERES, é o órgão fiscalizador e consultivo da UPES, reunindo-se duas vezes por ano no decorrer dos meses de maio e agosto, convocado por seu Presidente, com sessenta (60) dias de antecedência.

PT 1034-125

117

**SEÇÃO IV
DO TRIBUNAL DE CONTAS ESTUDANTIL:**

Art. 48. - O Tribunal de Contas Estudantil - TCE, é o Poder fiscalizador da UPES, composto de cinco membros titulares e seus respectivos suplentes, eleitos no COESES, na forma prevista neste Estatuto, devendo reunir-se seis vezes durante o ano, no primeiro domingo dos meses pares, e, extraordinariamente, sempre que necessário, convocado pelo seu Presidente ou pelo Presidente do Poder Executivo.

§ 1º - O TCE terá um Presidente e dois Secretários, eleitos entre seus membros titulares;

§ 2º - Em caso de impedimento legal do Presidente, assumirá o 1º Secretário;

§ 3º - Na ausência do Presidente e do 1º Secretário, assumirá o 2º Secretário;

§ 4º - Para deliberação do TCE observar-se-á a presença de maioria simples de seus membros titulares;

§ 5º - Os suplentes substituirão os titulares nas suas ausências ou impedimentos;

§ 6º - O Presidente do Poder Executivo será membro do TCE, sem direito a voto.

Art. 49. - Em caso de perda de mandato do membro diretor e o suplente, a vaga será preenchida pelos membros do TCE, entre os estudantes que tenham participação destacada no Movimento Estudantil Paranaense.

Parágrafo Único - Em caso de renúncia ou afastamento de qualquer membro titular, assumirá o seu suplente. Este, por sua vez, terá como suplente uma indicação da sua cidade de origem, feita pelos membros do TCE.

Art. 50. - O TCE terá Regimento de Funcionamento aprovado na sua primeira reunião ordinária.

Art. 51. - Os membros do TCE não poderão ocupar cargo de confiança no Poder Executivo.

Art. 52. - Compete ao Tribunal de Contas Estudantil:

- a) cumprir e fazer cumprir este Estatuto;
- b) fiscalizar o Poder Executivo, visando os relatórios de atividades e financeiro;
- c) verificar, de conformidade com este Estatuto, as negligências administrativas dos membros e das entidades filiadas, tomando as resoluções cabíveis em cada caso;
- d) reunir-se extraordinariamente quando convocado pelo seu Presidente ou pelo Presidente do Poder Executivo;
- e) julgar seus membros nas formas previstas neste Estatuto;
- f) participar das reuniões do COERES com direito à palavra, do COESES como membros titulares;
- g) apresentar relatório de atividades ao COERES e COESES.

§ 1º - O membro que não comparecer a uma reunião ordinária sem justificativa, na reunião seguinte será alijado do cargo;

§ 2º - O Presidente do Poder Executivo, sempre que necessário poderá ser representado por um membro de sua equipe administrativa.

Art. 53. - Ao Presidente do Tribunal de Contas Estudantil, compete:

- a) apresentar Relatório de Atividades do TCE, por escrito e detalhado ao COERES e COESES;
- b) convocar reuniões extraordinárias, abrir e encerrar as reuniões do Tribunal de Contas Estudantil;
- c) dar voto de minerva nas decisões da Diretoria do Tribunal de Contas Estudantil, em caso de empate;
- d) decretar intervenção nas entidades-membros na forma do previsto no Art. 18.

Art. 54. - Ao 1º Secretário do TCE, compete:

- a) secretariar as sessões do Tribunal de Contas Estudantil, redigindo suas Atas e

assinando-as em conjunto com o Presidente;

b) verificar presenças em cada reunião do Poder, solicitando a cada membro que assine o livro próprio;

c) dirigir o TCE, em caso de ausência do Presidente;

d) assinar documentos que se refiram à Secretaria do TCE, em conjunto com o Presidente.

Art. 55. - Ao 2º Secretário do TCE, compete substituir o Presidente ou o 1º Secretário, em caso de ausência ou impedimento legal.

Art. 56. - O TCE, em conjunto com o Poder Executivo, atuará sobre as prestações de contas da UMES e dos GES, de acordo com o previsto nos Artigos 17 e 18 deste Estatuto.

CAPÍTULO II DOS ÓRGÃOS DE COOPERAÇÃO:

Art. 57. - O Poder Executivo terá como órgão de cooperação, independente dos cargos de confiança:

- Associação Juvenil de Cultura - AJC.

SEÇÃO I DA ASSOCIAÇÃO JUVENIL DE CULTURA:

Art. 58. - A Associação Juvenil de Cultura - AJC, órgão de cooperação cultural da UPES, fundada pela Gestão Independência, no VI COESES EXTRAORDINÁRIO, na cidade de Toledo, em julho de 1977, congregará todos os Escritores, Atores, Cantores, Compositores e demais simpatizantes de qualquer outro ramo de Arte, das áreas de 1º e 2º graus do Estado do Paraná.

Art. 59. - A AJC terá um Secretário Executivo e um Conselho Deliberativo.

§ 1º - O Secretário Executivo da AJC será o Secretário de Cultura do Poder Executivo;

§ 2º - O Conselho Deliberativo terá cinco membros eleitos por ocasião do COESES, na forma prevista neste Estatuto, entre os membros associados da AJC;

§ 3º - As funções do Secretário Executivo e do Conselho Deliberativo, bem como as finalidades da AJC, serão regulamentadas por um Regimento de Funcionamento aprovado no COESES;

§ 4º - O Conselho Deliberativo terá um Presidente e um Secretário eleitos entre seus membros, na sua primeira reunião ordinária.

Art. 60. - Compete ao Presidente do Conselho Deliberativo:

a) cumprir e fazer cumprir este Estatuto e o Regimento de Funcionamento da AJC;

b) apresentar relatório de atividades ao Poder Executivo;

c) convocar, presidir e encerrar as reuniões do Conselho Deliberativo;

d) dar voto de minerva nas reuniões do Conselho Deliberativo em caso de empate.

Art. 61. - Compete ao Secretário do Conselho Deliberativo:

a) substituir o Presidente, quando for o caso de impedimento legal;

b) redigir as Atas das reuniões do Conselho Deliberativo;

c) auxiliar o Presidente em todas as suas funções.

Art. 62. - Aos membros do Conselho Deliberativo em geral, compete participar das reuniões do Conselho de Representantes, na condição de membros especiais.

Art. 63. - Em caso de renúncia de qualquer dos membros do Conselho Deliberativo, a vaga será preenchida por uma indicação dos demais membros, dentre os associados da AJC que tiverem participação destacada.

Parágrafo Único - Os membros do Conselho Deliberativo não poderão ocupar cargos de confiança no Poder Executivo da UPES.

**TÍTULO VII
DO PATRIMÔNIO:**

Art. 64. — O Patrimônio da UPES será formado:

- a) pelos bens móveis que possui nesta data ou que venha a possuir;
- b) pelos rendimentos do Patrimônio;
- c) por fundos angariados por meios não previstos, mas que de acordo com o Estatuto.
- d) por doações e legados de pessoas físicas ou jurídicas.

Parágrafo Único — O Patrimônio imóvel da UPES será inalienável.

Art. 65. — Os sócios da UPES não se responsabilizarão nem sequer subsidiariamente por obrigações financeiras contraídas pela Entidade.

Art. 66. — Todos os bens da entidade somente poderão ser usados a serviço da UPES, ou da classe que coordena e assistência.

Art. 67. — Em caso de desaparecimento de bens móveis da entidade por roubo ou perda, caberá ao Poder Executivo levar ao conhecimento do COERES ou do COESES tal fato, explicando o motivo e apontando o culpado se puder, tendo este o direito de ampla defesa perante o COERES e COESES, devendo o responsável indenizar o prejuízo causado à entidade, sendo ou não membro diretor.

Art. 68. — Em caso de dissolução, o patrimônio da UPES será destinado a uma instituição estudantil, registrada no Conselho Nacional de Serviço Social.

**TÍTULO VIII
DAS ELEIÇÕES:**

Art. 69. — Os membros do Poder Executivo, do COERES e do Tribunal de Contas Estudantil entregarão seu mandato no Congresso Estadual de Estudantes — COESES, auxiliando a nova Diretoria ainda por quinze (15) dias após a realização deste, de acordo com as normas deste Estatuto.

Parágrafo Único — A eleição será realizada pela Mesa Diretiva em comum acordo com a Comissão de Verificação de Votos e Eleições.

Art. 70. — A posse dar-se-á no final do COESES, em sua última sessão, que será solene.

Art. 71. — A eleição se realizará de voto secreto de todos os membros titulares do Congresso, por meio de cédula única, que obedecerá as seguintes características:

- a) à esquerda haverá o nome das chapas para o COERES; no centro em primeiro plano, o nome das chapas para o Poder Executivo, em segundo plano para o Conselho Deliberativo da AJC e, à direita o nome das chapas para o Tribunal de Contas Estudantil;
- b) a rubrica dos Presidentes do Poder Executivo e da Comissão de Verificação de Votos e Eleições será feito no verso da cédula;
- c) a disposição dos nomes das chapas, nas cédulas, obedecerá a ordem de inscrição.

Art. 72. — Os pedidos de inscrição de chapas para concorrerem aos cargos eletivos do Poder Executivo deverão ser encaminhados munidos de todos os documentos previamente solicitados pelo TCE em conjunto com o Poder Executivo, trinta dias antes da legalização do pleito, sendo que os referidos poderes farão o levantamento da legalização dos membros, apresentando-os ao COESES, que deferirá ou não a chapa.

Parágrafo Único — O TCE, em conjunto com o Poder Executivo, deverá enviar regulamentação para a inscrição de chapas, com antecedência mínima de setenta e cinco dias antes do pleito, para todas as entidades estudantis filiadas, que por sua vez deverão afixar em sua sede ou Estabelecimento de Ensino.

Art. 73. — As chapas para o COERES, TCE e Conselho Deliberativo da AJC serão inscritas no COESES, obedecendo-se, no entanto, os mesmos requisitos para o Poder Executivo.

Art. 74. - O nome das chapas será de livre escolha, não podendo, contudo, duas legendas concorrerem às eleições com o mesmo nome, caso em que prevalecerá a que houver sido registrada primeiramente.

CAPÍTULO II DOS CANDIDATOS E DOS ELEITORES:

Art. 75. - Para ser candidato a qualquer cargo é essencial:

- a) estar devidamente inscrito em uma das chapas;
- b) estar matriculado no mínimo na sexta série do primeiro grau e no máximo na penúltima série do 2º grau;
- c) ser brasileiro nato e ter no mínimo 16 anos de idade;
- d) já ter sido Membro Diretor do Grêmio Estudantil, União Municipal ou de qualquer dos Poderes da UPES;
- e) não estar respondendo processo na Justiça, em débito com a Secretaria das Finanças da UPES ou tesouraria da entidade que representa; sido afastado de cargo eletivo ou de confiança por negligências administrativas ou ter passado negativo no Movimento Estudantil Brasileiro.

Parágrafo Único - A nenhum estudante que já tenha sido matriculado em cursos Universitários, poderá ser candidato, mesmo matriculado em cursos de 1º ou 2º graus.

Art. 76. - Os candidatos não poderão integrar mais de uma chapa ou acumular cargos na mesma chapa ou concorrerem por mais de um Poder ou Órgão.

Parágrafo Único - O número de chapas é ilimitado.

Art. 77. - Serão eleitores todos os membros titulares do Congresso.

CAPÍTULO II DOS MANDATOS:

Art. 78. - Os mandatos serão de um (1) ano.

Art. 79. - Perderá o mandato o membro do Poder Executivo, COERES, TCE ou do Conselho Deliberativo da AJC que:

- a) atentar contra o presente Estatuto ou deixar de cumprí-lo;
- b) tiver cancelado sua matrícula de estudante de 1º ou 2º graus;
- c) agir de má fé ou causar danos morais ou materiais à UPES, impedindo o livre exercício de suas funções ou das entidades-membros filiadas;
- d) não desempenhar, sem justa causa, as missões ou encargos que lhe couberem;
- e) atentar contra a preservação ou leal emprego dos bens da UPES;
- f) por ação, omissão ou palavras, contribuir para a desunião da classe ou para o não funcionamento da entidade;
- g) atentar contra a existência da UPES.

§ 1º - Os membros do Poder Executivo, COERES, TCE ou do Conselho Deliberativo da AJC que incorrerem em um dos ítems citados no Art. 79, serão julgados em primeira instância pelo órgão que pertença, cujo Presidente convocará reunião extraordinária e propor-se-á as condições cabíveis, inclusive a declaração de perda de mandato.

§ 2º - Se as faltas acima especificadas forem coletivas, nela incorrendo todos os membros de qualquer dos Poderes ou órgãos citados, será o mesmo julgado pelo COERES ou COESES, na forma deste Estatuto.

TÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 80. - O presente Estatuto poderá ser modificado sempre que houver necessidade justificada.

§ 1º - As reformas deverão ser apresentadas, estudadas, discutidas e votadas

PT1031.125

durante o COESES, e serão promulgadas pelo Presidente da Mesa Diretiva, entrando imediatamente em vigor.

§ 2º — As reformas deverão constar do Temário do COESES.

Art. 81. — A UPES se encarregará de conseguir alojamento, refeições e estudos gratuitos para os estudantes que se tornarem membros do Poder Executivo, vindo residir na cidade sede, conforme o disposto no Estatuto, devendo o mesmo colocar-se à disposição desta entidade.

Parágrafo Único — Os membros que perderem o mandato perderão o direito às regalias deste Artigo.

Art. 82. — A dissolução da UPES só terá lugar no caso da impossibilidade total de manter-se economicamente, sendo imperiosa a decisão do COERES ou COESES.

Art. 83. — Os membros eleitos, prestarão, na Sessão Solene de Posse, o seguinte Juramento: "PROMETO DEFENDER OS PRINCÍPIOS ESPOSADOS PELA UNIÃO PARANAENSE DE ESTUDANTES, CUMPRIR E FAZER CUMPRIR O PRESENTE ESTATUTO VIGENTE, PROCURAR ATINGIR TODAS AS METAS VISADAS, PROPORCIONAR O BEM DA CLASSE ESTUDANTIL, SEMPRE ORIENTADO PELOS PRINCÍPIOS DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL".

TÍTULO X DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS E FINAIS:

Art. 84. — A UPES é a principal entidade de coordenação e assistência da classe estudantil de 1º e 2º graus do Estado do Paraná.

Art. 85. — Os casos omissos no presente Estatuto, serão resolvidos em primeira instância pelo Poder Executivo, pelo TCE e Diretoria do COERES, em segunda instância pelo COERES e em terceira pelo COESES.

Art. 86. — Este Estatuto, depois de aprovado pelos membros do VI Congresso Estadual Extraordinário dos Estudantes de 1º e 2º graus do Paraná, na cidade de Toledo, será promulgado pela Mesa Diretiva dos Trabalhos, entrando em vigor, passando a reger os destinos da União Paranaense de Estudantes.

[Handwritten signature and scribbles]

122



ANEXO 02

INFO Nº 127/79 - ASI/FUEL

PT 1034.125

Confidencial

CONT. DO INFO Nº 125/79-ASI/FUEL

148

José Luiz da Silveira Baldy- Docente da FUEL (Grupo de Médicos Esquerdistas)
José Eduardo Siqueira - Docente da FUEL Líder da Associação dos Docentes do HU.

Genecy de Sousa Guimarães - Militante do PCB

Dino Zambenedeti - Ex- docente da FUEL e presidente da APLP.

Marcio José de Almeida - Médico Sanitarista ex- presidente do DCE/FUEL

2

A Radio Alvorada de Londrina encontra-se localizada no Edifício Julio Fuganti a rua Senador Sousa Naves - Centro é dirigida pelo Padre Trajano Horta, entretanto o noticiário jornalístico é de responsabilidade de um Grupo de Jornalistas de tendencias esquerdistas, vinculados ao Comitê Londrinense Pela Anistia e Direitos Humanos, DCE Livre de Londrina, Cooperativa de Jornalistas do Paraná e Associação de Professores Licenciados do Paraná.

2.1

Diretores e Corpo de Redação do Jornal da Manhã

Editor Geral - Alceu Morães

Diretor de Jornalismo - Waldimir José Mendes (Coutinho Mendes)

Editores de Texto:

Nalū Aparecida Lourençon

Sérgio Marquese

Jair Pazini

Comentarista Econômico

Jonas Leite Chaves

Equipe de Reporteres

Paulo Fernandes

Ossamu Nonaka

Nilson Monteiro Menezes

Salvador Francisco de Oliveira Neto

Nilce Carboniêri

Sonoplastia

Elson Ferreira

Correspondentes

Europa - Clemente Hermann

Cascavel - Dolores Maria

Maringá - José Messias Mendes

Curitiba - Walter Werner Schmidt

Campo Mourão - Filipakt Junior

Guarapuava - Hermentino

Paca

"CONT."

Confidencial

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 - Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Militares)

PT 1034-125



2.2

Confidencial

Carateristicas da Programação

O noticiário utiliza o sistema de entrevistas realizadas no local das ocorrências por meio de gravações, destacando-se os problemas relativos ao Custo de Vida, Movimento Estudantil, Greves, Medicina Comunitária Poluição - Questões Trabalhistas Movimento dos Professores, Movimento dos Professores, movimento dos médicos Residentes.

Por ocasião das entrevistas, o entrevistador procura induzir o entrevistado para responder aquilo que ele pretende, inclusive procura conscientizar o entrevistado de que o Governo é responsável pelas ocorrências,

E dando destaque para personalidades politicas do MDB e representantes de Entidades e organizações que criticou e contestam o Governo.

3

Este OI, tomou conhecimento que o referido grupo de Jornalistas responsáveis pela programação, pretendem conseguir concessão do Dentel para instalar um Rádio Emissora de Frequência Modulada em Londrina.

3.1

Dados de Qualificação e Registros de Antecedentes dos nominados existentes neste OI.

O destinatário é responsável pela retenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 (Decreto de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

- NOME - Edilson Leal de Oliveira
- FILIAÇÃO - Pai - Candido D. de Oliveira
- Mãe - Lindaura Leal de Oliveira
- DATA E LOCAL DE NASCIMENTO - 12/01/1.939 / Salvador /Bahia
- REGISTRO GERAL - Nº 4888 - Paranã /OAB
- PROFISSÃO - Advogado e Jornalista
- ESTADO CIVIL - Casado
- ENDEREÇO - Rua Souza Naves, Nº 1018 /Londrina /PR
- CONOTAÇÃO POLITICA - Esquerdista
- PRINCIPAIS ATIVIDADES - Atua no ME apoiando o DCE/Livre de Londrina, colaborador financeiro do jornal Poeira, ligado a um Grupo de Médicos Esquerdista de Londrina militantes da Ação Popular, Membro do Cop. Jornal do Paranã e Comitê Pela Anistia e Direitos Humanos.

Confidencial

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME	- Hêlio Moacyr de Souza Duque
FILIAÇÃO	- Pai - Silvério Souza Duque - Mãe - Noema Alves de Souza
DATA E LOCAL DE NASCIMENTO	- 30/05/1.942 - Andaraí/Bahia
REGISTRO GERAL	- Nº 449.913/Paraná
PROFISSÃO	- Professor e Deputado Federal
ESTADO CIVIL	- Casado
ENDEREÇO	- Rua Feijão Sanches , Nº 201 - Londrina/Paraná
CONOTAÇÃO POLITICA	- Tendencia Esquerdista
PRINCIPAIS ATIVIDADES	- Professor da FUEL, jornalista, Escritor, ligado a Grupo Militares de linha Nacionalista Simpatizante do Grupo Poeira.

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME	- Edezinha de Lima Oliveira
FILIAÇÃO	- Pai- Otavio de Campos Lima - Mãe - Maria Angelina de Lima
DATA E LOCAL DE NASCIMENTO	- 05/10/42 - Tamarana/Paraná
REGISTRO GERAL	- Nº 424.540 /PR.
ESTADO CIVIL	- Casada
PROFISSÃO	- Professora - Licenciada em História
ENDEREÇO	- Rua Sousa Naves Nº 1018 -Londrina/Paraná
CONOTAÇÃO POLITICA	- Esquerdista
PRINCIPIAIS ATIVIDADES	- Ex- Presidente do Núcleo da Associação dos Professores Licenciados do Paraná - Lider do Grupo de Oposição dos Professores do Paraná ,ligada ao Comitê Londrinense Pela Anistia e Direitos Humanos, Simpatizante do Grupo Poeira .

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME	- José Antonio Del Ciel
FILIAÇÃO	- Pai - José Del Ciel Filho - Mãe - Dorcilia Nobile
DATA E LOCAL DE NASCIMENTO	- 14/10/47- Ourinhos /Est/São Paulo
REGISTRO GERAL	- Nº 556.992/São Paulo
PROFISSÃO	- Deputado Estadual
ESTADO CIVIL	- Casado
ENDEREÇO	- Edificio Centro Comercial Bloco B Aptº 22 22 - Londrina/Paraná

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial

156

CONOTAÇÃO PÓLITICA
PRINCIPAIS ATIVIDADES

- Tendencia Esquerdista
- Apoia o DCE/Livre de Londrina, colaborador Financeiro do jornal Poeira, atua no Comitê Londrinense Pela Anistia e Direitos Humanos.

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME

- José Antonio Tadeu Felismino

FILIAÇÃO

- Pai - Antonio Felismino
- Mãe - Helena Peroni Felismino

DATA E LOCAL DE NAS.

- 28/02/1.955 /Londrina/Paraná

REGISTRO GERAL

- Nº 1006068/Paraná

PROFISSÃO

- Estudante e Jornalista

ESTADO CIVIL

- Solteiro

ENDEREÇO

- Rua Cambarã, Nº 750 - Londrina/Paraná

CONOTAÇÃO POLITICA

- Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES

- Ex- Presidente do DCE/FUEL, Lider do Grupo Poeira
- Membro do Cop. Jornal do Paraná, atua no Comitê Londrinense Pela Anistia e Direitos Humanos.

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME

- Domingos Pelegrini Junior

FILIAÇÃO

- Pai - Domingos Pelegrini
- Mãe - Maria Fernandes N. Pelegrini

DATA E LOCAL DE NAS.

- 23/07/49- Londrina

REGISTRO GERAL

- Nº 641.250/Paraná

PROFISSÃO

- Professor e Jornalista

ESTADO CIVIL

- Casado

ENDEREÇO

- Av. do Café , Nº 151/Jardim Cambarã/Londrina

CONOTAÇÃO POLITICA

- Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES

- Elemento atuante no ME, presidente do Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos, Cooperativa de Jornalistas do Paraná, filiado ao MDB contista e Teatrólogo de Vanguarda.

Confidencial

PT 1034.125

O destinatário é responsável pela autenticação do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos)

Confidencial

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Osvaldo Evangelista de Macedo
FILIAÇÃO - Pai Cirilio Evangelista de Macedo
- Mãe - Maria Floriana de Macedo
DATA E LOCAL DE NASCIMENTO - 28/06/1.941 - Sertãoópolis
REGISTRO GERAL -
PROFISSÃO - Advogado - ex- Promotor de Justiça
ESTADO CIVIL - Casado
ENDEREÇO - Rua Espirito Santo Nº 1725- Londrina
CONOTAÇÃO POLITICA - Ex-Presidente do Diretório Municipal do MDB, Simpatizante do DCE/Livre de Londrina, colaborador Financeiro do Jornal Poeira, atua no Comitê Londrinense Pela Anistia e Direitos Humanos. Faz parte do Grupo Radical do MDB/Paraná.



DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Marcio José de Almeida
FILIAÇÃO - Pai - Esequiel Garcia de Almeida
- Mãe - Silvandira Ferraresi de Almeida
DATA E LOCAL DE NASCIMENTO - 04/03/1.949 - Londrina/Paraná
REGISTRO GERAL - Nº 488.550/Paraná
PROFISSÃO - Médico e Secretário de Saúde da Prefeitura de Londrina
ESTADO CIVIL - Casado
ENDEREÇO - Aptº 901 - Nº 140 -pç 7 setembro/Londrina
CONOTAÇÃO POLITICA - Tendencia Esquerdista
PRINCIPAIS ATIVIDADES - Ex- Presidente do DCE/FUEL-um dos iniciadores do Grupo Poeira, ligado ao MDB e Comitê Londrinense Pela Anistia e Direitos Humanos.

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Lucio Tedesco Marchese
FILIAÇÃO - Juan Marchese Casaspe
- Francisca T. Marchese Casaspe
DATA E LOCAL DE NASCIMENTO - 29/02/40 - São Paulo/SP
REGISTRO GERAL - Nº 1.522.436-PR
PROFISSÃO - Médico e Docente
ESTADO CIVIL - Casado

Confidencial

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial

ENDEREÇO

- Rua Luiz Rosseto, Nº 373 - Centro Londrina

CONOTAÇÃO POLITICA

- Tendencia Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES

- Ex- Docente da Fuel, Ligado ao grupo de Médicos Esquerdistas que atuam na Fuel, Simpatizante do DCE/Livre de Londrina, Colaborador do Jornal Poeira.

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME

- Joel dos Santos Guimarães

FILIAÇÃO

- Pai - Joel Guimarães

- Mãe - Ruth Terezinha Guimarães

DATA E LOCAL DE NASCIMENTO

- 04/05/31/São Paulo

PROFISSÃO

- Jornalista - Estudante da Fuel

ESTADO CIVIL

- Casado

REGISTRO GERAL

- Nº 6.213.263 /SP

ENDEREÇO

- Rua Piaui, Nº 241 - Centro /Londrina

CONOTAÇÃO POLITICA

- Tendencia Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES

- Lider do Grupo Poeira, Vice-Presidente do Comitê Londrinense Pela Anistia e Direitos Humanos, Membro do Cop. Jornal do Paraná.

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME

- José Luiz da Silveira Baldy

FILIAÇÃO

- Pai - José da Silveira Baldy

- Mãe - Esmeralda Sergio Baldy

DATA E LOCAL DE NASCIMENTO

- 27/06/39- São José do Rio Preto /S.Paulo

PROFISSÃO

- Médico e Professor

ESTADO CIVIL

- Solteiro

REGISTRO GERAL

- Nº 265.5415/São Paulo

ENDEREÇO

- Rua Pernambuco Nº 973- Centro /Londrina

CONOTAÇÃO POLITICA

- Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES

- Docente da FUEL, Membro da Diretoria da Associação dos Docentes do HU, ex-militante da ação popular, lider dos médicos esquerdistas que atuam na FUEL, Colaborador do Jornal Poeira, Simpatizante e colaborador do DCE/Livre de Londrina, ligado ao Jornal Brasil/Mulher através da Jornalista Joana Darc Bizzoto Lopes sua ex-Companheira.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos)



Confidencial

Confidencial

CONT. DO INFO Nº 125/79- ASI/FUEL



DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - José Eduardo de Siqueira
FILIAÇÃO - Pai Benvindo M. de Siqueira
- Mãe - Olinda Jorge de Siqueira
DATA E LOCAL DE NASCIMENTO - 10/07/42 - São Paulo/SP.
REGISTRO GERAL - Nº 2.772.698/SP
PROFISSÃO - Médico e Professor
ESTADO CIVIL - Casado
ENDEREÇO - Rua Gago Coutinho Nº 183, Londrina/Pr.
CONOTAÇÃO POLITICA - Esquerdista
PRINCIPAIS ATIVIDADES - Membro da Diretoria da Associação dos Docentes do HU, Colaborador do Jornal Poeira, ligado ao Comitê Londrinense Pela Anistia e Direitos Humanos, Simpatizante do DCE/Livre de Londrina.

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Genecy de Souza Guimarães
FILIAÇÃO - Pai - José Machado Guimarães
- Mãe - Esmeraldina Souza Guimarães
DATA E LOCAL DE NASCIMENTO - 15/03/1.922 /Canta/Galo/RJ.
REGISTRO GERAL -
PROFISSÃO - Metalurgico Ex-Vereador
ESTADO CIVIL - Casado
ENDEREÇO - Jardim Shangri-lã , Nº 391- Rua Darcirio Heger Londrina/Paraná
CONATAÇÃO POLITICA - Esquerdista (militante do PCB) condenado a 2 anos de reclusão pela Auditoria da 5ª RM.
PRINCIPAIS ATIVIDADES - Ligado ao Comitê Londrinense Pela Anistia e Direitos Humanos , Simpatizante do Grupo Poeira.

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Dino Zambenedetti
FILIAÇÃO - Pai - José V. Zambenedetti
- Mãe - Maria M. T. Zambenedetti
DATA E LOCAL DE NASCIMENTO - 26/07/28/ Guaporé Rio Grande do Sul
REGISTRO GERAL - Nº 408.515/Paraná
ESTADO CIVIL - Casado
ENDEREÇO - Rua Moreira Cabral, Nº 385- J. Londrilar/Londrina.

Confidencial

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

PROFISSÃO

- Professor

CONOTAÇÃO POLITICA -

- Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES

- Presidente da Associação dos Professores Licenciados do Paraná, Simpatizante do Grupo Poeira, Atua no Comitê Londrinense Pela Anistia e Direitos Humanos.

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME

- Waldimir José Mendes (Coutinho Mendes)

FILIAÇÃO

- Pai - Orlando da Silva Mendes
- Mãe - Antonieta Coutinho Mendes

DATA E LOCAL DE NASCIMENTO

- 04/10/46 - Viradouro/São Paulo

REGISTRO GERAL

- Nº 590434/Paraná

PROFISSÃO

- Advogado e Jornalista

ESTADO CIVIL

- Casado

ENDEREÇO

- Rua Guilherme M. Correa , Nº 1.387- Shangri-lã Zona A Londrina /Paraná

CONOTAÇÃO POLITICA

- Tendencia Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES

- Jornalista ligado ao Cop. Jornal do Paraná Grupo Poeira, representante do Sindicato dos jornalistas do Paraná.

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME

- Nalū Aparecida Lourençon

FILIAÇÃO

- Pai Alvaro Lourençon
- Mãe - Tereza Cilião Lourençon

DATA E LOCAL DE NASCIMENTO

- 21/01/57 - Londrina/PR.

REGISTRO GERAL

- Nº 1.278.609/PR

PROFISSÃO

- Estudante - Jornalista

ESTADO CIVIL

- Solteira

ENDEREÇO

- Rua Amapã, Nº 1005- Centro /Londrina

CONOTAÇÃO POLITICA

- Tendencia Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES

- Aluna do Curso de Comunicação da FUEL Ex- vice tesoureira do DCE/Fuel gestã/77/78 pertence ao Grupo Poeira, membro do Cop. Jornal do Paraná , Atuante no Comitê Londrinense Pela Anistia e Direitos Humanos.

O cesimatório é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

"CONT."

Confidencial

CONT. DO INFO Nº 125/79-ASI/FUEL
DADOS DE QUALIFICAÇÃO



NOME - Sérgio Marqueze
FILIAÇÃO - Pai - Antonio Marqueze
- Mãe - Maria Padoan Marqueze
DATA DE LOCAL DE NASCIMENTO - 18/05/1.954 / Cambé
REGISTRO GERAL - Nº 1.021.053/Paraná
PROFISSÃO - Jornalista - Estudante da FUEL
ESTADO CIVIL - Solteiro
ENDEREÇO - Rua Belgica Nº 1.862 /Londrina
CONOTAÇÃO POLITICA - Tendencia Esquerdista
PRINCIPAIS ATIVIDADES - Jornalista , Estudante de Comunicação na Fuel, ligado ao Grupo Poeira, membro do Cop. Jornal do Paraná.

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Jonas Leite Chaves
FILIAÇÃO - Pai - João Fiuza Chaves
- Mãe - Maria Ernestina Chaves
DATA E LOCAL DE NASCIMENTO - Paraíba/Itaporanga
REGISTRO GERAL -
PROFISSÃO - Advogado - Engenheiro Agromono
ESTADO CIVIL - Casado
ENDEREÇO - Av.Maringã S/N
CONOTAÇÃO POLITICA - Simpatizante de Esquerda
PRINCIPAIS ATIVIDADES - Secretário Municipal da Fazenda da Prefeitura de Londrina, Comentarista Economico do Jornal da Manhã(Rádio Alvorada).

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Ossamu Nonaka
FILIAÇÃO - Pai - Rinichi Nonaka
- Mãe - Ayako Nonaka
DATA E LOCAL DE NASCIMENTO - 02/02/1.954/marilia/SP
REGISTRO GERAL - Nº 980.955 /Pr.
PROFISSÃO - Jornalista - Estudante da FUEL
ESTADO CIVIL - Solteiro
ENDEREÇO - Rua Jacarezinho Nº 461/Londrina
CONOTAÇÃO POLITICA - Tendencia Esquerdista
PRINCIPAIS ATIVIDADES - Estudante do Curso de Comunicação Social , Atuante no Movimento Estudantil grupo Poeira membro do Cop. Jornal do Paraná.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial

"CONT".

PT 1034.125

(01)

123

R
E
L
T
Ó
R
I
O

A
T
I
V
I
D
A
D
E
S

"Assim como na ausência da outra margem já é uma presença atuante naquele que deseja a travessar o rio, o futuro já se apresentara presente ao primeiro homem que, na luta com a natureza, juntara seus ombros aos ombros de outro homem. Por ser a ponte de todas as pontes, o sentido do homem não se define no que é, mas no que vai deixando de ser em perseguição do que será". (Moacyr Félix)

(Período de 15/05/79 a 15/08/79)

INTRODUÇÃO

Logo após a realização do último COERES, na cidade de Iporã, onde já se percebia um outro clima de discussão nos debates, mais livre, o movimento estudantil brasileiro dá um passo definitivo para sua reorganização, após longos anos de silêncio vigiado - a UNE está de volta. Cerca de 8.000 estudantes reuniram-se na cidade de Salvador-Ba., tornando realidade o trigésimo primeiro Congresso da União Nacional dos Estudantes, prometendo continuar a luta abandonada em 1969, quando vários líderes da Entidade foram presos ou desapareceram, por acreditarem em um regime político livre onde todos sejam iguais. Começar o Relatório de Atividades citando a UNE, mas por quê? Calma aí. É que partindo deste passo dado pela grande maioria dos estudantes brasileiros, poderemos desvendar a própria realidade vivida pela UPES, pelo estudante secundário paranaense e por seus próprios líderes, estabelecendo até que ponto estes três elementos fundamentais para o nosso trabalho, mudaram, progrediram. É claro que não vamos mais passar por sonhadores, apresentando esta realidade sob um ângulo "feliz", como se todos estivessem realmente batalhando pelo movimento. Sabemos que não é nada disso, que as verdadeiras lideranças são cada vez mais raras e que o estudante está longe de trocar a sua discoteca por uma peça de teatro, um bate-papo sobre o movimento estudantil e seus pontos mais obscuros. No entanto, é como se um novo degrau começasse a se materializar para o nosso movimento, uma evolução muita significativa para a nossa luta, um amadurecimento a vários níveis que respiramos na Entidade, e que podemos sintetizar tudo isso: a UPES mudou. Mas não trata-se destas mudanças lentas e sofridas, como um parto, que sempre caracterizaram a UPES em seus 34 anos de existência. Não podemos esquecer também do nosso País está passando por uma fase decisiva e que reflete uma série de condições de mudança. Temos é que colocar este "pequeno detalhe" em primeiro plano, pois ele pesou bastante para essa reorganização de idéias que estamos tentando apresentar. Depois de 15 anos de silêncio o povo começa a manifestar suas necessidades e reivindicações. É a classe dos trabalhadores, operários, serventes, motoristas e outros, que explodem em greves gritando por melhores salários, por condições de participação na vida política do País que nunca tiveram. São várias bandeiras de luta que surgem no meio do povo, povoão, povinho como queiram, levando palavras até então proibidas como ANISTIA, CONSTITUINTE, expressando o sentido mais popular do termo democracia. Está todo mundo se mexendo em torno da polêmica "ABERTURA" que não chegou a nos atingir diretamente, pois continuamos il...

PT 1034.125

124

mas que é um espaço que a política estudantil deve ocupar, com suas reivindicações, com seus argumentos. São posições que temos de assumir, todos nós, tanto pelo fato de que elas nos são cobradas como estudantes como também pela razão de que somente através deste posicionamento poderemos nos organizar em torno de um trabalho que signifique força, representação, condições mínimas para que o ideal que nos acompanha encontre o seu caminho certo. Não só os estudantes, o povo todo está repensando na sua situação de subdesenvolvido e o está fazendo alto, de maneira que todos escutem principalmente os nossos "mandões". E é neste instante ocupando este espaço que surgiu inesperadamente, que a UPES também fez um balanço de seus saldos, positivos e negativos, enfrentando aquilo que deve ser mudado, e quanta coisa tem que ser mudada. Mudar por mudar é que não. Mas por necessidade já que, encontrando a nossa Classe marginalizada de uma participação, sujeita aos mais diversos problemas, problemas graves, como a educação precária e distante de ser livre, temos de lutar abertamente contra os responsáveis, por tudo isso, seja o governo ou qualquer outro sujeito. Mas com que representação lutar, se na hora de mostrar união todo mundo corre para se esconder nas discotecas? Os problemas vem dos dois lados, e a UPES se encontra exatamente no meio, arriscando suas lutas, sendo conceituada erroneamente até mesmo pelos estudantes que tem preguiça mental, não querem ver sua própria realidade de desinteresse e vazio. Não podemos mais aceitar, nós líderes, que o Movimento continue "restrito" a fazer bailinhos e organizar torneios, para agradar a cabeça oca daqueles que estudam mas não são verdadeiramente estudantes, ou então satisfazer certo número de direções medrosas e mau intencionadas. Partindo dessa realidade e dos exemplos de outros congressos onde o plenário sempre foi o mais omissivo possível, que este relatório assuma outra condição não apenas para relatar o que a UPES fez ou deixou de fazer e sim para recolocar a realidade do movimento, dentro da UPES e fora dela, a UPES mudou e que sejam analisadas estas mudanças, mas isto não é o suficiente. A partir de agora, no decorrer da leitura deste Relatório suas idéias e impressões são muito necessárias. A apresentação se fará em etapas, procurando ilustrar da forma mais organizada esta nova escola que nasce em nosso Movimento. Que o IV COERES - Conselho Estadual de Representantes, aqui em Paranavaí, reencontre sua principal razão de ser, debatendo e registrando um outro Movimento, o legítimo Movimento Estudantil.

A UPES IDEOLÓGICA

É bom que pela primeira vez em um congresso da UPES, o termo Movimento Estudantil seja repensado em sua forma e conteúdo mais íntimos. Será que a verdadeira política estudantil está sendo feita? É partindo desta questão que vamos apresentar o espaço de tempo ocupado pela gestão MANIFESTO, e todas as inovações que surgiram frente a um trabalho que hoje se apresenta inseguro em seus resultados pois, certas concorrências como a "alugação de cabeças" geral que está por aí na televisão e até na escola, exigem uma outra forma de batalha. Vamos partir da própria burocracia que inunda a sede da UPES de um verdadeiro mar de papéis. Você provavelmente deve ter notado que o Regimento Interno está bem mais resumido, contendo apenas o essencial, é isso aí, Movimento Estudantil não significa burocracia e nem a UPES pode se confundir com uma "Secretaria de Estado", administrando habilmente as entidades do interior. Como primeiro aspecto isso talvez não signifique muito, mas reflete claramente que o nosso Movimento está pensando primeiro em organização, ver todos os Grêmios estudantis do estado funcionando bonitinhos e regulares. O que há de errado nisso? Não é óbvio que sem uma organização jamais chegaremos a um resultado verdadeiro. Mas como fazer com que os líderes vejam no Grêmio ou na União Municipal, um algo maior do que promoções vazias

cometando um grande equívoco? Na realidade, por que existe o Movimento Estudantil se não por uma necessidade que os justifique e que hoje significa a triste realidade de nossa Classe?

125

Talvez a nossa ideologia, dê margem a várias interpretações, na maioria inverdadeiras, mas que aqui assume seu significado oficial. Uma ideologia, para nós, lideranças do Movimento Estudantil aqui no Paraná, vai significar exatamente um posicionamento firme, que encare pela frente o que deve e o que não deve ser. Se a nossa Educação hoje é ruim e arbitrária, como ilustraremos mais adiante, não podemos almentar receios ou alto-censuras e exigir que providências sejam tomadas. Aliás, muitas providências tem que ser tomadas, não só com relação à educação, mas também quanto à forma "marginal" com que a nossa organização é vista e cerceada. Não podemos continuar irrompendo palavras apaixonadas nos congressos e na sala de aula aceitando passivamente esta omissão contagiante que está enraizada em nossos colegas. Isto não se fará através de posicionamentos extremos que sugerem formas políticas estranhas, ou o próprio termo "oposição". Esta política de luta é nossa, a política estudantil. E se alguém aí está se imaginando como mártir lutando contra a multidão é porque não está prestando atenção. É bom também que se analise melhor o que venha significar lideranças, visto que as graças, vão se sucedendo e nada acontece, nada se renova, nada se cria. E foram exatamente estes problemas que provocaram uma renovação de idéias, a repugnância a certas estruturas que sobrevivem em nosso movimento. As falsas imagens de liderança e movimento, a apatia e desinteresse, o subdesenvolvimento mental, o idealismo mofado, e um pouco mais provocaram certo choque. Houve o empenho para o estudo e análise, ao mesmo tempo conflito de idéias, e assim o Poder Executivo parou, se reuniu, e reavaliou tudo o que até agora era aceito passivamente, como a conjugação de um verbo abandonado, decorado. As conclusões quase já foram todas apresentadas quando colocamos o trabalho até aqui realizado como ilegítimo, pobre e insuficiente. Não esqueçam que ficou bem clara a nossa posição em não desmerecer o que passou, porque não é assim. Mas apesar de um novo caminho ter se apresentado, e como é importante a colocação "novo", não se engane, pois nós também não nos enganamos. O que ficou destes estudos, desta reação ao que já morreu, foi somente uma semente, que agora estamos tentando plantar em nossa classe, contando com o seu espírito crítico. As lutas do Poder Executivo são outras e não exitamos em comparecer a elas, mas o Movimento não somos nós, mas a Classe Estudantil, as lideranças que agora estão reunidas aqui, neste CONSELHO ESTADUAL DE REPRESENTANTES. Não podemos simplesmente simplificar o voto de aprovação e sim a vontade de participação, de criação e batalha. Vocês já conhecem, mas vai lá. A proposta que agora lançamos ao plenário, é que vai consolidar o seu conteúdo na medida em que serão relatadas todas as atividades que realizamos desde o último COERES. Com vocês e com qualquer que se registre brasileiro, o DECÁLOGO DE LUTAS DA UNIÃO PARANAENSE DE ESTUDANTES.

Tirar conclusões não basta. O Movimento Estudantil já serviu de cola para muita gente, até mesmo para você. Mas não é isso que importa ou que mude alguma coisa. Das reuniões realizadas entre o Poder Executivo da UPES, considerando toda a polêmica provocada, os estudos mais profundos da realidade do nosso meio, surgiram também como não poderia deixar de ser, formas de luta e bandeiras a serem levadas por essa União Estadual. O nosso processo de conscientização por exemplo, através dos CRECES, se reestruturou profundamente, como explanaremos a seguir. E também, surgindo deste sofrido período de análises, as lutas que passaremos a levar, apoiando, participando diretamente, ou simplesmente divulgando entre a nossa classe.

NOSSAS LUTAS: -DEFESA E CUMPRIMENTO NA ÍNTEGRA DA DECLARAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS;
-RESTABELECIMENTO COMPLETO E INTEGRAL DO ESTADO DE DIREITO NO BRASIL;

- LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E MANIFESTAÇÃO ESTUDANTIL;
- LEGITIMIDADE DE NOSSAS ENTIDADES ESTUDANTIS;
- POR UMA CULTURA ORIGINALMENTE BRASILEIRA;
- PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL EM TODAS AS DISCUSSÕES NACIONAIS;
- POR UM ESTUDANTADO MAIS UNIDO E CONSCIENTE;
- PELA DEFESA E PRESERVAÇÃO DA AMAZÔNIA;
- PELA PADRONIZAÇÃO DAS IDENTIDADES ESTUDANTIS EM FAVOR DA UPES;
- POR UM ENSINO LIVRE, EFICIENTE E GRATUITO.

Pois é. E justificar tudo isto? A história do Movimento Estudantil brasileiro reafirma em todos os seus períodos uma circunstância maior, lutas que foram definitivas para o estudante e para toda a sociedade. Se alguém presente achar que esse papo de Movimento Estudantil brasileiro não interessa, está muito enganado, aliás, estamos todos muito enganados. O estudante constitui uma Classe como qualquer outra até com melhores condições de participar, e não podemos nos esquecer disto nunca. As lutas do povo brasileiro são nossas, pois os problemas nacionais nos atingem igualzinho como em um operário. Não podemos nos isolar nesta idéia tola que traduzimos em omissão. O silêncio é o voto certo que elege a corrupção humana que encontra o poder. Há política em tudo, e é com política que devemos tratar. Esse decálogo reflete esses pensamentos. Agora mais do que nunca temos de alimentar o nosso racismo com relação às violências que tentam acabar com outras violências. Não temos o apoio ou o respaldo de nenhum partido político, estado religioso ou outro órgão financeiro. Estamos sós e temos de nos unir todos e começar a valer esta etiqueta de "brasileiros" que não é gratuita para ninguém. É tempo de batalha, então batalhar, certo, convictos, para não recair nos antigos erros. Direito de errar todo mundo tem, mas ninguém tem o direito de não tentar nas nossas atividades.:

CONGRESSO REGIONAL DE CONSCIENTIZAÇÃO ESTUDANTIL (CRECE)

O CRECE é justamente o intuito de trazer a Classe Estudantil para as discussões dos seus problemas, colocá-la a par de uma realidade escondida, que transmite silenciosa e cheia de tabús, de cerceamentos. Mudar esta condição geral de alienação e desinformação de que tanto temos falado e que temos encontrado a todo momento, um trabalho amplo de conscientização e mobilização se faz presente e necessário no Movimento Estudantil. Quando se fala em conscientização, fala-se em um processo que se compõe de várias etapas, de atividades diversas didaticamente planejadas. Mas, como realizar este processo de conscientização em um Estado tão grande como o Paraná? São 293 municípios em que a mesma situação é presente, onde a nossa geração sofre o mesmo tipo de influência, recebendo uma educação repleta de valores desorientados, deturpados. O condicionamento é geral e parte de todos os lados. Foi mais ou menos esta apreciação que fizemos quanto a realidade do estudante hoje, tentamos fazer um rascunho do trabalho a ser feito. Desde o ano passado onde a atenção dada ao problema era grande, surgiu como a melhor maneira de levar ao estudante o ato de refletir, de pensar criticamente sobre a sua realidade, sistema de CRECES. Esse Congresso Regional de Conscientização então se compunha em um documento que esplanava de maneira geral a realidade brasileira e a estudantil em específico e a sua discussão em plenário. Era a "PROPOSTA", uma espécie de tese do Movimento Estudantil que analisava em rápidas pinceladas a estrutura e os valores da sociedade brasileira. Estudando mais atentamente a proposta, observamos nela um passo muito adiantado para um trabalho de base. Aquela forma de discussão não estava ao nível do estudante em geral. Nesta avaliação de aproveitamento do trabalho de CRECE no ano passado, ficou apenas a parte física da promoção. Ela continua sendo realizada em uma região do Estado, onde cidades próximas são convocadas pessoalmente a participar e tem um período de somente dois dias, sábado e domingo, evitando as dificuldades maiores encontrada pelo estudante para participar: trabalho, compromisso, distância, etc.

~~Neste período de maio a julho realizamos dois CRECEs. O primeiro na~~
 cidade de Clevelândia nos dias 23 e 24 de junho, e o segundo na cidade de
 Francisco Beltrão nos dias 30/06 e 1º de julho, envolvendo tres micro-re-
 giões do Estado que encerram as seguintes cidades: Paul& Freitas, União da
 Vitória, Porto Vitória, Cruz Machado, General Carneiro, Palmas, Clevelândia
 Mangueirinha, Mariópolis, Pato Branco, Coronel Vivida, Chopinzinho, São João,
 São Jorge, Vitorino, Renascença, Marmeleiro, Francisco Beltrão, Tapejara do
 Oeste, Verê, Dois Vizinhos, Salto do Lontra, Salgado Filho, Enéas Marques,
 Barracão, Ampere, Santa Izabel do Oeste, Realeza, Pérola D'Oeste, Planalto,
 Capanema, Santo Antonio do Sudoeste. ... Todo este pessoal aí se reuniu e de-
 bateu, opinou, buscou outros caminhos para o trabalho da Entidade. Quanto
 ao conteúdo do CRECE, nasceu de um estudo entre o Poder Executivo da UPES,
 analisando as causas e problemas do Movimento Estudantil e suas linhas de
 ação frente aos problemas sócio-educacionais, onde transcrevemos a síntese
 destes estudos.

Por onde começar uma análise de causas e problemas que aflingem mais
 diretamente a Classe Estudantil senão pelo próprio estudante. Tomamos de
 certas características gerais ao estudante brasileiro, caracteres naturais,
 que todos possuem naturalmente com uma semente a ser cultivada e outros, pro-
 vindo do condicionamento social, familiar, educacional, etc. Conseguimos
 desta forma situar o estudante e apreciar mais objetivamente seus problemas.
 Sem argumentar as pessoas guardam dentro de si durante uma certa idade, o i-
 dealismo, a inconseqüência, um grande potencial de energia, a curiosidade e
 outros elementos como a inteligência que é igual para todo mundo. Aprecian-
 do estas fases e características podemos constatar que nada disso acontece
 hoje, ou sobrevive. Onde está o idealismo e o espírito aguçado no jovem de
 hoje? Qual a estrutura ou o processo responsável pelo aprimoramento de to-
 das essas características positivas e naturais? Não seria a Educação desde
 casa a sociedade passando pelos vários estágios da escola? Período em que
 tudo isso teria condições de pregar certos valores. Bom, colocando o proces-
 so de educação em tres níveis, casa, escola, sociedade, nos lançamos a uma
 análise em separado destas tres fases. Começando pelo lar, é neste ambiente,
 no seio familiar que acontece um dos períodos mais importantes na formação
 do indivíduo. É aí que se forma a personalidade e que devem ser ensinados os
 valores fundamentais da convivência humana. Será que a família hoje deseja
 que os filhos tornem-se bons profissionais para a realização pessoal e no
 meio, ou simplesmente para que no futuro ele tenha uma estabilidade finan-
 ceira? O preconceito, o materialismo, os tabús continuam ou não? Continuam
 e se constituem nos valores principais da família brasileira. De casa para
 escola, onde a educação deve ter continuidade, certos princípios não mudam
 em nada. A escola deveria ser um lugar onde o aluno encontrasse condições de
 desenvolver suas potencialidades livremente, a educação curricular deve ten-
 tar aprimorar estas potencialidades, não esquecendo nunca de certos valores
 e condições fundamentais, como a liberdade e a igualdade. Será que isto a-
 ccontece se o aluno não encontra nem condições de agremiar-se livremente, sem
 interferência ou limites? E as nossas aulas, mostrando as coisas sempre boas
 como o Brasil a todo vapor na marcha do desenvolvimento? Aulas de educação
 Moral e Cívica que ilustram mais do que ninguém a intensão negativa do nos-
 so sistema educacional. Uma Reforma de Ensino ruim, que não criou e quer uma
 infra-estrutura que pudesse somar os problemas mais imediatos do aluno, como
 a carência, a subnutrição e o desemprego. E o vestibular, por que 99% da po-
 pulação estudantil brasileira está condenada a não ingressar numa Universi-
 dade? O ensino profissionalizante, que grande farsa nós estamos sendo obri-
 gados a representar? Assim por diante, o nosso ensino acumulando os erros
 cumprindo um papel antagônico ao que deveria. Ele não estimula. Todavia de-
 turpa e desorienta. E eis que formado o nosso cidadão pela família e pela
 escola, chegamos à nossa querida sociedade, política, economicamente arrui-
 nada e subdesenvolvida. Durante os debates do CRECE esses aspéctos são apre-
 sentados de maneiras mais argumentadas, onde apresentamos todas as concep-
 ções. Educação: é um assunto que merece por si só uma preocupação.

PT 11034.125

1297

Curitiba. A ação de entidades como os Grêmios Estudantis do Colégio Estadual do Paraná, do Centro Federal de Educação Tecnológica (Escola Técnica), Colégio Metropolitano, o próprio interesse de cursinhos pré-vestibulares em formar suas respectivas entidades estudantis, demonstram claramente o grande avanço na organização estudantil da capital do Estado.

Mas, somente isto não basta. A luta dos estudantes e das próprias Entidades da Capital, por melhores condições de Ensino, por melhores condições de vida para o povo, por liberdade, demonstram igualmente a luta que se vem fazendo, embora ainda de maneira esparsa e desarticulada, como a participação dos estudantes na luta pela ANISTIA, na própria luta reivindicadora de professores paranaenses por melhores condições de trabalho, vê-se que muita coisa mudou.

Com o mesmo interesse, o trabalho no interior deve continuar, através dos debates nas escolas, palestras, participação nas promoções culturais das entidades do interior, reuniões, eleições, congressos a nível municipal e de colégio, etc., que cremos ser desnecessário discriminar um a um, tiveram o trabalho presente do Poder Executivo da UPES. Por outro lado, os vários problemas de organização continuam imperando em nossas Entidades, o que vai exigir nos meses que se seguem, de especial atenção de nossa parte. Registramos igualmente um grande avanço no setor de filiação das entidades à UPES, atendendo ao apêlo por nós feito, como também é grande o número de relatórios de atividades a nós enviados pelas entidades. Tudo isto é muito bom no tocante ao interesse dos colegas pelos problemas e lutas da classe e das entidades. Cresceu também o apoio por parte dos professores às entidades, dando às mesmas condições de representatividade e liberdade de ação, embora tais casos ainda sejam raros, mas produtivamente está acontecendo.

É necessário ainda, muito esforço no sentido de preservação e de ativação de nossas entidades, e que terão até o final da gestão toda atenção por parte da UPES, mesmo sabedores que pouca coisa poderemos fazer ainda neste ano. Agora, é fatal e urgente, a realização de um trabalho todo especial nos grandes centros urbanos de nosso Estado, que deveremos atender nas próximas semanas.

O que nos interessa não é simplesmente nos organizarmos para nada, seria desperdício de muitas coisas que nos são caras. O que interessa é a coordenação e a harmonização de idéias, ligá-las de maneira a encaminhá-las para servir à expansão do Movimento Estudantil. Por isto mesmo é que entendemos que a responsabilidade de todos no desenvolvimento das ações gerais do Movimento Estudantil, cresce de importância, de modo a torná-lo um instrumento de garantia para que a entidade e o estudante caminhem a passos iguais, na defesa dos interesses comuns.

O XXXI CONGRESSO DA UNE - UNIÃO NACIONAL DE ESTUDANTES

"A UNE SOMOS NÓS, A UNE É A NOSSA VOZ"! Nos dias 29 e 30 de maio, reuniram-se na cidade de Salvador-Ba, aproximadamente 8.000 estudantes, em sua grande maioria universitários. Não faltou porém, a presença de secundaristas, que estavam lá defendendo a ideologia do Movimento Estudantil e engajando-se mais solidamente a respeito dos problemas nacionais que, de uma forma ou de outra, quer para o estudante, quer em âmbito geral para o povo, marcam presença em nossa sociedade brasileira.

A UPES esteve presente em tão importante encontro estudantil. De volta constatamos - e o que é muito importante - das perspectivas do movimento secundarista nacional. Foi indubitavelmente constatado de que, ainda não vem a ser o momento propício para uma restauração da antiga UBES - União Brasileira de Estudantes Secundários, visto a precariedade das entidades estaduais no País que, hoje, infelizmente, comportam bem organizadas muito poucas entidades Estaduais.

Sendo a UNE - como foi aprovado em Salvador - entidade defensora dos próximos direitos de liberdade neste país, indo contra qualquer tipo de repres-

gime altamente repressivo, defendendo sempre os direitos do trabalhador, dando seu bravor de luta em favor de um Brasil mais brasileiro, indo contra as multinacionais que invadem a Amazônia ("A Amazônia é nossa"), enfim, embora com o espírito carregado de um radicalismo característico, levou ao nosso povo novamente o nome da Classe Estudantil como defensora do nacionalismo, qualidade exilada de nosso espírito popular.

Diante de todas as transformações do Regime político em vigor, começamos a concentrar nossas forças a fim de esclarecer aos estudantes o verdadeiro clima social em que vivemos. Exemplo disso, foi a nova técnica de apresentar os CRECEs. Quem estava que confira. E isso é fruto da maturidade adquirida nos contatos externos da entidade, indo, por exemplo ao XXXI Congresso da UNE. Produto também destes contatos, foi o lançamento de nosso decálogo em cartaz, onde, além de explanarmos as nossas palavras de ordem, introduzimos algumas de âmbito nacional, como por exemplo, "Pela Defesa e Preservação da Amazônia", "Liberdade de Manifestação Estudantil", "Participação Estudantil nas Discussões Nacionais", ambas de interesse amplo de toda população estudiosa do Brasil.

A UNE é livre e independente, subordinada unicamente ao conjunto de estudantes, e deve lutar contra todas as formas de opressão e exploração, e prestar irrestrita solidariedade à luta dos trabalhadores do mundo inteiro. E isso é, sem dúvida alguma, uma ótima coisa para um país como o nosso, que a mais de 10 anos esqueceu do estudante como cidadão defensor de seus direitos. Nós da UPES, embora concordando com a não integração da UNE como representante do Movimento Secundarista, onde por motivos diversos nunca conseguiria. Concordamos sim, com a garra destes universitários que estão aí, mostrando as suas qualidades. Mostrando que, uma nação oprimida leva a nada. Tentando encontrar soluções para reconstruir as muralhas que invadem atualmente a universidade brasileira.

RELACIONAMENTO EXTERNO

Na análise da situação atual do Movimento Estudantil Brasileiro, em especial do nosso Estado Paranaense, desejamos mostrar, tão imparcial e objetivamente quanto possível, o desenvolvimento de nosso Movimento Estudantil a luz de conceitos e de forças que nele atuam.

Tratando-se de uma entidade que corporifica idéias e aspirações sociais logicamente que o relacionamento com outros órgãos estudantis, educacionais, políticos, enfim órgãos constituídos para angariar reforço às nossas lutas, ou mesmo para cobrar reivindicações, se faz necessário. Por outro lado, devido ao processo de abertura política que se desenvolve atualmente em nosso País, e pelas próprias tomadas de posições por parte do Executivo da UPES, e por tantos outros motivos, até mesmo o contato com autoridades e o atendimento com respectivo, têm-se tornado difícil. Prova disto, verificou-se na realização do III COERES em Iporã, onde por motivos desconhecidos, a Secretaria de Estado da Educação interferiu junto a um número expressivo de estabelecimentos de ensino de nosso Estado a fim de que não autorizassem a participação dos estudantes no referido conclave. Buscando saber os motivos para tais tomadas de atitudes daquele órgão, até hoje não tivemos as respostas cabíveis prova de que ainda o processo de liberdade de expressão e associação está ainda muito distante de ser concretizado.

Todos estes fatores estão intimamente ligados com o nosso Movimento, pois partindo da premissa que o Movimento Estudantil é um movimento social e reivindicador, e que o estudante não é aparte da sociedade, os problemas sociais de toda ordem estão diretamente a ele ligados e conseqüentemente com a organização estudantil, no caso a UPES e as demais entidades, justificando portanto nessa analogia com respeito às nossas tomadas de posições com respeito a política educacional que se apresenta hoje, razão maior do trabalho assumido.

Assim sendo, as maneiras de lutas da UPES mudaram, como mudaram as maneiras de reivindicações e de apresentação da entidade. O diálogo e o

131

autoridades passaram a se apresentar de forma decisiva, exigente, não mais pedindo favores, ou se escondendo por detrás de falsas ideologias. Abandonamos as maneiras festivas de comemorarmos até mesmo as datas mais significantes, aproveitando tais datas, como por exemplo, a do aniversário da entidade para levar aos estudantes e à população em geral o nome da entidade e as lutas que culminaram sua existência até os dias atuais. Na semana que compreendeu o aniversário da entidade, a imprensa escrita e falada notificou uma UPES que existe pela persistência, mesmo sozinha, uma UPES como é hoje; na Assembléia Legislativa do Estado do Paraná os Deputados fizeram pronunciamentos e apelos ao Governador do Estado, chamando sua atenção para os problemas da classe, o que resultou em uma doação de Cr\$-250.000,00 (duzentos e cinquenta mil cruzeiros) para nossa entidade. Hoje, o relacionamento com Diretórios Acadêmicos de nosso Estado são bem solidários. Ora, se os interesses e as lutas são iguais por que não unir forças? As autoridades já não vêem a entidade como simples fábrica de fazer "carteirinhas", e nos órgãos constituídos já se olha a UPES de outra maneira, já se respeita mais. Zelar e defender a luta por melhor nível de ensino, por melhores condições sociais aos nossos professores, é estar primando por um ensino livre, por uma sociedade livre; pois só assim tornaremos explícito a necessidade de erradicar a pretensão de transformar o homem num robô, e é neste particular que reagimos, pois o sistema leva à criação de títeres não só no trabalho, como no ensino. Assim posto, a nossa luta juntamente com os professores pela conquista de suas reivindicações é importante, assim como fizemos na última assembléia da classe do magistério, onde nos fizemos presentes com total e irrestrito apoio. Em muitas outras lutas que visem a liberdade social, como a ANISTIA, tem tido hoje irrelevante apoio por parte da UPES, mesmo sabendo que isto pode custar entraves maiores à nossa organização, como já custou em prisões de colegas universitários quando estavam empenhados na divulgação da campanha pela ANISTIA.

A NOVA UPES CULTURAL

Como tentamos deixar claro desde o início deste relatório, há vários aspectos que mudaram dentro do trabalho desenvolvido pela UPES. A concepção de "movimento estudantil" madureceu a tal ponto que, na ala de prioridades a serem consideradas pela UPES, a política estudantil divide sua dianteira com um trabalho direto de conscientização da nossa classe. Assim, todas as atividades que desenvolvemos e desenvolveremos a partir destas prioridades, não podem, de forma alguma estar vazias deste conteúdo. No campo cultural a coisa não difere muito. A alienação cultural no estudante de 1º e 2º graus é patente quanto a alienação de participação. Apenas certos agravantes tornam ainda pior a situação. Não existe, ou nunca existiu, uma consciência cultural na sociedade brasileira, que sempre absorveu feliz o que os EUA ou a Europa nos vende, e bem caro. Quando se fala em cultura popular brasileira fala-se em colonialismo econômico, em modismos transitórios. O termo popular não existe na sua essência, a não ser nos meios de comunicação-massa, como a televisão. Não pretendemos de forma alguma proceder uma análise atenta ao problema cultural brasileiro, pois nem mesmo os mais capacitados intelectuais conseguiram fazer sem contradições. O que fica desta situação, e que serve como base para a análise do trabalho cultural da UPES é a intrigante condição de subdesenvolvimento cultural em nossos meios de expressões artísticas. Cultura não significa este ranço acadêmico e didático que sai das escolas. Isto que dizer que o Jornal ARGUMENTO, por exemplo, não pode se confundir com o suplemento cultural do "O Estado de São Paulo" porque o estudante não lê este Jornal. O clássico e o burocrático não servem, não difundem nada, não possibilitam a criação de espécie nenhuma. O MIL, como um Movimento de Iniciação Literária, não pode se restringir a uma reunião documentada de novos escritores. Onde está aí o movimento propriamente dito? O que está acontecendo com a criação se mesmo a importante "imprensa panica" ou os jornaizinhos de mimeógrafo estão morrendo?

Observando todos estes importantes aspectos idealizamos uma outra pr

10

lado jornalístico, o que comunica, do que propriamente a parte artesanal do Jornal. Mas, de qualquer maneira, o estudante tem que aprender a ler, a se informar, a se interessar. Consideramos também, a vital importância de um trabalho vivo, que se introduzisse no cotidiano preto e branco levando outras cores: TEATRO E MÚSICA. Apoiamos e favorecemos a criação de uma série de grupos de teatro na Capital e cidades próximas, da mesma forma com a música. Um trabalho cultural não pode-se fazer atrás de uma mesa, com rascunhos. A participação integrada em um movimento cultural é necessária, pois movimento cultural significa exatamente o ato de pensar dentro do trabalho artístico. Cerca de 5 grupos de teatro saíram da UPES nestes últimos meses. O apoio por parte de intelectuais como: Moacir Félix, Ferreira Gullar e Ziraldo, foram como uma recompensa enorme a todas as iniciativas aprendidas. A promoção do Prêmio Ferreira Gullar, esgotou-se de êxitos, com a participação de 457 poetas nacionais, com mais de 1.200 trabalhos. Nenhum Estado brasileiro esteve ausente ao Concurso, que teve como poema vencedor um poema mineiro: O Argumento, por questões financeiras, não pode ser lançado neste COERES. Estamos aguardando o patrocínio da publicação, que tem um preço exorbitante, mas ainda há dificuldades. O Jornal deverá sair ainda até o final do mês. O MIL - Movimento de Iniciação Literária, tem sua reunião marcada para daqui a um mês, quando serão discutidos fatos obscuros da nova literatura estudantil. Enfim, amplas frentes de trabalho estão sendo criadas para que você estudante tenha condições de reagir contra estes corpos estranhos em seu organismo insano. O trabalho direto com os colégios da Capital criou possibilidades para que seja realizada em Curitiba toda uma demanda de promoções culturais, que será iniciada no próximo dia 16 de setembro. Sairemos logo a seguir num trabalho de festivais por todo o Estado. Coisas estão sendo feitas, mas enquanto não houver ao menos a consciência da valorização da nossa cultura, do direito que temos de conquistar nossos passos na expressão artística, será ainda restrito e limitável um trabalho deste caráter.

SETOR ADMINISTRATIVO DA ENTIDADE

Não tão importante quanto as metas política-ideológicas da Entidade, mesmo assim o que mais nos rouba tempo, o setor administrativo da Entidade, através das assessorias, secretarias e departamentos do Executivo de UPES, encontra-se em andamento normal. Assinalamos a atualização da declaração do imposto de Renda, da contabilidade da Entidade, com o INPS dos empregados, com as suas dívidas, totalmente saldadas, etc. Um novo projeto para construção de uma futura sede foi conseguido junto ao Executivo Municipal de Curitiba, visando programar uma administração mais tranquila nas futuras atividades. Enfim, a parte administrativa da entidade, desde expediente, arquivos de coordenação, arquivos do MIL - Movimento de Iniciação Literária, setor de patrimônio, encadernação e outros setores diretamente ligados à administração encontram-se em perfeita ordem.

O II JEUPES - JOGOS ESTUDANTIS DA UPES

Anteriormente e durante este Relatório de Atividades, puderam vocês, colegas, observar que em todas as nossas promoções culturais, desportivas, sociais ou políticas, os aspectos que mais nos preocupam são sempre aqueles que irão apontar a forma ou formas que estariam, tais atividades, concorrendo para a melhoria de condições reais de conscientização da classe Estudantil que ora representamos.

Dentro desta mesma filosofia, realizamos pela segunda vez consecutiva os Jogos Estudantis da UPES (JEUPES). Durante dez "festivos" dias, reunidos cerca de 1.000 estudantes, meia centena de professores e parte de nossos atuais líderes estudantis, evidenciou-se de maneira acentuada, e sem surpresa alguma, diga-se de passagem, a completa alienação dos estudantes, e é bom que registre-se como aspecto também importante, a não menos completa alienação

ção (social, política, cultural, etc.) de grande parte de nossa sociedade. creditamos impartar a vocês que apresentemos a comprovação daquilo que acima afirmamos.

Começamos a nossa análise, "de cima para baixo": procurada que foi pela UPES, a recém-criada secretaria de Estado da Cultura e do Esporte, através de seu Departamento de Educação Física e Desportos, em momento algum, demonstrou o mínimo interesse em concretizar qualquer auxílio ou incentivo, a nossa promoção, sempre justificando tal atitude, com uma "estranha filosofia". Tal filosofia resume-se, no fato de que, segundo o ilustre Diretor do DEFD, os jogos estudantis realizados pela UPES, não têm razão de sê-lo, uma vez que "não quebram récordos, não concorre para formação de seleções estaduais, trazem gastos desnecessários à UPES (quem se julga eles, para fazer tal afirmação), e que além disso, apenas vêm somar-se ao já suficiente número de competições promovidas pela SECE e DEFD, neste sentido". Conhecimento também temos de inúmeros diretores de estabelecimentos de Ensino que sequer agradeceram ao convite a eles formulados pela UPES, no sentido de que enviassem equipes de seus colégios à referida competição. Não foram poucas, as equipes que não fizeram-se presentes aos JEUPES, porque não tinham seus colégios, um professor e ou professora que "ousassem" acompanhar os estudantes. São detalhes como estes que contribuem ainda mais, para tão decantada CRISE DO ENSINO BRASILEIRO.

Campo Mourão, cidade sede dos II JEUPES, alternou bons e maus momentos. A luta empreendida pela União Mourãoense de Estudantes, aparece talvez como principal característica positiva. Por outro lado mereceu também destaque, todavia com ressalvas, a atuação dos Poderes Públicos daquele Município, prestando significativa ajuda, através de seus Executivo e Legislativo.

Os apêctos mais negativos, ficaram por conta do público, que, esta era a nossa expectativa, deveria ter de maneira mais entusiástica, prestigiado esta realização estudantil. Em que pese, o bom desempenho das equipes mourãoenses, como poderão observar a seguir, até mesmo a Classe Estudantil de Campo Mourão não fêz-se presente às quadras para incentivar seus companheiros.

As condições físicas (locais para refeitório e alojamentos, transportes de equipes, distância entre os locais de competição, etc.) terminaram por constituírem os problemas maiores. E foi com certa surpresa, que sentimos a falta de compreensão de alguns professores-dirigentes e até mesmo atletas, que pareciam incapazes de entender as dificuldades por nós enfrentadas neste setor.

Para que vocês melhor situem-se com relação aos JEUPES, eis abaixo o Resumo técnico-estatístico:

- Promoção: UPES - União Paranaense de Estudantes
- Organização: UMES - União Mourãoense de Estudantes
- Colaboração: Prefeitura Municipal de Campo Mourão

Cidade sede: Campo Mourão

Data: 20 a 28 de julho de 1979

Participantes: 30 colégios - 22 cidades: Colégio Rainha da Paz (Alto Paraná); Colégio Nilo Cairo e Colégio São José (Apucarana); Escola Reordenada de 2º grau (Araruna); Escola Antonio Garcez Novaes (Arapongas); Colégio de Cambé; Colégio Afirmativo, Colégio Agrícola, Colégio Estadual João de Oliveira Gomes, Escola Marechal Rondon e Unidade Polo de Ensino (Campo Mourão) Colégio Cristo Rei (Cascavel); Colégio Comercial Lauro Sodré (Céu Azul); Colégio de Cianorte; Colégio Castro Alves (Cornélio Brocópio); Ginásio Estadual (Francisco Alves); Colégio Ribeiro de Campos (Goio-Erê); Escola Bento Mussurunga (Ivaiporã); Colégio Marista (Londrina); Colégio Rocha Pombo (Morretes) Escola Santo Agostinho (Palotina); Colégio Dr. Marins Alves de Camargo e Colégio de Paranavaí (Paranavaí); Colégio Olavo Bilac e Escola 14 de Dezembro (Piabiru); Colégio Diocesano (Porecatu); Colégio Estadual e Escola Monteiro Lobato (Umuarama); Complexo Escolar Túlio de França (União da Vitória); Escola Normal Coelho Neto (Uraí).

916 atletas - 15 técnicos - 8 acompanhantes - total 984 pessoas

Medalhas disputadas e respectivos campeões:

12

ATLETISMO: Masculino - Escola Bento Mussurunga (Ivaiporã)
Feminino - Colégio de Paranavaí

BASQUETEBO: Masculino: Colégio de Paranavaí
Feminino - Escola Normal Coelho Neto (Uraí)

HANDEBOL: Masculino: Colégio Prof. João Oliveira Gomes (Campo Mourão)
Feminino - Colégio Prof. João Oliveira Gomes (Campo Mourão)

JUDO: Masculino - Colégio Prof. João Oliveira Gomes (Campo Mourão)

TENIS DE MESA: Masculino - Colégio Marista de Londrina

VOLIBOL: Masculino: Colégio Diocesano (Porecatu)
Feminino - Colégio Estadual de Umuarama

XADREZ: Colégio Nilo Cairo (Apucarana)

CAMPEÕES GERAIS: Masculino: Colégio Prof. João Oliveira Gomes (Campo Mourão)
Feminino - Colégio de Paranavaí

Obs.: foram premiadas com medalhas as equipes classificadas nas três primeiras posições, em cada uma das modalidades. Aos primeiros e segundos colocados também foram conferidos troféus, além dos troféus de campeão geral masculino e feminino.

Os números estatísticos dos II JEUPES, em si, demonstram a envergadura desta promoção. Foram gastos nada menos de Cr\$-130.000,00 (cento e trinta mil cruzeiros), computando-se apenas arbitragem e premiação, representando quase 10% do orçamento anual da UPES. Do ponto de vista técnico-esportivo, qualquer análise que fizermos terá resultados satisfatórios.

Entretanto, quando de seu encerramento e logo após, procurou o Poder Executivo da UPES, efetuar um balanço dos prováveis resultados que se seguiriam aos JEUPES, é claro, buscando justificar tamanho investimento financeiro. Poucas, no entanto, não foram as dúvidas que surgiram quanto a isto, e, somente com um estudo e análise mais profundos, é que poderemos, e aí, é óbvio, incluem-se vocês, defrontar as vantagens e desvantagens, a produtividade ou não da realização de jeupes. Até que ponto o estudante, no caso atleta, considera a sua participação nos JEUPES, como forma de engajamento, seu, nas lutas do Movimento Estudantil, seus ideais, na tomada de consciência sócio-política e cultural tão indispensáveis à nossa classe, nas circunstâncias atuais? Até que ponto é válido o investimento de aproximadamente ... Cr\$-300.000,00 (trezentos mil cruzeiros) nos JEUPES, com resultados imprevisíveis e tão discutíveis.

Para que as conclusões sejam realmente legítimas, necessitaremos ouvir todos vocês, e assim deveremos fazê-lo.

Companheiros! Sabemos que este período marcou invariavelmente apenas um pequeno tempo de mudanças necessárias, pois muito há de vir ainda. Sabemos também que o tempo que nos resta para que se conclua as atividades desta gestão é parco, onde as atividades culturais, como as amostras de canção, a semana cultural, a continuidade de realizações dos Congressos Regionais de Conscientização e o reerguimento de nossas Entidades prioritárias, estão por encerrar o nosso calendário para este ano.

Com igual interesse, temos certeza de que a mudança da "UPES promocional", tentando ser quase assistencial, para uma "UPES ideológica" que venha realmente situar nossa Classe num contexto de participação social tirando a falsa auréola de conhecimentos educacionais pré-estabelecidos sem a necessária convivência em comum entre todas as classes, pelo menos por parte do Executivo da UPES tem a concepção firme de pelo menos estar tentando chegar perto da realidade. Que os colegas também tentem olhar o mundo com os olhos desvendados. "EU SOU EM CLASSE, EU SOU NO MUNDO, O QUE SOU".

PODER EXECUTIVO DA UPES: Luiz Fernando Estêche, Ecleudson Salvador, E...

PT 1034.125

134

- PELA CRIAÇÃO PERMANENTE DOS ESTUDANTES NO CAMPO ARTÍSTICO.

SENTIMENTO DO MUNDO

" O ARTISTA NÃO É UMA ESPÉCIE DIFERENTE DE HOMEM, MAS TODO O HOMEM É UMA ESPÉCIE DIFERENTE DE ARTISTA". (A.C.)

O teatro é e sempre será, a união de todas as artes, onde o ator e a platéia, pararelamente, procurarão a sua verdade. Obstruindo os mais obscuros sentimentos humanos, e dando maior sentido ao mundo, embelezando-o quer em fantasia, quer em realidade. O teatro nos apresenta esta vida repleta de João Grilos, Xicós, bispos, padres, sacristãos, padeiros, coronéis totalitários, pobresas, adultérios, assassinos, etc...

Verdade ou mentira, sabedoria ou ignorância, sonho ou realidade, certeza ou incerteza, humano ou desumano, vida ou morte, material ou sentimental, unem-se à criação artística do homem no teatro. O teatro: a procura contínua do homem em seu humano, a procura da liberdade, com o interesse da arte pela arte, o desvendar o mundo. Dia a dia, uma nova peça em cartaz, amadores surgem para abraçar a bela arte. Estudantes sentindo o impacto das representações em cena. Luzes. O ator desvenda o personagem e espera a reação. A quem impressionará ???

Ótima direção à quella seguida pelo filho. O crime aparece na tela dos olhos curiosos, sedentos de amor, de uma platéia jovem que poucas vezes compareceu à casas de espetáculos.

O-AUTO-DA-COMPADECIDA de Ariano Suassuna, ontem, deixou provado aos companheiros do IV COERES de que, o teatro, a arte em geral deve ser permanentemente estimulada no seio do movimento estudantil.

Ao Grupo de Teatro Estudantil de Paranavaí, parabéns. Esperamos que com esta demonstração os estudantes atinem positivamente em relação a arte, Ao teatro. Ao senso crítico que precisamos e ainda não obtivemos, à sensibilidade deturpada nas novelas diárias que não chegam nem aos pés de um trabalho ao vivo, como "O Alto da Compadecida".

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

- POR UM ENSINO MELHOR E POR LÍDERES REALMENTE LÍDERES.

AOS ESTUDANTES QUE ESTIVEREM INTERESSADOS EM PARTICIPAR DO MOVIMENTO DE INICIAÇÃO LITERÁRIO DA UPES, ESCRREVENDO POESIAS, CRÔNICAS, CONTOS, NOVELAS, ETC..., FAVOR ENVIAR OS RESPECTIVOS TRABALHOS À UPES; RU A MARECHAL MALLET 250 ; CAIXA POSTAL 2246 ; CURITIBA - Pr.

PODER EXECUTIVO DA UPES

GESTÃO MANIFESTO 78/79

"O NOSSO COMPROMISSO UNE"

Companheiro:

Esta manifestação tem por objetivo mostrar ao governo que o seu Projeto de Anistia parcial não serve ao povo brasileiro.

Nós queremos a Anistia AMPLA, GERAL e IRRESTRITA para os 500 mil patriotas punidos pelo regime. Cantemos, portanto, bem alto:

- Anistia é geral, não queremos parcial-
- Trabalhador unido, jamais será vencido-
- Anistia é liberdade, basta de parcialidade-
- Abaixo a opressão, o povo quer participação-
- O povo unido jamais será vencido-
- Libertades, Libertades, Libertades,-
Democráticas.

Pela Anistia AMPLA, GERAL e IRRESTRITA

CBA - Curitiba

O CBA se reúne, todas às 5.a feiras às 19:00 horas
Rua Ébano Pereira, 114 - 3.o andar

14 de agosto

- DIA DA ANISTIA -

CULTO ECUMÊNICO

Com participação de diversas igrejas
Local: Auditório junto à igreja do Guadalupe
às 18:30 horas

CAMINHADA

Após o culto ecumênico

COMÍCIO POPULAR

No final da caminhada com a participação de entidades, Senadores, Vereadores, Estudantes, Donas de Casa e o Povo em geral.

PELA ANISTIA AMPLA, GERAL E IRRESTRITA

— Participe da luta pela liberdade CBA-Curitiba

ANISTIA É LIBERDADE!

Para todos os punidos por motivos políticos (presos, exilados, banidos, funcionários afastados, militares reformados, trabalhadores demitidos, líderes sindicais, estudantes expulsos das escolas, parlamentares cassados, juizes afastados)

ANISTIA É JUSTIÇA!

Para os 500 mil patriotas que foram castigados por lutarem em favor do povo e do Brasil, contra a exploração, a fome, a miséria, os baixos salários, a falta de liberdade, a violência policial, a falta de segurança.

O PROJETO DO GOVERNO É PARCIAL

Não serão libertados todos os presos políticos,
Muitos brasileiros não poderão voltar à sua pátria,
Os estudantes não serão beneficiados,
Os trabalhadores não terão a sua volta aos seus empregos,
Os funcionários e militares não terão a sua volta garantida.

O POVO EXIGE ANISTIA AMPLA, GERAL E IRRESTRITA como primeiro passo para a conquista das liberdades democráticas!



ANEXO 03

INFO Nº 127/79 - ASI/FUEL

A AMAZÔNIA É NOSSA

Possui enormes recursos piscícolas em todos os seus rios, lagos e lagoas, os quais, convenientemente conservados e industrializados, podem suprir o déficit alimentar de milhões de homens que morrem de fome física e oculta em nossos países. É um dos grandes pulmões do mundo, neste mundo maltratado pelo afã do lucro que contamina o ar, as águas e as mentes de nossas cidades. Maior do que toda a Europa e parte da Eurásia. Metade da Colômbia e do Peru. A vigésima parte de água disponível no mundo. Tem uma terça parte dos bosques latifodiados do mundo. Representa 32% do território brasileiro, abrangendo as estradas do Acre, Amazonas e Pará, e os territórios do Amapá, Roraima e Rondônia. Com somente cerca de 10 milhões de habitantes, 99% dos quais estão concentrados num pequeno número de grandes cidades, com uma área de 6.000.000 Km², é a maior floresta do planeta. Na Amazônia, uma milha quadrada de selva primigênia tem mais e maior número de espécies vegetais e animais do que o território dos Estados Unidos e Canadá reunidos. A Amazônia tem sido sempre objeto de avidez internacional. Esta área do Brasil cobre, aproximadamente, dois terços do território brasileiro. Sua população contida é estimada em cerca de 5 milhões, ou seja, cerca de 5% da população do Brasil. Sua densa vegetação constitui a maior floresta tropical do mundo, e produz uma larga porcentagem do oxigênio do mundo.

MAIS DE TRINTA MIL INDIOS FORAM EXTERMINADOS NO VALE DO PUTUMAIO, TRABALHANDO NOS SERINGAIS SOB O JUGO DO LÁTEGO, DO GARROTE E DA CASTRAÇÃO, CAPATAZES ESTRANGEIROS LÁ INSTALADOS, REGRESSAM A SUAS BARRACAS À INDÍANA INERME, CASTIGADOS POR NÃO TEREM EXTRAÍDO TODA A BORRACHA DA TAREFA-QUE LHES IMPUNHAM OS PATRÕES.

São 700.000 Km² a área ocupada por grandes empresas multinacionais. A JARI FLORESTAL AGROPECUÁRIA LTADA, PROPRIEDADE DO BILIONÁRIO AMERICANO LUDWIG QUE SEGUNDO O CARTUNISTA ZIRALDO, OCUPA EM EXTENSÃO A ÁREA DO ESTADO DE SERGIPE. Daniel Ludowig, pretende até o ano 1980, fazer da Jari o maior celeiro de arroz do mundo, onde numa área de 12.000 hectares, ou seja, 120 Km², estima-se a produção de 100000 toneladas de arroz por ano. Isso não é possível em nenhuma outra área brasileira, quer nos Estados Unidos ou no Japão por causa da estação fria. A terra de Ludowig é rica em Bayxita, Diamantes, Ouro e Estanho, salientando-se que as terras da Jari, são as únicas da Amazônia que produzem ouro de (em) 24 quilatagem.

Outro plano do magnata Ludwig é estabelecer na propriedade Jari, a maior criação de gado do mundo. Em cinco anos Ludowig terá 50.000 cabeças de gado para a EXPORTAÇÃO, sob a forma de carne industrializada. (ALIMENTANDO OS PAISES RICOS COM CARNE BRASILEIRA). Ludowig pretende também, estender o seu império ao centro-oeste do Brasil, através do projeto VERGADO - Veredas Minas Agropecuária Ltda.

O ESTADO DO ACRE FOI COMPLETAMENTE ASSALTADO E SUAS TERRAS REPARTIDAS ENTRE GRUPOS ORIUNDOS DO CENTRO-SUL E DO EXTERIOR. Somente em 1970, FORAM DESMATADOS /300.000 HECTARES EM 1975. NA PROPRIEDADE DE LUDWIG, VIVEM HOJE MAIS DE 20.000 PESSOAS, TRABALHANDO EM DESMATAMENTO OU CUIDANDO DAS 12.000 CABEÇAS DE GADO TRANSFERIDAS DA VENEZUELA.

Sob prérito informativo, este texto foi extraído da Revista Encontros Com a Civilização Nº 11.

ELES ESTÃO INVADINDO O BRASIL. TODAS ESTAS TERRAS QUE POSSUIMOS ESTÃO indo AS MAOS DOS AMERICANOS. ENRIQUECENDO-OS MAIS AINDA COM O DINHEIRO BRASILEIRO.

O BRASIL É NOSSO, E NÃO DOS IMPERIALISTAS CAPITALISTAS. NÃO FAÇAMOS DE NOSSO PAÍS O MESMO QUE A NICARAGUA, QUE APENAS COM UMA REVOLUÇÃO SANGUINÁRIA CONSEGUIU EXPULSAR OS INVASORES.

"LUTEMOS POR UMA BRASIL MAIS BRASILEIRO"



ANEXO

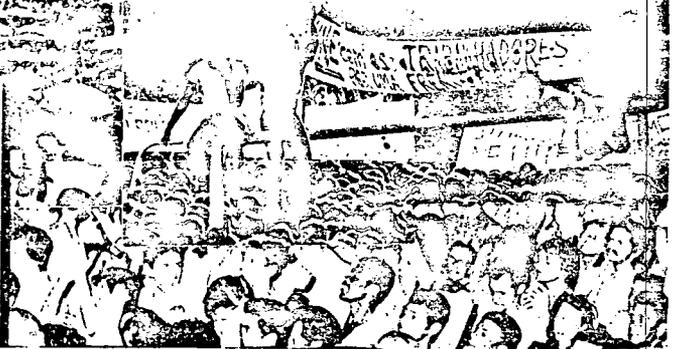
D I V E R S O S

INFO Nº 127/79 - ASI/FUEL

PT 1034.125

PI 1034.125

UNIÃO PARANAENSE DE ESTUDANTES



NOSSAS LUTAS

- Defesa e cumprimento na íntegra da Declaração Universal dos Direitos Humanos
- Restabelecimento completo e integral do "Estado de Direito no Brasil"
- Liberdade de manifestação e associação Estudantil
- Legitimidade de nossas entidades estudantis
- Por uma cultura originalmente Brasileira
- Participação estudantil em todas as discussões nacionais
- Por um estudantado mais unido e consciente
- Pela defesa e preservação da "Amazônia"
- Pela padronização das identidades estudantis para a UPES
- Por um ensino gratuito



INFORMAÇÃO nº 125/79

DATA: 17.08.79

ASSUNTO: NOTICIÁRIO JORNALISTICO NA RADIO ALVORADA DE LONDRINA

ORIGEM: ASI/FUEL

REFERÊNCIA:

DIFUSÃO ANTERIOR:

ANEXOS: RELAÇÃO NOMINAL E QUALIFICAÇÃO DE NOMINADOS

DIFUSÃO: ACT/SNI - - DSI/SSP/PR

Confidencial

1

Este OI vem acompanhando, desde o início do ano, a programação da Radio Alvorada de Londrina (Jornal da Manhã).

1.1

O referido noticiário jornalístico e levado ao Ar no período das 7,00 as 8,00 da manhã e vem se caracterizando pela propagação de notícias abertamente contrárias ao Governo e ao Regime, com amplo embasamento de setores da oposição político partidária e a influência direta de elementos de tendencias e vinculações esquerdistas, inclusive com entrevistas diretas com os seguintes elementos:

Heitor Furtado - Deputado Federal - MDB

Edilson Leal de Oliveira - Jornalista

Edezina de Lima Oliveira - Lider de Oposição da APLP.

Hélio Moacyr de Souza Duque - Deputado Federal MDB

Antonio Del Ciel - Deputado Estadual do MDB

José Antonio Tadeu Felismino - Ex- Presidente DCE/FUEL - Jornalista

Domingos Pelegrini Junior - Presidente do Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos.

Joel dos Santos Guimarães - Lider Estudantil do Grupo Poeira e Vice-Presidente do Comitê Londrinense Pela Anistia e Direitos Humanos.

Lucio Tadesco Marchese - Ex- Docente da FUEL, pertence ao grupo de médicos esquerdistas da FUEL.

Oswaldo Evangelista de Macedo - Deputado Federal do MDB

Confidencial

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Divisão de Segurança e Informações
 Subdivisão de Informações
PROTOCOLO
 N.º 2067
 DATA: 20/08/79

Confidencial

CONT. DO INFO Nº 125/79- ASI/FUEL

157



DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Nilson Monteiro Menezes
FILIAÇÃO - Pai - Florêncio Monteiro
- Mãe - Damaris Rosa Menezes
DATA E LOCAL DE NASCIMENTO - 26/12/51 - Pres. Bernardes/São Paulo
REGISTRO GERAL - Nº 807.717 /Paraná
PROFISSÃO - Jornalista e Escritor
ESTADO CIVIL - Casado
ENDEREÇO - Rua Mato Grosso, 259 Aptº 102 - 1º andar
Londrina/Paraná
CONOTAÇÃO POLITICA - Esquerdista
PRINCIPAIS ATIVIDADES - Jornalista, Escritor, Ex -Presidente do DCE
FUEL , ligado ao MDB, e Comite Londrinense
Pela Anistia e Direitos Humanos, Membro do Cop.
Jornal do Paraná

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Salvador Francisco de Oliveira Neto
FILIAÇÃO - Pai - Antonio Marcelino de Oliveira
- Mãe - Sebastiana Lucas de Oliveira
DATA E LOCAL DE NASCIMENTO - 05/08/1.956 - Londrina/Paraná
REGISTRO GERAL - Nº 1.657.723
PROFISSÃO - Jornalista e Estudante da FUEL
ESTADO CIVIL - Solteiro
ENDEREÇO - Av. João Busse Nº 350 - J. Santos Dumont
CONOTAÇÃO POLITICA - Tendência Esquerdista
PRINCIPAIS ATIVIDADES - Estudante do Curso de Comunicação da FUEL
Elemento ativo no ME, membro da Diretoria
do Centro Acadêmico Livre Frei Caneca do
Centro de Educação e Comunicação e Artes.
membro do Cop. Jornal do Paraná, pertence
ao Grupo Poeira.

O destinatário é responsável pela manutenção
do sigilo deste documento (Art. 12 Dec nº
79.099/77) de acordo com o de salvaguarda de
Assuntos sigilosos.

Confidencial

Pf 1034.125



158

ENCAMINHAMENTO nº 131/79

DATA: 19.09.79
 ASSUNTO: ACT/SNI
 ORIGEM: ASI/FUEL
 REFERÊNCIA:
 DIFUSÃO ANTERIOR:
 ANEXOS: CÓPIA XEROX DE JORNAL
 DIFUSÃO: ACT/SNI - DSI/SSP/PR

Confidencial

1

Este OI, encaminha para análise cópia xerox de reportagem inserida no jornal Folha de Londrina, edição caderno 3 (editada por Linda Bulik (janeiro 79).

1.1

A referida matéria foi elaborada pelo jornalista Marcelo Holanda o qual coordenou uma mesa redonda sobre a criação de novos partidos.

1.2

O evento contou com a participação dos seguintes elementos:

- Hélio Moacyr de Sousa Duque - Deputado Federal - MDB/PR.
- Oswaldo Evangelista Macedo - Deputado Estadual MDB/PR
- Waldyr Pugliesi - Deputado Estadual MDB/PR
- José Tavares da Silva Neto - Deputado Estadual MDB/PR
- Rubem Valduga - Deputado Estadual Arena/PR.
- Antonio Casemiro Belinati - Prefeito de Londrina.
- Ambrósio Jorge - Ex-candidato a Deputado Estadual Arena/PR.

A W O T A R

13

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Divisão de Segurança e Informação
 Subdivisão de Informação
PROTOCOLADO
 N.º 1446
 DATA: 26/09/79

Confidencial

R. bqi

1. Anotaa

2. Mgervai.

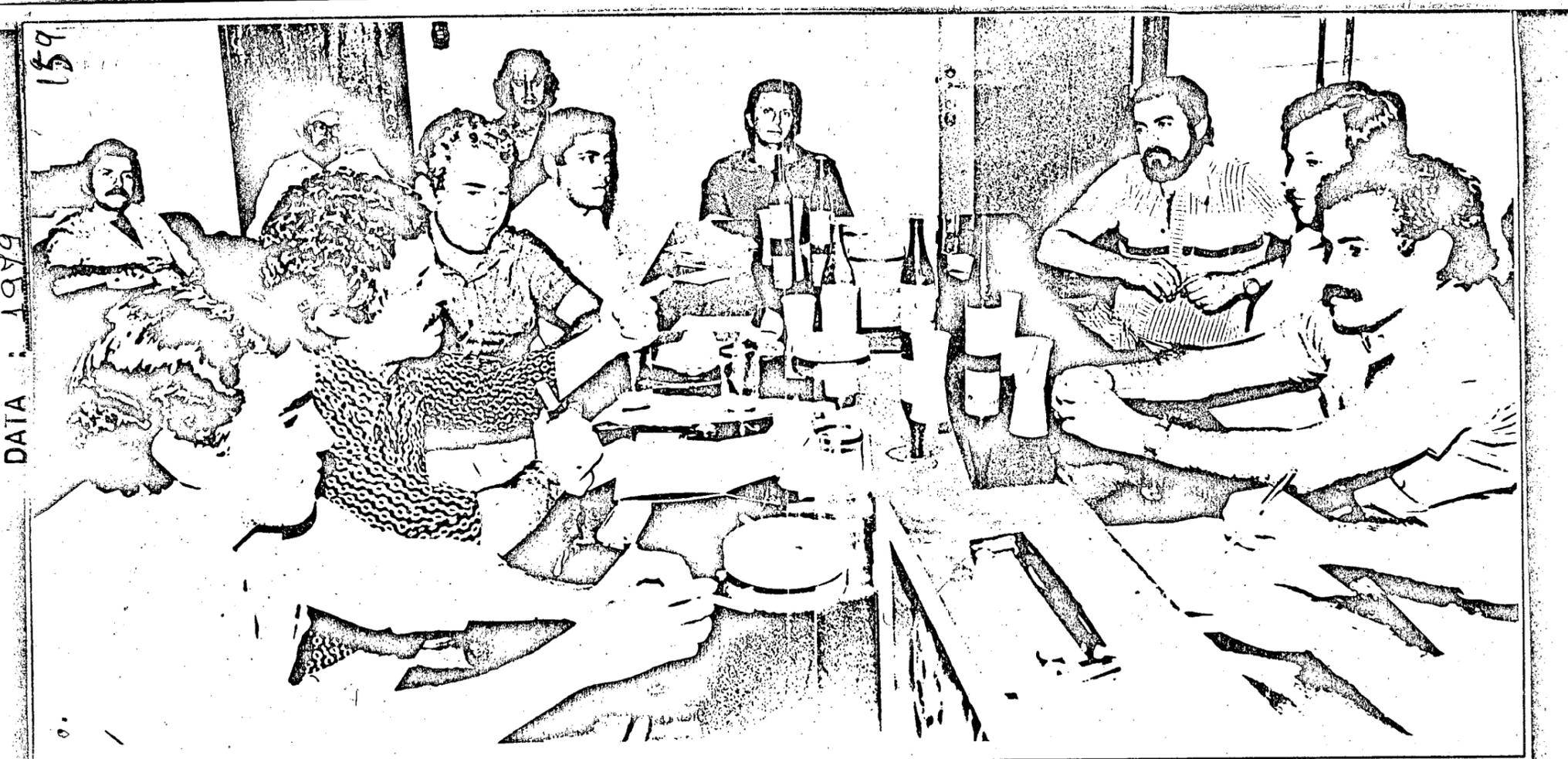
set, 2. 10. 79

96

anotado: 04/10/79

rfeno

Part: FUEL 179



DATA: 1979

AMBRÓSIO JORGE

"A ARENA, mais do que o MDB, precisa de novos partidos"



Eu estava com 24 anos quando aconteceu a Revolução de 1964. Estudava na Faculdade de Direito em Londrina e pretendia participar futuramente da política. Já participava da política estudantil na época. Confesso que estranhava o comportamento dos partidos antes de 1964, mas não chegava a imaginar o que seria sem eles. Sentí após a Revolução uma repulsa da parte dos então dirigentes da nação com respeito à participação de jovens na política, ou na divisão da autoridade. Foi aí que comecei a marginalização de minha geração, chamada somente para dar sua contribuição técnica profissional e nunca para opinar sobre os rumos maiores da nação. Onde muitos, em vez de levar para essas posições o humanismo da juventude, adotaram o autoritarismo do sistema. Resolvi então "ganhar a vida" e abandonar a idéia de ser político. E assim aconteceu. Durante o tempo em que me desliguei das atividades político-estudantis e passei a participar do comércio, da indústria, sempre na condição de empregado, alterei meu enfoque político-administrativo, passando a ver na execução mais uma forma de se fazer política, pois até então somente fizera discursos de crítica sem apresentar as soluções que pudessem melhorar a condição de vida das pessoas de pequena renda. Essa modificação de enfoque me distanciou um pouco de meus antigos companheiros de política estudantil. Passou o tempo e me dei bem no setor cooperativo onde contribuí de maneira mais objetiva para as melhoras que propunha durante minha participação político-estudantil. Fui muitas vezes convidado para ingressar no MDB e não o fiz porque sentia no partido a legitimação de tudo que estava ocorrendo politicamente e que eu discordava agora da forma e da substância pois não havia possibilidade dos jovens participarem de nada mais sério no país. Porém não me esquecia da antiga vontade de participar da política mas agora eu queria fazer alguma coisa pois já não era tão jovem e o tempo estava passando rapidamente. Para fazer alguma coisa só através da ARENA. Nesta época já concordava com o MDB na trincheira redemocratizante mas sentia que a Democracia ainda estava longe. Procurei a ARENA e fui recebido sem maiores entusiasmos e até com reservas por algumas pessoas que lá estavam. Mas resolvi resistir a tudo e forçar um pouco a situação. Foi difícil pois me sentia uma figura intrometida, pois todos me perguntavam quem me convidara. Fui embora resolvendo pendurar minhas chuteiras políticas e me envolver em outras atividades para canalizar essa vocação comunitária e passei a participar das entidades filantrópicas evangélicas de Londrina. Fui Diretor do Hospital Evangélico de Londrina e do Instituto Filadélfia e criamos a UNIMED DE LONDRINA para atendimento médico e hospitalar de pessoas de modesta renda. No entanto percebemos que as entidades citadas dependiam de órgãos públicos e, por circunstâncias especiais, fomos compelidos a procurar a ARENA novamente e o fizemos com os interesses acima. Nessa ocasião fomos bem recebidos principalmente pelo atual Vice-Governador do Estado de quem ouvimos falar que estava impedindo a renovação do partido. Pudemos ser a negação dessa acusação, pois obtive dele toda a simpatia e apoio. Fui eleito Tesoureiro do partido, numa disputa histórica na época. Pude dar minha contribuição administrati-

va ao partido, pois até então não havia qualquer contabilidade ou mesmo livro caixa. Isso em 1975/76. Pusemos a casa em ordem e até agora fazemos balancetes mensais dos recursos partidários que, diga-se de passagem, são insignificantes. Fui indicado para participar da campanha de 1976 e aceitei ser candidato a vice-prefeito, mesmo sabendo que perderíamos; isso para ser coerente com a oferta de participar. Também ficou nisso minha participação, pois logo após as eleições assumi a personalidade do perdedor e não da pessoa que entrou para contribuir com o partido. Novamente em 1978 me ofereci como candidato (acho até humilhação esse esforço de tentar ser útil, porque poderia ser confundido com o mesmo esforço de tantos que ali se empenhavam para conservar posições ou para conquistar cargos no governo). Foi durante essa campanha para Deputado Federal que, embora tenha tido muitos votos nulos, consegui 8.700 votos; descobri que não éramos o preferido mas o oferecido. Isso redundou no fato de que, embora fosse candidato do partido oficial, não era o candidato oficial do partido, em lugar algum e em tempo algum. Foi que percebi a incapacidade de meu partido de renovar-se, pois a renovação para uns significava a marginalização dos outros e esses tais outros ainda mandavam e ainda mandam. Existe uma promessa do Governador eleito de que irá utilizar moços em seu Governo. Não sei se ainda ele tem tanto poder que possa inverter tal processo envelhecido e hostil à participação de jovens. Mas a minha experiência pode ser aproveitada por todos que sonham dar sua contribuição agora ou no futuro para a causa pública. Nosso partido, a ARENA, mais do que o MDB, precisa da criação de novas agremiações partidárias. A tendência iniciada em 1964, segundo a qual todo jovem é meio bagunceiro ou ainda não está em condições de assumir responsabilidades, dificilmente será invertida no partido oficial da Revolução, pois essa verdade é a razão de ser dos maiores defensores da continuação do processo Revolucionário. A ordem acima da verdade. Não podia terminar sem fazer referência a muitos arenistas, inclusive paranaenses, que procuram dar condições de renovação ao partido, porém são logo tachados de dissidentes, ou evolutivinhos e outras adjetivações menos conhecidas. Com toda a franqueza que me for possível fazer uso, faço a convocação da minha geração e daquelas que não pude-

ram participar também, para que forcem as portas do partido do governo enquanto é tempo, pois o Brasil precisa de todos nós. Não recuem se perceberem caras feias, não desistam se não conseguirem da forma que sonham participar; sejam firmes sem ser arrogantes, sejam ordeiros sem ser subservientes, sejam constantes sem ser chatos, mas não desistam de ajudar o nosso país. Quando vierem outros partidos vocês serão aqueles que opinarão e decidirão pelo futuro de todos.

WALDYR PUGLIESI

"Devemos fazer com que as coisas possam acontecer naturalmente"

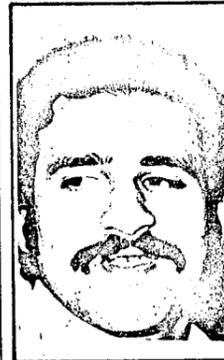


Sob a ditadura que infelicita esta Nação não é possível se fazer reformulação partidária. Eu acredito que o primeiro passo para fazer uma reformulação partidária seria a concessão da anistia a todos neste país; depois, deveríamos articular os passos subsequentes para chegarmos então à Assembleia Nacional Constituinte e, aí sim, com o debate que seria travado no País, através de todos os segmentos da sociedade brasileira, chegarmos à formação de partidos que não fossem agremiações formadas de cima para baixo, postigos, impostos à vontade da Nação. Quando vemos um homem como Golbery do Couto e Silva fazendo a pregação de criação de novos partidos, nós, do MDB, devemos ficar bem conscientes de que isso aí não vai levar nenhum benefício ao povo brasileiro. O que o sistema está procurando fazer, quando começa a pregar a reformulação partidária, é simplesmente fazer com que a Ditadura perca a sua cara feia e tenha uma nova roupagem para se manter ainda por vários anos dominando o povo brasileiro. Pessoalmente, considero que nós, da oposição, devemos fazer dentro do MDB, que é o seu braço polí-

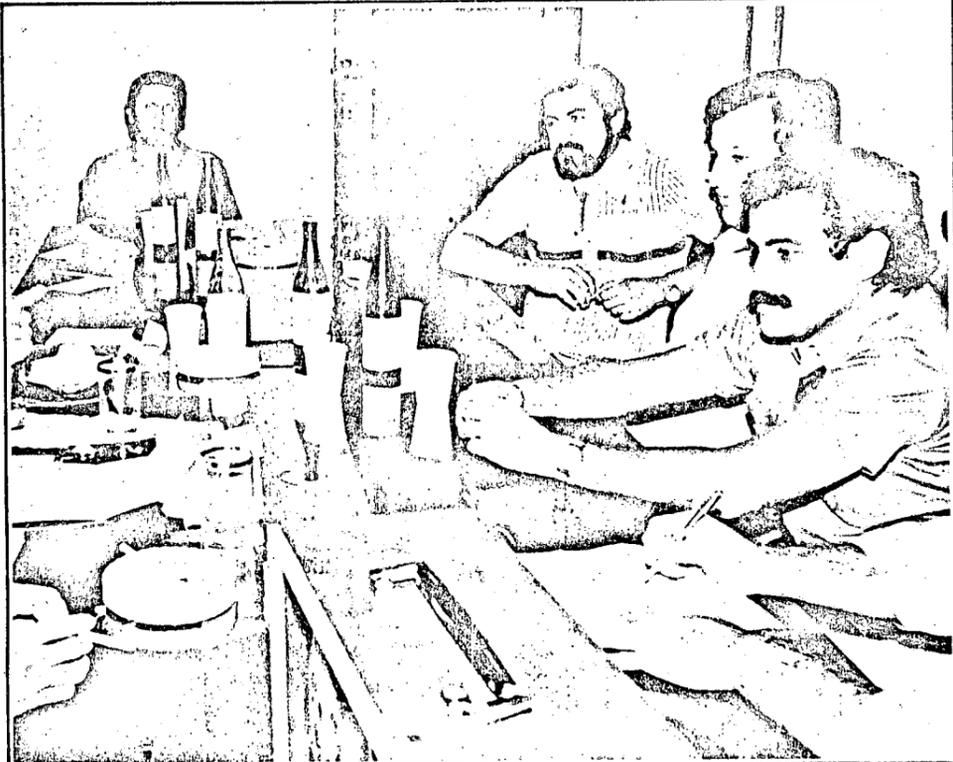
tico, um lugar capaz de coexistir as várias tendências de oposição. Vejo que muitos companheiros, por exemplo, pedem a formação de quatro, cinco partidos. Eu acredito que isto é totalmente artificial que não deveria ser feito desta maneira, porque se estamos vivendo num regime artificial, excepcional, e se começamos também a defender determinado número de partidos acabaríamos incorrendo no mesmo erro. Deveríamos fazer com que as coisas brotassem naturalmente. No atual momento histórico, o principal não é se fazer reformulação partidária, mas é fazer uma frente democrática ao atual sistema, que está esgotado nos planos político, social e econômico, que fracassou rotundamente e que procura uma saída. Pois, como já se falou, o pacto está rompido e novas bases deverão ser colocadas para que este país possa alcançar melhores condições de vida para o seu povo. Volto a dizer o seguinte: sou a favor — no futuro — da formação de um partido trabalhista com tendências socializantes porque assim teríamos condições de resolver os problemas que assobram esta Nação. (...) Por ora, sou contrário à reformulação partidária porque é o meio que a ditadura está usando no momento para continuar a ser ditadura por vários e vários anos. Não há possibilidade de se alcançar democracia sem aglutinação de tendências de oposição. Agora, dentro do partido de oposição deveremos fazer com que a ala democrática — o setor que não é fisiológico nem adesista — possa ser a parte mais forte que venha trazer a Democracia (...).

JOSÉ TAVARES

"O que deve ser feito, e com urgência, é a redemocratização do País"



Eu acho que antes de se falar em reformulação partidária, nós devemos pensar naquilo que mais interessa ao País, pois tal assunto somente interessa ao Governo. Todavia, já que a questão está em voga, eu entendo que se deva se preocupar com alguma coisa mais substancial, que é Democracia. O que deve ser feito, e com urgência, é a redemocratização do País. É o regime onde o povo participa livremente das grandes decisões nacionais. É o regime onde o cidadão manifesta livremente a sua vontade e se conduz de acordo com a sua ideologia. É o regime onde impera o respeito à Constituição como lei maior e o cidadão desfruta dos mesmos direitos que qualquer um desfrutaria por mais importante que fosse. E para que possa falar em redemocratização, é mister que se fale em alguns princípios básicos, sem os quais não há maneira de atingi-la, que são os seguintes: anistia ampla, geral e irrestrita para todos os atingidos por atos de exceção, para que, com isso, o País, ao voltar ao seu legítimo e verdadeiro rumo possa fazê-lo dentro de um clima onde a paz, onde o perdão, seja a grande tônica; convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte, única maneira legal e verdadeiramente democrática de devolver ao povo a Democracia que tanto almeja. Depois disso, já que o regime é Democrático, acho perfeitamente normal e aceitável e até necessário que se processe uma reformulação partidária no País. Digo isto, porque o bipartidarismo vigente, não expressa, não congrega as mais variadas correntes de pensamento ideológico-partidário do povo brasileiro. Ou o cidadão é da ARENA ou do MDB, não tem outra opção. E isto não é Democracia. Portanto, depois que o País, através de uma Constituinte retorne ao Estado de Direito, aí sim poderemos pensar seriamente na criação de novos partidos.



DATA: 1979

DATA: 1979

A quem interessa a criação de novos partidos?

HÉLIO DUQUE

"Novos partidos têm importância secundária para a oposição"



Quando se fala na criação de novos partidos políticos é um seccionismo do sistema dominante. Hoje, por exemplo, dia 27 de novembro, o jornal Folha de São Paulo traz a notícia de um encontro realizado ontem, no Rio de Janeiro, entre o governador Chagas Freitas já eleito e o futuro governador do Paraná, Ney Braga, onde os dois procuraram firmar um pacto de extensão de dominação para a criação de novos partidos. Hoje, a própria Folha traz, através do articulista José Guimarães, uma das inteligências mais lúcidas da imprensa brasileira, um despacho de Porto Alegre que mostra que na cidade de Pelotas, no Rio Grande, existia uma assembleia da Cooperativa dos Laticinistas daquela região em que se pedia a criação de uma medida de meio litro de leite para o atendimento do povo daquele Estado. Isso não é notícia da Paraíba, de Pernambuco, de Rio Grande do Sul, considerado um dos Estados ricos deste país. Então, o drama brasileiro hoje, além da dimensão política e ideológica, assume uma característica muito importante que é, na somatória de tudo isso, um profundo descaço pelo modelo econômico e social que a Nação vem conhecendo, de ajustamento pleno, de uma política concentracionista de renda, e, ao lado disso, de uma política também de apoio integral à antidistribuição de renda pela impossibilidade de se remunerar força de trabalho dentro do nível em que ela se insere dentro do modelo de desenvolvimento nacional. O drama nacional, então, assume uma característica muito mais importante do que se discutir criação de novas siglas partidárias. E o drama encontra uma síntese perfeita na aspiração de uma sociedade fundamentalmente jovem. Basta dizer que entre as eleições de 1974 e 1978, onze milhões de novos eleitores ingressaram no colégio eleitoral, votando apenas para um senador, para deputados estaduais e deputados federais, porque a vontade da Nação de eleger um presidente, um governador e mais um senador foi obstruída por este casuismo clânico de uma oligarquia corrupta que vem se manifestando num plano de absoluto domínio dos sistemas estaduais e também dos sistemas nacionais. Pelo menos, se levarmos em consideração os valores maiores daquilo que se chama de nacionalidade.

O drama brasileiro de hoje, portanto, é muito claro. A quem interessa hoje, a criação de novos partidos? Para a oposição-brasileira isso tem uma importância secundária. Mas interessa ao sistema dominante porque o pacto das oposições estará rompido. Hoje, quando o grupo dominante representado pelo presidente Geisel diz, através do coronel Ludwig, que foi vencedor, mostra os números, mas nestes números tenta fazer até "pacotes de abril" com a própria manufatura. Eles fizeram 17 milhões; o MDB fez 12 milhões; a diferença é de 5 milhões e pouco de votos. E, na somatória de tudo isso, observa-se a voz do futuro vice-presidente da República, Aureliano Chaves, que diz que não se pode tapar o sol com a peneira. Por mais que se tente negar, isso demonstra um profundo divórcio entre o sistema dominante e a realidade. Por tudo isso, é que fica claro que a criação de novos partidos não pode interessar à oposição; interessa sim ao casuismo de um sistema oligárquico, que petrifica a política brasileira através da oligarquia petroniana existente no Piauí a servir de exemplo para todo país. E também no próprio Estado do Paraná (...). Para concluir, o sentido da real luta brasileira por novos caminhos não se insere apenas no objetivo da criação de novas siglas partidárias pois trata-se de uma luta que tem uma abrangência muito maior. Enfim, a ruptura do bipartidarismo serve justamente a esta oligarquia dominante que, sobretudo, não tem compromissos populares, mas que tem compromissos com uma ordem de coisas que é injusta socialmente, cruel do ponto de vista jurídico, antinacional pelo próprio estrangulamento das aspirações mais populares, sendo produto, fundamentalmente, de um sistema onde os compromissos com as causas populares vem se verificando num plano de divórcio e anti-Estado de Direito (...).

OSWALDO MACEDO

"Quando se fala em novos partidos está se escamoteando a realidade"



Quando se discute, hoje, reformulação partidária ou criação de novos partidos está se fazendo o jogo do sistema dominante. Antes de discutirmos criação de novos partidos nós deveríamos discutir concretamente condições ou fórmulas para a imediata e incondicional redemocratização do País. Por que interessa hoje a criação de novos sistemas, de novos partidos? Ora, para manter o atual sistema aos atuais detentores do poder. Só se criam partidos num regime democrático. Só se criam partidos de baixo para cima. O bipartidarismo que existe hoje no Brasil é fruto do regime de exceção que nunca quis dizer o seu nome (...). Se existe bipartidarismo é porque existe um regime de força que impôs o bipartidarismo. A medida que nós tivermos um regime plenamente democrático, nós teremos, necessariamente, um pluripartidarismo. E num pluripartidarismo, não é o governo, não é o sistema que determina o número ou as condições, ou as qualidades dos partidos que devem ser criados. Então, fundamentalmente o que nós devemos discutir e pelo que lutar hoje é para a instauração, neste país, de um regime plenamente democrático. Para a instauração deste regime democrático, existem determinados pressupostos que devem ser respeitados. Primeiro deles, anistia ampla, geral e irrestrita para todos os brasileiros vítimas de todos os atos de exceção e façam questão de incluir a Lei de Segurança Nacional. Portanto, todos aqueles punidos com base nesta Lei devem ser be-

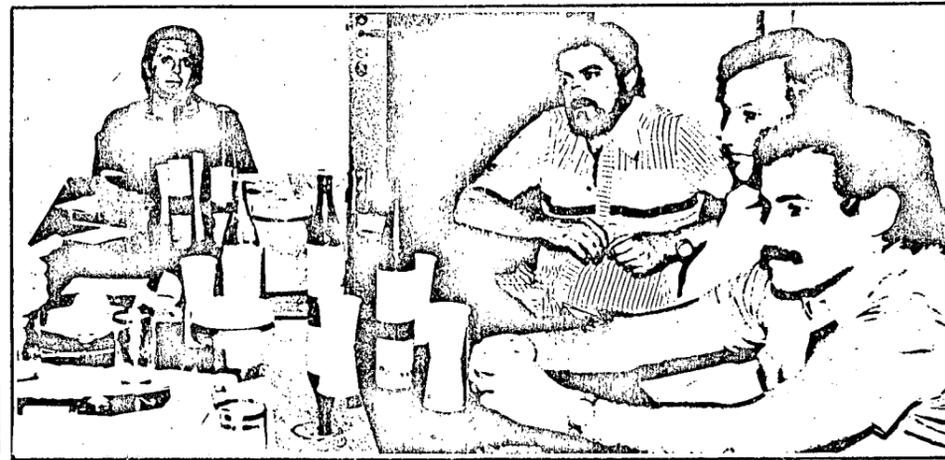
Antes mesmo da apuração das centenas de milhares de urnas do território nacional, os mais altos dirigentes do partido do Governo já se lançavam à tarefa de propor, com um bom número de argumentos, a idéia de uma reformulação partidária no Brasil. As razões que levaram as lideranças arenistas a adotar este comportamento, a esta altura, são evidentes: a certeza de um avanço significativo da oposição na soma geral dos votos. O próprio presidente do MDB, Ulysses Guimarães, previa os resultados favoráveis ao seu partido antes da divulgação dos primeiros resultados eleitorais. O clima político era de expectativa para ambos os lados. E a idéia de reformulação partidária, para a situação, parecia uma perspectiva tentadora. Os resultados, à medida em que iam sendo divulgados, traziam também a certeza de que em torno dos novos partidos a discussão aumentaria, o que realmente aconteceria poucos dias após o final do pleito. Tudo em favor da discussão do pluripartidarismo parecia caminhar com linearidade — principalmente entre os setores do governo — quando, de repente, Petrólio Portela, o primeiro defensor da reformulação, silenciou. Este fato foi notado numa matéria especial do Jornal da Tarde, de São Paulo, e refletiu, de certa maneira, a insegurança com que o tema estava sendo encarado por alguns setores políticos. Uma coisa, no entanto, era segura: as lideranças arenistas procuraram, por qualquer argumento, por meio inclusive da própria desvalorização do seu partido, exigir uma urgente reformulação partidária no País. Na tentativa de verificar as variadas tendências políticas da nossa região, CADERNO 3 reuniu, na noite da última segunda-feira, políticos eleitos com expressiva votação em termos estaduais e convidou um não eleito: o candidato a deputado federal pela Arena, Ambrósio Jorge. O local foi uma das salas de reunião do Hotel Bourbon e compareceram os candidatos federais eleitos Hélio Duque e Oswaldo Macedo (MDB) e os deputados estaduais eleitos José Tavares e Waldyr Pugliesi (MDB) e Rubem Valduga (Arena). O que se seguiu não é propriamente um debate, mas uma rodada de posições num encontro com características de intercâmbio de opiniões. Procurou-se estabelecer a seguinte questão: A quem interessa a criação de novos partidos? As opiniões expressivas demonstram nuances muito importantes dentro do raciocínio de cada um, embora os representantes da oposição permanecessem fiéis aos seus princípios: contrários à reformulação, pelo menos enquanto não houver redemocratização e anistia ampla, geral e irrestrita a todos os punidos por atos de exceção. Quanto aos representantes da Arena, alguns foram convidados, mas apenas dois compareceram: Valduga e Ambrósio Jorge. Seus depoimentos indicam uma posição de reflexão diante da situação de seus partidos. Hoje, abrimos espaço para o tema reformulação partidária. O debate foi coordenado pelo jornalista Marcelo Hollanda.



nefícios de uma anistia ampla, geral e irrestrita. Sei também que para a implantação de um regime plenamente democrático nós teríamos que lutar com toda a legislação de exceção e seus resquícios, sejam aquelas aprovadas recentemente à título de reforma e que criaram o chamado estado de emergência, que não deixou de ser também uma legislação de exceção (...).

Também é necessária a vocação de uma Assembleia Nacional Constituinte, que é única com legitimidade, condição autoritária para instalar neste país um regime plenamente democrático. Não existe regime plenamente democrático criado de cima para baixo. Não existe regime plenamente democrático criado sob condições de um governo de exceção (...). Então a primeira regra, a primeira condição para que se instale no País um pluripartidarismo é que haja Democracia. Hoje, portanto, quando se põe a questão da criação de mais partidos antes da instauração do regime democrático, está-se fazendo o jogo do atual sistema, que interessa dividir para continuar dominando. As forças democráticas não interessa divisão; as forças democráticas interessa união (...). O que é bom, o que é correto, o que anda bem, que anda direito, na linha, não precisa se entender para agir; mas só quadrilhas, só bandidos se unem em quadrilhas para agir e atingir a determinados resultados (...). As forças democráticas não dão golpes, as forças democráticas não formam quadrilhas, porque andam dentro da Lei, respeitam a dignidade humana, respeitam aos Direitos Humanos e para isso ninguém precisa se concentrar em quadrilhas. E o que houve até agora foi uma quadrilha que teve que se consertar e se entender para continuar dominando. Daí porque hoje, quando se fala em reformulação partidária ou em criação de novos partidos como uma solução nacional, está se escamoteando a realidade nacional. Ainda há pouco eu dizia que as verdadeiras e grandes teses são as formuladas pelas forças democráticas, pois elas são as únicas que conduzem ao desenvolvimento. E, o que é inacreditável, hoje nós encontramos pessoas que até pouco tempo atrás defendiam este sistema, abominavam determinadas teses.

Hoje, porém, defendem as teses das forças democráticas, lutando por eleições diretas para governador (...). São ideais que as forças democráticas sempre defenderam. Aí está por exemplo a discussão de uma reformulação da estrutura agrária do País — que as forças democráticas sempre defenderam. E os que se beneficiaram do sistema sempre condenaram e até hoje posam como defensores destas teses. É terrível a indiferença quando se nota que vem a claridade. Na noite



todos pecam e quando chega a luz todos posam de santos e vão para as igrejas comungar! É o que está acontecendo agora: tem muita gente indo para a igreja tomar a comunhão e que até agora vive na promiscuidade. É o que está acontecendo hoje no País. Enfim, não é a criação de novos partidos que vai resolver o problema nacional não. A grande verdade é que em todas as épocas, em todos os momentos, em todos os países do mundo só existem duas forças: as forças populares e as forças oligárquicas, que tendem a dominar e tomar conta do poder (...). Acho que todas as forças democráticas devem se unir em torno do MDB. Os que vieram para este país como aproveitadores, que saiam quando houver — se houver — uma reformulação partidária. Que fiquem os que pensam certo, não em termos pessoais (...).

ANTÔNIO BELINATI

"A imposição das sublegendas atestou a falência do bipartidarismo"

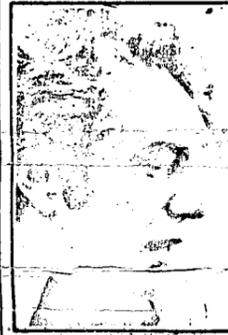


Sou a favor de novos partidos porque sou contra o bipartidarismo. O bipartidarismo não reflete a vontade do povo, haja vista o alto índice de votos em branco em todos os pleitos e os desencontros entre as lideranças dos dois partidos. É impossível, por exemplo, conviverem num mesmo partido lideranças oriundas, digamos, de um PSD, de uma UDN, de um PTB, de um PSP, líderes que vieram dos antigos partidos e que por força da reformulação do quadro brasileiro passaram a ter que conviver na mesma casa, no mesmo partido, e lutar por um mesmo objetivo. Temos exemplos no Brasil, inclusive de famílias, como em Minas Gerais, que têm verdadeiros ódios entre si e que passaram a ter como respaldo o mesmo partido. Quando o sistema impôs as sublegendas no Brasil já foi uma afirmação e um atestado da falência do bipartidarismo. Para um país que contava, até a Revolução de 64,

com mais de quinze partidos e, de repente, passou a ter apenas duas agremiações partidárias, é evidente que muitas lideranças foram tolhidas, muitos valores ficaram impedidos e não tiveram oportunidades de disputar um cargo eletivo porque as chances oferecidas eram remotas. Sou inteiramente a favor de uma nova reformulação partidária no Brasil no sentido de valorização da Democracia, que a Nação brasileira busca há tanto tempo. Vamos desejar que esta vontade do povo brasileiro venha a prevalecer, que saia vitoriosa, que tenhamos uma reformulação. Evidentemente, com precaução, com cuidado, entendendo que se retornarmos aos quadros anteriores, se retornarmos com oito, dez, quinze partidos políticos não estaremos trazendo nenhuma contribuição, nenhuma valorização, subsídios, para que a nossa vida partidária brasileira possa ter, quem sabe, o valor que a Nação tanto deseja. O ideal, nós entendemos é uma reformulação política com o máximo de quatro partidos políticos para que possamos então dar abrigo, acolhida, a lideranças que eventualmente não tiveram o seu valor reconhecido pelos atuais partidos e, principalmente, para que os descontantes — tanto da ARENA como do MDB — possam ingressar num partido que, quem sabe, defenda sua filosofia, sua doutrina política. É nitidamente reconhecido pelo povo brasileiro que tanto num como em outro partido dos atuais, existem dissidentes. Isso é fruto natural do bipartidarismo que, tudo indica, está chegando ao seu final. E o nosso desejo, portanto, é que a classe política brasileira seja valorizada e com a reformulação nós tenhamos valores que até então foram preteridos. E que cada partido possa dar seu esforço efetivo para a construção democrática. Passada a eleição de 15 de novembro, os conflitos internos de partidos se mostram grandes. Com a valorização da classe política, através da reformulação democrática que se acena, espero ver sanados todos os problemas mencionados. E que o nosso país possa, assim, dar uma grande lição de Democracia.

RUBEN VALDUGA

"Tanto na ARENA como no MDB existem hoje grandes omissões"



Não foi por acaso que a minha sigla foi um compromisso com a renovação. Eu tenho para mim, e aceito qualquer contestação em contrário, de que os partidos políticos são conglomerados. Alguns — como o MDB — sendo uma posição definida e crítica e uma posição de combate ao atual sistema e nem tanto ao atual sistema, mas ao atual governo. O MDB realmente cresceu por duas razões: primeiro, o descontentamento popular é um fato que nós vemos e o Brasil, como país, não teve continuidade de poder prover as necessidades populares e se cristalizou nos resultados ameaçadores ao sistema. Entretanto, o sistema meio-ambiente conseguiu ganhar nas eleições de 1974, e ganhar agora em 1978. Enfim, eu quero professar aqui, publicamente, que eu tenho um compromisso com a Democracia. Não conheço nenhum Estado outro que não sobreviva senão às custas da Democracia. Se temos tempo de exceção, se temos conturbacões, a Democracia é o direito de todos e ao mesmo tempo é o direito de cada um. E isso deve ser preservado. Daí porque eu me propus a vir aqui e a colocar as minhas posições. Muitas vezes fui instado e convidado até a ser candidato. Não fui porque realmente não estava muito de acordo com as posições de ARENA e MDB. A ARENA me pareceu sempre "corte do governo", o que não me satisfazia. O MDB, por outro lado, apenas captava a insatisfação popular sem dar soluções e se podia, eram desastrosamente fantásticas. A primeira foi a do senador biônico, onde o MDB não compareceu; segunda, mais básica e que será cobrada, foi, pela omissão, a aprovação desta Lei de Segurança Nacional que está aí. Aliás, sexta-feira passada, O Estado de S. Paulo trouxe um artigo que diz sobre esta omissão que será cobrada no futuro, em que a posição eleitoreira suplantou o objetivo político. Então vejo que tanto na ARENA, como no MDB, existem hoje grandes omissões. Acrescenta ainda O Estado de S. Paulo que quando alguém for preso irá lembrar que o MDB não esteve lá e que muita gente boa não quis esta lei. Estou falando agora do futuro (...). A Revolução foi balda, foi lambida, exaltada por uma maioria nacional. Foi contestada e reconheço que hoje ela chega num caso que deve ser bem meditado e deve ser sentido. Não vejo nenhum sentido nos partidos de hoje. Espero que as pessoas que foram eleitas tenham a dignidade de enfrentar a dignidade como ela é. A retórica pouco interessa, o que interessa são os fatos. Nós temos um compromisso com o País, sendo compromisso de qualquer pessoa séria de não mudar com a verdade e com as liberdades. Desde minha origem fui criado em espírito de liberdade. Como estudante aprendi a amar a liberdade e tive o privilégio de travar lutas acadêmicas, que deram uma consciência de liberdade em tempo certo. E hoje se fala em liberdade com muita facilidade. Eu penso que nós estamos num momento difícil da vida nacional e que antes de mais nada nós devemos nós despir, já que fomos eleitos para isso. E o meu mandato está à disposição desta verdade. Não preciso de política, não pensem que estou por uma vontade, por formação. Penso que os dois partidos como estão são conglomerados que devem ser extintos. As pessoas e os políticos devem, a partir deste momento, sem intervenção do poder executivo, se unir, apenas com pragmatismo e ideologia. Que a partir deste momento pensásemos juntos, que debatêssemos e que daí surgisse a Democracia.

Na página 3:

a autocrítica de um candidato na questão partidária

JORNAL: F. DE LONDRINA
 DATA: 28/07/79

161

Emedebistas de Londrina fazem chapa única para o diretório

Conseguindo aquilo que o senador José Richa definiu como "uma demonstração de unidade partidária e maturidade política", o MDB de Londrina organizou e inscreveu ontem a chapa única para a renovação de seu Diretório Municipal, com a participação de todas as lideranças locais do partido. O candidato à presidência na chapa de unidade partidária é o advogado Délio Cesar, que deverá ter como secretário-geral o cirurgião-dentista Edson Gradia.

A chapa completa é formada por 89 nomes, assim divididos: 31 membros efetivos do Diretório; 10 suplentes; 24 delegados à Convenção Estadual e mais 24 suplentes.

**DALTON, RICHA,
BELINATI...**

Aquilo que alguns consideravam difícil aconteceu na constituição da chapa para o Diretório do MDB: dela fazem parte, lado a lado, os senadores Leite Chaves e José Richa, o ex-prefeito Dalton Paranaguá, o prefeito Antonio Belinati, os deputados federais Waldmir Belinati, Álvaro Dias, Hélio Duque, Osvaldo Macedo e Olivir Gabardo, os deputados estaduais José Antonio Del Ciel, Fiori Luiz e José Tavares e os doze vereadores que compõem a bancada emedebista na Câmara Municipal.

A chapa é também marcada por uma expressiva participação

de novos filiados, entre os quais figuram três ex-presidentes do Diretório Central dos Estudantes (Tadeu Felismino, Marcio de Almeida e Carlos Augusto Dias), o escritor Domingos Pelegrini Junior, jornalistas, trabalhadores e antigos militantes do MDB.

A Convenção Municipal que elegerá o novo Diretório, de acordo com a orientação da liderança nacional do MDB, será realizada dia 26 de agosto.

A CHAPA DO CONSENSO

Está assim constituída a chapa única para o Diretório do MDB londrinense: Membros efetivos: Délio Nunes Cesar, Edson Gradia, Ivanildo Androukovitch, José Luis Del Ciel, Norivaldo Rico, Apolo Mário Theodoro de Souza, Paulo Roberto Urbinatti Urquiiza, Moisés Leônidas de Oliveira, Jair Gazolli, José Maria Vazzi, José Roberto Tófano, Francisco Olivieri, Genecy de Souza Guimarães, Adolfo Fonseca Paranaguá, Márcio José de Almeida, Domingos Pellegrini Jr, Domingos Roque de Pinho, Tsutomu Higashi, Elza Pereira Correia, Nelson Ribeiro Soares, Sebastião Vitral dos Santos Furtado, Carlos Augusto Dias, Romeu de Oliveira, Gerson Moraes Araújo, Ali Alderse Saab, José Antonio Tadeu Felismino, Adelino de Oliveira, Clovis Busch Pereira, Arnaldo Bertone e Naym Libos.

Suplentes: Rodlavas Lhamas Ferreira, Carlos Castanha, Francisco Mestre, Jorge Brandalize, Geraldo Júlio, Waldmir José Mendes, Neusa de Freitas Cordoni, Paulo Mendes Castelo Branco, Clovis José de Pinho e Nilson Monteiro.

Delegados à Convenção Regional: Francisco Leite Chaves, Doraci Machado, José Giordano, Dalton Fonseca Paranaguá, Lauro Castilho, Délio Nunes Cesar, Hélio Duque, Osvaldo Evangelista de Macedo, Claudio Antonio Canesin, José Antonio Del Ciel, Wilson Moreira, José Tavares da Silva Neto, José Luiz Del Ciel, Vera Cordeiro, Naym Libos, Servio Borges, Deolino Basseto, Claudio Almeida e Silva, Luiz Araújo Fenoy, Edson Siena, Jacy Aguiar, Paulo Sergio Ferreira, Silvio Beraldo e Amador Bortoleto.

Suplentes: Jonas Leite Chaves, Geraldo Júlio, Antonio Casemiro Belinati, Marcio José de Almeida, Sebastião Vitral dos Santos Furtado, Pedro Afonso Scucuglia, Edilson Leal de Oliveira, Elza Pereira Correia, Waldmir Belinati, Antenor Bertone Júnior, Nelson Fiori Luiz Malaguido, José Angélico Pacheco, Norival Rico, Álvaro Dias, Guilherme Silva, Francisco Olivieri, João Olivir Gabardo, Agajan Antonio Der Bedrossian, José Richa, Domingos Pellegrini Júnior, Ali Alderse Saab, Carlos Castanha, José Antonio Tadeu Felismino e Dalmi Carvalho.

Advogado pede afastamento de Paulo Sérgio Ferreira

162

Um advogado já está preparando representação, a ser encaminhada à Câmara de Vereadores, pedindo o afastamento do vereador emedebista Paulo Sérgio Ferreira (vice-presidente do Legislativo) até que a Justiça dê parecer sobre a queixa-crime imputada contra ele pelos advogados Osmy Muniz e Jussara Nasser. Ao que consta, três eleitores já teriam, inclusive, assinado a representação, para que o documento tenha validade.

Como se sabe, Paulo Sérgio Ferreira é acusado de caluniar e difamar Nivaldo Campana e Carlos Quinto Campana, professor e presidente do Clube de Campo do Café, num programa de rádio de que o vereador é titular.

OUTRO PROCESSO

Também na tarde de ontem o advogado Osmy Muniz informou que dentro em breve entrará em Juízo com outra ação contra o vereador, por entender que ele "está se valendo de seu programa de rádio para dirigir calúnias" contra seus clientes. Muniz está levando em conta declarações feitas na manhã de ontem por Paulo Sérgio, que teria dito: "Meu objetivo é defender os pobres, mas os caninhas estão me impedindo de fazer isso". Dessa forma, o advogado está requisitando as fitas em Juízo para utilizá-las contra o vereador-radialista.

FORA DA CIDADE

Desde domingo Paulo Sérgio Ferreira encontra-se fora de Londrina. Ao que conste, ele está em Ribeirão Preto tentando levantar provas que eliminem a validade dos documentos juntados pelos advogados. No domingo o vereador não transmitiu seu programa e ontem ele o fez, falando daquela cidade paulista.

Em consequência dos dados que constam da queixa-crime, caso o vereador tenha efetivamente sido condenado criminalmente à época em que se registrou como candidato, ele terá suspenso seus direitos políticos enquanto durar o efeito da condenação, de acordo com o artigo 149, parágrafo 2o., letra "C" da Constituição. Quanto ao fato de o vereador ter mudado de nome, ele, nesse caso, fraudou a legislação, o que o sujeita a outro processo. Seu mandato pode ser declarado extinto pela própria Justiça, que poderá considerar Paulo Sérgio inelegível.

NA CÂMARA

Com respeito ao que pode acontecer ao acusado na Câmara de Vereadores, ele está sujeito a um processo político (com base no decreto-lei 201/67), a exemplo do que ocorreu no mês passado com Jacy Aguiar, acusado de extorsão, mas que acabou sendo absolvido. Nesse caso, o Legislativo tem poderes para cassar o mandato do vereador, quando este "proceder de modo incompatível com a dignidade da Câmara ou faltar com o decôro na sua conduta pública". Além disso, pode pesar contra ele outro processo, em função da mudança de nome, através do que ele teria conseguido condições para se eleger. Os advogados explicam que qualquer eleitor, no gozo de seus direitos políticos, pode formalizar uma denúncia junto à Câmara, que, dessa forma, passaria a tomar as providências necessárias.

FALA DO PRESIDENTE

"A Câmara, resguardando o bom nome que sempre desfrutou, tomará todas as medidas que a ela couber. Não serão medidos esforços. Mas só poderemos fazer isso quando houver realmente denúncia formal junto ao Legislativo" — disse ontem o presidente da Câmara de Vereadores, José Luiz Del Ciel, acrescentando que quando isso ocorrer "tomaremos as medidas legais, morais e regimentais". Acrescentou Del Ciel que só tomou conhecimento da queixa-crime através da imprensa, adiantando que ficará no aguardo da decisão do Judiciário para um posicionamento.

Quanto ao fato de em menos de dois meses dois vereadores londrinenses serem acusados de praticar atos ilícitos, disse Del Ciel: "São passageiros que nos contrariam muito. Mas se confirmadas as denúncias (no caso específico de Paulo Sérgio) a responsabilidade maior é da Justiça Eleitoral, pois, de acordo, com alguns tópicos do processo — dentro daquilo que a imprensa divulgou — o vereador estaria impedido, inclusive, de disputar eleições".

EXPECTATIVA

Não apenas Del Ciel, mas outros membros de ambos os partidos encontram-se na expectativa, aguardando o desenrolar dos acontecimentos, prin-

cipalmente depois que Paulo Sérgio resolveu ir a São Paulo buscar provas a seu favor.

Mesmo assim, há algumas posições claras: o presidente em exercício do Diretório Municipal do MDB, Edilson Leal de Oliveira, disse ontem: "O que existe até agora é uma acusação contra um vereador do nosso partido. Num sistema democrático — acrescentou — os acusados devem ter a mais ampla e irrestrita possibilidade de defesa. E parte-se do princípio de que todo o acusado é inocente, até que se prové o contrário. Dentro dessa perspectiva, o partido aguarda o desenrolar dos acontecimentos. E, tal como fez com relação à acusação que pesou contra o vereador Jacy Aguiar, designará observadores para acompanhar qualquer procedimento — quer na área da Câmara Municipal quer no Judiciário — que for instaurado para se apurar as acusações".

MORALIDADE

Explicou ainda Edilson Leal que, ao final, se for comprovada a procedência dos fatos imputados ao vereador, "o partido agirá de acordo com o que determinam os preceitos de moralidade. Isto é, acionará os mecanismos necessários para a expulsão do vereador. O partido entende — acrescentou — que na hipótese de serem verdadeiras as acusações, antes de ter sido ele — o partido — ludibriado, o foi a Justiça Eleitoral, que exige atestados e certidões comprobatórias do bom nome e da moral para que qualquer cidadão possa postular um cargo eleitoral. E tais documentos foram apresentados pelo vereador acusado".

ARENA: "ABALOU A ESTRUTURA"

Em nota oficial divulgada ontem, a bancada da Arena na Câmara de Vereadores diz que "o fato, por si, abalou a estrutura e a composição do Legislativo e é carecedor de apreciação pelos seus componentes". Acrescenta que, caso sejam comprovados os fatos que constam da queixa-crime, "isso, sem dúvida, colocará, infelizmente, os ilustres membros componentes da comissão de ética do MDB local em difícil situação, porquanto cabe ao diretório dos partidos políticos a triagem dos nomes dos cidadãos e eleitores que concorrem às eleições".

Diz a nota, mais adiante, que "esta não é uma hora em que nós da Arena possamos aproveitar para tripudiar e assacar pronunciamentos bombásticos e de fácil repercussão eleitoreira. É muito mais um momento de reflexão e discernimento político. O povo londrinense é amadurecido e espera as decisões de suas lideranças, mormente do prefeito (procurado ontem, o prefeito Antonio Belinati preferiu não se manifestar, por entender que o problema não lhe está afeto) e do líder do MDB na Câmara". Acrescenta ainda a nota que "agora é de se esperar da ilustre bancada do MDB e ou do próprio partido, tão diligentes no caso Jacy Aguiar, um comportamento idêntico".

A Arena diz também que aguarda uma palavra oficial do MDB, "que tem sempre defendido a moralidade administrativa. Daremos oportunidade ao MDB de corrigir, se houver, o engano de registro de candidatura daquele que, possivelmente, tenha infringido normas eleitorais".

Por fim, diz a nota que, se em 10 dias, não surgir nenhuma atitude concreta do MDB, a bancada da Arena, "por questão de consciência, tomará as necessárias e oportunas providências".

"CONFIANÇA NA JUSTIÇA"

O líder do MDB na Câmara, Naym Libos, também divulgou nota ontem, dizendo: "Lamentamos sobre todos os aspectos o caso envolvendo Paulo Sérgio", acrescentando que isso é prejudicial "não somente para a bancada, mas também para a Câmara". Frisou que o vereador manteve contato telefônico de Ribeirão Preto, dizendo que vai apresentar certidões que contestam as acusações de que foi alvo. "A Câmara — diz a nota — dará ao vereador acusado o mais amplo direito de defesa. No momento, o Legislativo não tomará nenhum posicionamento, além da expectativa, aguardando a decisão judicial".

Acrescenta que, "se o vereador tiver culpa, acionaremos o dispositivo do decreto 201. Se for condenado pela Justiça, a presidência da Câmara (ou qualquer de seus membros) será obrigada a formalizar denúncia, constituir uma comissão processante e levar o caso a julgamento, no plenário da Câmara. A Câmara só tomará uma decisão após o pronunciamento da Justiça. Depositamos inteira confiança nela".

Queixa-crime contra vereador de Londrina

Os advogados Osmy Muniz e Jussara Nasser ingressaram em Juízo, sexta-feira, com queixa-crime contra Paulo Sérgio Ferreira, vice-presidente da Câmara de Vereadores de Londrina, acusado de caluniar e difamar Nivaldo Campana e Carlos Quinto Campana, procurador e presidente do Clube de Campo do Café, respectivamente.

Na petição ajuizada foram juntados 86 documentos sobre a vida do acusado, destacando implicações com a Polícia de várias localidades. O documento destaca, inicialmente, que o vereador radialista tinha o hábito de solicitar favores à entrada do Clube de Campo do Café, "como ingressos, consumo de bar e restaurante, mesas para bailes e à quitação de taxas de manutenção". Se atendido, elogiava o clube no seu programa de rádio. Caso contrário, tecia comentários desairosos. A petição enfatiza que certa vez Paulo Sérgio Ferreira "exigiu inescrupulosamente verbas para publicidade, a favor da Radar Publicidade e Promoções Ltda., sob ameaça de desfechar sistemática campanha de críticas contundentes contra o clube, o que realmente aconteceu, culminando com calúnias proferidas verbalmente contra os diretores do clube e seus familiares".

Depois de manifestar que os diretores do Clube de Campo do Café "gozam de conceito e sempre demonstraram ser cumpridores de seus deveres, sociais ou comerciais", os advogados enfatizam que essas características não coincidem com as de Paulo Sérgio Ferreira. E explica: "Usando também os nomes de Sérgio Ferreira, Paulo Sérgio Francisco Abílio, ele já conta com 52 processos lavrados contra si, e sua firma a Radar Publicidade e Promoções, e conseguiu apreciável acervo de ações nas diversas Varas Cíveis e Criminais de Londrina, sob aqueles nomes".

DEZENAS DE PROTESTOS

Mais adiante acentua o documento que "nas comarcas onde passou, antes de aqui aportar, não deixou menos profundo rastro. Nos diversos cartórios de protesto de São Paulo os existentes contra Paulo Sérgio Ferreira não se contam nos dedos. Esforçou-se por colecionar 63 protestos diversos. Mas não cessaram as suas estrepitosias. No Foro de São Paulo não é possível obter uma única certidão negativa a seu respeito. Sua preferência parece ser pelas Varas Criminais. Poder-se-ia dizer — continua a petição — que os documentos que apresentamos referem-se a certidões de protesto e estelionato. Não se trata de alguém que sofreu um transtorno na vida social por certo espaço de tempo. Trata-se de um delinquente lombrosiano. Na comarca de Ribeirão Preto, onde também deixou o fulcro de sua passagem além de cerca de 18 protestos, marcou todas as Varas Cíveis e Criminais como réu em pelo menos 26 ações, algumas de natureza grave, como indica precatória de prisão advinda de Ponta Porã".

FUGA DA CADEIA E DESQUITE

Depois de preso, Paulo Sérgio Ferreira, de acordo com a petição, "conseguiu, como refinado meliante, fugir da cadeia através da privada". Em 17 de julho de 1954, Paulo Sérgio Ferreira casou-se, mas a mulher, em 10 de agosto de 1961, requereu o desquite, alegando ter sido vítima "de humilhações a ela impostas por credores". O desquite veio a ocorrer.

Essas declarações foram prestadas pela sua ex-mulher, à época do desquite. Nessa mesma ocasião, a seu pedido, a Rádio Emissora ABC de Santo André informou que Sérgio Ferreira havia sido seu empregado sob o nome de Francisco Abílio e, ao deixar a emissora, esta foi obrigada a pagar os aluguéis devidos por ele, pois era sua fiadora.

RAZÃO PARA MUDAR DE NOME

A petição dos advogados Osmy Muniz e Jussara Nasser enfatiza as razões pelas quais o acusado "adotou em Londrina o nome de Paulo Sérgio Ferreira: obviamente para frustrar uma precatória de prisão, advinda de Brotas, SP, e para fraudar a Justiça Eleitoral, com as certidões exigidas para candidatas a vereador". Paulo Sérgio foi eleito em 1976 pelo MDB.

Em acórdão onde confirmou sentença condenatória contra Paulo Sérgio Ferreira — dois anos de reclusão — o Tribunal de São Paulo

Falsificou ações de Antártica POLÍCIA NO ENCALÇO DO MALANDRO ELEGANTE

Este é Sérgio Ferreira, malandro elegante, responsável por mais ações e processos instaurados contra Carlos Quinto Campana, Nivaldo Toledo, e a família de por José Máximo Coelho, quando a praça de ações foi a Antártica Paulista da Antártica, em 1960, com o valor de 200 milhões de cruzeiros.

O clube Antártica Paulista, que está na encosta de Samba, não tem outras falsificações. Sérgio Ferreira, que esteve hospedado em um dos melhores hotéis de Curitiba de onde fugiu para São Paulo, e depois se mudou para a Itália na Capital paranaense.

O advogado especializado de Maringá, Sr. Wanderson, que atua em São Paulo, tem em seu poder a relação de ações de Sérgio Ferreira.

No dia 10. de fevereiro de 1967 o jornal "A Gazeta", de São Paulo publicou notícia sobre a participação de Paulo Sérgio Ferreira em falsificação de ações da Companhia Antártica Paulista.



Paulo Sérgio Ferreira, que também atende pelo nome de Paulo Sérgio, Sergio Ferreira e Francisco Abílio.

reconheceu nele "péssimos antecedentes" e "o intenso dolo" com que agiu para a prática do crime.

Ao final, a petição assinala: "É imperativo que ao querelado Paulo Sérgio Ferreira seja aplicado um corretivo, pois sua periculosidade, assim como seu descaso para com a dignidade do próximo, ficaram demonstrados. É necessário que seja ele afastado do convívio da sociedade, da manipulação de um meio de comunicação social, influenciador da opinião pública, para que isso sirva para desestimular aqueles que, inescrupulosamente, pretendam seguir-lhe o exemplo, ofendendo a honra e a dignidade alheia, bem como tentando a chantage".

DADOS DE QUALIFICAÇÃO



Confidencial

NOME - Arnaldo Argenor Bertone
FILIAÇÃO - Pai- Antenor Bertone
- Mãe - Elza Cocolo Bertone
DATA E LOCAL DE NASCIMENTO - 12/01/49 - Lins/São Paulo
REGISTRO GERAL - Certificado de Reservista de 2ª Categoria
Nº 36.694 15ª CSM- 5ª RM
PROFISSÃO - Estudante e Contador- Ciências Economicas na FUEL.
ESTADO CIVIL - Casado
ENDEREÇO - Rua Mato Grosso , 259 - Aptº 102 -Centro Londrina / Paraná
CONOTAÇÃO POLITICA - Esquerdista - Militante do PC/BR
PRINCIPAIS ATIVIDADES - Ligado ao Grupo Poeira, Diretório do MDB, Comitê Londrinense pela Anistia Direitos Humanos, foi condenado a 4 anos de prisão pela Auditoria da 5ª RM .

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Marcio José de Almeida
FILIAÇÃO - Pai - Esequiel Garcia de Almeida
- Mãe - Silvandira Ferraresi de Almeida
DATA E LOCAL DE NASCIMENTO - 04/03/1.949 - Londrina/ Paraná
REGISTRO GERAL - Nº 488.550 / Paraná
PROFISSÃO - Médico e Secretário de Saúde da Prefeitura de Londrina.
ESTADO CIVIL - Casado
ENDEREÇO - Aptº 901- Nº 140 - pç7 setembro/Londrina
CONOTAÇÃO POLITICA - Tendência Esquerdista
PRINCIPAIS ATIVIDADES - Ex- Presidente do DCE /FUEL- um dos iniciadores do Grupo Poeira, ligado ao MDB e Comitê
Pela Anistia e Direitos Humanos.

Confidencial

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).



DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Waldimir José Mendes (Coutinho Mendes)

FILIAÇÃO - Pai - Orlando da Silva Mendes
 - Mãe - Antonieta Coutinho Mendes

DATA E LOCAL DE NASCIMENTO - 04/10/46 - Viradouro/São Paulo

REGISTRO GERAL - Nº 590434 / Paraná

PROFISSÃO - Advogado e Jornalista

ESTADO CIVIL - Casado

ENDEREÇO - Rua Guilherme M. Corre , Nº 1.387- Shangri-La
 Zona A Londrina/Paraná

CONOTAÇÃO POLITICA - Tendencia Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES - Jornalista ligado ao Cop.Jornal do Paraná, Grupo
 Poeira , representante do Sindicato dos Jornalistas do Paraná.

Confidencial

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Domingos Pelegrini Junior

FILIAÇÃO - Pai- Domingos Pelegrini
 - Mãe- Maria Fernandes N. Pelegrini

DATA E LOCAL DE NASCIMENTO - 23/07/49 - Londrina/Paraná

REGISTRO GERAL - Nº 641.250/Paraná

PROFISSÃO - Professor e Jornalista

ESTADO CIVIL - Casado

ENDEREÇO - Av. do Café , Nº 151/Jardim Cambarã/Londrina

CONOTAÇÃO POLITICA - Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES - Elemento atuante no ME, presidente do Comitê
 Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos, Cooperativa de Jornalistas do Paraná, filiado ao MDB
 contista e Teatrólogo de Vanguarda.

Confidencial

O conteúdo desta informação do sigilo está em conformidade com o Art. 12 Dec. nº 79.099/77 (Sistema de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

DADOS DE QUALIFICAÇÃO



NOME

Confidencial

- Nilson Monteiro Menezes

FILIAÇÃO

- Pai - Florêncio Monteiro

- Mãe - Damaris Rosa de Menezes

DATA E LOCAL DE NASCIMENTO

- 26/12/51 - Pres. Bernardes/São Paulo

REGISTRO GERAL

- Nº 807.717 / Paranã

PROFISSÃO

- Jornalista e Escritor

ESTADO CIVIL

- Casado

ENDEREÇO

- Rua Mato Grosso , 259 Aptº 102 - 1º andar Londrina/Paraná.

CONOTAÇÃO POLITICA

- Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES

- Jornalista, Escritor, Ex- Presidente do DCE/ FUEL ,ligado ao MDB e Comitê Londrinense Pela Anistia e Direitos Humanos, membro do Cop.Jornal do Paraná

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME

- Tsutomu Higashi

FILIAÇÃO

- Pai - Yutaka Higashi

- Mãe - Kinuko Higashi

DATA E LOCAL DE NASCIMENTO

- 10/10/1.043 - Bastos /Estado de São Paulo

REGISTRO GERAL

- Nº 2.774.885/São Paulo

PROFISSÃO

- Médico

ESTADO CIVIL

- Solteiro

ENDEREÇO

- Rua Henrique Dias Nº 263 - Londrina-Paraná

CONOTAÇÃO POLITICA

- Esquerdista (tendencia para anarquista)

PRINCIPAIS ATIVIDADES

- Ex-Docente da FUEL, (demitido por prática de sabotar no Laboratório Clínico do HU). Simpatizante do Grupo Poeira, ligado ao Comitê Londrinense Pela Anistia e Direitos Humanos.

Confidencial

O original deste documento é considerado sigiloso e está registrado no Livro de Registro de Documentos (Art. 12 Dec. nº 7.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

PT 1034.125

DADOS DE QUALIFICAÇÃO



Confidencial

NOME - Genecy de Souza Guimaraes

FILIAÇÃO - Pai - José Machado Guimarães
- Mãe - Esmeraldina Souza Guimarães

DATA E LOCAL DE NASCIMENTO - 15/03/1.922 - Canta/Galo/Rj.

REGISTRO GERAL -

PROFISSÃO - Metalurgio. Ex-Vereador

ESTADO CIVIL - Casado

ENDEREÇO - Jardim Shangri-lã , Nº 391 - Rua Darcirio Heger - Londrina/Paraná

CONOTAÇÃO POLITICA - Esquerdista (militante do PCB).condenado a 2 anos de reclusão pela Auditoria da 5ª RM.

PRINCIPAIS ATIVIDADES - Ligado ao Comite Londrinense Pela Anistia e Direitos Humanos, Simpatizante do Grupo Poeira ,

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Hélio Moacyr de Souza Duque

FILIAÇÃO - Pai - Silvério Souza Duque
- Mãe - Noema Alves de Souza

DATA E LOCAL DE NASCIMENTO - 30/05/1.942- Andaraí/Bahia

REGISTRO GERAL - Nº 449.913/Paraná

PROFISSÃO - Professor e Deputado Federal

ESTADO CIVIL - Casado

ENDEREÇO - Rua Feijão Sanches , Nº 201 - Londrina/PR

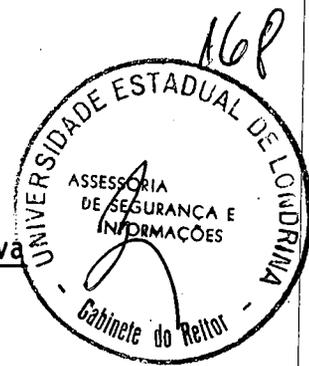
CONOTAÇÃO POLITICA - Tendencia Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES - Prof. da FUEL, Jornalista,Escritor,ligado a Grupo de Militares de Linha Nacionalista Simpatizante do Grupo Poeira.

Confidencial

O uso indevido deste documento constitui pela inobservância do sigilo (Art. 12 Dec. nº 79.099/7 - Lei de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

DADOS DE QUALIFICAÇÃO



Confidencial

NOME

- Servio Borges da Silva

FILIAÇÃO

- Pai -

- Mãe -

DATA E LOCAL DE NASCIMENTO

-

REGISTRO GERAL

- Nº 4579/Paraná

PROFISSÃO

- Advogado e Promotor de Justiça

ESTADO CIVIL

- Casado

ENDEREÇO

- Av. São Paulo, 266- Londrina/Paraná

CONOTAÇÃO POLITICA

- Tendencia Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES

- Vereador pelo MDB, Simpatizante do Grupo Poeira, atua no Comite Londrinense Pela Anistia e Direitos Humanos.

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME

- Waldimir Belinati

FILIAÇÃO

- Pai - José Belinati

- Mãe - Helena Casimiro Belinati

DATA E LOCAL DE NASCIMENTO

- 04/06/1.950 - Cornélio Procópio/Paraná

REGISTRO GERAL

- Nº 704.295/Paraná

PROFISSÃO

- Médico e Deputado Federal

ESTADO CIVIL

- Solteiro

ENDEREÇO

- Rua Belo Horizonte Nº 1.181
Centro/Londrina/Paraná

CONOTAÇÃO POLITICA

-Tendencia Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES

- Ligado ao ME , Simpatizante do Grupo Poeira , atua junto da Associação de Médicos Residentes de Londrina e Centro Brasileiro de Estudos da Saúde CEBES.

Confidencial

O resmat. do c. ... pela faculter do sigilo do s. ... (Art. 12 Dec. 79.099/77 - Estatuto de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

Confidencial



NOME - José Antonio Tadeu Felismino

FILIAÇÃO - Pai - Antonio Felismino
- Mãe - Helena Peroni Felismino

DATA E LOCAL DE NASCIMENTO - 28/02/1.955/Londrina/Paraná

REGISTRO GERAL - Nº 1006068/Paraná

PROFISSÃO - Estudante e Jornalista

ESTADO CIVIL - Solteiro

ENDEREÇO - Rua Cambarã , Nº 750 - Londrina- / Paraná

CONOTAÇÃO POLITICA - Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES - Ex- Presidente do DCE/FUEL, Líder do Grupo Poeira, membro do Cop. Jornal do Paraná, atua no Comite Londrinense Pela Anistia e Direitos Humanos.

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - José Antonio Del Ciel

FILIAÇÃO - Pai- José Del Ciel Filho
- Mãe - Dorcília Nobile

DATA E LOCAL DE NASCIMENTO - 14/10/47- Ourinhos/Est.São Paulo

REGISTRO GERAL - Nº 556.992/São Paulo

PROFISSÃO - Deputado Estadual

ESTADO CIVIL - Casado

ENDEREÇO - Edificio Centro Comercial. Bloco "B" aptº 22 - Londrina/Paraná

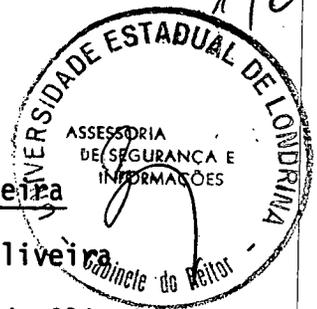
CONOTAÇÃO POLITICA - Tendencia Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES - Apoia o DCE/Livre de Londrina, Colaborador Financeiro do Jornal Poeira, atua no Comite Londrinense Pela Anistia e Direitos Humanos.

do Conselho de Segurança e Informações (Art. 12 Dec. nº 79.029/7 - Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial

DADOS DE QUALIFICAÇÃO



NOME

FILIAÇÃO

Confidencial

- Edilson Leal de Oliveira
- Pai - Candido D. de Oliveira
- Mãe - Lindaura Leal de Oliveira
- 12/01/1.939/Salvador /Bahia
- Nº 4888- Paranã /OAB
- Advogado e Jornalista
- Casado
- Rua Souza Naves , Nº 1018_ Londrina/Pr.
- Esquerdista

DATA E LOCAL DE NASCIMENTO

REGISTRO GERAL

PROFISSÃO

ESTADO CIVIL

ENDEREÇO

CONOTAÇÃO POLITICA

PRINCIPAIS ATIVIDADES

- Atua no ME apoiando o DCE/Livre de Londrina, colaborador financeiro do Jornal Poeira, ligado a um Grupo de Médicos Esquerdista de Londrina militantes da Ação Popular, Membro do Cop. Jornal do Paranã e Comitê pela Anistia e Direitos Humanos.

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME

FILIAÇÃO

DATA E LOCAL DE NASCIMENTO

REGISTRO GERAL

PROFISSÃO

ESTADO CIVIL

ENDEREÇO

CONOTAÇÃO POLITICA

PRINCIPAIS ATIVIDADES

- Apoio Mario de Souza Theodoro
- Pai - Mario Garcia Theodoro
- Mãe - Severina de Souza Theodoro
- 21/05/1.945/Vila de Lage/Rio de Janeiro
- Nº 840246./ Paranã
- Professor e Teatrologo
- Casado
- Rua Sergipe, Ed.Tóquio .ApTº 603/Londrina
- Esquerdista
- Ligado ao Grupo de Teatro de Vanguarda, Ativo no ME ,Comite Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos, Militante na Associação de Professores Licenciado do Paranã.

Confidencial

O destinatário deve ser informado pela manutenção do sigilo desta informação (Art. 12 Dec. nº 79.090/77 (Decreto de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos)

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Carlos Augusto Dias

FILIAÇÃO - Pai - Augusto Ermetio Dias
 - Mãe - Francisca Lopes Dias

DATA E LOCAL DE NASCIMENTO - 24/11/1.946

REGISTRO GERAL - Nº 1.322.208/Paraná

PROFISSÃO - Estudante de Medicina da FUEL

ESTADO CIVIL - Solteiro

ENDEREÇO - Rua Caingãs, Nº 187- Vila Casoni/Londrina

CONOTAÇÃO POLITICA - Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES - EX-Presidente do DCE/FUEL, Líder do Grupo Poeira, ligado ao Comite Londrinense Pela Anistia e Direitos Humanos.

Confidencial



DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Agajan Antonio Der Bedrossian

FILIAÇÃO - Pai - Kevork Der Bedrossian
 - Mãe - Vanda Leonardo Der Bedrossian

DATA E LOCAL DE NASCIMENTO - 11/06/1.945- Ribeirão Preto/ Est. S.Paulo

REGISTRO GERAL - Nº 3.360.150/São Paulo

PROFISSÃO - Médico

ESTADO CIVIL - Casado

ENDEREÇO - Rua Mossorõ

CONOTAÇÃO POLITICA - Tendencia Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES - Ligado ao Grupo Radical do MDB de Londrina Simpatizante do Grupo Poeira, ligado a um Grupo de médicos Esquerdistas Liderados por Nelson Rodrigues dos Santos e Marcio José de Almeida.

Confidencial

O Conselho de Administração do Estado de São Paulo, em sessão de 79.099/77, deliberou sobre a salvaguarda de Assuntos Sigilosos.



DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME

FILIAÇÃO

DATA E LOCAL DE NASCIMENTO

PROFISSÃO

REGISTRO GERAL

ESTADO CIVIL

ENDEREÇO

CONOTAÇÃO POLITICA

PRINCIPAIS ATIVIDADES

- Nelson Fiori Luiz Malaguido
- Pai - Ernesto Malaguido
- Mãe - Luiza Banhatte Malaguido
- 11/04/1.941- Londrina/Paraná
- Radialista e Deputado Estadual
-
- Casado
- Rua Benjamin Constant. Nº 1.883/Londrina
- Tendencia Esquerdista
- Radialista, ligado a radialista de Tendencia esquerdista que atua na Rádio Alvorada de Londrina, apoia o DCE Livre de Londrina, Colaborador do Jornal Poeira, Ligado ao Comite Londrinense Pela Anistia e Direitos Humanos

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME

FILIAÇÃO

DATA E LOCAL DE NASCIMENTO

REGISTRO GERAL

PROFISSÃO

ESTADO CIVIL

ENDEREÇO

CONOTAÇÃO POLITICA

PRINCIPAIS ATIVIDADES

- Edson Gradia
- Pai- Italo Fernandes Gradia
- Mãe - Maria Aparecida Gradia
- 05/09/40- São Paulo
- Nº 404.357/Paraná
- Cirurgião - Dentista e Radialista
- Casado
- Rua J. C. Ribeiro Nº 785- Londrina
- Tendencia Esquerdista
- EX-LÍder Estudantil em Londrina, ligado ao Grupo Poeira, Apoia o Comite Londrinense Pela Anistia e Direitos Humanos. Faz parte de um Grupo de Dentistas Esquerdistas liderados por Sebastião Simões Gomes.



... para manutenção
 O cessante... 12 Dec. nº
 do... de Salvaguarda de
 79.09...
 Assuntos Sigilados

DADOS DE QUALIFICAÇÃO



NOME - Elza Pereira Correia

FILIAÇÃO - Pai - Manoel Jacinto Correia
- Mãe - Ana Pereira Correia

DATA E LOCAL DE NASCIMENTO - 30/10/47 - Londrina/Paraná

PROFISSÃO - Bancária e Professora

REGISTRO GERAL - Nº 804823/Paraná

ESTADO CIVIL - Solteira

ENDEREÇO - Av. Odilon Borges Carvalho Nº 570-Shangri-lã
Londrina/Paraná.

CONOTAÇÃO POLITICA - Esquerdista (Militante do PC/BR) foi indiciada
no IPM, Presidido pelo Capitão Geraldo Magela.

PRINCIPAIS ATIVIDADES - Atuante no ME, Simpatizante do Grupo Poeira,
atua no Teatro de Vanguarda e na Associação dos
Professores Licenciados do Paraná- Membro do Co-
mite pela Anistia e Direitos Humanos.

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Naym Libos

FILIAÇÃO - Pai - Abidalla Libos
- Mãe - Inês Testa Libos

DATA E LOCAL DE NASCIMENTO - 04/08/1.938/Marilia/Est. São Paulo

REGISTRO GERAL - Nº 491.191/Paraná

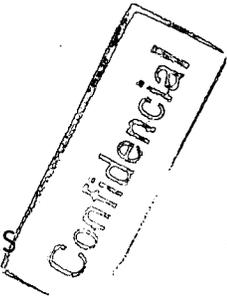
PROFISSÃO - Comerciante

ESTADO CIVIL - Casado

ENDEREÇO - Rua Goiás Nº 357- 2º andar Aptº Nº 05-Londrina/Pr.

CONOTAÇÃO POLITICA - Simpatizante da Esquerda

PRINCIPAIS ATIVIDADES - Ligado ao Comitê Londrinense pela Anistia e
Direitos Humanos, Apoia o DCE/Livre de Londrina,
Simpatizante do Grupo Poeira.



do ofício nº 79.095, / 1979, de 12 Dec. nº
Assuntos Sigilosos).

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

Confidencial



NOME

- José Luiz Del Ciel

FILIAÇÃO

- Pai - José Del Ciel Filho
- Mãe - Dorcília Nobile

DATA E LOCAL DE NASCIMENTO

-

REGISTRO GERAL

-

PROFISSÃO

- Vereador

ESTADO CIVIL

- Casado

ENDEREÇO

- Rua Fernando de Noronha , Nº 311- Londrina/Pr.

CONOTAÇÃO POLITICA

- Simpatizante da Esquerda

PRINCIPAIS ATIVIDADES

- Presidente da Câmara Municipal de Londrina,
Simpatizante do Grupo Poeira, ligado ao Comitê
Londrinense Pela Anistia Direitos Humanos.

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME

- Vera Cordeiro (Vera Esperança Manella

FILIAÇÃO

- Antonio Vicente Manella e Cordeira)
Herminia Quinteiro

DATA E LOCAL DE NASCIMENTO

- 26/05/1.941- Londrina/Paraná

REGISTRO GERAL

- Nº 2.652.545 /São Paulo

PROFISSÃO

- Professora - Vereadora

ESTADO CIVIL

- Casada

ENDEREÇO

- Rua Sen S. Naves Nº 9 Aptº 309- Londrina/Pr.

CONOTAÇÃO POLITICA

- Simpatizante da Esquerda

PRINCIPAIS ATIVIDADES

- Vereadora pelo MDB- ligada ao Comitê Londri-
nense pela Anistia e Direitos Humanos, apoia
DCE /LIVRE de Londrina, Simpatizante do Grupo
Poeira.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial



DADOS DE QUALIFICAÇÃO

Confidencial

NOME - Dêlio Nunes Cesar
 FILIAÇÃO - Pai - Idalino Cesar
 - Mãe - Amélia Nunes Cesar
 DATA E LOCAL DE NASCIMENTO - 08.04.1.939/Alegre/ES
 ESTADO CIVIL - Casado
 PROFISSÃO - Advogado e Jornalista
 REGISTRO GERAL - 2.693.185 /São Paulo
 ENDEREÇO - Rua Cocorvado Nº 253, Aeroporto
 CONOTAÇÃO POLITICA - Esquerdista
 PRINCIPAIS ATIVIDADES - Um dos fundadores do Comite Londrinense Pela Anistia e Direitos Humanos, Simpatizante do Grupo Poeira, Membros Cop. Jornal do Paraná, Colaborador do Jornal Poeira, faz parte do Grupo Radical do MDB de Londrina.

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

O destinatário é responsável pela manutenção
 sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº
 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de
 Assuntos Sigilosos).

NOME - Neusa Freitas Cordoni
 FILIAÇÃO - Pai -
 - Mãe -
 DATA E LOCAL DE NASCIMENTO -
 REGISTRO GERAL -
 PROFISSÃO - Sociologa
 ENDEREÇO - Rua São Geronimo , Aptº 13 A Nº 340
 ESTADO CIVIL - Casada
 CONOTAÇÃO POLITICA - Tendencia Esquerdista
 PRINCIPAIS ATIVIDADES - Ligada ao Comite Londrinense Pela Anistia e Direitos Humanos, Movimento Brasil/Mulher , Simpatizante do Grupo Poeira.

Confidencial

Confidencial



DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Osvaldo Evangelista de Macedo

FILIAÇÃO - Pai-Cirilio Evangelista de Macedo
Mãe- Maria Floriana de Macedo

DATA E LOCAL DE NASCIMENTO - 28/06/1.941 - Sertãoópolis

REGISTRO GERAL -

PROFISSÃO - Advogado - ex- promotor de Justiça

ESTADO CIVIL - Casado

ENDEREÇO - Rua Espirito Santo Nº 1725-Londrina

CONOTAÇÃO POLITICA - Tendencia Esquerdista

PRINCIPAIS ATIVIDADES - Ex- Presidente do Diretório Municipal do MDB
Simpatizante do DCE/Livre de Londrina, Colaborador Financeiro do Jornal Poeira, atua no Comite Londrinense Pela Anistia e Direitos Humanos. Faz parte do Grupo Radical do MDB/Paraná.

Confidencial

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).



177



INFORME nº 070/79

DATA: 19.09.79

ASSUNTO: AILTON ANTONIO GUIMARÃES

ORIGEM: ASI/FUEL

AVALIAÇÃO: B 2

DIFUSÃO ANTERIOR:

DIFUSÃO ATUAL: ACT/SNI - DSI/SSP/PR

REFERENCIA:

ANEXO:

Confidencial

1

O nominado estudante do Curso de Direito na Universidade Federal da Bahia, esteve no dia 18 do corrente em Londrina, onde manteve contatos com membros do DCE/LIVRE.

1.1

Veio como emissário da Chapa Mutirão, trazendo inclusive propaganda para a eleição da Diretoria da UNE.

1.2

Trouxe também instruções para realização das eleições para o DCE E UNE.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Divisão de Segurança e Informações
 Subdivisão de Informações
PROTOCOLO
 N.º 1448
 DATA: 26/09/79

Confidencial

PT 1034-125



178

INFORMAÇÃO nº 140/79

DATA: 13.09.79
ASSUNTO: Centro Acadêmico Livre Frei Caneca
ORIGEM: ASI/FUEL
REFERÊNCIA: P. B. 039/79 DSI/SSP/PR
DIFUSÃO ANTERIOR: =====
ANEXOS: =====
DIFUSÃO: DSI/SSP/PR

Confidencial

1

Em atendimento ao P.B. de referência este
OI, informa os Dados de Qualificação dos elementos que pertencem a Dire-
toria do Centro Acadêmico Livre Frei Caneca do Centro de Educação, Comu-
nicação e Artes da Fundação Universidade Estadual de Londrina.

2

Dados de Qualificação

NOME	<u>Alberto Jorge Macedo Galdo</u>
FILIAÇÃO	Jorge Alberto de Macedo Galdo Maria Dias Galvo
DATA E LOCAL DE NASC.	06/09/56 - Stº Antonio da Platina/PR
ESTADO CIVIL	Solteiro
PROFISSÃO	Auxiliar de Escritório e Estudante do Curso de Comunicação da FUEL.
REGISTRO GERAL	Nº 01423633/Paraná
ENDEREÇO	AV. da Paz Nº 571
CONOTAÇÃO POLITICA	Tendência Esquerdista
PRINCIPAIS ATIVIDADES	Ativo no ME, (Grupo Poeira)

NOME	<u>Walter Rhiuzo Ogama</u>
FILIAÇÃO	Dairoku Ogama Luiza Hinata Ogama
ESTADO CIVIL	Solteiro
PROFISSÃO	Estudante do Curso de Comunicação da FUEL.
DATA E LOCAL DE NASC.	26/05/56 / Paraná
REGISTRO GERAL	Nº 01276320/Paraná
ENDEREÇO	Rua Paraguaçu, 184/Londrina
CONOTAÇÃO POLITICA	Tendencia Esquerdista
PRINCIPAIS ATIVIDADES	Ativo no ME, (Grupo Poeira)

Divisão de Segurança e Informações
Subdivisão de Informações
PROTOCOLO
N.º 1385
DATA: 17/09/79

O responsável pela manutenção
do SI, é este documento (Art. 12 Dec. nº
73 029/77 Regulamento de Salvaguarda de
Assuntos Sigilosos).

PT 1084.125

Confidencial

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Anilde Tombolato

FILIAÇÃO - Leonello Tombolato
- Antonia Medea

ESTADO CIVIL - Solteira

PROFISSÃO - Estudante do Curso de Comunicação da FUEL

REGISTRO GERAL - Nº 7.818.875/São Paulo

DATA E LOCAL DE NASCIMENTO - 03/08/1.960 - Cruzália/Est. São Paulo

ENDEREÇO - Av. Juscelino Kubitscheck , Aptº 13 -
Centro /Londrina.

CONTAÇÃO POLITICA - Simpatizante de Esquerda

PRINCIPAIS ATIVIDADES - Ativo no ME, (Grupo Poeira)



O ces. inat. é responsável pela manutenção do sig. deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - José Adalberto Maschio

FILIAÇÃO - Gentil Maschio
- Luzia Ducci Maschio

REGISTRO GERAL - Nº 1.396.007

ESTADO CIVIL - Solteiro

PROFISSÃO - Escriturário e estudante do Curso de Comunicação Social de FUEL.

DATA E LOCAL DE NASC. - 15/11/56 - Echaporã/Sp.

CONOTAÇÃO POLITICA - Simpatizante de Esquerda

PRINCIPAIS ATIVIDADES - Ativo no ME, (Grupo Poeira)

CONT.

Confidencial

- 03 -

Cont. do Info N° 140/79- ASI/FUEL



DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Osmani Ferreira da Costa

FILIAÇÃO - Santos Ferreira da Costa
- Leandrina Giovani

DATA E LOCAL DE NASC. - 31/03/1.960

ESTADO CIVIL - Solteiro

PROFISSÃO - Estudante do Curso de Comunicação da FUEL.

REGISTRO GERAL - N° 10.237.012/São Paulo

ENDEREÇO - Av. José Teodoro de Souza, n° 05 -Centro

CONOTAÇÃO POLITICA - Simpatizante de Esquerda

PRINCIPAIS ATIVIDADES - Ativo no ME, (Grupo Poeira)

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Oscar Shoji Taniguti

FILIAÇÃO - Sadão Taniguti
- Naruko Taniguti

ESTADO CIVIL - Solteiro

PROFISSÃO - Estudante do Curso de Comunicação da FUEL .

DATA E LOCAL DE NASC. - 09/05/1.953 - Flórida Paulista

REGISTRO GERAL - N° 5.810.856/São Paulo

CONOTAÇÃO POLITICA - Simpatizante de Esquerda

PRINCIPAIS ATIVIDADES - Ativo no ME, (Grupo Poeira)

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. n° 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Cont.

Confidencial

Confidencial

- 04 -

CONT. DO INFO N° 140/79- ASI/FUE



DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - José Carlos de Oliveira Arruda
FILIAÇÃO - Francisco Gabriel Arruda
- Ozana Oliveira Arruda
DATA E LOCAL DE NASCIMENTO - 03/01/58- Jaguapitã - Paraná
REGISTRO GERAL - N° 01830304 - Paraná
ESTADO CIVIL - Solteiro
PROFISSÃO - Estudante do Curso de Comunicação Social
na FUEL, e Jornalista
ENDEREÇO - Av. Rio de Janeiro N° 1059- Londrina/Pr.
CONOTAÇÃO POLITICA - Simpatizante de Esquerda
PRINCIPAIS ATIVIDADES - Ativo no ME, (Grupo Poeira)

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Salvador Francisco de Oliveira Neto
FILIAÇÃO - Antonio Marcelino de Oliveira
- Sebastiana Lucas de Oliveira
DATA E LOCAL DE NASCIMENTO - 05/08/1.956 - Londrina/Pr.
REGISTRO GERAL - N° 1.657.723 /Paraná
ESTADO CIVIL - Solteiro
PROFISSÃO - Auxiliar de Escritório e Estudante do
Curso de Comunicação Social da FUEL.
ENDEREÇO - A. João Busse N° 350, S.Dumont/Londrina
CONOTAÇÃO POLITICA - Tendência Esquerdistas
PRINCIPAIS ATIVIDADES - Ativo no ME, (Grupo Poeira)

CONT.

Confidencial

Pt 1034.125

O Conselho de Segurança é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. n° 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial

- 05 -

192

CONT. DO INFO Nº 140/79- ASI/FUEL

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Ana Lucia Schwerk

FILIAÇÃO - Carlos Schwerk
- Florentina Ana Shwerk

REGISTRO GERAL - Nº 5003592622 /Rio Grande do Sul

DATA E LOCAL DE NASCIMENTO - 2/06/1.954

ESTADO CIVIL - Solteiro

PROFISSÃO - Estudante do Cursos de Comunicação da FUEL.

ENDEREÇO -

CONOTAÇÃO POLITICA - Simpatizante de Esquerda

PRINCIPAIS ATIVIDADES - Ativo no ME, (Grupo Poeira)



DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Aparecida Jorge Garbulha

FILIAÇÃO - Germano Garbulha
- Rima Jorge Garbulha

DATA E LOCAL DE NASCIMENTO - 1º /03/1.957 - Centenário do Sul

ESTADO CIVIL - Solteira

PROFISSÃO - Estudante do Curso de Comunicação da FUEL.

REGISTRO GERAL - Nº 1.629.787 /Paraná

ENDEREÇO - Rua Bolivia , Nº 215 - Vila Brasil -Londrina

CONOTAÇÃO POLITICA - Simpatizante de Esquerda

PRINCIPAIS ATIVIDADES - Ativo no ME , (Grupo Poeira)

CONT.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

PT 1034.125

Confidencial

Confidencial

- 0 6 -

CONT. DO INFO Nº 140/79- ASI



DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME - Lourivaldo Alves Pontedura
DATA E LOCAL DE NASCIMENTO - 21/08/ 53 - Bela Vista do Paraíso/Pr.
ESTADO CIVIL - Solteiro
PROFISSÃO - Estudante
FILIAÇÃO - Mario Pontedura
- Zulmira Alves Pontedura
REGISTRO GERAL - Nº 2184621/Rio de Janeiro
CONOTAÇÃO POLITICA - Tendência Esquerdista
PRINCIPAIS ATIVIDADES - Ativo no ME, (Grupo Poeira)

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

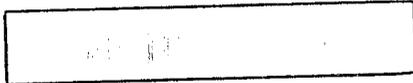
NOME - Mara Terezinha Sallai
FILIAÇÃO - Werner Sallai
- Geraldo Rodrigues Sallai
REGISTRO GERAL - Nº 1.071.259/Paraná
ESTADO CIVIL - Solteiro
DATA E LOCAL DE NASCIMENTO - 1/10/54 - Rolândia/Paraná
PROFISSÃO - Estudante do Curso de Comunicação da FUEL.
ENDEREÇO - Londrina/Paraná
CONOTAÇÃO POLITICA - Tendência Esquerdista
PRINCIPAIS ATIVIDADES - Ativo no Me, (Grupo Poeira)

O conteúdo deste documento é protegido pela legislação do sigilo (Art. 12, § 1º, do Decreto nº 79.099/77 - Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial

PT 1034.125

CONT.



185

ESTADO DO PARANÁ
 POLÍCIA MILITAR
 ESTADO MAIOR
 2.ª SEÇÃO

Informe N.º 627 ~~PM-2~~ /PM-2/ 1979

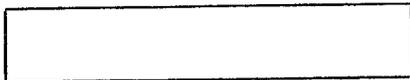
- A - Data : 09.AGOSTO.1979
- B - Assunto : CENTRO ACADÊMICO "FREI CANECA"
- C - Origem : 2ª Seção/PMMPR
- D - Referência : -
- E - Avaliação : A-1
- F - Dif. Ant. : -
- G - Anexos : Cópia xerox de Panfleto e de Recorte de Jornal
- H - Difusão : 2ª/5ª RM/DE - SNI/ACT - CI/SESP/PR, DSI/PR - DPE/PR

1. No dia 13/06/79, nas dependências do Centro de Comunicação e Arte da Fundação Universidade Estadual de LONDRINA, foi realizada uma eleição estudantil, para a diretoria provisória do Centro Acadêmico Livre "FREI CANECA", órgão de representação estudantil dos alunos do Centro de Comunicação e Artes.
2. A referida entidade estudantil não aceita a legislação vigente do MEC, sendo portanto, uma entidade sem nenhum vínculo com a Fundação Universidade Estadual de LONDRINA, denominando-se "Entidade Livre".
3. Foi inscrita apenas uma chapa denominada "Apesar de Voce", a qual foi eleita por um sufrágio de 180 votos.
4. Composição da Diretoria Provisória do Centro Acadêmico "FREI CANECA":

Presidente	- VERA G. CARMONA;
Vice-presidente	- ALBERTO JORGE WACEDO GALDO;
Secretária	- TERFZINHA RAVAN;
Vice-secretário	- SALVADOR FRANCISCO DE OLIVEIRA NETO;
Tesoureiro	- JOSÉ ADALBERTO MASCHIO;
Vice-tesoureiro	- ANILTE TONOLATO.
5. Representantes na Congregação de alunos:

1º Período	- OSCAR TAREGUSHI;
2º Período	- OSMANI FERRAZ DA COSTA;
3º Período	- CARLOS ARRUDA;
4º Período	- WALTER RUIZ OGAMA;
5º Período	- LOURIVALDO ALVES PONTEDURA;
6º Período	- ANA LÚCIA SCHWERZ;
7º Período	- REGINA MARIA BORTOLO;
8º Período	- MARA TERFZINHA SALLAI.

Divisão de Segurança e Informações
 Subdivisão de Informações
PROTÓCOLO
 N.º 333
 DATA: 24/08/79



PT 1034. 125

R. Coje

1. Anotar
2. Arquivar

OBS.: Anotar aqueles que
vão possuir dados de qualifica-
ção, apurados de solistas a
ASI/FUEL. -

edi, 15.8.79.

U b

PASTA PMEP.
Anotado com inf
nº 115/ASI/FUEL, de 31/07/79
f end

Expedido PB.nº 39/79.

Em 29/08/79.

ESCRIVÃO

6. Os componentes da referida chapa, pertencem ao grupo estudantil POEIRA e participam ativamente do CE em LONDRINA.

PROGRAMA DE TRABALHO

Juntamente com os representantes de cada período "bolamos" o primeiro programa de trabalho da chapa "Apesar de Você...". Sabemos de sua insuficiência. Os problemas dentro das salas de aulas e também fora delas são tantos que até assustam. Mas devagarinho e com muita luta e energia pretendemos subir degrau por degrau.

Vamos a "ELE" :

1) FOR UM ENSINO MELHOR:

- Lutaremos por mais e melhores professores;
- Lutaremos por mais e melhores livros. E também pela mudança da nossa biblioteca para o nosso Centro;
- Lutaremos por mais programações científicas e culturais;
- Lutaremos pela habilitação em Publicidade e Propaganda.

2) CONTRA O ENSINO PAGO :

- Queremos lutar também para atenuar nossas dificuldades financeiras. Por isso pedimos:
 - a) Mais ônibus para o "campus";
 - b) Por isso daremos: Apoio à construção da Casa da Estudante; Apoio à mudança do R.U. Para o "campus".

3) FOR UMA UNIVERSIDADE DEMOCRÁTICA :

- Queremos estudantes participando dos Conselhos Departamentais e Colegiados do nosso Centro;
- Não queremos mais professores demitidos arbitrariamente e sem explicações.

4) PELA LIBERDADE DE EXPRESSÃO E DE ORGANIZAÇÃO.

Obs. Importante: Este é o Programa de Trabalho básico da chapa "APESAR DE VOCÊ..." mas "ele" se encontra aberto para novas lutas que possa aparecer, desde que justas :





188

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

OFICIO Nº 2475/79.D.A.

Curitiba, 27 de setembro de 1.979

Senhor Delegado :

Atendendo o ofício nº 1025/79 -SI.,
dessa Subdivisão, encaminhamos a Vossa Senhoria as inclusas in-
formações do que consta cadastrado neste Detran, e no Projeto '
Polvo, a respeito dos veículos referidos.

Córdiais saudações


NILSON BRASÍLIO COLETO
sub-diretor

Ilmo. Senhor
Bel. ELOY FERNANDES FRANÇA
DD. Delegado Divisional da
Subdivisão de Informações da D.S.I.
Polícia Civil
N/ CAPITAL

Prot. - (confidencial)

Divisão de Segurança e Informações
Subdivisão de Informações
PROTOCOLO
N.º 1485
DATA: 03 / 10 / 79



PROCOLO N: Of. n.º 1.025/79 - S.I. **INFORMAÇÃO**

A DT.

Informo a V. S. que o veiculo de Placa n.º AK-63-10 Pr. consta em nome de MARCELO JUGEND

residente a Rua BARÃO DO CERRO AZUL
AP-301 n.º 331 Bairro - -

Marca CHEVETTE Tipo SED. 2 PORTAS
ano de fabricação 1974 Cor AZUL

Chassi DC-164.109

Arrendado de DI. RAVE SA.

Certif. de Registro n.º 0855586

exp. em data de 04-10-78 Protocolo n.º 294.258/78

Alienado a sim não

Nome da Financeira _____

ROMEU BRANCO QUADROS CURITIBA 20/09/79
CHEFE DA S.R.V.

P- 0013624

~~19~~
191

*** DNER - PROJETO POLVO - SERPRO TRU *** 20/09/79 AS 09.59

CONS PLAC, AR9454, PR

RESP

INFORMACOES ATE 18/02/78

PLACA: AR9454 PR CURITIBA

HELENA BORBA WOLF

EMILIANO PERNETA, 00665, CASA, CENTRO

CHEVETTE
DUAS PORTAS
AUTOMOVEL

CORES: UMA PRINCIPAL: PRATEADA MEDIA

CHASSI: 5E11AHC141428

CERT. DE REGISTRO: 00610690 DE 00/00/00

NUM TRU: 353294271

PLACA ANTERIOR:

ADQUIRIDO DE

CEP 80000

68 HP

0 CM3

04 CILINDROS:

GASOLINA

CMT: 0,0

CPF: 216050170/00

ANO FABRICACAO: 1978

NACIONAL

05 PASSEGEIROS

CATEG: PARTICULAR

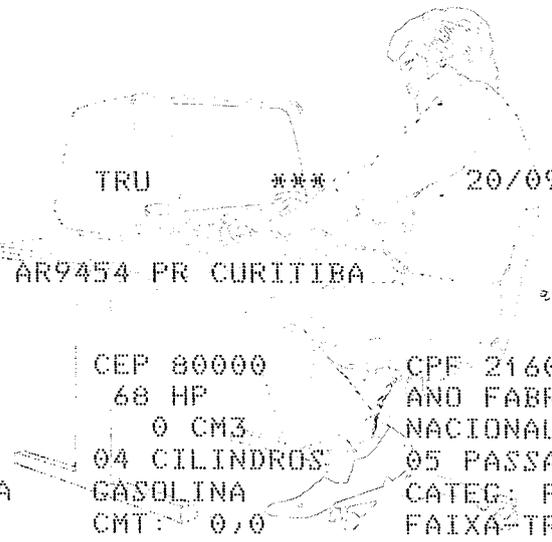
FAIXA-TRU: B2

CASO PRIMEIRO ENPLACAMENTO

EM

DATA PAG	VALOR	EX	ESP	BCD-AGE	NUM TRU	LOCAL	PLACA	MUN	NUM DOC
02/05/79	2.900,00	79	T	038/0138	766005141	90000	AR9454	7535	004/21
02/05/79	1.150,70	79	M	038/0138	766005141	90000	AR9454	7535	008/16
20/02/78	2.292,00	78	T	399/0119	353294271	90000	AR9454	7535	003/03

CONS



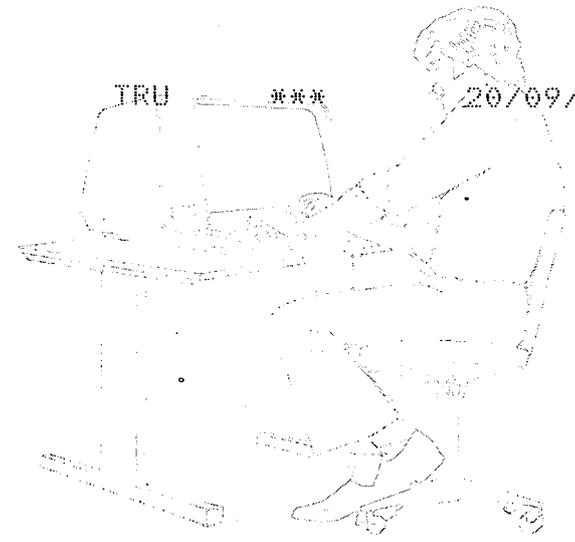
PT 1034.125

192

P- 0013625

*** DNER - PROJETO POLVO - SERPRO
CONS PLAC/AM5383,PR
RESP VEICULO NAO ENCONTRADO
CONS

TRU *** 20/09/79 AS 10.00



projeto polvo

PT 1034.125



P- 0013679

193

*** DNER = PROJETO POLVO - SERPRO TRU *** 21/09/79 AS 15.51
CONS PLAC, PR0033, PR 3 VEICULOS VEICULO 03/03
RESP ENCONTRADOS

INFORMACOES ATE 23/01/79 PLACA: PR0033 PR GUARAPUAVA
COMERCIAL OESTE S A
R AZEVEDO PORTUGAL, 00000, CASA, CENTRO

VOLKSWAGEN SEDAN 1300
DUAS PORTAS

CER 85100 CGC 77882587/0001/34
46 HP ANO FABRICACAO: 1979
0. CM3 NACIONAL
04 CILINDROS 05 PASSAGEIROS
GASOLINA CATEG: PARTICULAR
CMT: 0,0 FAIXA-TRU: B1

AUTOMOVEL
CORES: UMA PRINCIPAL: BRANCA CLARA

CHASSI: BJ880452
CERT. DE REGISTRO: 00948494 DE 23/01/79

NUM TRU: 760190134 CASO: PRIMEIRO EMPLACAMENTO

PLACA ANTERIOR:
ADQUIRIDO DE EM

DATA PAG	VALOR	EX	ESP	BCD-AGE	NUM TRU	LOCAL	PLACA	MUN	NUM DOC
23/01/79	2.700,00	79	T	417/0279	760190134	93340	PR0033	7583	001/11

CONS

PT 1034.125



1991

P- 0013680



*** DNER - PROJETO POLVO - SERPRO TRU *** 21/09/79 AS 15.53
 CONS PLAC, MA8166/PR
 RESP ENCONTRADOS 2 VEICULOS VEICULO 01/02



INFORMACOES ATE 31/07/74 PLACA: MA8166 PR MARINGA
 BENTO CARDOSO PATO
 R TOME DE SOUZA, 00411, Z 06



JEEP
 JIPE
 UTILITARIO
 CORES: UMA PRINCIPAL: MARROM CLARA
 CHASSI: 7522404446
 CERT. DE REGISTRO: A 00981280 DE 06/09/71
 NUM TRU: 025490958
 PLACA ANTERIOR:
 ADQUIRIDO DE

CER: 87100
 -91 HP
 0 CM3
 06 CILINDROS
 GASOLINA
 CMT: 0,0

ANO FABRICACAO: 1967
 NACIONAL
 05 PASSAGEIROS
 CATEG: PARTICULAR
 FAIXA-TRU: C1

CASO: RENOVAÇÃO DA LICENÇA



DATA PAG	VALOR	EX	ESP	BCD-AGE	NUM TRU	LOCAL	PLACA	MUN	NUM DOC
31/07/74	234,00	74	T	399/0036	025490958	91010	MA8166	7691	006/35

CONS



PT 1034-125

195

P- 0013678

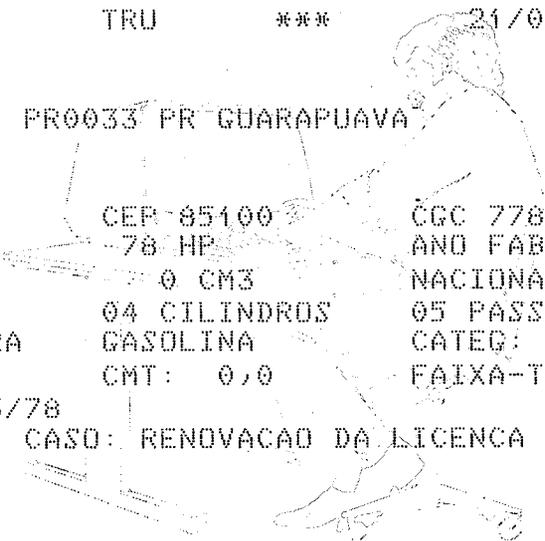
*** DNER - PROJETO POLVO - SERPRO TRU *** 21/09/79 AS 15.51
 CONS PLAC/PR0033/PR
 RESP ENCONTRADOS 3 VEICULOS VEICULO 02/03
 INFORMACOES ATE 29/03/78 PLACA: PR0033 PR GUARAPUAVA
 COMERCIAL OESTE S A
 AZEVEDO PORTUGAL,00777,CASA,CENTRO

VOLKSWAGEN PASSAT LS
 DUAS PORTAS
 AUTOMOVEL
 CORES: UMA PRINCIPAL: BRANCA CLARA
 CHASSI: BT163690
 CERT. DE REGISTRO: 00492193 DE 29/03/78
 NUM TRU: 343214432
 CER-95100 -78 HP
 0 CM3
 04 CILINDROS
 GASOLINA
 CMT: 0,0
 CGC 77882587/0001
 ANO FABRICACAO: 1977
 NACIONAL
 05 PASSAGEIROS
 CATEG: PARTICULAR
 FAIXA-TRU: B3
 CASO: RENOVAÇÃO DA LICENÇA

PLACA ANTERIOR:
 ADQUIRIDO DE EM

DATA PAG	VALOR	EX	ESP	BCO-AGE	NUM TRU	LOCAL	PLACA	MUN	NUM DOC
29/03/78	2.500,00	78	T	417/0279	343214432	93340	PR0033	7583	001/29
31/10/77	678,00	77	T	417/0279	117346273	93340	PR0033	7583	004/36

CONS



PR-1034-125

P- 0013681

*** DNER - PROJETO POLVO - SERPRO - TRU *** 21/09/79 AS 15.53
CONS PLAC, MAB166, PR
RESP ENCONTRADOS 2 VEICULOS VEICULO 02/02

INFORMACOES ATE 29/06/79 PLACA: MAB166 PR MARINGA
HAMILTON FEUSER
R SAO SILVESTRE, 00007, TERRED, Z 07

CHEVETTE CEP: 87100 CPF 086486209/10
DUAS PORTAS 68 HP ANO FABRICACAO: 1979
AUTOMOVEL 0 CM3 NACIONAL
CORES: UMA PRINCIPAL: VERDE ESCURA 04 CILINDROS 05 PASSAGEIROS
CHASSI: 5D11AJC120739 GASOLINA CATEG: PARTICULAR
CERT. DE REGISTRO: 00935276 DE 21/12/78 CMT: 0,0 FAIXA-TRU: B2
NUM TRU: 743412318 COM ALIENACAO FIDUCIARIA
PLACA ANTERIOR: CASO: RENOVACAO DA LICENCA
ADQUIRIDO DE EM

DATA PAG	VALOR	EX	ESP	BCO-AGE	NUM TRU	LOCAL	PLACA	MUN	NUM DOC
29/06/79	3.450,00	79	T	399/0036	743412318	97000	MAB166	7691	005/45
21/12/78	209,00	78	T	399/0036	371172934	97000	MAB166	7691	001/07

CONS

PT 1034.125

CONTINAC. FOL. 01/0224

31.4296-A



197

P- 0013677



*** DNCR - PROJETO POLVO - SERPRO
 CONS PLAC, PR0033, PR
 RESP ENCONTRADOS 3 VEICULOS
 INFORMACOES ATE 06/04/77 PLACA: PR0033 PR GUARAPUAVA
 COMERCIAL OESTE S A
 R AZEVEDO PORTUGAL, 00777, CASA, CENTRO

TRU *** 21/09/79 AS 15.51

VEICULO 01/03



VOLKSWAGEN PASSAT TS
 DUAS PORTAS
 AUTOMOVEL
 CORES: UMA PRINCIPAL: VERDE MEDIA

CEP 85100 CGC 77882587/0001/34
 96 HP ANO FABRICACAO: 1977
 0 CM3 NACIONAL
 04 CILINDROS 05 PASSAGEIROS
 GASOLINA CATEG: PARTICULAR
 CMT: 0,0 FAIXA-TRU: B3



CHASSI: BT130265
 CERT. DE REGISTRO: 00283122 DE 06/04/77
 NUM TRU: 115474601
 PLACA ANTERIOR:
 ADQUIRIDO DE

CASO: SOMENTE ALTERACAO DE DADOS EM

projeto polvo



DATA PAG	VALOR	EX	ESP	BCO-AGE	NUM TRU	LOCAL	PLACA	MUN	NUM DOC
04/04/77	2.260,00	77	T	417/0279	115471609	93340	PR0033	7583	002/08

CONS



PT 1034-125



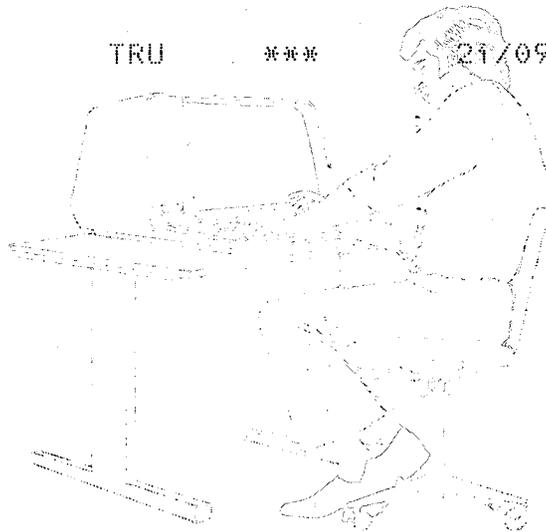
198

P- 0013667



*** DNER - PROJETO POLVO - SERPRO TRU ***
CONS PLAC, LH9466, PR
RES P VEICULO NAO ENCONTRADO
CONS

21/09/79 AS 13.38



projeto polvo



PR-1034-125



Confidencial

179

INFORME nº 060/79

DATA: 03.09.79
 ASSUNTO: JOSÉ PEREIRA DE SOUSA
 ORIGEM: ASI/FUEL
 AVALIAÇÃO: A-2
 DIFUSÃO ANTERIOR: *****
 DIFUSÃO ATUAL: DSI/MEC - DSI/SSP/PR
 REFERENCIA:
 ANEXO:



1

O nominado Pastor da Igreja Presbiteriana de Londrina, Simpatizante do Grupo Poeira, esteve presente a uma reunião na sede provisória do DCE/LIVRE DE LONDRINA no dia 22 de agosto passado, na ocasião proferiu uma palestra para os estudantes.

1.1.

Principais Tópicos da Palestra

Criticou a política ideológica da Igreja Católica, afirmando que o Vaticano possui inúmeras empresas econômicas e fazendas em várias partes do mundo, acumulando grande riqueza, mas não participa de nenhuma redistribuição de renda, enquanto isso os cristãos morrem de fome.

1.2

Durante os debates, respondeu a várias perguntas, demonstrando grande conhecimento sobre a GUERRILHA DO ARAGUAIA e GREVE DOS METALURGICOS DO A B C . S/P

1.3

Dados de Qualificação do nominado

- NOME - José Pereira de Sousa
- FILIAÇÃO - Ademar Pereira de Sousa
- Luiza Balbino de Sousa
- DATA E LOCAL DE NASCIMENTO - 9/12/40 - Fortaleza - Ceará
- ESTADO CIVIL - Casado
- PROFISSÃO - Pastor Evangélico
- ENDEREÇO - Rua Fernando de Noronha, 942

Divisão de Segurança e Informações
 Subdivisão de Informações
PROTÓCOLO
 N.º 1323
 DATA: 10/09/79

O destinatário é responsável por
 do sigilo deste documento
 79.099/77
 Assinatura

PT 1034.125

Handwritten signature

INFORME Nº 060/79 - ASI/FUEL

2

Estiveram presentes ao evento acima referido os seguintes estudantes da FUEL:

- Marcos Antonio Fabiani
- Rosalina Jesus Silva
- Raquel Dias de Araujo
- José Carlos de Oliveira Arruda
- Maristela Geralda Galvão
- Ediramar de Andrade Ribas
- José Fernando Amaral Stratico
- Maria Alice Pavam
- Betty Elmer
- Randolph Decker
- Sandra Bizac

Handwritten signature/initials

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).



Confidencial



201

INFORMAÇÃO nº 136/79

Confidencial

DATA: 03.09.79

ASSUNTO: ELEIÇÃO PARA A DIRETORIA DA UNE E DCE/LIVRE DE LONDRINA

ORIGEM: ASI/FUEL

REFERÊNCIA: *****

DIFUSÃO ANTERIOR: *****

ANEXOS: *****

DIFUSÃO: DSI/MEC - DSI/SSP/PR

1

No dia 29 de agosto passado foi realizada uma reunião na sede provisória do DCE/LIVRE de Londrina.

1.1

Foram debatidos inicialmente, 2 importantes assuntos constantes da ordem do dia:

Eleição para a Diretoria do DCE/LIVRE

Eleição para a Diretoria da UNE

↓ *condos*

1.2

Posteriormente usou da palavra o estudante Luiz Eduardo

Cheida o qual conclamou os presentes para:

Lutar Contra a Ditadura

Conquistas de todos as reivindicações estudantis na FUEL

A não participação dos estudantes nos órgãos colegiados e diretivos da FUEL.

1.3

↓ *condos*

A estudante Maria Alice Pavam em seguida fez o uso da palavra dizendo ser favorável a participação do ME no movimento da Convergência Socialista, o qual iria ter núcleos em Londrina, Maringá e Curitiba. Afirmou também que é necessário a criação do Partido Trabalhista Brasileiro, na ocasião conclamou os presentes para que divulgassem as teses do Movimento Socialista.

Divisão de Segurança e Informações
 Subdivisão de Informações
PROTECOLO
 N.º 1381
 DATA: 10 / 09 / 79

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 1.º, Inc. II 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial

CONT.

PT 1034.125



CONT. DO INFO Nº 136/79 - ASI/FUEL

1.4

✓ autor

Denise Sisti Peres, estudante do Curso de Comunicação, solicitou um aparte, para recomendar aos presentes a leitura do Livro "Por que defendo o Comunismo"

1.5

Ao final da reunião falou o estudante Marco Antonio Fabiani, o qual discorreu sobre os grupos Econômicos e a ação das Empresas Multinacionais no Brasil, enfatizando que o grande objetivo do imperialismo é a compra de grande extensões de terras para posterior exploração de riquezas minerais.

2

Estiveram presentes a reunião os seguintes estudantes:

- Carlos Augusto Dias
- Maristela Geralda Galvão
- Raquel Dias de Araujo
- Nilzete Liberato
- Ademir Gomes de Assunção
- Shoji Inácio Rondem
- Marcos Aurélio Zanata
- Cesar Toshiuki Kahatsu
- Maria José
- Herinque Nunes Balalai
- Mercio Macedo de Galvão
- Roberto Menoli



Autor

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo desta informação (Art. 1º, Lei nº 79.098/77 - Estatuto de Defesa de Assuntos Federais).

Confidencial





Confidencial

203

INFORMAÇÃO nº 137/79

DATA: 04.09.79

ASSUNTO: REUNIÃO NO DCE/LIVRE DE LONDRINA

ORIGEM: ASI/FUEL

REFERÊNCIA: *****

DIFUSÃO ANTERIOR: *****

ANEXOS:

DIFUSÃO: DSI/MEC- DSI/SSP/PR



Divisão de Segurança e Informações
Subdivisão de Informações
PROTOCOLO
N.º 1320
DATA: 10/09/79

1

No dia 25/07 do corrente ano, foi realizada uma Reunião Estudantil na sede do Restaurante Universitário da FUEL (Casa do Estudante Universitário).

1.1

O evento foi promovido pela Liderança do ME em Londrina através dos estudantes Roberto Menoli, Alan Kengi Minowa e Marcia Teshima

1.2

Na ocasião foram abordados os seguintes assuntos:

- a) Situação do ME a nível Nacional
- b) Eleições da UNE
- c) Participação do DCE no encontro de Estudantes de Paranaíba (IV COERES)
- d) Movimento em defesa da soberania da Amazonia
- e) Melhores condições de Ensino (Campanha contra o Ensino Pago.
- f) Apoio ao movimento pela anistia ampla geral e Irrestrita
- g) Formação de Republicas Estudantis (Projeto do MEC)

2

Participaram da reunião os seguintes estudantes:

Confidencial

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo desta informação (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 - Conselho de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

PT 1094.125

CONT.

Confidencial

- Ana Lúcia Falaviana ✓
- Luiza Helena Fernandes Alves Martins ✓
- Oscar Shoji Taniguti ✓
- Roque Soares da Silva Neto ✓
- Suely Aparecida Kubiak ✓
- Adezir Alves Paz ✓
- Dora Alice Sella ✓
- Marcia Teshima ✓
- Oscar Augusto Bahls ✓
- José Adalberto Maschio ✓
- Sidney Giovanazzi Filho ✓
- Sergio Hiroshi Ikuta ✓
- Roberto Menoli ✓
- Maria José Volpini Santa Maria ✓
- Alan Kengi Minowa ✓
- Mahoko Kazua ✓



O des. Instituto de Segurança e Informação
 do sigilo (Lei nº 12.902 de 12 Dec 11"
 79.099/77 - Sistema de Salvaguarda de
 Assuntos Sigilares).

Confidencial



205

INFORMAÇÃO nº 135/79

DATA: 03.09.79

ASSUNTO: REORGANIZAÇÃO DA ULES(União Londrinense dos Estudantes Secundários)

ORIGEM: ASI/FUEL

REFERÊNCIA: *****

DIFUSÃO ANTERIOR:*****

ANEXOS:

DIFUSÃO: ACT/SNI - DSI/SSP/PR

Confidencial

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

1

No dia 21 de agosto do corrente ano, foi realizada uma reunião na sede da antiga ULES-

1.1

A referida reunião foi orientada por militantes ativos no ME, pertencentes ao Grupo Poeira do DCE/Livre de Londrina, destacando-se entre eles:

- Carlos Augusto Dias
- Raquel Dias de Araujo
- Maristela Geralda Galvão
- Maria Alice Pavan

Divisão de Segurança e Informações
 Subdivisão de Informações
PROTOCOLO
 N.º 1322
 DATA: 10/09/79

1.2

O principal assunto discutido foi a reorganização da União Londrinense de Estudantes Secundários, visto que o ME a nível Secundário no Norte do Paraná, não acompanhou a evolução ocorrida nas regiões do Sudoeste e Litoral do Paraná, sendo que as 2 cidades mais importantes da região norte - Londrina e Maringá estão com 2 entidades de representação Secundarista completamente desativadas (ULES - UMES).

1.3

Os representantes do DCE./Livre de Londrina presentes a reunião prometeram todo o apoio para a reorganização da ULES, inclusive comprometeram-se a favorecer a publicação de jornal da ULES.

1.4

Os estudantes Marco Aurélio Redondo Machado

Confidencial

CONT.

PT 1034.125

Confidencial

CONT. DO INFO Nº 135/79- ASI/FUÊL

Secretário de Cultura da UPE - Gilson Matos , presidente da União Paranavaense de Estudantes e Carlos Cepelone , presidente da União Cambeense de Estudantes Secundários prestigiaram a reunião.

1.5

Constatou-se também a presença dos estudantes da

FUEL:

- Edilamar Andrade Ribas ✓
- José Fernando Amaral Strático ✓
- João Soitiro Oikawa
- José Carlos Arruda ✓
- Marcia Teshima ✓
- Nilzete Liberato
- Betty Elmer ✓



O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).



Confidencial



INFORMAÇÃO nº 129/79



DATA: 30.08.79
 ASSUNTO: MÁRIA CRISTINA DA SILVA
 ORIGEM: ASI/FUEL
 REFERÊNCIA: P.B 037 /DSI/SSP/PR
 DIFUSÃO ANTERIOR: *****
 ANEXOS: *****
 DIFUSÃO: DSI/SSP/PR

Confidencial

1

Em atendimento ao P.B. de referência este OI, informa que o nominada possui registro neste OI, contendo os seguintes dados:

DADOS DE QUALIFICAÇÃO

NOME	- Maria Cristina da Silva
FILIAÇÃO	- Pai- João Rodrigues da Silva - Mãe- Rosa Lot da Silva
DATA E LOCAL DE NASCIMENTO	- 04/06/1.961 - Londrina/Paraná
REGISTRO GERAL	- Nº 1.873.067 /Pr.
ESTADO CIVIL	- Solteira, Profissão- Estudante do Curso de Comunicação da FUEL.
ENDEREÇO	- Rua Cassiano Ricardo , 160 - Lago Parque Londrina/Paraná.
CONOTAÇÃO POLITICA	- Simpatizante da Esquerda, elemento ativo no ME.
PRINCIPAIS ATIVIDADES	- Ligada ao DCE/Livre de Londrina, através do Grupo Poeira, participou de uma Reunião da Comissão Nacional Pró-Une, realizada no São Beta da PUC.SP, no período de 4 a 7 de maio de 1.979. Participou de uma reunião estudantil Pró-Une , realizada em Londrina, no mes de maio de 1.979, na ocasião , estava em campanha de Valde-lio santos Filho, estudante da Universidade Federal da Bahia, candidato a presidencia da UNE .

Divisão de Segurança e Informações
 Subdivisão de Informações
PROTOCOLO
 N.º 1350
 DATA: 10/09/79

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial



Confidencial

208

INFORMAÇÃO nº 080/79 - ASI/FUEL

DATA: 18.05.79
ASSUNTO: VALDÉLIO SANTOS FILHO
ORIGEM: ASI/FUEL
REFERÊNCIA:
DIFUSÃO ANTERIOR: -
ANEXOS: ----
DIFUSÃO: DSI/MEC - DSI/SSP/PR -



1.

O nominado juntamente com o estudante Aldo Rebelo de Alagôas, após o término da X Reunião da Comissão Nacional Pró-Une em São Paulo, deslocou-se para a cidade de Londrina/PR, onde chegou no dia 07 de maio do corrente.

1.1

Veio à Londrina atendendo convite do Comitê Pró-DCE/LIVRE da FUEL, em sua companhia veio também a delegação de Londrina que esteve presente no evento acima referido.

1.2

No dia 08 foi realizado uma Reunião na sede da Casa do Estudante Universitário de Londrina (salão do Restaurante Universitário) tendo comparecido mais ou menos 60 pessoas, entre as quais as principais lideranças do ME em Londrina:

- Maria Alice Pavan;
- Mércio de Macedo Galvão;
- Marco Antonio Fabiani;
- Luiz Eduardo Cheida;
- Carlos Augusto Leme;
- Cezar T. Kohatsu;
- Gilberto Berguio Martins;
- Denise Sisti Perez;
- Marinósio Trigueiros Neto;
- José Antonio Tadeu Felismino;
- Pedro Paulo Felismino da Silva;
- Joel dos Santos Guimarães;
- Claudio Antonio Leme;
- Fábio Caldas de Mesquita;
- Maria Cristina da Silva;
- Jair Salvador;
- Marcelo Eiji Oikawa;
- Ossamu Nonaka;

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Divisão de Segurança e Informações
Subdivisão de Informações
PROTOCOLO
N.º 80/79
DATA: 22/05/79

Confidencial

"segue"

- Nalú Lourenço;
- Nilson Monteiro de Menezes - ex-presidente do DCE/FUEL;
- Silvia Stela Felismino.

1.3

O nominado realizou uma palestra na qual discorreu sobre o histórico da UNE, abordando a necessidade da reconstrução da entidade máxima dos estudantes, principais problemas para a realização do congresso como:

- Recursos financeiros;
- Pousada e Alimentação;
- Local do Congresso;
- Repressão;
- Divulgação e Propaganda.



1.4

Com relação a possibilidade de repressão Valdério explicou que ninguém pode garantir que o congresso não sofrerá repressão: "Possibilidades de repressão existem desde quando se implantou no país o regime militar" - disse o estudante. Mas ele fez questão de ligar essa possibilidade com a movimentação que existe em torno do assunto:

"Tudo poderá depender da mobilização dos estudantes e de outros setores democráticos que também defendem o retorno da nossa entidade. Contamos com o apoio dos democratas e patriotas do país que também querem melhores condições de vida e justiça social. Esse apoio também vai garantir a UNE".

1.5

Valdério informou que continuam em Salvador os preparativos para a recepção dos aproximadamente três mil universitários que participarão dos debates. "Em Salvador, quarenta diferentes entidades, reunidas num trabalho conjunto, já manifestaram total apoio ao congresso e até soltaram boletim colocando essa solidariedade".

Mas não é só. Outras formas de apoio - segundo Valdério - estão sendo demonstradas pelos vários setores do país: "O senador Leite Chaves, aqui do Paraná, nos informou que comparecerá ao congresso, com outros senadores. O prefeito de Feira de Santana, na Bahia, já disse que aquela cidade à nossa disposição caso não seja possível nos reunirmos em Salvador e, no Rio, dezenas de artistas, como Chico Buarque, Gal Costa e Maria Bethânia, fizeram um show dia 1º de maio, que teve parte de sua renda destinada para nós. Embora o governo não queira, a UNE está sendo cada vez mais divulgada, como mostra o interesse da imprensa -

"segue"

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12, Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).



Confidencial

apesar de todas as limitações que existem", disse Valdêlio.

Para Valdêlio, a UNE precisa estar presente a todos os acontecimentos das universidades brasileiras - "a estrutura segundo ele, deve ser a mais flexível para ser capaz de responder aos principais problemas que surgem nos mais diferentes cursos".

A entidade, no seu modo de entender, deve unificar todos os estudantes nas reivindicações pela melhoria do ensino - "é impossível, isoladamente, se contrapor à política educacional que está aí", disse ele, ao frisar que os problemas do ensino precisam ser "atacados em conjunto".

1.6

Com relação ao contrato de risco para a exploração da Amazônia, disse que a UNE não pode ficar indiferente, pois a floresta Amazônica representa 58% do território do país e está ameaçada de ser completamente devastada se o governo continuar com seus planos de leiloá-la. Pois além de ser um atentado à nossa soberania, pode ser considerada um verdadeiro crime contra a humanidade, pois transformará a região num deserto, afetando sem dúvida o equilíbrio ecológico mundial".

1.7

Abordou também aspectos da política econômica do país, pois ela atinge a todos e, portanto todos devem dizer o que pensam dela. Por isso, defendeu a inclusão nos estatutos da UNE de princípios mais gerais, que, passado, sempre a caracterizaram como uma entidade muito combativa e democrática - foi ela a principal força na campanha nacionalista pelo nosso petróleo e durante a II Guerra Mundial".

1.8

Com referência ao passado da UNE referiu-se Ao Centro Popular de Cultura, "que deu ao país gente como Carlos Lyra, Ferreira Gular e Paulo Pontes? E da UNE Volante, que percorria todos os pontos do país debatendo idéias com todos os estudantes? E da UNE que lutou sem tréguas pelo ensino público e gratuito para todos os níveis? A UNE dos grandes torneios e olimpíadas de esporte que confraternizaram universitários de todos os cantos do país é a mesma UNE que desde os primeiros tempos lutou contra o regime militar, implantado depois do golpe de 64, colocando-se ao lado do povo, em sua luta pela liberdade contra minoria e a injustiça".

O destinatário é responsável pela manutenção do sticilo deste documento (Art. 12, Dec nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Confidencial

"segue"



Confidencial

1.9

Ao final acrescentou que a UNE deve ser legitimada pelos Estudantes "mas não legalizada no sentido de se vincular ao Governo". Valdério é da opinião de que esse atrelamento não deve existir, justificando, invocando a situação dos atuais sindicatos dos brasileiros, que "perderam toda a sua autonomia e independência".

Os sindicatos, hoje para fazerem uma greve precisam cumprir tantas formalidades, tantos absurdos, que ficam completamente tolhidos. Não é essa a UNE que queremos. Desejamos uma UNE livre, autônoma e independente, responsável por seus atos".

1.10

No dia 09 Valdério participou de uma reunião feita na sede do DCE/FUEL, ocasião em que foi debatido sua plataforma eleitoral, a qual se encontra calcada nos seguintes pontos:

- Convocação da Assembléia Constituinte;
- Ensino Gratuito;
- Fim da repressão nas escolas;
- Revogação de toda legislação repressiva;
- Reforma dos Currículos;
- Melhoria do Nível de Ensino;
- Participação dos Estudantes e Docentes em todas as programações da Universidade (elaboração de currículos, reforma de estatutos etc.)
- Campanha contra a devastação da Amazônia;
- Campanha por eleições diretas;
- Anistia, ampla, geral e irrestrita;
- Participação conjunta com todas as classes na luta contra o regime.

Solicitou o apoio de todos os delegados da UNE, para que apoiassem seu nome no Encontro de Salvador.

1.11

Em Londrina o nominado manteve contatos com vários elementos e Entidades, solicitando apoio para o Congresso da Une, entre os quais foi constatada os seguintes:

- Francisco Leite Chaves - Senador - MDB;
- Domingos Pelegrini Junior - Presidente do Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos (CLADH);
- Dino Zambenedetti - Presidente da Associação dos Professores Licenciados do Paraná (APLP);
- Edezina de Lima Oliveira - Professora;

Confidencial

"segue"

PT1034-125

O destinatário é registrável pela manutenção do sigilo desta documentação de Salvaguarda de 79.099/77 (Resolução de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

- Pedro Paulo Felismino da Silva, Estudante e Jornalista;
- Joel dos Santos Guimarães - Jornalista;
- Vanoly Acosta Fernandes - Professor;
- Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários de Londrina;
- Diretório Acadêmico Três de Agosto do CESULON;
- Associação dos Médicos Residentes de Londrina - AMEREL.

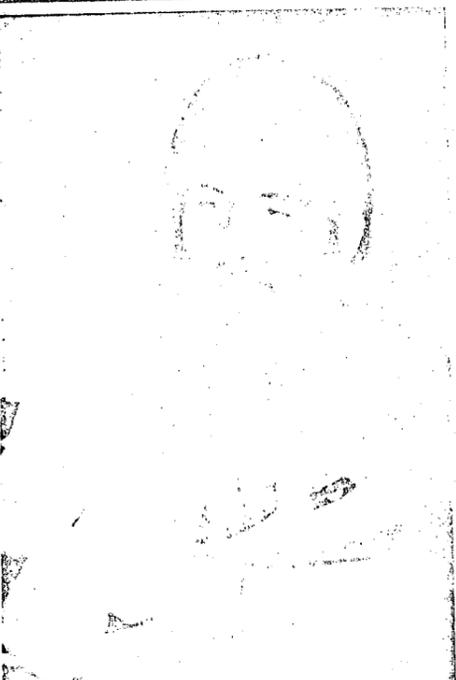
1.12

Valdêlio em companhia de Gilberto Berguio Martins e Maria Alice Pavan juntamente com Aldo Rebelo, estiveram em Maringá, Paranavaí, Apucarana, Bandeirantes e Arapongas, onde mantiveram contatos com estudantes, na ocasião solicitou a formação de grupos de delegados para participarem ativamente do Congresso da UNE.



O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 12 Dec. nº 79.099/77 Regulamento de Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

DA: A
19/80/51



Domingos Pellegrini: "O Brasil não é um país de ditadura clássica"



Osni Muniz: "Tudo indica que não temos perspectiva histórica"



Tadeu Felismino: "O que falta é encostar o Governo na parede"



Irmão Teófilo: "Quando se trata de corrupção, as pessoas costumam emocionalizar"

pouco mais, veremos que os compromissos desse Governo é com o grande capital estrangeiro e com os grandes proprietários de terra. Mesmo esta anistia que está aí, que é uma b... de anistia, não passa de um plano tático que eles estão executando, de acordo com suas próprias conveniências políticas, para continuar mantendo o controle e não precisar sair correndo depois, a exemplo de Somoza e muitas ditaduras clássicas da América Latina...

"O Governo não teme nada, nem esse emedebezinho aí"

PELEGRINI: Atenção, a nossa não é uma ditadura clássica...

TADEU: Eu acho que a razão pela qual o Governo não deu a anistia ampla é esta: as oposições não conseguiram exercer um nível de pressão suficiente sobre o Governo.

MUNIZ: O Governo não tem medo desses poucos que saíram da cadeia, dos poucos militares que estão nesse caso e eu acho que nessa relação dos que o Governo não teme nós poderíamos incluir também a oposição, desse emedebezinho de m... Eu perguntaria ainda ao Pellegrini: dando a anistia ampla, o Governo negaria o próprio espírito da Revolução?

PELEGRINI: Exato, com isso o Governo negaria todo o processo ideológico que o justifica. Reconheceria seus adversários e se colocaria diante do povo como alguém que se lava das culpas. A liberdade é apenas um aspecto da anistia: liberdade de opinião para os cassados, a liberdade de votar e ser votado, a liberdade de voltar aos postos para os militares e funcionários afastados e isto é apenas um aspecto. A questão política mais profunda da anistia é o auto-reconhecimento do Governo da sua própria falência. Então, o Governo dará uma "anistia" parcial...

IRMÃO TEÓFILO: Eu reconheço que realmente o Governo não tem medo de tudo isso que foi dito, mas tem medo fundamentalmente de si mesmo, de se confrontar com a sua própria realidade. E qual é a realidade? É de um Governo antipopular, mantenedor das classes dominantes, surgido para frear todo o crescimento embrionário das classes populares etc.

Quer dizer, quando o povo brasileiro começava a libertar sua palavra, palavra que tinha sido aprisionada desde o tempo das colônias, ela foi bloqueada pela Revolução. Então o Governo tem medo de reconhecer tudo isso. Por essa razão, tudo o que vem dele é relativo e, coerentemente com uma democracia relativa, uma anistia relativa. No fundo, o

objetivo de tudo isso é calar, silenciar. Se antes eles jogavam soldados em cima do povo, hoje eles dão um bombonzinho pra ele...

HOLLANDA: Mas não deixou de ser uma vitória das oposições esta anistia parcial...

IRMÃO TEÓFILO: Foi um pequeno passo, mas não podemos nos deixar vencer por uma mentalidade ingênua. Por exemplo, quando se fala se a anistia é importante ou não, eu vejo a questão dessa maneira: as pessoas que colocam estas questões dilemáticas — ou isso ou aquilo, falar de anistia ou carestia — das duas uma: ou esta posição deriva de um cinismo muito grande em que se tenta encobrir o sol com a peneira; ou deriva de uma consciência ingênua que não percebe que todo o processo social é complexo, articulado entre si. Então o processo de anistia tem muito a ver com o sistema político que determina, hoje, a carestia, por exemplo; que determina a repressão; e assim por diante. Em suma, não existe, isso é muito importante, aquilo é menos importante, porque as questões estão intrínsecas.

TADEU: Eu penso que a gente está dizendo essencialmente as mesmas coisas. Mesmo assim, vou acrescentar algo. Isso que você diz, Teófilo, do Governo ter medo de determinadas coisas...

IRMÃO TEÓFILO: Tem medo porque ele construiu isso, em cima de uma ideologia. E as mudanças profundas que deveriam ser feitas, como anistia, vão desvelar esta ideologia, dizendo que foram construídas sobre areia e que tudo está indo abaixo, que tudo era mentira...

TADEU: Certo. O que eu queria acrescentar é exatamente isso: eu acho que o Governo tem consciência precisa do que ele é. Penso que este Governo acredita plenamente no que faz. Eu acho que ele tem noção das consequências das suas medidas, desse seu modo de governar etc. Então, acho que ele não se preocupa nem um pouco em ficar diante de si próprio.

**"Por que eu deixo alguém?"
Por que eu torturei?"**

IRMÃO TEÓFILO: Eu acho que esta consciência é muito relativa, porque toda a consciência parte de um ponto de vista, de uma situação de classe. Então o Governo pode ter consciência, mas esta consciência é limitada pela própria situação de Governo e de vinculação com as classes dominantes. Este Governo pode ter até uma boa consciência e eu posso até não por em questão, inclusive, a boa vontade do Figueiredo, ou seja de quem for, como pessoas, como indivíduos. O nível de consciência deles é determinado pelo ponto de vista de onde eles estão.

TADEU: Certo.

IRMÃO TEÓFILO: Agora o que eu me questiono é a capacidade deles se colocarem em termos de consciência, do ponto de vista da grande aspiração de todo o povo. É isso que eu acho difícil para eles, muito difícil...

TADEU: Isso é impossível (risos).
PELEGRINI: Eu acho, ao contrário do que o Tadeu entende, que o Governo não são apenas alguns homens. É uma série de pessoas, de mecanismos, de organizações, de repartições, leis...

HOLLANDA: É o Estado, não?

PELEGRINI: Exato. Eu não penso em termos de Golbery. Acho que ele tem consciência perfeita do que está fazendo e ele sabe quais as motivações ideológicas disso e sabe que tudo isso é areia. Ele sabe que a teoria da geo-política, da divisão do mundo, a teoria de justificar ditaduras através do combate ao comunismo, a teoria de se baixar salários através do combate à inflação, ele sabe, no fundo, que tudo isso são teorias para encobrir o poder das classes dominantes, preservando privilégios para poucos ao invés de justiça para muitos...

TADEU: E ele julga isto justo...

PELEGRINI: Exato, claro, conforme a classe dele, conforme a visão dele. Mas há muitos burocratas de pequeno, de médio e até de alto escalão que não têm esta consciência tão clarificada e que têm às vezes uma consciência permeada de interesses de pequena burguesia. E para estes burocratas, funcionários públicos, militares, professores é que cairia todo o caneto de areia. Eu acho que o Governo não tem medo da sua própria consciência em termos de Golbery; ele tem medo é da consciência milionésima de muita gente que andou com eles até agora e que se vier anistia ampla, geral e irrestrita vão pensar: "Então, o que é que nós apolinamos?"; "Porque eu dei meus colegas na repartição?"; "Por que eu torturei?"; "Por que eu prendi?"; "Por que eu dei aulas de civismo encobrindo verdades?"

IRMÃO TEÓFILO: A mentalidade de todo esse extrato médio baseia-se principalmente na segurança, na ordem. De repente, eles percebem que nada disso existe, vêm cair diante de si todo um mundo construído...

MUNIZ: Mas falar isso é considerar que todo esse pessoal não tem perspectiva histórica. Não é assim que a anistia tem funcionado através dos tempos. Sempre que houve, sua repercussão foi benéfica, passou sempre pra História com bons olhos. As primeiras ocorreram na Grécia e mesmo lá sempre glorificaram os Governos. Então, a História diz diferente. Será que estas tantas pessoas que acreditam no Governo não têm perspectiva histórica?

PELEGRINI: Assim como eu acho que o Tadeu estava tendo uma visão limitada do Estado, enxergan-

do-o como apenas algumas pessoas, você Muniz está encarando a História em termos de poucos anos. Se você for examinar realmente, sempre quando é concedida uma anistia como a que nós hoje no Brasil queremos, o Governo acaba caindo logo depois. Não me refiro a uma anistia de pós-guerra. Veja o exemplo de Portugal: deu centenas de anistias ao Brasil e, a cada uma delas, foi assinando sua sentença de morte. Os anistiados eram Claudio Manoel da Costa, eram os companheiros de Tiradentes, eram os insurretos da Revolução dos Alfaiates na Bahia, enfim, eram movimentos que tinham sólidas bases sociais e Portugal tinha que respeitar a vontade daquele povo e tentar acomodar as coisas. E, como todo bom colonizador, Portugal foi acomodando as coisas e retirando-se em ordem. Se não tivesse dado anistia daquele jeito, talvez tivesse sido jogado para fora do País um pouco antes. Eu entendo isso.

TADEU: (resoluto) Eu continuo com a minha opinião. Anistia ampla não será dada enquanto não houver pressão suficiente para isso. Não havendo esta pressão popular, democrática, do povo para uma anistia ampla, geral e irrestrita, o Governo não terá interesse em dar esta anistia de presente por todos os aspectos já levantados aqui.

**"A anistia vem relativa,
a abertura vem relativa..."**

IRMÃO TEÓFILO: Eu acho que a anistia ampla é um começo de erro no sistema e ela deve conduzir à morte do sistema. Porque o sistema que gerou toda uma situação que exige anistia não cairá apenas com a concessão dela, isso deve ficar bem claro. Se nós estivermos lutando na forma de anistia pela anistia, será uma luta muito inglória.

PELEGRINI: Quando eu falo queda do Governo, estou usando uma expressão errada. Seria a substituição desse modelo. Essa substituição pode ser lenta na medida em que está se processando. O Governo tirou as liberdades, mas agora ele tem que relativizar esta falta de liberdade. A anistia vem relativa, o pluripartidarismo vem relativo, a abertura sindical vem relativa em relação às liberdades totais que poderiam haver, enfim, o Governo está relativizando as coisas. Vai se chegar a um ponto que ele vai relativizar tanto que, em relação ao que era antes, ele vai ser outro. Talvez nem percebamos, mas o fato é que nós temos um presidente que se aproxima hoje do estilo dos antigos chefes de nação populistas do passado. Embora seja uma imagem populista criada num gabinete e não em câmpios, não deixa o Figueiredo de ser um presidente populista...

TADEU: Mas eu não creio que dentro desse País se chegue a uma mudança significativa de qualidade por este processo. No essencial, por mais que ele se relativize, a sustentá-lo estarão as mesmas raízes sociais retrógradas. Eu não acredito que este Governo vá se relativizar tanto a ponto de perder seus privilégios, seu poder, e de repente nós estejamos diante de uma Democracia de fato...

PELEGRINI: Atenção: eu não quis dizer isso. Disse apenas que o Governo iria substituir o seu modelo, mas não vai substituir o tipo de Estado e nem as classes dominantes que o apoiam...

HOLLANDA: Afinal, o Estado não nasceu em 64.
PELEGRINI: Exato. O Governo talvez se remodele, mas em termos de objetivos sociais, de justiça, de fraternidade, não. Mas ele vai se relativizar com pressão, inclusive, externa, das multinacionais, com sistemas de exploração menos arcaicos e assim por diante. Vai surgir um novo tipo de Governo, não um novo tipo de nação. Não irá acontecer aqui o que houve na Nicarágua, através de revoluções armadas, mas através de um processo lento, porém muito mais intenso, com muita mais bases sociais e com muito mais projetos alternativos em termos de educação etc. Dentro desse contexto, eu vejo o Comitê Brasileiro pela Anistia como uma entidade autônoma. Nunca houve antes uma entidade realmente autônoma. A CGT — Central Geral dos Trabalhadores — as organizações sindicais que haviam pré-64 eram todas tuteladas ou pelo Estado populista ou por organizações de direita, de esquerda, com relações muitas vezes internacionais, com relações burocráticas de organização desde o seu nascimento, com relações de caciquismo e o movimento pela anistia, não. Começou e cada comitê criou-se como quis, tocou-se como bem entendeu, não houve um chefe, um líder, não houve um Comitê Central Pela Anistia no Brasil e até agora não há, apesar de várias tentativas para isso. E esse nível de autonomia só foi confirmado com honestidade agora recentemente com os estudantes criando a UNE, ao contrário da primeira criação da entidade, que foi tutelada pelo Estado. Eu acho que são dois únicos exemplos na História do Brasil de entidades a nível nacional realmente autônomas. E isto é um sinal de amadurecimento da sociedade e grande germe de amadurecimento de uma feita, nem por tutela nem paternalismo, nem por espontaneidade das massas que espontaneamente passam para organizadas.

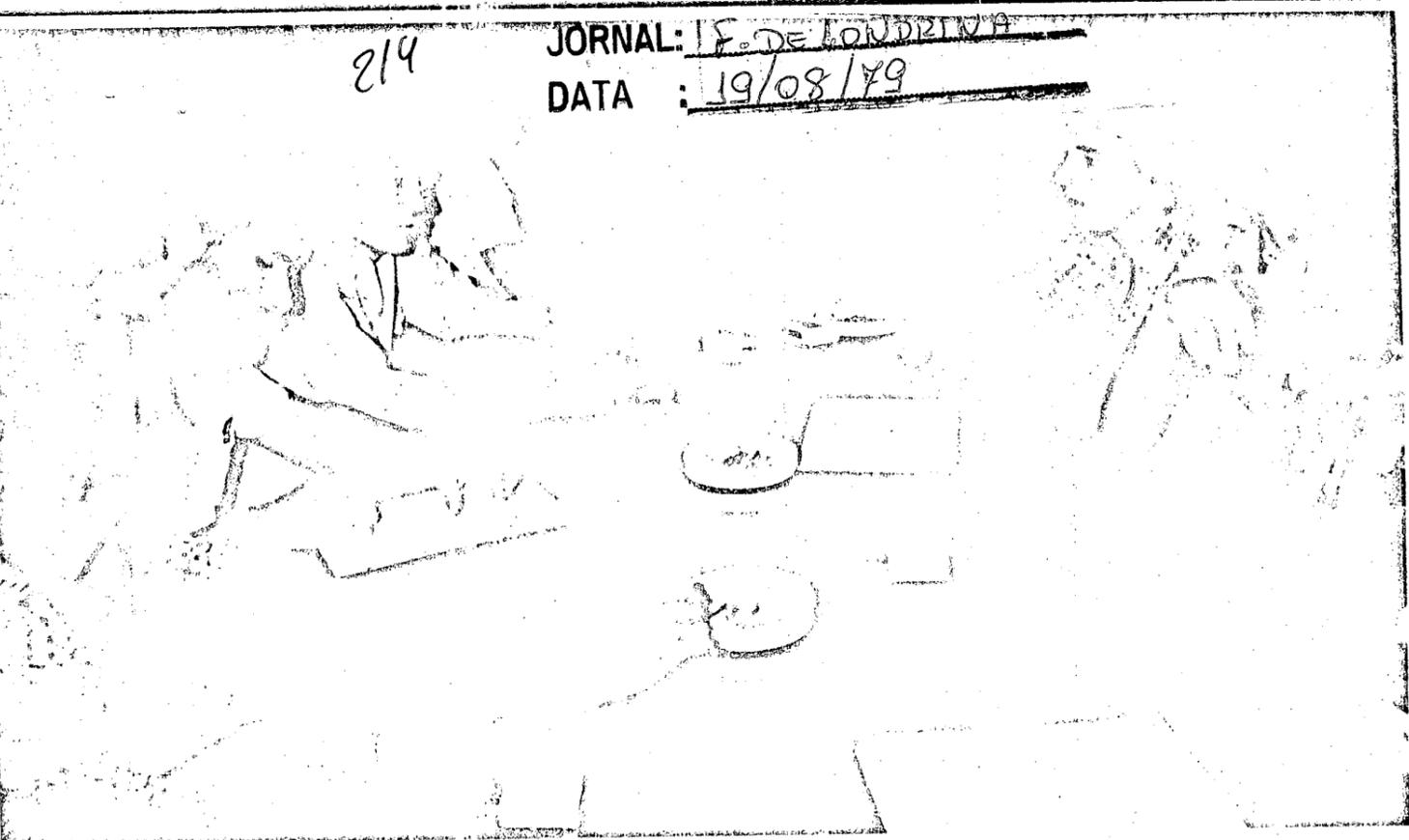


214

Buscando discutir e questionar o tema anistia e suas implicações sócio-políticas — pela última vez antes de sua votação no Congresso — o Caderno 3 reuniu, para um debate, sábado à noite, no Hotel Bourbon, algumas pessoas da comunidade, cuja atuação no Comitê Londrinense pela Anistia ou o simples exercício do Direito lhes permite uma reflexão mais profunda do assunto propiciada pela própria experiência do dia-a-dia em defesa dos direitos humanos.

Participaram do debate coordenado pelo jornalista Marcelo Hollanda: o escritor e ex-presidente do Comitê Londrinense pela Anistia, Domingos Pellegrini Jr.; o advogado Osmi Muniz; o jornalista Tadeu Filismino; e o vice-diretor do Colégio Marista, irmão Teófilo Bacha Filho.

Várias foram as questões levantadas, buscando questionar porque o Governo não concede anistia ampla, geral e irrestrita; a quem beneficiaria esta anistia; a posição dos diversos CBAs; além de muitas outras... Finalmente, este debate se encerra com uns acreditando que "o governo só não dará anistia ampla porque ainda não foi encostado na parede", enquanto outros preferem concluir que se o Governo desse anistia ampla perderia grande parte do controle sobre o processo político, pois a História conta que "todo o Governo que deu anistia por inteiro decretou sua falência..."



"Todo Governo que deu anistia ampla decretou sua falência"

Debate com M. H. CELO HOLLANDA

anistia antes da sua votação final. Dentro disso, temos a anistia restrita que será concedida pelo governo e a ampla geral e irrestrita pedida pelas oposições. O resultado da votação, a esta altura, é ainda uma incógnita; embora todo mundo já calcule o que será decidido pelo Governo. Começaremos, então, tentando discutir as duas propostas mais salientes dentro da questão anistia — a restrita ou a ampla, geral e irrestrita que, parece claro, não sairá. A palavra está aberta.

MUNIZ: Para começar, sou contra os adjetivos de anistia ampla, geral e irrestrita porque entendo serem redundantes. Para mim, ampla e irrestrita são a mesma coisa. No caso, ampla deve ser enquadrada como plena — quer dizer, aquela aplicada para todos os efeitos de anistia. Então, o que os Comitês querem, na verdade, é uma anistia plena, geral e absoluta. Plena para todos os efeitos jurídicos; Geral, aplicando-se a todas as pessoas; e Absoluta, não distinguindo nenhum tipo de crime cometido. Parece-me então, ser esta a que os Comitês estão pedindo, pelo menos juridicamente seria isso. Agora, eu levanto outro problema: a quem beneficiaria esta anistia? A todos, é claro, mas de maneira particular também daqueles punidos por corrupção. A meu ver, serão beneficiados muitos que não merecem, que tiveram bens confiscados etc. Não haveria nenhum tipo de distinção entre um crime de corrupção e um crime político. Não haveria distinção entre o chamado crime de sangue e o crime de movimento, ideológico. Todos seriam igualmente nivelados. Ocorre que aqueles atingidos pela Lei de Segurança Nacional, por delito de ideias, já foram punidos pelos atos que praticaram, alguns estando na prisão e outros no exílio. Já os que foram atingidos pela Revolução por corrupção, terão seus bens de volta. Por isso é que eu acho que a campanha que vocês estão fazendo (fazendo a membros do Comitê Londrinense pela Anistia) vai ser ótima para Maluf, Luitfalia, etc, que terão seus bens de volta, bonitinho, com todos os juros e correção monetária. Eu acho, então, que deveria existir uma distinção no pedido de anistia ampla...

TADEU: Mas casos de corrupção enquadram-se dentro da anistia política?

MUNIZ: Numa Plena, Geral e Absoluta, sim, porque são os atingidos pelas leis de exceção.

PELLEGRINI: Osmi, o que nós dos Comitês entendemos é que a anistia deve ser ampla para atender todas as pessoas atingidas por atos de exceção; deve ser geral, atingindo todas as ações políticas, sejam armadas, de opinião e de organização; e deve ser também irrestrita para trazer liberdade e devolver os direitos a todos, sem exceção. Quanto ao fato dela beneficiar também corruptos, é um risco que se corre. No entanto, é um risco calculado e que nós assumimos desde o começo. Mas numa coisa você se equivocou: os bens que estas pessoas tiveram confiscados não voltam de maneira nenhuma, pois aí já é outra alçada. Quero dizer, uma pessoa que teve seus bens de volta pode, perfeitamente, ser processada, através de uma ação popular. Em última instância, esse problema pode ser resolvido através de cortes especiais e com a ingerência de todo o aparato de acomodação que envolve o Poder Judiciário nesses casos — que são os parlamentares, o Governo, Ordem dos Advogados do Brasil, a Igreja, enfim, organismos ou setores da sociedade que permeiam a ação política nesse aspecto. Não importa que corruptos tenham seus bens de volta, pois eles podem voltar a ser punidos. Agora, se pedissemos uma anistia restrita em função desses corruptos, o Governo usaria isso como desculpa para deixar os presos de fora. E o risco que estamos correndo e assumimos isso desde o começo, inclusive porque anistia é uma forma de

HOLLANDA: Como assim, educação ecumênica?

"Anistia é uma forma de educação ecumênica..."

PELLEGRINI: É reconhecer que esta anistia vem numa época de transição. Não pode vir carregada de ódio ou de discriminações. Não interessa que a anistia venha cheia de ódio e discriminações nem à direita, nem à esquerda, nem ao Governo, nem às oposições, nem a ninguém. Assim, o preço que a gente paga por ela ser irrestrita é muito menor do que o custo a pagar por qualquer tipo de restrição...

MUNIZ: Não sei, acho que a nossa situação nesse caso foi tão grave que chegamos a ter leis revogando anistias anteriormente concedidas. Eu acho que é uma situação realmente grave e deveria ser estudada com cuidado. Eu creio que uma anistia não faria justiça às pessoas atingidas indevidamente; elas iriam ser prejudicadas em direitos futuros a reivindicarem contra o Estado. Indenizações, por exemplo, devidas pelo Estado a elas, mas que nunca serão pagas, embora isso esteja previsto em lei. Por isso é que eu acho que a anistia deveria ser decretada de uma tal maneira que incluísse os cometimentos atingidos, não perturbando os direitos políticos dos injustamente atingidos...

PELLEGRINI: Não podemos desculpar a lei de exceção mesmo quando ela foi aplicada corretamente. A sua própria origem é injustificada, é injusta, porque é lei de exceção. Nós podemos rever estes casos sob leis justas e legítimas. O que nós não podemos é realmente encerrar os leis de exceção assim: Ora Deus, ora Diabo; ora boa, ora má. Não, ela foi má sempre, porque mesmo quando acertou combatendo a corrupção, errou em nascer lei ilegítima, sem apoio parlamentar...

MUNIZ: E sempre excluindo o Poder Judiciário.

PELLEGRINI: Exato

IRMAO TEÓFILO: Eu diria, que, a rigor, mesmo os punidos por corrupção, o foram injustamente, pelo simples motivo de que não tiveram assegurados os direitos de defesa. O problema é que normalmente as pessoas levam muito para o lado emocional a questão da corrupção e isto não justifica a lei de exceção. Corrupta ou não, as pessoas têm o direito de se defender.

"Levantar uma bandeira em detrimento da outra..."

TADEU: Vou procurar entrar agora no ponto de vista mais político da questão. Lembra-me que antes de como as pessoas encaram a anistia, algumas, inclusive, achando que ela é perfeitamente relevante diante de questões como carestia, inflação etc. Na minha opinião, a anistia deve ser levantada, inclusive para despertar dúvidas no meio da população, despertar a população da ignorância, da alienação, fazer com que ela se conscientize e participe mais efetivamente da vida, dos rumos do País, e passe a decidir mais. Certo, as pessoas têm toda a razão quando levantam as prioridades reais de discutir-se a anistia, mas uma coisa não exclui a outra. Levantar uma bandeira em detrimento da outra é uma estreiteza, já que as duas coisas se complementam. Eu vejo a anistia como uma medida política, realmente necessária em primeira instância dentro do País para que se reconstituam condições básicas, elementares, a uma melhor organização das diversas tendências políticas — com total liberdade — e fazendo com que elas participem das decisões, interferindo de fato nos rumos tomados pelo País. Então, a anistia é uma medida

tenham mais próximos, mas mesmo quando se levanta, num saco só, anistia e todos os outros temas primários da população, não se deve perder de vista o caráter político disso dentro de um trabalho global de conscientização. Discutir a função política de uma anistia ampla é importante porque insere a população na discussão mais aberta, fazendo com que as pessoas não vejam seus problemas como carestia, fome, miséria, saúde, o diabo, como conseqüências de um castigo de Deus. Mas para que elas realmente vejam seus problemas como resultado de um sistema de Poder, de classes, e que um caminho para se mudar isso seja concentrar esforços pretendendo a discussão objetiva e a mudança desse Poder. E a discussão da anistia também prepara as pessoas para este grande debate.

HOLLANDA: Digam uma coisa, porque o Governo não dá logo a Anistia Ampla, Geral e Irrestrita? Afinal, de que ele tem medo?

PELLEGRINI: Eu acho que o Governo não dá Anistia Ampla, Geral e Irrestrita não porque teme os anistiados ou os anistiados, tampouco porque teme os que ficaram sem anistia. Ele tem medo é da anistia. Por exemplo, ele não teme os presos, poderia libertá-los tranquilamente, pois sabe que não voltariam a pagar em armas, já fizeram sua autocrítica. Também não teme as indenizações, caso vier a anistia irrestrita, embora não goste de pagá-las. Não teme o retorno dos militares à ativa, com promoções por tempo de serviço, uma vez que não são muitos os enquadrados e alguns deles — os mais graduados que poderiam chegar, hoje, a postos de general — estão a pouco tempo da aposentadoria, podendo ser colocados em cargos sem expressão militar. Enfim, poderiam ser acomodados numa posição sem causar qualquer problema. Mas o Governo teme a anistia, porque ela foi desde o começo uma bandeira da oposição, dois ou três anos atrás, e já consta do programa do MDB desde 1966. E as oposições levaram esta bandeira durante todo o tempo, até que a anistia tornou-se conveniente para um novo pacto político que Figueiredo precisou firmar no País. Eu acho que o Governo teme a anistia porque ela é eminentemente política. Não é anistia de pós-guerra,

"A anistia é conquistada e ao mesmo tempo cedida"

encarada como coisa automática. A anistia é conquistada e cedida ao mesmo tempo. Ela é conquistada pelas oposições e cedida pelo Governo na medida em que ele está fraco. É a força da oposição que cresce e a fraqueza do Governo que está vendo seu pacto e seus projetos políticos novos rachados, sem expressão, sem incrementação suficiente. Ele precisa recompor bases, acordos e aí consegue isso através da Anistia. É um passo clássico na recomposição de qualquer acordo político, em qualquer situação de transição como esta que estamos vivendo. Assim, uma Anistia Ampla, Geral e Irrestrita significaria o reconhecimento por parte do próprio Governo de sua falência nos planos político e econômico. Então, na medida em que ele dá Anistia com restrições, segurando aqui e segurando ali, não reconhece essa falência inteiramente — ele reconhece apenas que está precisando se readequar, mas não dá ainda o braço a torcer totalmente. Inclusive, porque se ele desse o braço a torcer totalmente, dando Anistia Ampla, Geral e Irrestrita, o Governo perderia grande parte do controle que tem do processo político e das etapas da abertura planejada pelo esquema do Figueiredo. Se ele desse uma Anistia irrestrita, seria como abrir a porteira e deixar a boiada passar de uma vez; ele está querendo abrir a

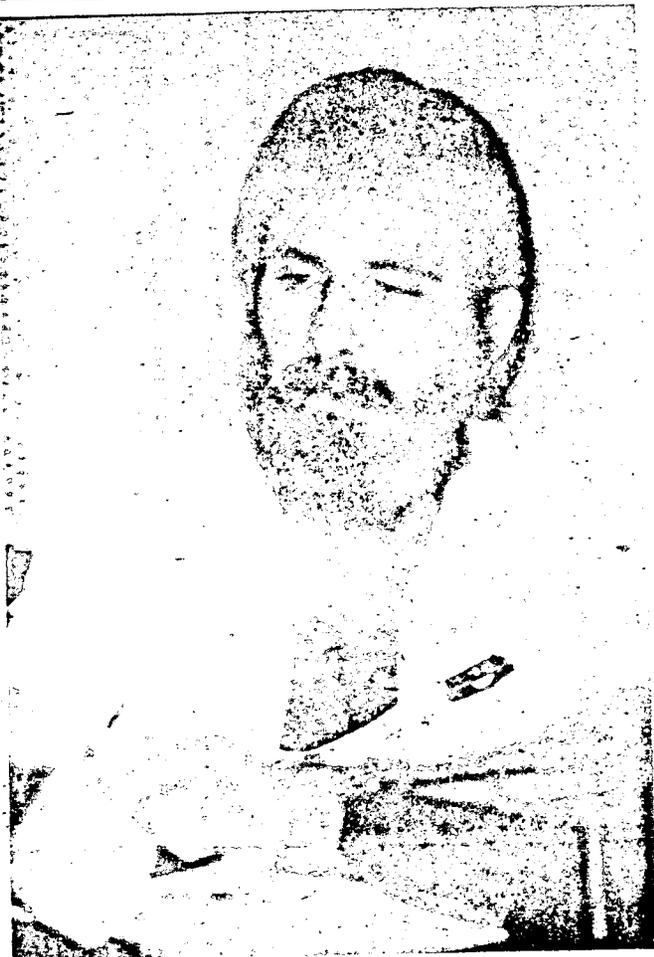
porteira aos poucos para contar, ver quantos são os que entram e os quais novamente (risos) e assim por diante. Se nós lutamos por uma Anistia irrestrita é porque achamos que não foi o errado quem lutou contra um Governo ilegítimo e mesmo quem lutou com armas contra um Governo que, afinal, era ilegítimo e errado. Finalmente, há um empecilho muito forte fazendo com que o Governo tema a anistia. É a área militar, o sustentáculo do Estado. Quando lutaram contra as guerrilhas em 1968, fecharam o Congresso, impuseram a censura aos veículos de comunicação, torturaram e sequestraram, estes militares não se encravavam como bandidos. Escorados na Doutrina da Segurança Nacional, consideravam-se paladinos, heróis da luta contra a subversão e a corrupção, se batendo por um "novo" País. Se de repente, o Governo conceder anistia ampla, geral e irrestrita, beneficiando principalmente os presos, estes militares se sentirão fraudados na sua formação ideológica; como meninos levados a crer numa ideologia falsa e que simplesmente pucharam o tapete debaixo dos pés deles. E o Governo teme isso. Imaginem o sujeito que, quando era tenente, se dispôs a combater a guerrilha lá no sul do Pará. E hoje, já general, coronel, major ou capitão entenda que seu esforço, talvez seu ferimento ou seu companheiro morto foram em vão...

MUNIZ: Mas não é possível que estes homens penssem hoje como pensavam há 15 anos, quando lutaram contra as guerrilhas...

PELLEGRINI: Mas eu acredito que o Governo sabe que vai vencer esta resistência deles, inclusive porque já acenou, através do Petônio Portela, com um anúncio de indulto para os presos. Que o indulto liberte os presos como uma graça, como se fosse uma benemerência, como se fosse uma generosidade do Governo, ao passo que a anistia considera esta liberdade dos presos como um direito. Isso é que ideologicamente feriria os militares. Agora com o indulto, acho que eles concordariam. Acredito piamente que este indulto saia ainda neste Natal.

TADEU: Eu concordo com todos estes aspectos que você, Pellegrini levantou. Mas eu acho que você não abordou aquele que eu considero o aspecto principal da coisa. Eu acho que o Governo só não dá uma anistia ampla, geral e irrestrita porque está com o controle da situação, porque as forças populares, de oposição, ainda não encostaram o Governo na parede. A política toda do Poder é justamente se retirar em ordem, não se retirar sob pressão. O Governo não está dando esta anistia sob pressão. Ele simplesmente está procurando se antecipar, evitar uma pressão insustentável, que cause qualquer tipo de alvoroço, enfim, o Governo está querendo isso: ele tem um plano para se antecipar e se retirar em ordem. Eu acho que as forças populares no Brasil ainda não conseguiram um nível de pressão, de organização, que consiga do Governo uma anistia ampla, geral e irrestrita. O interesse oficial pela anistia restrita é apenas um interesse tático. Pela natureza autoritária, nem nessa anistia restrita o Governo tem interesse. Vejam bem: ele tem uma proposta de direção que, pelas informações que temos, é importada e já está sendo aplicada na Espanha e em diversos países. Com isso, se quer evitar os desfechos clássicos para onde convergem as ditaduras em que frentes amplas botam abaixo os regimes. Então, mesmo esta anistia não é de interesse dele. Se está dando, é porque isso interessa taticamente. Para comprovar isso, basta analisar a História e as raízes do nosso regime, que nasceu autocrático, se instalou com todos os contornos de uma ditadura militar, contornos fascistas, que se manteve às custas de marginalização popular, impedimento da organização popular, excluindo o mais que pôde as oposições, prendendo, matando... É uma ditadura! Então, analisando um

● debate/especial



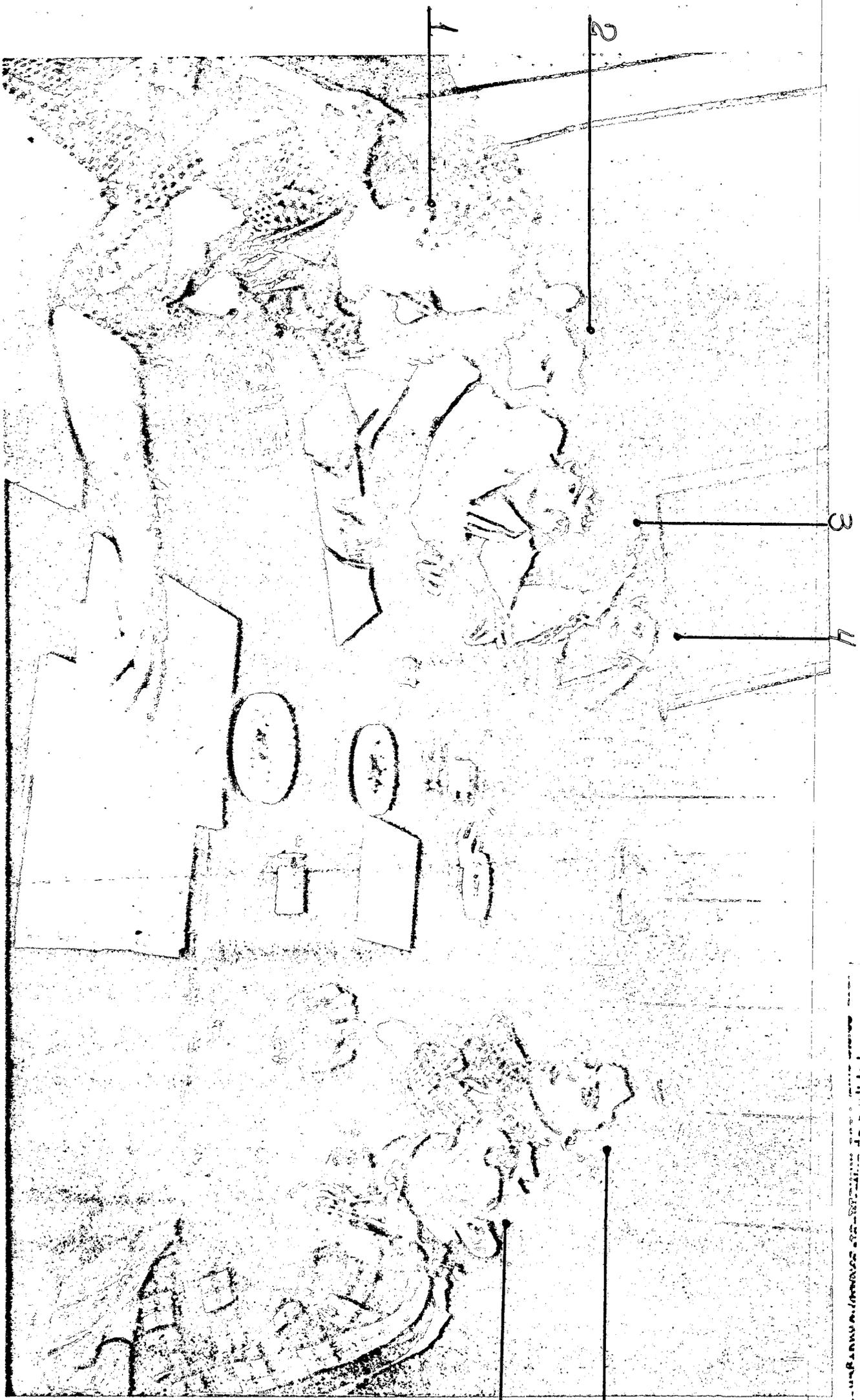
Domingos Pellegrini: "O Brasil não é um país de JUNIOR ditadura clássica"

pouco mais, veremos que os compromissos desse



Osmi Muniz: "Tudo indica que não temos perspectiva histórica"

objetivo de tudo isso é calar, silenciar. Se antes eles



- 01 - OSMI MUNIZ
- 02 - DOMINGOS PELLEGRINI JUNIOR
- 03 - NILSON MONTEIRO MENEZES
- 04 - PEDRO PAULO TADEU FELISMINO
- 05 - JOSE ANTONIO TADEU FELISMINO
- 06 - TEOFILO BACHA FILHO

ditadura classica

naoira mala veramos que os compromissos

oblativo da tudo isso e calar, silenciar, antes eles

IRMÃO TEOFILO: Agora o que eu me questiono é o



JOSÉ ANTONIO

Tadeu Felismino: "O que falta é encostar o Governo na parede"



Irmão Teófilo: "Quando se trata de corrupção, as BACHA pessoas costumam emocionalizar"

IRMÃO TEÓFILO: Agora o que eu me questiono é a

do-o como apenas algumas pessoas, você Muniz está